

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA
DA VIDA E SAÚDE

**CRENÇAS SOBRE O ENSINO DA TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
NO AMBIENTE ESCOLAR**

ANA LUIZA SANDER SCARPARO

Porto Alegre, 2017.

ANA LUIZA SANDER SCARPARO

**CRENÇAS SOBRE O ENSINO DA TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Orientador: Prof^o. Dr. José Cláudio Del Pino

Coorientadora: Prof^a. Dr. Tania Beatriz Iwaszko Marques

Porto Alegre, 2017.

ANA LUIZA SANDER SCARPARO

**CRENÇAS SOBRE O ENSINO DA TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Aprovada em 30 de junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Lucina Dias de Oliveira - Faculdade de Medicina/UFRGS

Dra. Elizabeth Diefenthaler Krahe - Faculdade de Educação/UFRGS

Dra. Eva Teresinha de Oliveira Boff - PPGQVS/UFRGS

Dra. Daniela Cardoso Tietzmann - UFCSPA

Orientador - Dr. José Cláudio Del Pino

Coorientadora - Dra. Tania Beatriz Iwaszko Marques

CIP - Catalogação na Publicação

Scarpato, Ana Luiza Sander

Crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar / Ana Luiza Sander Scarpato. -- 2017.

391 f.

Orientador: José Cláudio Del Pino.

Coorientadora: Tania Beatriz Iwazsko Marques.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. crenças. 2. ensino. 3. alimentação saudável. 4. ambiente escolar. 5. questionário. I. Del Pino, José Cláudio, orient. II. Marques, Tania Beatriz Iwazsko, coorient. III. Título.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À professora Tania Beatriz Iwaszko Marques por ter aceitado coorientar o trabalho, pelo carinho, compreensão, auxílio e palavras de incentivo que me deixaram confiante e segura em momentos de dificuldade e, também, por todos os ensinamentos e conselhos que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de crescimento moral e espiritual, que foram aflorados e exercitados, principalmente, nos últimos anos. Ao meu “Conselheiro” pelo auxílio e suporte físico, material e espiritual que contribuíram para minha evolução durante esse percurso.

À minha família, meu pai Olindo Augusto, minha boadrasta Glaucia, minha mãe Maria Luiza, minha tia Neca, meus irmãos João Augusto e Carlos, e aos meus amigos queridos, Francine, Clarissa, Simone, Sandro, Carmela, Danielle pelo carinho, força, apoio, “colo”, compreensão de minha ausência, principalmente no final da tese, e incentivo no momento em que tanto precisei. Foi muito importante o suporte de todos vocês para conseguir enfrentar as dificuldades e ter calma e tranquilidade para escrever esse trabalho.

Ao “Café” pela companhia nas horas de escrita, assim como de descanso e de brincadeiras.

À Elizabeth Schuck pelo apoio emocional para enfrentar as adversidades do caminho e pelas oportunidades de reflexão, esclarecimento e tomadas de decisão, que contribuíram para meu crescimento, amadurecimento e evolução pessoal.

Ao professor José Cláudio Del Pino pelo aceite e disponibilidade de orientar o trabalho em um tema que é tão importante e significativo para minha formação e profissão.

Ao professor Fernando Becker pela oportunidade de participar do seu grupo de orientação e, também, aos seus orientandos pelas discussões e trocas de conhecimentos e experiências durante os encontros.

Às minhas colegas de trabalho e amigas, Paula, Roberta, Gabriela, Jussara, Maurem, Vanuska e Luciana pelas dicas, conversas e trocas de ideias sobre a alimentação escolar e, principalmente, os “empurrões” necessários.

Aos professores Lucina Dias de Oliveira, Elizabeth Diefenthaler Krahe, Marcelo Leandro Eichler, Eva Teresinha de Oliveira Boff e Daniela Cardoso Tietzmann pela disponibilidade em ler o meu trabalho, na fase de qualificação ou de defesa da tese, pelas sugestões e pelas contribuições que qualificaram o desenvolvimento e resultado dessa pesquisa.

Aos avaliadores do questionário elaborado para a pesquisa por terem aceitado analisar as afirmações propostas, pelas contribuições e sugestões para melhoria do instrumento.

Aos coordenadores das três instituições associadas do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, a coordenação do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE), à coordenação dos cursos de graduação em Nutrição e Pedagogia, ao chefe de

departamento da área de Psicologia da Educação, e à todos os professores das disciplinas, nas quais foram aplicados os questionários, pelo apoio na coleta de dados.

Aos entrevistados pela riqueza de material que me proporcionaram para a reflexão sobre as crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Ao Núcleo de Assessoria Estatística (NAE) da UFRGS pelo auxílio nas análises estatísticas dos resultados encontrados na aplicação do questionário.

Se queres colher em um ano, deves plantar cereais.
Se queres colher em uma década, deves plantar
árvores, mas se queres colher a vida inteira, deves
educar e capacitar o ser humano.

Kawantsu - Filósofo Chinês – séc. III AC

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar as crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar de profissionais e acadêmicos das áreas de Educação e Nutrição. A pesquisa consiste em um estudo transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com a finalidade de averiguar as crenças dos participantes por meio da aplicação de questionário desenvolvido, especificamente, para tal fim. Optou-se por elaborar um questionário que possibilitasse verificar o grau de concordância dos respondentes com cada afirmação proposta, utilizando, para tanto, uma escala do tipo Likert. Para a elaboração das afirmações, foi consultada a literatura das áreas de nutrição e educação relacionada ao assunto. Inicialmente, foram elaboradas 45 afirmações de forma a abranger os diferentes aspectos que a literatura e o cotidiano vêm evidenciando sobre o papel da escola, dos professores, os escolares e sua relação com a alimentação, a alimentação escolar, os hábitos alimentares, e os responsáveis pelo ensino da temática. Em função de não haver consenso para muitos aspectos e, principalmente, para verificar se as 45 afirmações do questionário estavam contemplando todas as variáveis relacionadas ao ensino da temática, assim como se havia clareza na formulação de cada assertiva, optou-se por realizar uma validação de conteúdo do instrumento elaborado. A versão final do questionário é composta por 54 afirmativas. Para a coleta de dados, foram utilizadas duas versões do questionário, sendo uma impressa e outra *online*. Participaram da pesquisa um total de 949 profissionais e acadêmicas da área de Educação e Nutrição. Verificou-se que há vários aspectos relacionados ao ensino da alimentação saudável que estão de acordo com o que vem sendo discutido na literatura da área de nutrição e educação, entretanto constatou-se que alguns aspectos precisam ser debatidos, a fim de construir diretrizes para a implementação da alimentação saudável no ambiente escolar, bem como para que as ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desenvolvidas na escola sejam efetivas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Pode-se observar que o grupo de nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), possivelmente por estarem diretamente envolvidos com a alimentação escolar no dia a dia de trabalho, possuem opiniões diferentes dos demais grupos, principalmente os da educação, em muitas afirmações. Considerando-se a escola como um local estratégico para a promoção da saúde e da alimentação saudável, torna-se fundamental que, além da oferta de refeições nutricionalmente adequadas, todos os atores da comunidade escolar tenham conhecimento sobre essa temática e estejam sensibilizados e motivados para a implementação de ações de EAN e dos Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável no Ambiente Escolar. Neste contexto, cabe lembrar que a alimentação escolar é uma ação pedagógica e, portanto, a oferta de alimentos já consiste em uma ação de ensino sobre a temática alimentação saudável, sinalizando a importância do cardápio, planejado pelo nutricionista e executado pelos manipuladores de alimentos, bem como dos produtos a serem comercializados em bares e cantinas. Em função dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que estabelecem a base nacional comum, orientando desde a organização até a avaliação das propostas pedagógicas, observa-se a pertinência da elaboração

de Diretrizes específicas para a EAN. Se o objetivo consiste em auxiliar na construção de novo comportamento alimentar é imprescindível que sejam realizadas ações a médio e longo prazo, de acordo com os dados da realidade. Para tanto, julga-se necessária a elaboração de um Programa permanente de EAN, que leve em consideração a realidade e demanda local, por meio da realização de um diagnóstico educativo, bem como um planejamento que envolva diferentes atores, como gestores, nutricionistas, coordenadores pedagógicos, entre outros. Entende-se como necessário verificar as crenças, principalmente de licenciandos e professores que atuam na Educação Básica, sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, já que elas podem influenciar na proposição de ações didáticas e pedagógicas relacionadas ao tema e, conseqüentemente, no processo de formação dos hábitos alimentares saudáveis dos escolares. Considera-se que o questionário desta pesquisa pode ser utilizado como forma de diagnóstico, parte fundamental para o planejamento de ações de educação alimentar e nutricional, ou, ainda, como uma estratégia para iniciar a discussão sobre o assunto, podendo configurar-se como uma primeira aproximação com o tema. Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o planejamento de ações de intervenção tanto na formação inicial, durante a graduação, como na continuada dos professores, com cursos de extensão e especialização, que atuam na Educação Básica, assim como no planejamento de ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar.

Palavras chave: crenças; ensino; alimentação saudável; ambiente escolar; questionário.

ABSTRACT

The aim of this paper is to identify beliefs about the teaching of the healthy eating issue in the school environment held by professionals and scholars in the areas of Education and Nutrition. The research consists of a transversal study of a descriptive character and a quantitative approach with the purpose of verifying the beliefs held by participants by means of applying a questionnaire that was developed specifically for such purpose. The chosen questionnaire allowed to verify the degree of concordance among the respondents with each proposed statement and for such employing a Likert type scale. The statements were elaborated through consulting the literature in the areas of nutrition and education related to the subject. Initially, 45 statements were elaborated so as to cover the different aspects the literature and daily life have been bringing to evidence the role played by the school, teachers, students and their relationship with eating, school eating, eating habits and those in charge of teaching the issue. Because there was no consensus for many aspects and mainly to verify whether the 45 questionnaire statements actually covered all the variables related to teaching the issue, as well as whether each assertion had been clearly formulated, a content validation of the elaborated instrument was chosen to be performed. The final version of the questionnaire comprises 54 statements. Data was collected from two versions of the questionnaire, one printed and one on-line. A total of 949 professionals and scholars from the Education and Nutrition area participated in the research. It was found that there are several aspects related to teaching healthy eating that are in accordance with what is being discussed in the literature in the area of nutrition and education, however, it was ascertained that some aspects need debating in order to construct guidelines for the implementation of healthy eating in the school environment, as well as that the Food and Nutrition Education actions developed in schools be effective in promoting healthy eating habits. It can be observed that the group of nutritionists who work in the National School Eating Program, possibly for being directly involved in school eating in their daily work routing, hold different opinions from the other groups, especially those in education, about many statements. Considering schools as being strategic locations to promote health and healthy eating, it becomes essential that, in addition to offering nutritionally adequate meals, every player in the school community be knowledgeable of this issue and sensitized and motivated to implement Food and Nutrition Education and the Ten Steps to Promote Healthy Eating the School Environment. Within that context, it is worth remembering that eating at school is a pedagogical action and therefore, the offering of foodstuffs in itself consists in a teaching action about the healthy eating issue by signaling how important the menu is as planned by the nutritionist and food handlers, as well as the products to be traded in bars and canteens. Because of the National Basic Education Curricular Guidelines objectives that have established the common national base by providing instructions from the organization up to the evaluation of the pedagogical proposals, the pertinence of elaborating specific Guidelines for Food and Nutrition Education is observed. With the objective of assisting in the construction of a new eating behavior it is indispensable that medium and long term actions be carried out according to data from the reality. For such, it is deemed necessary the elaboration of a permanent Food and

Nutrition Education Program that would take into account the local reality and demand by means of making an educational diagnostic in addition to planning that involves different players, such as managers, nutritionists, pedagogical coordinators, among others. It is understood as being necessary to verify the beliefs, especially those held by licentiate students and teachers who work in Basic Education, about the teaching of the healthy eating issue in the school environment, as they may influence the didactic and pedagogical proposals related to the theme and, as a result, in the formation of healthy eating habits of students. It is considered that the questionnaire from this research may be used as a form of making a diagnostic, which is an essential portion of planning for food and nutritional education actions or, further still, as a strategy to set off a discussion about the subject that may be configured as a first approach towards the theme. It is expected that the results of this paper may contribute towards the planning of intervention actions both during early and continued Basic Education teacher training and graduation, through extension and specialization courses, and for the planning of food and nutrition education action planning in the school environment.

Keywords: beliefs; teaching; healthy eating; school environment; questionnaire.

ILUSTRAÇÕES

Quadro 01. Dez passos para a alimentação saudável. Guia alimentar para a população brasileira.....	38
Tabela 01. Relação das atribuições obrigatórias do nutricionista, responsável técnico pela alimentação escolar, tanto nas escolas da rede particular como na rede pública de ensino.....	60
Quadro 02. Conteúdos relacionados à alimentação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais. Ensino Fundamental.....	96
Figura 01. Sistematização dos saberes dos professores, referidos por TARDIF (2012) no livro “Saberes docentes e formação profissional”.....	110
Tabela 02: Relação de disciplinas de Psicologia da Educação, ofertadas na Faculdade de Educação da UFRGS, no primeiro semestre de 2016.....	114
Figura 02. Modelo do formulário enviado aos especialistas, contendo as informações solicitadas na avaliação.....	118
Quadro 03. Relação de critérios para seleção de especialistas da área de Nutrição e Educação.....	119
Figura 03: Fórmula destinada à obtenção do escore final de cada afirmativa, elaborada a partir do trabalho de Vian (2015).....	124
Tabela 03. Grau de concordância e discordância, dos 35 acadêmicos de pedagogia (participantes do estudo piloto), e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	136
Tabela 04. Semestre referido pelos acadêmicos de nutrição da maioria das disciplinas que estavam cursando no momento da pesquisa.....	140
Tabela 05. Grau de concordância e discordância, dos 72 acadêmicos de nutrição (participantes do estudo piloto), e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	143
Tabela 06. Comparação dos resultados encontrados na aplicação do questionário, primeira versão (piloto), com os acadêmicos de nutrição e de pedagogia.....	148
Tabela 07. Sistematização das afirmações que apresentaram diferença estatística significativa ($p < 0,05$), quando comparadas as respostas fornecidas pelos dois grupos de acadêmicos de nutrição e de pedagogia.....	151
Tabela 08. Formação acadêmica dos participantes.....	154
Tabela 09. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	155
Gráfico 01. Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	159
Gráfico 02: Afirmativas que apresentaram predomínio da resposta “concordo totalmente”.....	160
Tabela 10. Quantitativo de respostas (n e %) das opção concordo totalmente (CT) e o Escore de cada uma das afirmativas propostas.....	161

Tabela 11. Quantitativo de respostas (n e %) das afirmativas que obtiveram Escore (E) com valor menor do que três.	162
Tabela 12. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	165
Tabela 13. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	167
Tabela 14. Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	169
Tabela 15. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	171
Tabela 16. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	173
Tabela 17. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	176
Tabela 18. Perfil dos 148 professores e profissionais da área de educação em ciências.....	178
Tabela 19. Formação acadêmica dos participantes.....	179
Tabela 20. Atuação dos participantes na Educação Básica.....	181
Tabela 21. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	182
Gráfico 03: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	185
Tabela 22. Sistematização das afirmações que apresentaram escore considerado “alto”. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada afirmação.....	186
Tabela 23. Sistematização das afirmações que apresentaram escore considerado “baixo”. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada afirmação.....	187
Tabela 24. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	190

Tabela 25. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	191
Tabela 26. Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	193
Tabela 27. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	195
Tabela 28. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	198
Tabela 29. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	203
Tabela 30. Perfil dos 226 acadêmicos de graduação, que cursavam disciplinas, da área de psicologia da educação, ministradas por professores da Faculdade de Educação.....	205
Tabela 31. Curso de graduação dos acadêmicos participantes.....	206
Tabela 32. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	207
Gráfico 04: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	210
Tabela 33. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	211
Tabela 34. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	212
Tabela 35. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	214
Tabela 36. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	216
Tabela 37. Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	217

Tabela 38. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	218
Tabela 39. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	220
Tabela 40. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	222
Tabela 41. Comparação dos resultados encontrados na aplicação do questionário com os três públicos alvo: profissionais e professores da área de educação x profissionais e professores da área educação em ciências x acadêmicos de curso de licenciatura.	225
Tabela 42. Sistematização das afirmações que apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os escores dos professores e profissionais da área de Educação como os de Educação em Ciências, ambos com os acadêmicos de licenciatura.....	227
Tabela 43. Sistematização das afirmações que apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os escores dos professores e profissionais da área de Educação em Ciências e os acadêmicos de licenciatura.	229
Tabela 44. Sistematização das afirmações que não apresentaram diferença estatística significativa, quando comparadas as respostas fornecidas pelos três grupos.....	231
Tabela 45. Perfil dos 67 acadêmicos de graduação em pedagogia.....	235
Tabela 46. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	236
Gráfico 05: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, nos resultados dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia.	240
Tabela 47. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	241
Tabela 48. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	242
Tabela 49. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	244
Tabela 50. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	246

Tabela 51. Eixo 3: Hábitos e Escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	247
Tabela 52. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	249
Tabela 53. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	251
Tabela 54. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	253
Tabela 55. Perfil dos 130 acadêmicos de graduação em nutrição.	255
Tabela 56. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	256
Gráfico 06: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, nos resultados dos 130 acadêmicos de nutrição.	260
Tabela 57. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	261
Tabela 58. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	263
Tabela 59. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	265
Tabela 60. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	266
Tabela 61. Eixo 3: Hábitos e Escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	267
Tabela 62. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	269
Tabela 63. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em	

nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	271
Tabela 64. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	273
Tabela 65. Perfil dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar.	276
Tabela 66. Atuação dos 247 participantes no Programa Nacional de Alimentação Escolar.....	277
Tabela 67. Atuação dos 247 participantes na Educação Básica.....	277
Tabela 68. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	279
Gráfico 07: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, nos resultados dos 247 nutricionistas que atuam no PNAE.....	282
Tabela 69. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	283
Tabela 70. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	285
Tabela 71. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	287
Tabela 72. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	289
Tabela 73. Eixo 3: Hábitos e Escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	290
Tabela 74. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.	293
Tabela 75. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.....	295
Tabela 76. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional	

de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar..... 299

Tabela 77. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE..... 305

Tabela 77a. Seleção somente das afirmativas que apresentaram Escore considerado “alto”. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE..... 309

Tabela 77b. Seleção somente das afirmativas que apresentaram Escore considerado “baixo”. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE..... 311

Tabela 77c. Seleção das afirmativas que não apresentaram consenso nos valores de Escore. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE..... 313

Tabela 78. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE. 319

Tabela 79. Eixo 2: Escolares. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE. 322

Tabela 80. Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE. 326

Tabela 81. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa

proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE..... 330

Tabela 82. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE..... 335

Tabela 83. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE..... 341

LISTA DE ABREVEATURAS

A - Afirmativa

CECANE - Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar

CFN - Conselho Federal de Nutricionistas

CP - Concordo Parcialmente

CT - Concordo Totalmente

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

DHAA - Direito Humano à Alimentação Adequada

DP - Discordo Parcialmente

DT - Discordo Totalmente

E - Escore

EAN - Educação Alimentar e Nutricional

EB - Educação Básica

E EI - Estabelecimentos de Educação Infantil

EF - Ensino Fundamental

EI - Educação Infantil

EM - Ensino Médio

FACED - Faculdade de Educação

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

NCND - Nem Concordo Nem Discordo

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PEC - Programa de Educação Continuada

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNAN - Política Nacional de Alimentação e Nutrição

POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

PPG - Programa de Pós-Graduação

PPGEDU - Programa de Pós-Graduação em Educação

PPGQVS - Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

RS - Rio Grande do Sul

RT - Responsável Técnico

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	24
2. REFERENCIAL TEÓRICO	33
2.1. Entendimento do conceito “alimentação saudável”	33
2.2. Autonomia alimentar	40
2.3. Alimentação no ambiente escolar	48
2.3.1. Alimentação em escolas públicas	53
2.3.2. Nutricionista na alimentação escolar	58
2.4. Educação Alimentar e Nutricional	64
2.5. Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar	77
2.6. Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal na Educação Básica	92
2.7. Papel da escola e dos professores na EAN	98
2.8. Influência das crenças educacionais e dos saberes docentes na ação do professor	105
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	113
3.1. Sujeitos	114
3.2. Instrumento para coleta de dados	115
3.3. Validação de conteúdo das afirmações do questionário	117
3.4. Procedimento de coleta de dados	120
3.5. Análise dos dados	122
3.5.1. Escore	123
3.5.2. Eixos (categorias)	125
3.5.3. Análise estatística	131
3.6. Aspectos Éticos	132
4. RESULTADOS	133
4.1. Resultados estudo piloto: acadêmicos de pedagogia	135

4.2. Resultados estudo piloto: acadêmicos de nutrição	140
4.3. Resultados estudo piloto: comparação entre os acadêmicos de cursos de graduação de pedagogia e nutrição	146
4.4. Resultados: profissionais da área de Educação	154
4.5. Resultados: profissionais da área de Educação em Ciências	178
4.6. Resultados: acadêmicos de cursos de graduação (licenciatura)	205
4.7. Resultados: comparação entre os profissionais da área de educação, os de educação em ciências e os acadêmicos de cursos de graduação	224
4.8. Resultados: acadêmicos de pedagogia	235
4.9. Resultados: acadêmicos de nutrição	255
4.10. Resultados: nutricionistas que atuam no PNAE	275
4.11. Resultados: comparação entre os grupos: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE	301
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	344
6. REFERÊNCIAS.....	353
APÊNDICE I – Questionário: crenças sobre o ensino da alimentação saudável no ambiente escolar (versão impressa)	366
APÊNDICE II – Questionário: crenças sobre o ensino o ensino da temática alimentação saudável (versão <i>online</i>)	369
APÊNDICE III – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE QUESTIONÁRIO - CRENÇAS SOBRE O ENSINO DA TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	384

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a população brasileira tem vivenciado mudanças tanto sociais, como políticas, econômicas e culturais, que resultaram em transformações no seu estilo de vida, entre elas no padrão de saúde e no consumo alimentar, e que impactaram em seu estado nutricional. Com o declínio da pobreza e da exclusão social e o acesso da população aos alimentos, observou-se uma diminuição da fome e da desnutrição, acompanhada por um aumento contínuo do excesso de peso e obesidade em todas as faixas etárias e camadas da sociedade, o que acarreta em novos problemas de saúde pública, sendo muitos deles relacionados à alimentação e à nutrição (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2014).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, p.76), com base nos resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, na qual foram coletados dados antropométricos de mais de 188 mil pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e regiões brasileiras, verificou que aproximadamente 35% das crianças entre 5 e 9 anos, 20% dos adolescentes e 50% dos adultos brasileiros estão com excesso de peso e obesidade. Na comparação dos dados da pesquisa realizada em 2002-2003 com os resultados de 2008-2009, constatou-se que no decorrer de seis anos “a frequência de pessoas com excesso de peso aumentou em mais de um ponto percentual ao ano, o que indica que, em cerca de dez anos, o excesso de peso poderia alcançar dois terços da população adulta do Brasil”.

Essa transição nutricional, na qual se observa diminuição da desnutrição e aumento dos índices de sobrepeso e obesidade, está associada ao aumento do nível de inatividade física e da disponibilidade média de calorias para consumo, provenientes, principalmente, da substituição do consumo de alimentos *in natura* por processados/industrializados, que são alimentos com alta densidade energética, ricos em açúcar, gordura, sal e aditivos químicos

(BRASIL, 2012a). Os alimentos ultraprocessados¹ tendem a ser consumidos em maior quantidade, limitando o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, em função da praticidade, da alta palatabilidade², das embalagens atrativas, da publicidade e propaganda empregadas (BRASIL, 2014).

A POF 2008-2009, ao analisar o consumo alimentar de 34 mil pessoas, constatou que a alimentação dos entrevistados ao combinar a dieta tradicional brasileira (à base de arroz e feijão) com alimentos de reduzido teor de nutrientes e de alto teor calórico, configura-se como uma alimentação de risco para déficits de nutrientes importantes, obesidade e muitas doenças crônicas não transmissíveis³ (IBGE, 2011). O comportamento alimentar dos brasileiros sofre grande influência das características presentes no estilo de vida contemporâneo, no qual há um aumento no consumo de alimentos fora de casa, uma variedade e crescente oferta de opções de alimentos e preparações alimentares, além do apelo midiático, da influência do *marketing* e da tecnologia de alimentos (BRASIL, 2012b).

Por isso, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, que tem como propósito melhorar as condições de alimentação, assegurando a Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira, e modificar os determinantes de saúde, destaca a pertinência da promoção da alimentação adequada e saudável, incentivando a aquisição de práticas alimentares e estilos de vida saudáveis (BRASIL, 2012a).

Em 2015, foi lançado o Pacto para a Promoção da Alimentação Saudável, por meio do Decreto nº 8.553/2015 (BRASIL, 2015), que tem como

¹ São alimentos fabricados pela indústria, geralmente, de grande porte, cuja formulação envolve várias etapas e utilização de diversos ingredientes, entre eles: óleos, gorduras, sal, açúcar, gordura hydrogenada, amido modificado, corantes, aromatizantes, realçadores de sabor, entre outros aditivos químicos. São exemplos de alimentos ultraprocessados: vários tipos de guloseimas, biscoitos e bolos, bebidas adoçadas, refrescos em pó, embutidos, produtos desidratados, alimentos congelados e prontos para consumo (Brasil, 2014).

² Alimento palatável é considerado como aquele que é agradável ao paladar.

³ São doenças multifatoriais, tendo como principais fatores de risco para seu desenvolvimento: alimentação não saudável; tabagismo; uso de álcool; e inatividade física. São exemplos de doenças crônicas não transmissíveis: diabetes, câncer, doenças respiratórias e cardiovasculares.

finalidade ampliar as condições de oferta, disponibilidade e consumo de alimentos saudáveis e combater as doenças associadas à má alimentação. As diretrizes para as ações a serem realizadas com esse propósito consistem em promover o direito humano à alimentação adequada, fomentar o acesso a alimentos de qualidade e em quantidade adequada, articular ações para o enfrentamento do sobrepeso, da obesidade e das doenças decorrentes da má alimentação e fortalecer as políticas de promoção da organização e da comercialização da produção da agricultura familiar.

Neste contexto, observa-se uma demanda crescente por ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), pois essa tem sido considerada como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde, assim como prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos (BRASIL, 2006; 2012b; 2015). A promoção da alimentação saudável está prevista em diversas políticas e programas brasileiros (CASTRO, 2015), dentre as quais, no ambiente escolar, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (BRASIL, 2006; 2009).

A escola desempenha um papel fundamental no processo de formação de hábitos alimentares saudáveis (OCHSENHOFER et al., 2006; RAZUCK et al., 2011), sendo considerada um espaço privilegiado para se trabalhar o conceito de alimentação saudável (PINTO et al., 2014), bem como para a consolidação e construção de práticas alimentares saudáveis em crianças, uma vez que é um ambiente no qual atividades voltadas à educação em saúde podem apresentar grandes repercussões na prevenção do sobrepeso e da obesidade (DOMENE, 2008; YOKOTA et al., 2010).

De acordo com Martins et al. (2010) a implementação de atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) nas escolas, possibilitando a obtenção de conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição, consiste em uma alternativa para reverter a situação atual observada na transição nutricional. A má alimentação associada à inatividade física, repercutindo no aumento crescente do número de pessoas com sobrepeso e obesidade, vem contribuindo negativamente com a saúde da população, inclusive com a escolar.

O interesse de conciliar os estudos em nutrição com a área de educação teve início ainda nos primeiros semestres da graduação⁴ em Nutrição, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), quando realizei a leitura de textos e artigos que abordavam a importância do desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) com crianças e adolescentes, para a formação de hábitos alimentares saudáveis e promoção da saúde. Entretanto, na grade curricular do curso de Nutrição havia apenas uma disciplina, no sexto semestre, que abordaria conteúdos relacionados à educação alimentar e nutricional. As demais disciplinas eram específicas de conteúdos relacionados à alimentação e à nutrição.

No terceiro semestre da graduação em nutrição, tive conhecimento que era permitido aos alunos cursarem duas disciplinas de outros cursos de graduação na Universidade. Após analisar os currículos de diferentes cursos de licenciatura, principalmente o da Pedagogia, comecei a realizar cadeiras oferecidas pela Faculdade de Educação (FACED/UFRGS), pois tinha como meta me preparar para trabalhar com o público infantil.

Após a conclusão do curso⁵, continuei cursando disciplinas da graduação, como aluno especial, ingressei no Programa de Educação Continuada (PEC), do Programa de Pós-Graduação em Educação, e comecei a trabalhar como nutricionista em um Projeto de Extensão da UFRGS na área de alimentação escolar. As disciplinas dos cursos de licenciatura da FACED possibilitaram que tivesse instrumentos para trabalhar com projetos relacionados a cursos de formação para os envolvidos com o Programa Nacional de Alimentação Escolar, participando tanto do planejamento e elaboração de materiais didáticos, como ministrando as aulas destes cursos.

Embora essa experiência profissional, na qual participei do desenvolvimento de metodologias para os cursos, tenha me auxiliado no esclarecimento de dúvidas em relação ao planejamento, desenvolvimento e

⁴ Ingresso no curso de Nutrição da UFRGS, no primeiro semestre 2002.

⁵ Término da Graduação em Nutrição no segundo semestre de 2006.

avaliação de atividades, ainda faltava compreender questões relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem, principalmente, referentes à alimentação, para fundamentar o planejamento de futuras ações de educação alimentar.

Durante o mestrado em Educação⁶, tive a oportunidade de investigar, com o suporte na obra de Jean Piaget e no Método Clínico Piagetiano, qual a compreensão de crianças e adolescentes sobre alimentação saudável. Naquele momento, através das leituras e discussões realizadas nas disciplinas, pude estudar e compreender inquietações como: Como ocorre a aprendizagem? A mesma atividade pode ser realizada com crianças de todas as faixas etárias? Qual atividade é mais adequada para cada estágio do desenvolvimento cognitivo? O que se modifica ao longo do desenvolvimento? Quando argumentar sobre o valor nutricional de um alimento é significativo? Com que idade a criança tem capacidade cognitiva para entender o que é um nutriente?

Inicialmente, meu interesse no doutorado⁷ era continuar o estudo realizado no mestrado, analisando as noções de professores sobre alimentação saudável. Entretanto, a partir das leituras de artigos⁸ que abordavam a influência das crenças dos professores no trabalho docente e que utilizavam a escala de Likert como ferramenta para verificar o grau de concordância dos professores com questões relacionadas ao ensino, associadas à leitura do livro *O professor e a alimentação escolar* (BOOG, 2008), que apresenta uma reflexão sobre o caráter pedagógico da alimentação escolar e o papel de todos os envolvidos na promoção do direito dos estudantes à alimentação saudável, e ainda a artigos e textos que referem a importância de realizar um diagnóstico para planejamento de ações de EAN,

⁶ Ingresso no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFRGS) no primeiro semestre de 2010.

⁷ Ingresso no doutorado no PPG de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGQVS/FRGS) no primeiro semestre de 2013.

⁸ Leituras realizadas durante a disciplina "Processos de desenvolvimento humano e a aprendizagem de ciências em contexto escolar", ministrada pelo Profº Marcelo Eichler, no PPGQVSQ/UFRGS.

constatou-se a pertinência de verificar as crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Inicialmente, a proposta era verificar as crenças de professores e futuros professores, entretanto, com a realização de estudo piloto com acadêmicos de nutrição e a conversa com nutricionistas durante a elaboração do questionário, considerou-se pertinente estender a coleta de dados para este público.

Diante deste interesse e considerando a situação atual de saúde da população, a legislação vigente que prevê a realização de ações de educação alimentar e nutricional na alimentação escolar, o papel da alimentação no ambiente escolar na promoção da alimentação saudável, o papel do professor e suas crenças neste contexto, a falta de estudos que investiguem as crenças dos atores envolvidos com a alimentação escolar sobre o ensino dessa temática, justifica-se a necessidade da realização do presente estudo, com o objetivo de investigar as crenças existentes sobre o ensino da alimentação saudável no ambiente escolar, possibilitando o planejamento de ações de intervenção tanto na formação inicial, durante a graduação, como na continuada desses profissionais, com cursos de extensão e especialização, assim como o planejamento de ações de educação alimentar e nutricional no espaço escolar.

Diante do exposto, o problema de pesquisa deste trabalho foi assim formulado: Quais as crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar apresentadas por professores e profissionais da área de educação em ciências, nutricionistas que atuam na alimentação escolar e acadêmicos de cursos de licenciatura e de nutrição?

O capítulo intitulado “referencial teórico” é composto por oito subcapítulos que apresentam elementos relacionados tanto com a área da nutrição como educação, com a finalidade de apresentar a complexidade e amplitude de assuntos relacionados ao tema desta pesquisa e de fornecer subsídios para a discussão dos resultados.

Primeiramente, há uma apresentação do entendimento atual do conceito alimentação saudável, com base, principalmente, em documentos oficiais

Brasileiros, bem como uma proposta de reflexão sobre o termo “autonomia alimentar”, já que este é um dos princípios do novo Guia Alimentar para a população Brasileira, e, em consonância com esse princípio, é provável que, auxiliar no desenvolvimento da autonomia alimentar dos escolares seja um dos objetivos do ensino da temática alimentação saudável.

Em “alimentação no ambiente escolar”, menciona-se a definição atual do termo alimentação escolar, sinalizando o papel da escola e a importância da oferta de alimentos de boa qualidade no ambiente escolar no ensino da temática alimentação saudável e, conseqüentemente, a contribuição na saúde dos estudantes e na formação de hábitos alimentares saudáveis. Além disso, referem-se as recomendações da legislação vigente para a alimentação escolar ofertada em escolas públicas, assim como as atribuições do nutricionista nesta área de atuação, com destaque para o planejamento de ações de Educação Alimentar e Nutricional.

Diante disto, na sequência, nos subcapítulos quatro e cinco, apresenta-se uma contextualização sobre o conceito de EAN, com destaque para a EAN no ambiente escolar, uma vez que observa-se a crescente demanda por ações de promoção da alimentação saudável, principalmente para a população infanto-juvenil. Em seguida, no subcapítulo seis, apresenta-se a legislação vigente que prevê a inclusão da EAN como tema transversal, sinalizando a relevância da sua utilização no contexto escolar para a formação científica do cidadão e para a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.

No subcapítulo “papel da escola e dos professores na EAN” apresenta-se uma reflexão sobre a atribuição da escola no ensino da temática alimentação saudável, com destaque para função pedagógica da alimentação escolar, bem como do professor nas ações educativas referentes ao tema. Neste contexto, no último subcapítulo, destaca-se o papel do professor e a influência de suas crenças sobre o ensino da temática, na proposição de ações didáticas e pedagógicas relacionadas à alimentação saudável, assim como as contribuições no processo de formação dos hábitos alimentares saudáveis dos escolares.

No capítulo “metodologia”, encontra-se o objetivo deste trabalho e as ações necessárias para a coleta e análise dos dados que permitiram fornecer subsídios para responder o problema desta pesquisa. Além disso, apresenta-se o percurso de construção do instrumento elaborado para verificar as crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, incluindo a análise de especialistas, da área de educação e nutrição, das afirmações do questionário, assim como os eixos criados para a análise dos resultados.

Em resultados, primeiramente, apresentam-se os resultados provenientes do estudo piloto, com acadêmicos de pedagogia e de nutrição, o qual foi realizado utilizando a primeira versão do questionário. Em seguida, utilizando a nova versão do questionário, são apresentados os resultados do estudo piloto realizado com mestrandos e doutorandos de duas disciplinas do PPG Educação, bem como os resultados da aplicação realizada com professores e profissionais da área de educação em ciências, com acadêmicos de cursos de licenciatura, com acadêmicos de pedagogia, com acadêmicos de nutrição e com nutricionistas que atuam na alimentação escolar.

No capítulo “publicações e participações em eventos” são apresentados os trabalhos divulgados até o momento, frutos desta pesquisa de doutorado, entre eles dois artigos científicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como propósito apresentar elementos teóricos relacionados tanto com a área da nutrição como educação, com a finalidade de expor a complexidade e amplitude de assuntos relacionados ao tema desta pesquisa e de fornecer subsídios para a discussão dos resultados.

2.1. Entendimento do conceito “alimentação saudável”

A alimentação e a nutrição são consideradas fatores condicionantes e determinantes da saúde da população, uma vez que possibilitam o adequado crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania, assim como são fundamentais para a prevenção de diversas doenças (BRASIL, 2012a). A alimentação compreende o processo desde o momento da escolha e aquisição até a preparação e consumo dos alimentos, e, além de uma maneira de satisfazer as necessidades biológicas, ela é, também, uma fonte de prazer, de socialização e de expressão cultural, uma vez que agrega significações culturais, comportamentais e afetivas (BRASIL, 2012a; b; 2014). Portanto, é importante considerar que a alimentação é uma prática social e, ainda, que apresenta uma dimensão política, quando no momento da escolha do que será consumido, além do gosto, das preferências e tradições e da preocupação com a saúde, também se consideram as questões ambientais, sociais e econômicas (CASTRO, 2015).

A alimentação consiste no ato de consumir alimentos, que contêm nutrientes diferentes e específicos, e esses alimentos, ao serem combinados de diferentes maneiras, de acordo com as características do modo de comer e dimensões das práticas alimentares da cultura e sociedade, irão fornecer os nutrientes importantes para a saúde do indivíduo. Cabe lembrar que, isoladamente, os alimentos não fornecem todos os nutrientes que o corpo humano necessita nas quantidades adequadas, com exceção do leite materno nos primeiros seis meses de vida. Esse fato reforça a necessidade de consumir uma grande variedade de alimentos (BRASIL, 2014). A escolha dos alimentos que serão adquiridos e consumidos varia entre indivíduos e grupos e está

relacionada e influenciada por diferentes fatores, entre eles, a idade, o gênero, o acesso e disponibilidade de alimentos, as preferências alimentares, o conhecimento sobre alimentação e nutrição, as percepções sobre alimentação saudável, assim como por aspectos socioeconômicos e culturais (ROSSI et al., 2008; BRASIL, 2012b).

Castro (2015, p.7), ao abordar os desafios e perspectivas para a promoção da alimentação adequada e saudável, alerta que “as práticas alimentares dos brasileiros estão longe das desejáveis nas diferentes fases do curso da vida e em todos os extratos socioeconômicos” e que as ações que apresentam esses propósitos, para serem realmente efetivas, devem considerar as diferentes dimensões que envolvem esse conceito, bem como os sistemas agroalimentares existentes. A autora reforça a pertinência de compreender que as decisões individuais não são suficientes para a garantia de práticas alimentares saudáveis, uma vez que os sistemas alimentares determinam as escolhas relacionadas à alimentação.

Boog (2008) chama atenção para diferentes aspectos que estão relacionados com uma alimentação saudável: as qualidades organolépticas dos alimentos (aparência, sabor, textura, sensação térmica); os princípios ativos, nutrientes, que os alimentos possuem e que exercem funções específicas na proteção da saúde e prevenção de doenças; o significado simbólico que o alimento carrega; o contexto (as condições e estrutura do ambiente e o tempo disponível) no qual a refeição é realizada; o atributo dos alimentos como mediadores das relações sociais; e os atributos éticos, relacionados à preservação do padrão alimentar e a sustentabilidade.

Há vários documentos, elaborados por órgãos do governo brasileiro, que definem o que é uma alimentação saudável. Entretanto, cabe citar a constatação de Azevedo (2008, p.718) que considera que a alimentação pode ser tanto um fator de promoção de saúde como um fator de risco, pois as orientações nutricionais estão cada vez mais disseminadas e contraditórias e tanto os leigos como especialistas da área estão confusos. Para a autora, “o conceito de uma dieta saudável não cabe em nenhum consenso científico” uma vez que, constantemente, surgem novos estudos questionando ou

contradizendo práticas alimentares que se estabeleceram como saudáveis, ao longo do desenvolvimento da ciência da nutrição, e tanto os riscos alimentares como o conceito de alimentação saudável se modificam conforme o contexto histórico, a partir das construções sociais. Essa questão também é apresentada por Del Pino e Frison (2011, p.40) com relação ao ensino de conteúdos da química, pois, ao mencionarem a importância de considerá-la como uma ciência que se constitui como uma construção humana e está exposta a influências de fatores socioeconômicos e culturais, reforçam que ela “não é um corpo de conhecimento acabado, mas dinâmico”, sendo que suas teorias estão sujeitas a refutações.

De acordo com Castro (2015, p. 7), a alimentação é composta por cinco dimensões, sendo elas: do direito humano; biológica, englobando tanto os aspectos nutricionais como os sanitários; sociocultural, que corresponde ao sistema de valores e à relação de indivíduos e de coletivos com a comida; econômica, referentes às relações de trabalho estabelecidas no âmbito do sistema alimentar e o preço dos alimentos; e ambiental, relacionada com as formas de produção, comercialização e consumo de alimentos. Para a autora, essas dimensões estão traduzidas no conceito elaborado pelo grupo de trabalho “alimentação saudável e adequada” do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA, 2007), que foi incorporado ao documento-base para a III Conferência de Segurança Alimentar:

A alimentação adequada e saudável é a realização de um direito humano básico, com a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais dos indivíduos, de acordo com o ciclo de vida e as necessidades alimentares especiais, pautada no referencial tradicional local. A alimentação adequada e saudável deve, ainda, atender aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação, prazer (sabor), às dimensões de gênero e etnia, e às formas de produção ambientalmente sustentáveis, livre de contaminantes físicos, químicos, biológicos e de organismos geneticamente modificados.

O Marco de Referência de EAN para políticas públicas (BRASIL, 2012b), ao se referir à alimentação saudável, considera em seu texto o conceito do GT do CONSEA, assim como a Política Nacional de Alimentação e Nutrição

(BRASIL, 2012a) e o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) que apresentam conceitos muito semelhantes.

Entende-se por alimentação adequada e saudável a prática alimentar apropriada aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos, bem como ao uso sustentável do meio ambiente. Ou seja, deve estar em acordo com as necessidades de cada fase do curso da vida e com as necessidades alimentares especiais; referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade; baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis com quantidades mínimas de contaminantes físicos, químicos e biológicos (BRASIL, 2012a, p. 31).

A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmonia em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis (BRASIL, 2014, p.8).

A Portaria interministerial 1.010/2006, dos Ministérios da Educação e Saúde, que institui as diretrizes para a promoção da Alimentação Saudável nas escolas, reforça a compreensão da alimentação saudável como direito, abrangendo práticas alimentares que atendam às necessidades biológicas, sociais e culturais dos indivíduos, de acordo com as fases do curso da vida e respeitando os significados socioculturais dos alimentos (BRASIL, 2006).

Compilando as definições do conceito, referidas nos documentos, pode-se considerar que uma alimentação saudável consiste na realização de um direito humano básico, que envolve a garantia ao acesso, de forma regular, permanente e socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos, devendo estar de acordo com as necessidades de cada fase do curso da vida e as necessidades alimentares especiais, sendo acessível do ponto de vista físico e financeiro, bem como referenciada pela cultura alimentar local, pelas dimensões de gênero, raça e etnia e pelas práticas produtivas ambientalmente adequadas e sustentáveis, com quantidades mínimas de contaminantes físicos, químicos, biológicos e livres de organismos geneticamente modificados. A alimentação

adequada e saudável deve, ainda, ter harmonia na quantidade e qualidade dos alimentos consumidos, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer (sabor) (CONSEA, 2007; BRASIL, 2012a; 2012b; 2014).

Portanto, uma alimentação saudável deve ser nutricionalmente balanceada, possuir todos os nutrientes que o corpo necessita nas quantidades adequadas, mas também deve ser gostosa e saborosa, apropriada aos hábitos da cultura e, ainda, preservar e respeitar o meio ambiente.

O Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), lançado em 2014, sinaliza a importância de considerar, no momento da escolha dos alimentos que irão compor a alimentação, o tipo de processamento a que os alimentos foram submetidos na sua produção, antes da aquisição, e durante o seu preparo para consumo, uma vez que influenciam na qualidade da alimentação. A recomendação é para que a base da alimentação seja composta por uma grande variedade de alimentos *in natura*, obtidos diretamente de plantas e animais, e de minimamente processados, que sofreram poucas alterações, principalmente devido à sua composição nutricional. Com relação ao uso de óleos, gorduras, sal e açúcar, esses produtos alimentícios devem ser utilizados com moderação, em pequenas quantidades, nas preparações culinárias para temperar e cozinhar os alimentos *in natura* e minimamente processados. O guia limita em pequenas quantidades o consumo de alimentos processados e sugere evitar o consumo de alimentos ultraprocessados, devido à sua composição nutricional desbalanceada ligada ao modo de fabricação pela indústria e os ingredientes utilizados. Esses alimentos possuem adição elevada de sal, açúcar e gordura, além de outras substâncias sintetizadas em laboratório, encontradas principalmente nos ultraprocessados.

Outro fator importante, para o qual o guia alimentar chama atenção, é a maneira como nos alimentamos. É importante comer com regularidade e com atenção, evitando consumir alimentos entre as refeições, dar preferência para ambientes calmos, confortáveis e limpos e, ainda, fazer as refeições na companhia de outras pessoas da família, amigos ou colegas. Isso ajuda a comer devagar e mastigar bem os alimentos (BRASIL, 2014).

O quadro 01 apresenta os dez passos, referidos pelo guia alimentar da população brasileira (BRASIL, 2014, p.125-128), para uma alimentação saudável.

Quadro 01. Dez passos para a alimentação saudável. Guia alimentar para a população brasileira.

1) Fazer de alimentos *in natura* ou minimamente processados a base da alimentação

Em grande variedade e predominantemente de origem vegetal, alimentos *in natura* ou minimamente processados são a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa, culturalmente apropriada e promotora de um sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável. Variedade significa alimentos de todos os tipos – grãos, raízes, tubérculos, farinhas, legumes, verduras, frutas, castanhas, leite, ovos e carnes – e variedade dentro de cada tipo – feijão, arroz, milho, batata, mandioca, tomate, abóbora, laranja, banana, frango, peixes etc.

2) Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias

Utilizados com moderação em preparações culinárias com base em alimentos *in natura* ou minimamente processados, óleos, gorduras, sal e açúcar contribuem para diversificar e tornar mais saborosa a alimentação sem torná-la nutricionalmente desbalanceada.

3) Limitar o consumo de alimentos processados

Os ingredientes e métodos usados na fabricação de alimentos processados – como conservas de legumes, compota de frutas, pães e queijos – alteram de modo desfavorável a composição nutricional dos alimentos dos quais derivam. Em pequenas quantidades, podem ser consumidos como ingredientes de preparações culinárias ou parte de refeições baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente processados.

4) Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados

Devido a seus ingredientes, alimentos ultraprocessados – como biscoitos recheados, “salgadinhos de pacote”, refrigerantes e “macarrão instantâneo” – são nutricionalmente desbalanceados. Por conta de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos *in natura* ou minimamente processados. Suas formas de produção, distribuição, comercialização e consumo afetam de modo desfavorável a cultura, a vida social e o meio ambiente.

5) Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia

Procure fazer suas refeições em horários semelhantes todos os dias e evite “beliscar” nos intervalos entre as refeições. Coma sempre devagar e desfrute o que está comendo, sem se envolver em outra atividade. Procure comer em locais limpos, confortáveis e tranquilos e onde não haja estímulos para o consumo de quantidades ilimitadas de alimento. Sempre que possível, coma em companhia, com familiares, amigos ou colegas de trabalho ou escola. A companhia nas refeições favorece o comer com regularidade e atenção, combina com ambientes apropriados e amplia o desfrute da alimentação. Compartilhe também as atividades domésticas que antecedem ou sucedem o consumo das refeições.

6) Fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados

Procure fazer compras de alimentos em mercados, feiras livres e feiras de produtores e outros locais que comercializam variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Prefira legumes, verduras e frutas da estação e cultivados localmente. Sempre que possível, adquira alimentos orgânicos e de base agroecológica, de preferência diretamente dos

produtores.

7) Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias

Se você tem habilidades culinárias, procure desenvolvê-las e partilhá-las, principalmente com crianças e jovens, sem distinção de gênero. Se você não tem habilidades culinárias – e isso vale para homens e mulheres –, procure adquiri-las. Para isso, converse com as pessoas que sabem cozinhar, peça receitas a familiares, amigos e colegas, leia livros, consulte a internet, eventualmente faça cursos e... comece a cozinhar!

8) Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece

Planeje as compras de alimentos, organize a despensa doméstica e defina com antecedência o cardápio da semana. Divida com os membros de sua família a responsabilidade por todas as atividades domésticas relacionadas ao preparo de refeições. Faça da preparação de refeições e do ato de comer momentos privilegiados de convivência e prazer. Reavalie como você tem usado o seu tempo e identifique quais atividades poderiam ceder espaço para a alimentação.

9) Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora

No dia a dia, procure locais que servem refeições feitas na hora e a preço justo. Restaurantes de comida a quilo podem ser boas opções, assim como refeitórios que servem comida caseira em escolas ou no local de trabalho. Evite redes de *fast-food*.

10) Ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais

Lembre-se de que a função essencial da publicidade é aumentar a venda de produtos, e não informar ou, menos ainda, educar as pessoas. Avalie com crítica o que você lê, vê e ouve sobre alimentação em propagandas comerciais e estimule outras pessoas, particularmente crianças e jovens, a fazerem o mesmo.

Fonte: BRASIL, 2014, p.125-128.

Em 2015, foi instituído, pelo Decreto nº 8.553/2015, o Pacto Nacional para Alimentação Saudável, que tem como finalidade ampliar as condições de oferta, disponibilidade e consumo de alimentos saudáveis e combater as doenças associadas à má alimentação. Entre os eixos do pacto encontram-se: aumentar a oferta e a disponibilidade de alimentos saudáveis; reduzir o uso de agrotóxicos e priorizar produtos da agricultura familiar, orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade; promover hábitos alimentares saudáveis para a população brasileira; reduzir progressivamente os teores de açúcar adicionado, de gorduras e de sódio nos alimentos processados e ultraprocessados; fomentar a EAN nos serviços de saúde, de educação e de assistência social; e, especificamente no ambiente escolar, incentivar o consumo de alimentos saudáveis, bem como a regulamentação da comercialização, da propaganda, da publicidade e da promoção comercial de alimentos e bebidas em escolas públicas e privadas, em âmbito nacional (BRASIL, 2015).

Considerando que a alimentação é um dos direitos assegurados aos cidadãos, pela Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 2010), julga-se pertinente que a população tenha conhecimento dos princípios, diretrizes e dimensões que envolvem uma alimentação saudável, bem como o desenvolvimento, pelos órgãos responsáveis, de ações para efetivar a garantia e conscientização deste direito.

2.2. Autonomia alimentar

Entre os princípios que conduziram a elaboração do novo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014, p.21), destaca-se que: os guias alimentares ampliam a autonomia nas escolhas alimentares. De acordo com o documento, o “acesso a informações confiáveis sobre características e determinantes da alimentação adequada e saudável contribui para que pessoas, famílias e comunidades ampliem a autonomia para fazer escolhas alimentares e para que exijam o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável”, sendo que a constituição desta autonomia dependeria do próprio sujeito, da sua capacidade de fazer escolhas mais saudáveis, e, também, do meio ambiente onde ele vive, abrangendo a forma de organização da sociedade e suas leis, os valores culturais e o acesso à educação e a serviços de saúde.

Neste contexto, cabe referir que se acredita que saber preparar o próprio alimento gera autonomia, além de permitir praticar as informações técnicas e ampliar o conjunto de possibilidades alimentares do indivíduo (BRASIL, 2012b). Para Castro (2015), em função da culinária ser considerada como uma prática emancipatória, promotora de autonomia, e de autocuidado, cada dia mais ela é valorizada e ganha espaço nas ações de EAN.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), assim como o Marco de Referência para Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, referem, entre seus princípios, a pertinência do fortalecimento da participação ativa e da ampliação dos graus de autonomia dos indivíduos para

as escolhas e práticas alimentares. Para tanto, ambos sinalizam como necessário aumentar a capacidade de interpretação e análise do sujeito sobre si e sobre o mundo, assim como a capacidade de fazer escolhas, governar, transformar e produzir a própria vida. A PNAN compreende que “[...] ter mais autonomia significa conhecer as várias perspectivas, poder experimentar, decidir, reorientar, ampliar os objetos de investimento relacionados ao comer e poder contar com pessoas nessas escolhas e movimentos”. Neste contexto, considera-se pertinente planejar ações de comunicação e de educação que possibilitem aos profissionais de saúde socializar conhecimentos e informações sobre alimentação e nutrição que auxiliem a população na adesão por práticas alimentares saudáveis (BRASIL, 2012a, p.23; 2012b).

Ao analisar esses documentos, pode-se perceber que, embora eles considerem que o ato alimentar, além de satisfazer as necessidades biológicas, também é fonte de prazer, de socialização e de expressão cultural, há uma tendência da autonomia para as escolhas alimentares estar ligada com aspectos cognitivos, principalmente relacionados ao conhecimento, como, por exemplo, ter acesso à informação e saber como escolher e preparar os alimentos.

Entretanto, assim como em outras condutas, pressupõe-se que na conduta alimentar dos indivíduos também estão envolvidos aspectos afetivos e cognitivos, tanto na relação do sujeito com os alimentos como na relação com as pessoas presentes e/ou envolvidas com o ato alimentar. Piaget (2014, p 37-38), no livro *Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança*, propõe estudar qual a relação existente entre a afetividade e inteligência, já que segundo ele “ninguém negaria a existência de uma constante interação entre a afetividade e a inteligência”. A afetividade, que é compreendida como os sentimentos (as emoções) e, também, como as tendências (a vontade), tem papel acelerador ou perturbador no desenvolvimento intelectual ou ela intervém nas próprias estruturas, sendo fonte de conhecimento. Não há mecanismo cognitivo sem elementos afetivos, assim como não existe também um estado afetivo puro, sem elementos cognitivos. Para o autor, a afetividade seria o “combustível” do funcionamento

da inteligência e não modificaria ou criaria as estruturas cognitivas. Uma vez que estes dois aspectos são complementares e indissociáveis nas condutas, no desenvolvimento moral do indivíduo há uma estreita correspondência entre as transformações afetivas e cognitivas.

Frente a uma necessidade, seja ela orgânica/biológica (como fome e sede) ou lógica/cognitiva, há um desequilíbrio no organismo. A conduta do sujeito terá como objetivo reestabelecer esse equilíbrio, ou seja, satisfazer a necessidade. Piaget refere que a necessidade, do ponto de vista funcional, é essencialmente a tomada de consciência de um desequilíbrio momentâneo, e a satisfação da necessidade é a tomada de consciência da volta do equilíbrio. A necessidade é, antes de tudo, uma função e toda a conduta começa por uma necessidade, sem necessidade não existe atividade. Segundo Piaget (2014, p.41), “não há nutrição sem necessidade alimentar”.

O aleitamento materno é considerado a primeira experiência de afetividade com relação à alimentação, na qual o bebê sente satisfação de recompensa ao ter sua fome saciada, ou seja, ao se alimentar, o desconforto ou a necessidade fisiológica é aliviada. Entretanto, a alimentação, além de ser uma forma de satisfação das necessidades fisiológicas através dos nutrientes que os alimentos possuem, é uma fonte de satisfação das necessidades emocionais, uma vez que a comida pode constituir-se como uma fonte de prazer, desejo, afeto, autoestima, realização pessoal e aprovação social. Portanto, é importante ter em mente que “a maneira de alimentar uma criança é crucial para que ela se desenvolva emocional e socialmente sadia” (MALUF, 2014, p.45).

Além do componente afetivo, que abrange os sentimentos que possuímos com relação aos alimentos e a alimentação, o comportamento alimentar também engloba componentes cognitivos, que abarca os conhecimentos científicos e populares que o sujeito possui sobre a alimentação, e fatores sociais, culturais e econômicos, ou seja, as regras sociais e os padrões culturais que irão normatizar as práticas alimentares (MALUF, 2014).

De acordo com Deram (2014, p.17), “comer é uma questão de sobrevivência, assim como respirar, beber, dormir e se reproduzir. Provavelmente, é por isso que a natureza fez dessas funções um prazer e que a privação delas pode virar uma dor física”. Neste sentido, a nutricionista sinaliza a necessidade das pessoas melhorarem a relação que possuem com os alimentos, resgatando o prazer de comer e, principalmente, se alimentar sem o sentimento de culpa ou de estresse, sem restrição e satisfazendo suas necessidades.

Toda conduta é ditada por um interesse e para compreendê-lo é preciso partir da necessidade, uma vez que o interesse consiste na relação entre a necessidade experimentada pelo sujeito e o objeto que permite a satisfação da necessidade. A necessidade não orienta por si mesma a conduta, pois é preciso o objeto. O interesse é o que permite escolher os objetos correspondentes às necessidades e satisfazê-las. Piaget refere que, além de um sistema de valorização, pode haver uma variação na intensidade do interesse, sendo que um interesse forte irá mobilizar as energias até chegar ao fim. Já uma falta de interesse poderá cessar essa mobilização. Outro aspecto importante é o conteúdo do interesse, que pode ser mais ou menos durável, assim como podem existir vários interesses em jogo no mesmo instante e o indivíduo pode estar dividido entre eles. Segundo a “lei do interesse momentâneo”, a cada instante o organismo age de acordo com a linha de interesse maior, sendo que em um dado momento, há um interesse que domina o outro. Por exemplo, um bebê que sente fome terá interesse de tomar o leite que está na mamadeira e quando não estiver mais com fome irá brincar com ela como se fosse um brinquedo (PIAGET, 2014).

Piaget (2014) afirma que existem conflitos entre a afetividade e o pensamento (inteligência), sendo conflitos entre as formas de pensamento ou de inteligência de um certo nível e dos sentimentos ou estados afetivos de um outro nível, em geral de um nível inferior. Se os elementos afetivos e cognitivos estiverem no mesmo nível, não haverá conflito, mas correspondência, complementaridade entre a energética e a estrutura, a afetividade constituindo, então, o motor da conduta ou o seu mecanismo de aceleração. Portanto,

mesmo tendo capacidade cognitiva, nem sempre a pessoa será autônoma em todas as situações e contextos, pois há emoções envolvidas.

Para a compreensão do conceito de autonomia, na obra de Piaget, é pertinente mencionar o entendimento do autor sobre o processo de constituição moral. Piaget (1994, p.23), no livro *Juízo Moral na Criança*, refere que “toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”.

Quando a criança nasce, ela entra em contato com regras e convenções pertencentes à sociedade na qual está inserida e que serão, inicialmente, transmitidas pela família. Segundo Piaget (1994), a criança irá aprender a respeitá-las, sendo que o entendimento desta regra pelo sujeito, uma vez que o desenvolvimento moral é individual, consiste um processo que compreende três momentos, denominados pelo autor de: anomia, heteronomia e autonomia.

Na anomia, primeira etapa do processo, a criança ainda não tem consciência que existe uma regra, acaba, através da imitação e de forma inconsciente, cumprindo a regra, mas não há sentimento de obrigação. Por isso, é importante que os pais e responsáveis não deixem de impor determinadas regras relacionadas, por exemplo, ao dormir e à alimentação, pois essas constituirão a base para outras regularidades. Na etapa da heteronomia, a criança acredita que as regras sempre foram da mesma forma como são agora, não sendo permitido modificá-las, e considera a regra como sendo sagrada. Caso ela não seja seguida, haverá uma punição ou o risco de perder o amor da pessoa mais velha que admira e ama. Na terceira fase, o sujeito, com a capacidade de se colocar no lugar dos outros indivíduos e de compreender as consequências de sua ação relacionada ao cumprimento ou não de uma regra, apresenta uma nova maneira de lidar com as regras, não será mais necessária a imposição ou a coação, passando livremente a decidir se irá respeitá-la (PIAGET, 1994). Segundo Piaget (2014, p. 253):

é o respeito mútuo que explica então, precisamente, a autonomia, porque, se o respeito unilateral é fonte de obediência, de heteronomia, o respeito mútuo, por não supor autoridade, por supor um compromisso recíproco, um engajamento de um para com o outro, é solidário a uma autonomia do indivíduo e, portanto, a

sentimentos que não são mais ditados de fora, mas que são devidos simplesmente a essa reciprocidade. [...] o respeito mútuo será um respeito entre parceiros, em que nenhum é considerado como superior, que estão no mesmo plano e que, todavia, têm estima ou respeito um pelo outro (PIAGET, 2014, p. 253).

Portanto, a autonomia é entendida como a capacidade do indivíduo de elaborar, ele mesmo, em parte, suas normas, deixando de (re)aplicar as regras, muitas vezes não compreendidas, que recebeu prontas, que geralmente foram transmitidas pelo contato social. Para cada situação nova o sujeito é capaz de adaptar a norma geral, criando uma nova regra. Além disso, o autor refere a existência de uma escala de valores que regem as ações em diferentes contextos, ou seja, princípios que fazem o sujeito seguir ou respeitar as regras independente do contexto. Em nível da moral autônoma, encontram-se sentimentos normativos que asseguram a conservação de certos valores (PIAGET, 2014).

A alimentação é considerada como a primeira aprendizagem social do ser humano (POULAIN e PROENÇA, 2003). A criança, desde seu nascimento, encontra-se em contato diário com regras alimentares, ligadas aos alimentos que serão consumidos, em quais quantidades, locais e horários. Neste contexto da alimentação saudável, muitas regras são impostas, outras que são construídas pelo grupo familiar e social no qual o sujeito está inserido e, ainda, as regras ligadas ao conhecimento científico e popular (SCARPARO, 2012).

Conforme pesquisa realizada por Scarparo (2012), que propôs traçar uma relação entre o desenvolvimento moral e a alimentação saudável, sinalizando o processo de constituição das regras da alimentação e o desenvolvimento da autonomia alimentar, acredita-se que com relação à constituição das regras da alimentação o sujeito passa por diferentes momentos, desde a “alimentação por prazer”, período onde há ausência de regras (anomia), a “alimentação imposta por regras”, etapa na qual se observa a obediência a normas impostas (heteronomia), evoluindo, gradativamente, até o momento da “autonomia alimentar”.

No primeiro nível, os sujeitos se alimentam pelo prazer que os alimentos proporcionam, sem existir um sentimento de obrigação, regras que devem ser seguidas, ou reflexão sobre as consequências do consumo dos alimentos. Através da alimentação, procura-se satisfazer a sensação de fome e os interesses pessoais. Embora se creia que esse nível predomine em crianças pequenas, principalmente nos anos iniciais, observa-se que há crianças que consomem somente alimentos de sua preferência, assim como, no momento da compra de alimentos no supermercado, muitos adultos levam em consideração na escolha apenas suas preferências alimentares e o prazer que os alimentos irão proporcionar (SCARPARO, 2012).

No segundo nível, “alimentação imposta por regras”, considera a regra como sendo imutável, sagrada, e devendo ser respeitada e obedecida. Ela é imposta por um “ente superior”, um adulto (pai ou responsável), ou um irmão, um amigo mais velho. Acredita-se que, caso a regra não seja seguida, o sujeito que a desrespeitou será punido. E, ainda, segue essa norma porque há o risco de perder o amor da pessoa mais velha, que admira. Sendo assim, se no almoço a criança não comeu salada na casa de um colega ou amigo, mesmo na ausência do adulto, acredita que será punida. (SCARPARO, 2012).

Atualmente, com os estudos na área da nutrição, cada vez mais estão disponíveis informações sobre a alimentação e, constantemente, surgem pesquisas informando novos alimentos que devem ser consumidos ou evitados. Além disso, diante de tanta oferta de alimentos e tantas regras para manter uma alimentação saudável, as pessoas acabam sentindo-se desorientadas e estressadas no momento de comer (DERAN, 2014). Rodrigues e Boog (2006) apontam a influência negativa das dietas padronizadas com listas de alimentos proibidos e permitidos no comportamento alimentar do indivíduo. Referem que os sujeitos acabam assumindo uma postura submissa, heterônoma, passando a necessitar de autorização dos profissionais de saúde para o consumo dos alimentos.

No terceiro nível, uma vez que o sujeito já é capaz cognitivamente de pensar sobre as regras que conhece e de fazer relações entre as informações

que tem sobre a alimentação, é possível estabelecer e compreender a totalidade de aspectos envolvidos no conceito da alimentação saudável, sistematizando em uma regra geral ou ainda constituindo uma nova regra. Essa “regra geral” será aplicada em diferentes situações do dia a dia e contexto. Um exemplo é a alimentação da população brasileira, na qual, mesmo em diferentes regiões, com hábitos alimentares diferentes, pode-se observar que são os mesmos princípios⁹ preconizados para alimentação saudável (SCARPARO, 2012).

Scarparo (2012) destaca a pertinência do desenvolvimento de ações educativas que tenham como proposta favorecer a construção da noção de alimentação saudável e promover a constituição da autonomia alimentar dos sujeitos, com a finalidade de melhorar a qualidade da alimentação, principalmente, do público infanto-juvenil.

O trabalho realizado por Barbosa e colaboradores (2013, p.937) procurou evidenciar que a alimentação escolar constitui-se como uma “importante política na promoção da autonomia dos estudantes por meio de uma educação alimentar e nutricional desenvolvida de modo curricular, integrado pelos diferentes atores e sob a ótica da cidadania”. Para os autores, a autonomia consiste na capacidade do sujeito escolher, de maneira instrumentalizada, consciente e deliberada, entre as alternativas alimentares existentes ou disponíveis, ou seja, a liberdade de decidir os alimentos que irá consumir, levando em consideração os conhecimentos e experiências que possui e, também, os “apelos” da indústria de alimentos e da mídia.

Neste sentido, é imprescindível que o espaço escolar garanta condições de escolhas alimentares saudáveis, que visem à promoção e à proteção da saúde, assim como opções e caminhos adequados para efetivá-las. A alimentação escolar, ao ofertar alimentos de qualidade tanto do ponto de vista nutricional como higiênico-sanitário, constitui-se como uma importante ferramenta pedagógica. E, portanto, ao elaborar uma proposta educativa

⁹ (BRASIL, 2014)

pautada na autonomia do sujeito, que irá auxiliar na construção do conhecimento e na escolha consciente dos alimentos que serão consumidos, é importante proporcionar estratégias pedagógicas com discussão e reflexão da realidade social e do contexto alimentar, tanto familiar como escolar, em que está inserido, desenvolvendo a capacidade de criticar e propor alternativas para mudanças que sejam necessárias (BARBOSA et al., 2013).

2.3. Alimentação no ambiente escolar

Entende-se por alimentação escolar toda a alimentação realizada ou todo alimento oferecido, independente de sua origem, durante o período que o estudante estiver no ambiente escolar (CFN, 2005; 2010; BRASIL, 2009). Por isso, a alimentação na escola é considerada como uma forma de garantir aos escolares o direito de uma alimentação de qualidade, que atenda as suas necessidades nutricionais, e, também, como um momento pedagógico (BOOG, 2008; BRASIL, 2006; 2009; BARBOSA et al, 2013).

A alimentação não se reduz à questão puramente nutricional, mas é um ato social, inserido em um contexto cultural, e, portanto, a alimentação escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular (BRASIL, 2006). Sendo assim, a alimentação servida aos escolares está inserida em um processo, contínuo e permanente, de educação alimentar e nutricional, que é composto por um conjunto de estratégias e ações que têm como propósito incentivar a cultura e a valorização da alimentação, considerando a autonomia nas escolhas alimentares e a necessidade de respeitar, assim como de refletir e/ou modificar “crenças, valores, atitudes, representações, práticas e relações sociais que se estabelecem em torno de uma alimentação quantitativa e qualitativamente adequada”, a fim de contemplar tanto a saúde, o prazer, o convívio social, como a sustentabilidade ambiental (BOOG, 2008, p.26).

Boog (2008) alerta que, ao considerar que a alimentação escolar está ligada a todos os atos ligados ao comer dentro do ambiente escolar, deve-se

atentar para a qualidade dos alimentos que são oferecidos às crianças. Uma vez que é possível controlar o consumo de alimentos e prover opções de boa qualidade, a escola torna-se um local propício para promover mudanças socioambientais e, principalmente, favorecer escolhas alimentares saudáveis. De acordo com a autora, há um consenso sobre a competência da escola de ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável, bem como ensinar a criança a ter bons hábitos alimentares. Deste modo, a venda de alimentos de má qualidade no interior da escola, em bares, cantinas e restaurantes, seria um contrassenso, pois os estudantes estariam empregando mal o seu dinheiro induzidas pela própria escola.

De acordo com Freitas et al. (2013) as percepções dos escolares sobre o comer na escola demonstram que estes possuem uma cultura alimentar e que são influenciados pelas novidades alimentícias e pela propaganda, já que há o desejo por alimentos midiáticos, em função de seu significado de pertencimento ao mundo moderno, globalizado. Além disso, verifica-se que para os escolares, a “merenda” escolar, ofertada no recreio (intervalo de aula), deveria ser composta de lanches leves e prazerosos. Constata-se que o alimento pode se tornar estranho se o mesmo for ofertado fora do habitual, como por exemplo a oferta de refeições salgadas no meio da manhã ou da tarde, pois o recreio para os escolares não seria lugar de comer comida, o que justificaria a rejeição de algumas preparações do PNAE.

Neste sentido, cabe à escola permitir que os estudantes tenham uma relação saudável com o alimento durante sua permanência neste local (AMORIM et al., 2012). Considerando que a conscientização para práticas alimentares saudáveis é um processo complexo, que demanda tempo e dedicação, além do desenvolvimento de atividades educativas, Gabriel e colaboradores (2010, p.197), referem que é necessária a implementação de medidas que auxiliem os estudantes a escolherem alimentos adequados, como, por exemplo, no ambiente escolar não ofertar produtos inadequados e, ao mesmo tempo, oferecer opções variadas e atrativas.

No Rio Grande do Sul (RS), a Lei nº 13.027/2008, que dispõe sobre a comercialização de lanches e bebidas em escolas públicas e privadas, refere

que os produtos vendidos e serviços realizados devem ter como objetivo a promoção da saúde e a qualificação nutricional dos estudantes. Para tanto, nos bares e cantinas, deverão ser expostos e ofertados, em maior ênfase, alimentos como frutas, saladas, sucos naturais e sanduíches. Além disso, essa legislação proíbe a publicidade, que estimule a compra e consumo, de alimentos industrializados e guloseimas (RS, 2008). Atualmente, está em tramitação na Assembleia Legislativa do RS, o Projeto de Lei nº 23/2016, que propõe a promoção da alimentação saudável nas escolas, sendo que as ações deverão abranger toda a comunidade escolar, e a proibição da venda de produtos alimentícios, como guloseimas, frituras e industrializados, que colaborem para a obesidade, o diabetes e a hipertensão em cantinas, bares e similares instalados em escolas públicas e privadas do Estado (RS, 2016).

O trabalho que desenvolveu e aplicou uma metodologia para avaliar a implantação da cantina escolar saudável, que foi realizada por meio da formação dos proprietários dos estabelecimentos, concluiu que os cursos são recursos importantes, entretanto há necessidade de acompanhamento de todo o processo, apoiando os atores envolvidos, para garantir a manutenção das ações implementadas e de legislação específica para as cantinas escolares (AMORIM et al., 2012).

A implementação da Lei Estadual de Regulamentação das Cantinas, no Estado de Santa Catarina, apresentou resultados positivos, uma vez que itens proibidos foram fortemente reduzidos ou retirados de comercialização, entre eles, os refrigerantes e os salgados fritos e industrializados. Em contrapartida, consta-se que os sucos artificiais continuam sendo comercializados em grande parte das escolas e os dois tipos de frutas sazonais previstos na legislação não estão sendo ofertados pelas cantinas. As escolas particulares apresentaram maior oferta de frutas frescas e saladas de frutas, leite ou produtos à base de leite, sanduíches e sucos naturais de frutas, assim como de bolos e tortas, sucos artificiais, balas, confeitos, doces e chocolates (Gabriel et al., 2010).

Sabe-se que somente a proibição de determinados alimentos ou a limitação da publicidade nas escolas não bastará para solucionar o problema de má alimentação e de doenças relacionadas, como a obesidade. Mas essa

ação deve fazer parte de um conjunto de estratégias que visem à promoção da alimentação saudável e tenham a participação e o apoio de toda a comunidade escolar (GABRIEL et al, 2010). Um dos desafios para a promoção da alimentação saudável nas cantinas de escolas particulares, observado no estudo de Ruwer e Mainbourg (2015, p.70), foi o apoio da família, uma vez que na maior parte das vezes são os pais dos estudantes “que decidem o que consumir e que entregam dinheiro aos filhos para que esses escolham o que querem comprar para comer e nem sempre [os pais] estão dispostos a ouvir opiniões a respeito da alimentação dos filhos”.

O comportamento alimentar da criança é diretamente influenciado pela família, uma vez que, nos anos iniciais da infância, a criança dependente de seus pais e/ou responsáveis para se alimentar, sendo a família a responsável por determinar os alimentos que serão adquiridos, disponibilizados e servidos, assim como a forma de preparo, a quantidade a ser ingerida e os horários das refeições (RAMOS e STEIN, 2000; ROSSI et al., 2008). Por isso, Fernandes et al. (2009) reforçam a importância de atividades de orientações para os pais e responsáveis, uma vez que estes influenciam nas escolhas e preferências alimentares das crianças, assim como nas mudanças na alimentação e atividade física, repercutindo na formação de hábitos de vida saudáveis e em uma melhor qualidade de vida. Nobre et al. (2016) identificaram associação entre o estilo de vida da mãe e aspectos da alimentação dos filhos pré-escolares, sendo que mães consideradas mais consumistas podem proporcionar influências negativas na alimentação de seus filhos, enquanto as mães com um estilo de vida socialmente consciente têm filhos com melhor nutrição, pois apresentam maior preocupação com o cuidado e educação das crianças.

Entre os pontos negativos mencionados por professores ao trabalhar questões relacionadas à alimentação saudável com os estudantes, verificou-se a influência negativa da família nos hábitos alimentares dos estudantes. Esse dado sinaliza que a escola e a família podem estar trabalhando em direções opostas, pois enquanto a escola procura orientar sobre o ideal de uma

alimentação saudável, a realidade do aluno, no contexto familiar, é outra (BEZERRA et al., 2015). Pais e responsáveis de pré-escolares, entrevistados por Bento et al. (2015), demonstraram compreensão do que é uma alimentação saudável, entretanto esse entendimento não foi visualizado nas práticas alimentares, consideradas como inadequadas. Os resultados revelaram a pertinência de ações de EAN específicas para os pais e responsáveis, visto que suas práticas alimentares influenciam na alimentação de seus filhos.

Por isso, reconhece-se que o ambiente escolar pode ser um espaço de disseminação de conhecimentos, práticas e atitudes relacionadas à alimentação saudável, influenciando positivamente ou, em alguns casos, negativamente os hábitos alimentares dos estudantes e da comunidade escolar, e conseqüentemente na saúde da população escolar (AMORIM et al., 2012). Na pesquisa de Pinto et al. (2014, p.54) os participantes referiram “a necessidade de se fortalecer o vínculo entre família e escola e o envolvimento dos pais em projetos pedagógicos que enalteçam a alimentação saudável”.

A educação alimentar e nutricional nas escolas, mesmo reconhecendo o papel primordial da família na aquisição de hábitos alimentares, pode contribuir tanto na formação como na modificação das práticas relacionadas à alimentação (MARTINS et al., 2010). Além disso, intervenções alimentares realizadas com os estudantes, no ambiente escolar, podem repercutir nos hábitos das famílias (FERNANDES et al., 2009).

A Portaria Interministerial 1.010/2006, que institui diretrizes para a promoção da alimentação saudável na educação básica, das escolas da rede pública e privada, com a proposta de favorecer o desenvolvimento de ações que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar, também apresenta uma preocupação com a qualidade dos alimentos ofertados aos estudantes. A Portaria reforça que os locais de produção e fornecimento de alimentos (refeitórios, restaurantes, bares, cantinas e lanchonetes), na escola, devem redimensionar as ações desenvolvidas no cotidiano escolar, valorizando a alimentação como estratégia de promoção da saúde. Entre os eixos referidos nesta legislação, para efetivar

a promoção da alimentação saudável, encontra-se: a restrição ao comércio e à promoção comercial no ambiente escolar de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura *trans*, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras; e o estímulo à produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e a utilização dos alimentos produzidos na alimentação ofertada na escola (BRASIL, 2006).

2.3.1. Alimentação em escolas públicas

A alimentação é um direito dos Brasileiros assegurado pela Constituição Federal (BRASIL, 2010), assim como a alimentação escolar é reconhecida como um direito dos escolares matriculados na rede pública de ensino, devendo ser garantido por meio de um programa suplementar (BRASIL, 1988). O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado na década de 50, é considerado o programa social mais antigo do país na área de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e um dos maiores e mais abrangentes programas de alimentação escolar do mundo. O PNAE é estratégico na consolidação do Direito Humano à Alimentação Adequada, ao fornecer alimentação de qualidade, de forma regular e permanente, contribuindo com a saúde dos estudantes beneficiários (SANTOS et al., 2007; PEIXINHO, 2013).

A promoção e o emprego de uma alimentação saudável e adequada é uma das diretrizes que norteiam a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), assim como o direito à alimentação escolar, a fim de garantir a Segurança Alimentar e Nutricional dos estudantes, e o incentivo à aquisição de produtos da agricultura familiar, principalmente alimentos orgânicos e agroecológicos. Por meio da oferta de uma alimentação que atenda as necessidades nutricionais dos estudantes e do desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), o PNAE tem como propósito contribuir no crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, na aprendizagem, no rendimento escolar e na formação de hábitos alimentares saudáveis dos

escolares matriculados, na educação básica, em escolas públicas brasileiras (BRASIL, 2009; 2013b). Cabe destacar que estas diretrizes e objetivos que norteiam a alimentação escolar pública podem ser generalizados para a alimentação escolar em escolas privadas.

Considerando que os indicadores de saúde apresentam melhores resultados com o aumento da escolarização e que boas condições de saúde favorecem o desempenho de atividades escolares, recomenda-se o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde na escola, por meio de ações educativas que favoreçam escolhas saudáveis. Dentre os indicadores de promoção da saúde no ambiente escolar encontra-se, além da estrutura física, da oferta de atividade física e da proibição do fumo, o acesso dos escolares aos alimentos considerados saudáveis e, como indicador negativo, o acesso aos alimentos não saudáveis (HORTA et al., 2017).

Neste sentido, para garantir a oferta de uma alimentação de qualidade, o nutricionista, ao elaborar o cardápio da alimentação escolar, deverá utilizar, prioritariamente, os gêneros alimentícios básicos, considerados como aqueles que são indispensáveis à promoção de uma alimentação saudável. Além disso, deverá respeitar as referências nutricionais para cada faixa etária, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, bem como pautar-se na sustentabilidade e vocação e diversidade agrícola da região, utilizando produtos da agricultura familiar, principalmente, os orgânicos e agroecológicos (BRASIL, 2009; 2013b).

Gonçalves et al. (2015) destacam que a compra de produtos dos agricultores familiares para inclusão nos cardápios da alimentação escolar constitui-se uma parceria efetiva para a promoção da alimentação saudável, ao ofertar refeições de melhor qualidade nutricional, e, conseqüentemente, contribui positivamente na formação dos hábitos alimentares dos escolares. Com relação ao uso de alimentos orgânicos na alimentação escolar, Santos et al. (2014) destacam que 20% dos municípios pesquisados no RS adquirem esses produtos para a oferta no PNAE, sendo considerada como uma potencialidade para garantir a qualidade da alimentação, bem como a segurança alimentar e nutricional dos estudantes. Para garantir a inclusão de

produtos orgânicos, nas refeições dos escolares, são indicadas ações como a formação dos atores envolvidos com o processo de compra e venda, a melhoria na produção destes alimentos, bem como a organização do quantitativo referente à demanda e à oferta desses produtos para o PNAE (SILVERIO e SOUSA, 2014).

Ao mesmo tempo, estabelece-se que os cardápios do PNAE ofereçam por semana, no mínimo, três porções de frutas e hortaliças e, no máximo, duas porções de doces e/ou preparações doces (equivalente a 110 kcal/porção). Com relação às preparações diárias, há uma preocupação e limitação da quantidade de açúcar simples adicionado, de gorduras totais, saturada e *trans*, e de sódio. Quanto aos recursos financeiros repassados pelo Governo Federal, a legislação refere que, com esse valor: é vedada a compra de bebidas com baixo valor nutricional, como por exemplo refrigerantes e refrescos artificiais ou concentrados; é restrita a aquisição de alimentos enlatados, embutidos, doces, preparações prontas para o consumo; e é obrigatória a compra de, no mínimo 30% do recurso, de produtos da agricultura familiar. Os cardápios deverão atender aos alunos com necessidades nutricionais específicas, tais como doença celíaca, diabetes, hipertensão, anemias, alergias e intolerâncias alimentares, dentre outras. Cabe ao nutricionista elaborar cardápios específicos para alunos com necessidades ou patologias nutricionais, bem como definir o horário e os alimentos adequados para cada tipo de refeição (BRASIL, 2013b).

Inoque et al. (2015), ao analisarem o consumo alimentar de crianças de 12 a 30 meses que frequentavam Centros Municipais de Educação Infantil, identificaram que o consumo dos escolares estava inferior às recomendações de energia, carboidrato, lipídeo, cálcio, ferro e fibras estabelecidas pela legislação do PNAE. Para os autores, os resultados demonstram a necessidade de adequar o consumo alimentar e promover hábitos alimentares saudáveis nas crianças a fim de atingir os objetivos do Programa. Resultados semelhantes foram encontrados por Longo-Silva et al. (2012) que evidenciaram o consumo alimentar inadequado de crianças matriculadas em creches de São Paulo, sinalizando que mesmo com cardápios elaborados por nutricionista, há falhas no processo de preparação e de porcionamento e oferta das refeições.

Bezerra e Coradi (2016), ao compararam a alimentação oferecida em uma creche municipal com as recomendações do PNAE (BRASIL, 2013), constataram a inadequação do planejamento do cardápio proposto, sendo necessário rever a escolha dos alimentos, bem como a quantidade de alimentos a serem ofertados, por meio da elaboração de fichas técnicas das preparações e treinamento dos manipuladores de alimentos.

Outro estudo que avaliou desde o planejamento até a distribuição da alimentação em escolas municipais de Belo Horizonte constatou elevado percentual de alterações no cardápio que havia sido elaborado pelo nutricionista, evidenciando que a alimentação ofertada aos escolares não se encontra dentro das recomendações nutricionais (ISSA et al., 2014). Evidencia-se a necessidade da presença do nutricionista, acompanhando e supervisionando desde a elaboração até a distribuição da alimentação escolar, a fim de melhorar a oferta dos alimentos, estimulando o consumo e garantindo que os escolares tenham uma refeição adequada às suas necessidades.

Raphaelli et al. (2017) evidenciaram uma alta adesão e a aceitabilidade dos cardápios ofertados na alimentação escolar na zona rural, de um município do interior do RS. As autoras sinalizam como aspectos importantes que interferem nestes resultados o nível socioeconômico dos alunos, os hábitos alimentares diferentes conforme faixa etária, bem como questões relacionadas ao preparo da alimentação escolar, temperatura das refeições, aparência e sabor dos alimentos.

O trabalho realizado por Silva et al. (2013a), que analisou o PNAE sob a ótica de 1.500 alunos do ensino fundamental, médio e EJA, atendidos na rede estadual de ensino de Minas Gerais, identificou que 47,7% referiram consumir a alimentação ofertada pela escola e, somente, 7,5% não. Com relação à qualidade, 74,1% dos participantes consideraram a alimentação 'ótima', 'muito boa' ou 'boa'. Os alunos que avaliaram como 'regular' ou 'ruim', declararam como motivos a 'monotonia do cardápio', principalmente com a repetição de preparações (macarrão e sopa). Grande parte dos estudantes (83,5%) referiu consumir alimentos extrainstitucionais (não provenientes do PNAE), comprados

em locais próximos da escola ou na cantina escolar e, também, trazidos de casa, entre os quais destacam-se frutas, guloseimas e biscoitos.

Além disso, os autores encontraram que a aceitação da alimentação escolar foi significativamente maior entre alunos do sexo masculino, os mais velhos, principalmente os matriculados na EJA, e entre aqueles que apresentaram menor consumo de alimentos extrainstitucionais ou aqueles que referiram participar de atividades de Educação Alimentar e Nutricional. Sendo assim, o consumo de outros alimentos influenciou negativamente a aceitação da alimentação escolar, enquanto ações de EAN influenciaram positivamente (SILVA et al., 2013a).

Leme et al. (2013), embora tenham verificado baixa adesão e aceitabilidade à alimentação escolar, identificaram que grande parte dos escolares têm conhecimento que os alimentos, ofertados gratuitamente pelo PNAE, são bons, saudáveis e contribuem para sua saúde. Entretanto, os adolescentes entrevistados relataram a preferência por alimentos considerados “não nutritivos”, sendo que os principais fatores que determinam essa escolha são o sabor dos alimentos e as influências do grupo social (amigos e colegas). Constata-se que nesta faixa etária os estudantes não demonstram preocupação com as consequências da alimentação inadequada e, por isso, os impactos futuros na saúde não são decisivos nas escolhas alimentares (OCHSENHOFER et al., 2006; LEME et al., 2013).

Resultados semelhantes aos de Leme e colaboradores (2013) foram encontrados por Ochsenhofer et al. (2006). A maioria dos alunos dispunha de informações sobre a qualidade da “merenda escolar”, afirmando que os alimentos ofertados pelo PNAE eram melhores para a saúde, entretanto preferiam consumir os alimentos comercializados pela cantina. Entre os fatores referidos, destaca-se o sabor e o atrativo dos alimentos da cantina, a preferência por alimentos industrializados e o horário considerado inadequado para consumo de alimentos ofertados gratuitamente pelo PNAE, como arroz e feijão, no intervalo da manhã.

Grande parte dos estudantes de escolas públicas reconhecem que a alimentação escolar é de qualidade e que as refeições do PNAE são saudáveis, porém preferem os alimentos comercializados na cantina/bar (OCHSENHOFER et al., 2006), o que interfere diretamente na adesão ao PNAE (ONÓRIO e MOOZ, 2009). Acredita-se que a proibição da comercialização e da publicidade de determinados alimentos, principalmente nas cantinas escolares, não será a solução para os problemas de má alimentação e excesso de peso que acometem, cada vez mais, os escolares (GABRIEL et al., 2010). Esses estabelecimentos comerciais, no qual os estudantes têm acesso diário a alimentos, em sua maioria, com excesso de açúcares, gorduras e sal, devem ser considerados no planejamento de ações para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar (AMORIM et al., 2012).

No trabalho de Cunha e colaboradores (2010), constatou-se que as preparações da alimentação escolar são disponibilizadas para os alunos se servirem em balcão térmico, sendo considerada uma condição que confere certa autonomia aos estudantes quanto à quantidade e ao tipo de preparação que querem consumir. Além do tipo de serviço, os alunos avaliaram positivamente a oferta de verduras, frutas, arroz, feijão, a quantidade dos alimentos, o preparo e o trabalho das merendeiras. Em contrapartida, a maioria dos estudantes da 4ª à 7ª série referiram consumir eventualmente a alimentação, apenas quando o tipo de alimento ou preparação lhes apetece.

Frente a esses dados, verifica-se a pertinência de favorecer o desenvolvimento de ações que visem a estimular o consumo de alimentos ofertados pelo PNAE.

2.3.2. Nutricionista na alimentação escolar

A presença do nutricionista, como responsável técnico (RT) pela alimentação escolar, é garantida pela Lei nº 8.234/1991 (BRASIL, 1991), que regulamenta a profissão do nutricionista e refere que os locais onde são ofertadas refeições, para públicos específicos, devem ter um RT. Portanto, é exigido nutricionista se, na instituição de ensino, há produção de refeições para

os estudantes. Com relação às escolas particulares de educação infantil, no estado do Rio Grande do Sul, a Portaria Estadual nº 172/2005 (RS, 2005), que regulamenta o licenciamento destas escolas, refere que, conforme a legislação vigente, todos os Estabelecimentos de Educação Infantil (EEI), onde seja ofertada alimentação, devem atender a regulamentos específicos da área de alimentos, assim como devem ter como responsável técnico pela alimentação e nutrição um Nutricionista.

A Responsabilidade Técnica, segundo a Resolução do CFN 419/2008, “exercida pelo Nutricionista é o compromisso profissional e legal na execução de suas atividades, compatível com a formação e os princípios éticos da profissão, visando a qualidade dos serviços prestados à sociedade”. O nutricionista será o responsável pelas atividades de planejamento, coordenação, direção, supervisão e avaliação na área de alimentação e nutrição no local onde assumir a RT (CFN, 2008).

Com relação à atuação do nutricionista no PNAE, a partir do processo de descentralização da execução do Programa, em 1994, no qual os estados e os municípios passaram a gerenciar os recursos financeiros, a compra e a oferta da alimentação aos escolares matriculados em escolas públicas, o nutricionista é referido na legislação (Lei nº 8.913/1994) como o responsável pela elaboração do cardápio. Cerca de uma década depois, a Resolução FNDE nº 32/2006, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do Governo Federal responsável pelo PNAE, refere o nutricionista como o Responsável Técnico (RT) pelo PNAE. Já a Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar, irá reforçar que o nutricionista é o RT do PNAE e o responsável pela elaboração do cardápio. A atual Resolução do FNDE, nº 26/2013, refere que cabe ao nutricionista a coordenação das ações da alimentação escolar (CHAVES et al, 2013).

Segundo a legislação que regulamenta as áreas de atuação e as atribuições do nutricionista (CFN, 2005), na área de alimentação escolar compete ao profissional: planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição, assim como realizar assistência e educação nutricional a coletividade ou indivíduos sadios ou enfermos em

instituições públicas e privadas. A tabela 01, apresenta uma sistematização das atribuições obrigatórias do nutricionista nas escolas privadas (CFN, 2005) e públicas (CFN, 2010).

Tabela 01. Relação das atribuições obrigatórias do nutricionista, responsável técnico pela alimentação escolar, tanto nas escolas da rede particular como na rede pública de ensino.

Atribuições obrigatórias do nutricionista na alimentação escolar	
Rede privada/particular Resolução CFN nº 380/2005	Rede pública (PNAE) Resolução CFN nº 465/2010
Calcular os parâmetros nutricionais para atendimento da clientela com base em recomendações nutricionais, avaliação nutricional e necessidades nutricionais específicas.	-
Colaborar e/ou participar das ações relativas ao diagnóstico, avaliação e monitoramento nutricional do escolar.	Realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional dos estudantes.
Programar, elaborar e avaliar os cardápios, adequando-os as faixas etárias e perfil epidemiológico da população atendida, respeitando os hábitos alimentares.	Planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar de acordo com a cultura alimentar, o perfil epidemiológico da população atendida e a vocação agrícola da região, acompanhando desde a aquisição dos gêneros alimentícios, o preparo, a distribuição até o consumo das refeições pelos escolares.
Planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade dos produtos, observadas as boas praticas higiênicas e sanitárias	Planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela quantidade, qualidade e conservação dos produtos, observadas sempre as boas práticas higiênico-sanitárias;
Identificar crianças portadoras de patologias e deficiências associadas à nutrição, para o atendimento nutricional adequado.	Estimular a identificação de indivíduos com necessidades nutricionais específicas, para que recebam o atendimento adequado no Programa de Alimentação Escolar (PAE)
Elaborar o plano de trabalho anual, contemplando os procedimentos dotados para o desenvolvimento das atribuições.	Elaborar o plano anual de trabalho do PAE, contemplando os procedimentos adotados para o desenvolvimento das atribuições.
Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas, avaliando e atualizando os procedimentos operacionais padronizados sempre que necessário.	Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas para Serviços de Alimentação de Fabricação e Controle para UAN
Desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, inclusive promovendo a consciência social, ecológica e ambiental.	Propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, inclusive promovendo a consciência ecológica e ambiental, articulando-se com a direção e com a coordenação pedagógica da

	escola para o planejamento de atividades com o conteúdo de alimentação e nutrição.
Coordenar o desenvolvimento de receitas e respectivas fichas técnicas, avaliando periodicamente as preparações culinárias.	Elaborar fichas técnicas das preparações que compõem o cardápio
Planejar e supervisionar a execução da adequação de instalações físicas, equipamentos e utensílios, de acordo com as inovações tecnológicas	-
Planejar, implantar, coordenar e supervisionar as atividades de pré-preparo, preparo, distribuição e transporte de refeições/preparações culinárias	-
Efetuar controle periódico dos trabalhos executados	-
Colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária	-
-	Planejar, coordenar e supervisionar a aplicação de testes de aceitabilidade junto à clientela, sempre que ocorrer no cardápio a introdução de alimento novo ou quaisquer outras alterações inovadoras, no que diz respeito ao preparo, ou para avaliar a aceitação dos cardápios praticados frequentemente.
-	Interagir com os agricultores familiares e empreendedores familiares rurais e suas organizações, de forma a conhecer a produção local inserindo esses produtos na alimentação escolar
-	Participar do processo de licitação e da compra direta da agricultura familiar para aquisição de gêneros alimentícios, no que se refere à parte técnica (especificações, quantitativos, entre outros)
-	Orientar e supervisionar as atividades de higienização de ambientes, armazenamento de alimentos, veículos de transporte de alimentos, equipamentos e utensílios da instituição
-	Assessorar o CAE no que diz respeito à execução técnica do PAE

Com relação à atuação do nutricionista no PNAE, o trabalho realizado com profissionais em Minas Gerais e Espírito Santo identificou que a maioria não estava desenvolvendo atribuições essenciais, previstas na legislação vigente, referentes à elaboração do plano anual de trabalho, à análise da

composição nutricional de cardápios, à elaboração de fichas técnicas de preparação, ao Manual de Boas Práticas de Fabricação e à realização do teste de aceitabilidade. Os autores sinalizam a necessidade de adequação dos municípios à recomendação de nutricionistas para atuar no PNAE, bem como lhe fornecendo condições de trabalhos apropriadas, visto que a execução do Programa é complexa, dependendo do nutricionista para um atendimento efetivo da alimentação escolar, sendo o profissional responsável pela promoção da segurança alimentar e nutricional, contribuindo para a construção de práticas alimentares saudáveis (SOUZA et al., 2017).

O trabalho realizado por Corrêa et al. (2017) investigou a atuação do nutricionista em municípios da região sul do País e a adequação dos parâmetros numéricos conforme recomendação da legislação vigente (CFN, 2010). As autoras verificaram inadequação em mais de 70% dos municípios investigados, o que reflete diretamente no cumprimento das atribuições pelos nutricionistas que atuam no PNAE, sendo que mais da metade dos participantes não elaborava as fichas técnicas das preparações e o manual de boas práticas para as escolas. A maioria dos nutricionistas relatou realizar ações de EAN, mas quando questionados sobre quais, constatou-se que a ferramenta utilizada na prática para essa atribuição eram palestras. Para que os nutricionistas desempenhem as suas atribuições conforme preconizado pela legislação vigente é importante que o gestor garanta condições de trabalho para o profissional, bem como outros profissionais no setor de alimentação escolar (CORRÊA et al., 2017).

O nutricionista desempenha papel importante nas creches, visto que as crianças matriculadas nestas instituições passam grande parcela do seu dia neste espaço, repercutindo na formação de hábitos alimentares. Por isso, a escola e o nutricionista, além de considerarem o atendimento das necessidades nutricionais, devem reconhecer a pertinência da educação alimentar nas atividades diárias da criança, uma vez que as questões ligadas à alimentação também fazem parte dos conteúdos educacionais (GOULART et al., 2010).

A pesquisa realizada por Paiva et al. (2012) teve como objetivo investigar qualitativamente o cardápio de escolas particulares, que contavam ou não com a presença de nutricionista. As pesquisadoras constataram que na escola que não havia nutricionista, o cardápio era monótono, com repetição de cores, baixa oferta de frutas, verduras, legumes e leguminosas e elevada oferta de gorduras e açúcares. Nas escolas com presença do profissional, além da ofertada de refeições mais nutricionalmente equilibradas, coloridas e com diferentes técnicas de preparo, constatou-se que o custo das preparações era menor. Este fato sinaliza que o custo não é impeditivo de ofertar um cardápio saudável na alimentação escolar, assim como reforça a importância do nutricionista no planejamento e monitoramento da alimentação escolar.

Boog (2008, p.88) refere que o nutricionista que trabalha na alimentação escolar não pode ser apenas um administrador de serviços. A autora atenta para o desafio dos nutricionistas de efetivarem o pleno direito dos estudantes à alimentação saudável e sustentável, devendo o profissional ser um incentivador e apoiador das ações de EAN, “exercendo com sensibilidade e competência o seu papel de educadores, além de administradores da alimentação escolar, para que a alimentação escolar seja efetivamente promotora de práticas alimentares saudáveis e sustentáveis”.

Com relação à EAN, conforme observado na tabela 01, cabe ao nutricionista, tanto da rede privada como pública, propor e desenvolver ações destinadas à comunidade escolar, que inclui os estudantes de todas as modalidades de ensino, mas, ainda, a equipe diretiva, os professores, os manipuladores de alimentos (merendeiras/cozinheiras), os pais e responsáveis. Para o planejamento destes projetos de EAN, recomenda-se que o profissional se articule com a direção e com a coordenação pedagógica da escola e/ou do município, a fim de propor atividades relacionadas ao conteúdo de alimentação e nutrição e também que englobem e promovam a consciência social, ecológica e ambiental (CFN, 2005; 2010).

Cabe referir ainda que há trabalhos que apontam que a formação do nutricionista é muito técnica e fragmentada, muitas vezes centralizada na relação dos alimentos e sua composição, e, por isso, não capacita ou prepara o

profissional para o trabalho em EAN. Segundo Boog (2013, p.102), “a formação técnica de nutricionista, tal como está sendo realizada hoje, não habilita o profissional como educador ou professor”, uma vez que essa atividade exige conhecimentos de outras áreas. Barbosa e colaboradores (2013, p.943) apontam para a necessidade da formação do nutricionista “promover avanços com relação à compreensão da prática educativa envolvendo o alimento no espaço da escola e a relação desta com uma proposta de educação que situe os processos e as práticas educativas no cerne, nos anseios e nas necessidades da própria vida humana”.

2.4. Educação Alimentar e Nutricional

A definição do Marco de Referência de EAN para políticas públicas não recomenda a utilização dos termos Educação Nutricional ou de Educação Alimentar, uma vez que se pretende que as ações abarquem desde os aspectos relacionados ao alimento e alimentação, os processos de produção, abastecimento e transformação aos aspectos nutricionais. A EAN é definida como:

um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012b, p.23).

Para Contento (2011) a EAN é considerada a associação de diferentes estratégias educativas, planejadas considerando o contexto de vida e a demanda do público alvo, com a finalidade de favorecer a adoção voluntária de escolhas alimentares mais saudáveis e de outros comportamentos referentes à alimentação e à nutrição, que busquem condições favoráveis de saúde e bem estar. Boog (2004, p.18), na perspectiva do desenvolvimento de ações para a construção da segurança alimentar e nutricional, define a EAN como o conjunto

de estratégias, que visem fomentar a cultura e a valorização da alimentação, estruturadas com base no reconhecimento da necessidade de respeitar e de modificar crenças, valores, atitudes, representações, práticas e relações sociais relativas à alimentação. Espera-se, com isso, favorecer o acesso a uma alimentação adequada, que atenda aos objetivos de saúde, prazer e convívio social. Neste contexto, segundo a autora, para a efetivação da EAN, as intervenções educativas devem fazer parte de programas abrangentes que abarquem quatro aspectos relacionados à segurança alimentar e nutricional, sendo eles, direito à alimentação, promoção à saúde, sustentabilidade ambiental e cuidado.

Considera-se que a EAN deve ampliar a sua abordagem para além da transmissão de conhecimento e gerar situações de reflexão sobre as situações cotidianas, na busca de soluções e prática de alternativas, bem como desenvolver estratégias que auxiliem indivíduos e grupos a realizarem escolhas alimentares conscientes e adequadas. Sendo assim, as ações de EAN precisam estar presentes ao longo da vida, respondendo às diferentes demandas que o indivíduo apresente, desde a formação dos hábitos alimentares na primeira infância à organização da sua alimentação fora de casa na adolescência e na idade adulta (BRASIL, 2012b).

Essa compreensão da necessidade da abordagem da EAN, para além da transmissão de conhecimentos, corrobora os pressupostos de um modelo epistemológico construtivista, que fundamenta uma pedagogia relacional (BECKER, 2012).

No primeiro capítulo do livro *Educação e construção do conhecimento*, Becker (2012) apresenta três possibilidades de representar a relação entre o ensino e a aprendizagem escolar, que denomina de modelos pedagógicos, e o modelo epistemológico que sustenta ou fundamenta cada uma delas. Primeiramente, apresenta a pedagogia diretiva, que corresponde ao ensino tradicional, no qual o professor por meio da transmissão verbal ensina o seu aluno que escuta passivamente, copia a lição e faz os exercícios, a fim de memorizar todo o conteúdo. Esse modelo está fundamentado em uma concepção empirista, que entende que o conhecimento é transmitido e,

portanto, para aprender basta que alguém ensine. Na sequência, o autor menciona a pedagogia não diretiva, na qual o professor é considerado um facilitador, que deve organizar o conteúdo e deixar o aluno aprender sozinho, interferindo o mínimo possível. Neste caso, acredita-se que o conhecimento não pode ser transmitido e que o aluno já nasce com a capacidade de conhecer, precisando apenas “amadurecer” ou “despertar”. Para o autor, esse modelo, diferentemente do diretivo, aparenta estar mais presente nas crenças dos professores do que na prática em sala de aula (BECKER, 2012).

Becker afirma que embora esses modelos apresentem ideias opostas, ambos têm como ponto comum a passividade do sujeito, sendo na empirista pela recepção do conhecimento por transmissão e na apriorista pela herança genética e necessidade de maturação. Além disso, o autor considera que a partir de uma crítica epistemológica fundamentada na concepção construtivista (interacionista), é possível superar tanto a crença empirista, da transmissão do conhecimento, como a apriorista, da bagagem genética e da maturação, uma vez que esse modelo epistemológico acredita que, embora esses dois fatores não sejam suficientes, ambos são necessários para o desenvolvimento cognitivo e, conseqüentemente, para a aprendizagem, pois, de acordo com Becker (2012, p. 113), o construtivismo acredita na ideia de que

nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado – é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É constituído pela interação entre indivíduo e o meio físico e social [...] e se constitui por força de sua ação, e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento.

Sendo assim, o construtivismo consiste em uma teoria que procura definir como o ser humano adquire conhecimento e fornecer subsídios, teóricos, que permitem a elaboração de métodos de ensino que tenham como preocupação “desafiar o sujeito para agir, operar, criar, construir, inventar a partir da realidade vivida”. Para o construtivismo, o sujeito constrói o conhecimento em duas formas, que são consideradas complementares: como conteúdo e como estrutura (capacidade que possibilitará a assimilação de

qualquer conteúdo). Por isso, a educação deve consistir em um processo de construção do conhecimento, em vez de simplesmente ensinar para os alunos conhecimentos que já estão prontos, que já foram construídos pela sociedade, fazendo com que apenas sejam repetidos ou decorados pelos estudantes (BECKER, 2012, p.114).

Parrat e Tryphon (1998, p.18), ao analisarem os artigos escritos por Piaget entre a década de 30 e 70, afirmam que ele “sempre manteve, do ponto de vista epistemológico, uma posição construtivista e interacionista”, defendendo a ideia de que o conhecimento é construído por meio da atividade do sujeito, que tem como ponto de partida seus interesses, ocasionados a partir de uma necessidade. Diante disto, as autoras consideram que o trabalho de Piaget contribuiu significativamente ao fornecer considerações psicológicas sobre a criança e seu desenvolvimento cognitivo que fundamentaram cientificamente os princípios da escola nova.

Sendo assim, a escola ativa está alicerçada na concepção de que os conhecimentos, ou as matérias a serem ensinadas aos alunos, não devem ser impostos de fora, por um professor, mas sim redescobertas por meio de uma verdadeira investigação e de uma atividade espontânea. Por isso, acredita-se que a atividade se opõe à receptividade e à passividade. Uma criança que trabalha de forma ativa apresenta um comportamento diferente de um estudante que apenas escuta seu professor ou realiza uma lição escolar (PIAGET, 1998).

Cabe ressaltar que a escola ativa não deve ser simplesmente considerada aquela que propõe a realização de trabalhos manuais. Os métodos ativos, comparados com os tradicionais, são mais difíceis de serem empregados uma vez que exigem dos professores um trabalho diferenciado e mais ativo e, conseqüentemente, um conhecimento sobre a psicologia da criança a fim de compreender e considerar significativas as condutas espontâneas das crianças (PIAGET, 1970).

Enquanto que na escola tradicional a atividade intelectual e moral do aluno permanece heterônoma, uma vez que sua tarefa é prestar atenção e

fazer o que o professor demandou, na escola moderna recorre-se para a atividade real, aquela na qual o trabalho espontâneo está baseado na necessidade e no interesse da criança (PIAGET, 1970).

Além disso, ao considerar que o objetivo da educação é formar seres autônomos, então o ensino baseado na transmissão oral e na autoridade deveria ser eliminado da escola. Diante desta constatação, Parrat e Tryphon relatam que Piaget volta-se para a escola nova, uma vez que esta inova ao introduzir os novos métodos da escola ativa - o trabalho em grupo e o *self-government* - principalmente por que “estes sublinham a importância dos princípios de liberdade, de atividade e de interesse da criança com o objetivo de favorecer seu desenvolvimento natural” (PIAGET, 1998, p.12).

A teoria criada por Piaget foi denominada de Epistemologia Genética. Segundo Becker (2012), ela pode ser considerada como um modelo explicativo que permite a compreensão de como o conhecimento se origina e como ocorre o seu processo de desenvolvimento, e, conseqüentemente, como se dá o processo de aprendizagem. Para a epistemologia genética, a construção do conhecimento consiste no processo de construção das estruturas cognitivas, que é um processo individual, a partir da ação do sujeito na interação com o objeto, seja meio físico ou social, mas que ocorre no coletivo, a partir das possibilidades de experiências e aprendizagens espontâneas que o meio social, em que o sujeito está inserido, oferece. Por isso, a partir de uma mesma experiência, sujeitos diferentes poderão apresentar construções cognitivas diferentes, pois essas estão diretamente relacionadas com a qualidade da interação, ou seja, do que foi possível ser assimilado por cada sujeito a partir das estruturas que já possuía, assim como dos conhecimentos prévios.

Para a epistemologia genética, aprendizagem consiste em “assimilar informações (adquiridas) a conhecimentos prévios, formando um novo conhecimento” (BECKER, 2008, p.56). A aprendizagem, também considerada como a construção de conhecimento, está ligada à criação de novas estruturas cognitivas que possibilitam a assimilação de um novo conhecimento. Diante desta afirmação, cabe ressaltar que o termo conhecimento apresenta dois significados diferentes, podendo ser entendido como conteúdo, que depende

das assimilações realizadas pelo sujeito, e como estrutura ou organização, que é construído e considerado a condição prévia para a aprendizagem. Portanto, a capacidade de aprender está diretamente relacionada com o patamar de construção das estruturas cognitivas do sujeito, assim como as aprendizagens interferem diretamente no desenvolvimento cognitivo, possibilitando a passagem para um patamar superior (BECKER, 2012).

Uma proposta pedagógica construtivista, que tenha como intenção levar em conta as contribuições da epistemologia genética, conforme referido por Becker (2012), deve contemplar os seguintes aspectos: considerar as estruturas cognitivas que o sujeito construiu até o momento; instaurar a participação do aluno e observar a sua ação em sala de aula, possibilitando conhecer o seu universo cognitivo, bem como sua cultura; elaborar as atividades pedagógicas em função do objetivo cognitivo que se pretende atingir; compreender o erro como sendo um elemento natural do processo, pois está ligado à limitação da estrutura cognitiva de assimilação total do objeto, sendo parte do processo de desenvolvimento cognitivo; proporcionar a interação do aluno com as ciências, a arte, a cultura e os valores, a fim de compreender não somente o conhecimento que foi feito, mas como ele foi feito; superar a metodologia pedagógica da repetição de conteúdos prontos e fomentar a atividade do sujeito, instigando a curiosidade e a criatividade; possuir rigor intelectual por meio de momentos de experimentação e, posteriormente, de formalização dos resultados desta experimentação; zelar para que as ações planejadas e propostas tenham significado para os participantes; revitalizar o ensino tendo como objetivo favorecer a construção de estruturas cognitivas que possibilitam a aprendizagem dos conteúdos; e compreender que a estrutura cognitiva ao funcionar irá se modificar para responder competentemente aos desafios do meio físico e social.

Portanto, no construtivismo acredita-se que o estudante tem que (re)descobrir, e não apenas ter contato ou repetir, o conhecimento que já foi elaborado. Ele deverá descobrir para si esses conhecimentos e isso implica em um processo ativo de aprendizagem. Para tanto, o professor precisa, além de compreender o conhecimento específico da área sobre a qual é responsável,

desenvolver a capacidade de criar relações entre as diferentes disciplinas e elaborar ou propor ações apropriadas aos seus alunos que favoreçam o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, o de desenvolvimento cognitivo (BECKER, 2012).

A pedagogia relacional tem como pressuposto epistemológico o construtivismo. O professor entende, teoricamente, que o seu aluno somente aprenderá se ele construir um conhecimento novo a partir da sua própria ação e da problematização do que foi feito, apropriando-se dos mecanismos envolvidos. Essa compreensão refletirá em sua prática em sala de aula, pois ele acredita na importância da ação do aluno sobre o material, assimilando esse objeto, e, posteriormente, respondendo as possíveis perturbações ocasionadas por essa assimilação, procurando se apropriar do que fez, por que deu certo ou errado, e o que poderia ser feito de outra maneira. Além disso, esse professor acredita que o que o aluno construiu até o momento é importante para a aquisição de um novo conhecimento e, por isso, sabe que, para planejar uma atividade que seja cognitivamente interessante, é preciso verificar os conhecimentos que seu aluno já construiu (BECKER, 2012).

Como exemplo ou experiência de uma prática pedagógica, pode-se citar o professor que planeja, antecipadamente, um material que considera que será significativo ou desafiador para seus alunos. Em aula, propõe que inicialmente os alunos explorem o material. Em seguida, em pequenos grupos, solicita que os alunos troquem ideias entre eles, respondendo a perguntas – elaboradas previamente pelo professor - sobre diferentes aspectos do material e, após, sistematizem a discussão pela escrita, desenho ou dramatização. Para Becker (2012, p.26), uma vez que a aprendizagem é a recriação para si mesmo dos conhecimentos que a sociedade já elaborou, “o resultado de uma sala de aula assim configurada é a construção e a descoberta do novo, é a criação de uma atitude de busca e de coragem que essa busca exige”. Cabe mencionar que, aderindo a essa proposta, esse professor pode ter certeza que estará contribuindo para que seu aluno seja um cidadão crítico, operativo, participativo e autônomo.

De acordo com o trabalho de Santos (2012), ao analisar as práticas educativas de EAN, observa-se um distanciamento entre o referencial teórico apresentado como base para o planejamento e as ações efetivamente desenvolvidas na prática. A autora sinaliza que as ações educativas, relacionadas à alimentação e à nutrição, estão baseadas em estratégias de transmissão de conhecimentos para os participantes, por meio de palestras e materiais informativos, o que evidencia que os responsáveis pelo planejamento e execução destas ações possuem, mesmo que inconscientemente, uma concepção empirista sobre o processo de ensino e aprendizagem. Outra constatação da autora foi a limitação de grande parte das experiências de EAN, relatadas nos trabalhos científicos, ao não mencionarem os referenciais pedagógicos utilizados, assim como o foco das ações estar na prevenção de doenças e não na promoção da saúde (SANTOS, 2012).

Um Programa de educação alimentar e nutricional, que consiste em um processo de ensino composto por diferentes estratégias, deve ter como finalidade favorecer que o público alvo da intervenção desenvolva habilidades e atitudes que auxiliem na implementação de comportamentos alimentares saudáveis, que beneficiem a saúde, assim como promovam uma melhor qualidade de vida. Para que o Programa seja efetivo, considera-se importante que o educador proponha atividades que estimulem e possibilitem que os participantes reflitam conscientemente sobre as consequências positivas, ou os benefícios, da adoção voluntária de práticas alimentares saudáveis (saudáveis) (ESPERANÇA e GALISA, 2014).

Neste processo, o nutricionista é considerado o decodificador ou tradutor da ciência da nutrição e, para tanto, deverá estar preparado para interpretar os conhecimentos e os avanços constantes da área, a fim de proporcionar à população reflexões sobre as práticas alimentares e conseqüentemente mudanças na alimentação (ESPERANÇA e GALISA, 2014). Para tanto, Boog (2013, p.58) afirma que quando se tem por objetivo “educar em alimentação é preciso primeiro ir até onde o educando está, compreender o seu contexto, e, então convidá-lo a transitar conosco pelas nossas ideias e preocupações”.

O diagnóstico educativo é um recurso importante no planejamento de Programas de EAN, tendo como propósito conhecer a realidade, as expectativas, as dificuldades com relação à alimentação, ou seja a exata necessidade do público alvo da intervenção, identificando os problemas e as possíveis causas. Por isso, é preciso investigar o contexto alimentar, no sentido de compreender o que, como e por que as pessoas comem determinados alimentos, assim como constatar o que sentem com relação a questões relativas à alimentação do seu cotidiano e à sua prática alimentar. Os dados coletados, após organizados e analisados, além de possibilitarem a caracterização do contexto local, fornecerão elementos para estabelecer o que se pretende atingir com as ações que serão realizadas no Programa, ou seja, delinear os objetivos e estabelecer metas a fim de atingir os resultados desejados (BOOG, 2013; ESPERANÇA e GALISA, 2014; BRASIL, 2012b).

Programas de educação alimentar limitados a conteúdo técnico da área da nutrição, como por exemplo nutrientes e suas funções, pirâmide de alimentos, oficinas culinárias, são mais aceitos porque não exigem diagnóstico prévio (BOOG, 2010), o que facilita o planejamento de estratégias educativas que, muitas vezes, já foram utilizadas em outros momentos e apenas são reproduzidas.

Moreira (1997, p.19) refere que, nos dias atuais, embora na prática docente ainda esteja muito presente a teoria behaviorista¹⁰, no discurso predomina, muitas vezes sem a devida compreensão conceitual, os termos aprendizagem significativa, mudança conceitual e construtivismo, no qual se propaga que “um bom ensino deve ser construtivista, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa”. O autor reforça que é uma tarefa difícil, na sala de aula, o professor ser construtivista, pois as teorias são relacionadas com a aprendizagem e não com o ensino. Porém, sinaliza que a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, reforçada por Novak, fornece diretrizes e estratégias para colocá-la em prática.

¹⁰ Essa teoria está fundamentada pelo modelo epistemológico empirista (BECKER, 2012).

A aprendizagem significativa consiste um processo por meio do qual uma nova informação, um novo conhecimento, irá interagir tanto de maneira não arbitrária com um conhecimento já existente, que é adequado e significativo, como, também, de forma substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz, na qual o que for incorporado a essas estruturas será a substância do novo conhecimento. O resultado dessa interação é a modificação do conhecimento prévio, (das estruturas cognitivas) que está relacionada com a aquisição de novos significados (MOREIRA, 1997).

Uma forma exitosa de colocar em prática, na sala de aula, a teoria da aprendizagem significativa é por meio do mapa conceitual, desenvolvido por Novak, que consiste em mapear conceitos e estabelecer relações entre eles, por meio de linhas, setas ou conectivos (palavras). Geralmente, o mapa não é autoexplicativo, necessitando de uma explicação por parte de quem o elaborou. Essa estratégia está fundamentada em dois princípios, propostos por Ausubel: o da diferenciação progressiva, uma vez que se inicia por ideias e conceitos mais gerais e, progressivamente, vai se ampliando para a compreensão de forma mais detalhada ou para conceitos mais específicos; e o da reconciliação integrativa, que consiste em apontar similaridades e diferenças importantes entre as ideias e os conceitos (MOREIRA, 1997).

O programa de educação nutricional, realizado por Boog (2010, p.1010) em uma escola de ensino fundamental da zona rural, teve como base para a sua concepção o diagnóstico que identificou o consumo de alimentos e, também, as condições de vida, as necessidades, os valores, as atitudes e as representações sócio-culturais relativas à alimentação. A partir da análise dos dados, definiu-se o objetivo do programa, específico para a escola: “incentivar o consumo de alimentos produzidos na região, promovendo entre os atores sociais da escola uma reflexão sobre os limites e as possibilidades das escolas frente à problemática fome/pobreza/desnutrição”.

Sendo assim, além do diagnóstico, outro aspecto importante do planejamento de programas de EAN é a definição dos objetivos, uma vez que estes serão as diretrizes que nortearão as ações a serem realizadas. De acordo com Esperança e Galisa (2014), antes de iniciar um trabalho ou

programa de EAN, é preciso definir claramente o que se espera alcançar com ele, levando em consideração os dados e informações obtidos por meio do diagnóstico do contexto e das necessidades da população alvo desse Programa.

Diante disto, é pertinente deixar claro que, para a realização da EAN, não há um programa a ser seguido, uma padronização, com a pré-definição de objetivos, de conteúdos a serem abordados ou de estratégias a serem realizadas (BOOG, 2013). Portanto, o planejamento de programas e ações de EAN consiste em um processo, que compreende desde o diagnóstico, com identificação de prioridades e estabelecimento de objetivos, até a elaboração de um plano de ação, contendo as estratégias e instrumentos de intervenção e de avaliação dos resultados obtidos (BRASIL, 2012b).

Os estudos sobre EAN com escolares analisados no trabalho de revisão de literatura, conduzido por Ramos et al. (2013, p.2151), constatou que a maioria utilizou como referência metodológica os estudos epidemiológicos de intervenção, nos quais a proposta é “avaliar o efeito de um tratamento específico aplicado a uma amostra de sujeitos, testando-se seu efeito e como ele poderá ser mensurado e permitindo comparações que poderão ser feitas com outras intervenções”. Entretanto, considerando-se que se trata de estudos na área de educação, os autores referem como limitações para esse tipo de metodologia o curto tempo de intervenção e a forma de avaliação, realizada principalmente com o uso de questionários e não com o envolvimento da comunidade escolar. É imprescindível, ao se propor a avaliação de ações de EAN, não se basear somente em resultados, mas considerar a opção pedagógica adotada para atingir os objetivos.

Santos (2005, p.692), em seu trabalho que teve como objetivo refletir sobre a EAN no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis, ao analisar documentos e publicações do governo brasileiro, constatou que esses indicam como objetivo das ações educativas, relacionadas à alimentação e à nutrição, que “é mais subsidiar os indivíduos com informações adequadas, corretas e consistentes sobre alimentos, alimentação e prevenção de problemas nutricionais do que os auxiliar na tomada de decisões”. A autora

destaca a necessidade de refletir sobre as bases da EAN, uma vez que é necessário o acesso à informação e à comunicação, entretanto não é suficiente para a construção de práticas alimentares saudáveis. Neste sentido, considerando o atual papel da EAN, destaca-se a importância do diálogo, uma vez que ele oferece sentido para as ações educativas e para o processo de mudança na alimentação das populações.

Botelho et al. (2010) propõem em seu trabalho o uso de grupos operativos, no ambiente escolar, para a promoção da alimentação saudável, uma vez que a técnica do trabalho em grupo proporciona a participação, evitando a mera recepção de informações, e promove o diálogo e trocas de saberes entre os membros do grupo. Neste contexto, o uso de atividades lúdicas, como dinâmicas e jogos educativos, podem favorecer a comunicação, a integração e a aprendizagem. Em função do interesse manifestado pelos escolares na continuidade das atividades, constata-se a possibilidade de inserção da EAN no currículo escolar, a fim de englobar os professores no planejamento e desenvolvimento de ações a longo prazo.

O diálogo nas ações educativas é preconizado por Paulo Freire. O autor refere que por meio do diálogo é possível desafiar os educandos a pensar em sua história e realidade social, mostrando a necessidade de superar determinados saberes que são insuficientes para explicar os fatos e situações (FREIRE, 2004). Freire (1983) defende a necessidade de um método ativo, em que haja participação dos educandos e que seja baseado na criticidade e no diálogo. Além disso, para que haja o diálogo, é preciso que o educador tenha consciência da importância desta atitude dialogal, assim como assumida essa postura, para que seja possível que aconteça a educação e não a domesticação dos educandos.

Anastasiou e Alves (2003, p.73) sinalizam que, cada vez mais, observa-se a existência de uma preocupação com processos de ensino “em que o aluno atue de forma significativa, responsável e com crescente autonomia, na busca da construção do conhecimento”, a fim de superar “o assistir pelo fazer aulas”. As autoras apresentam a exposição dialogada como uma estratégia que supera a aula expositiva tradicional, uma vez que o estudante participa

questionando, interpretando e discutindo o objeto de estudo proposto pelo professor. Além disso, elas reforçam a importância de considerar e tomar como ponto de partida, ao utilizar essa estratégia, o conhecimento prévio do estudante.

Barbosa e Moura (2013, p.55), em seu texto sobre metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica, sinalizam que uma prática de ensino, que reúne os princípios das metodologias ativas de aprendizagem, é aquela que possibilita ao aluno exercer as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar. Para eles, uma aprendizagem ativa “ocorre quando o aluno interage com o assunto de estudo - ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando - sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor”.

Segundo o entendimento destes autores, aprendizagem ativa e aprendizagem significativa são consideradas como sinônimos e superam uma aula expositiva, na qual a tarefa do aluno é simplesmente ouvir, uma vez que o estudante está ocupado em resolver um problema ou desenvolver um projeto. Portanto, é essencial que o método de ensino favoreça que o aluno realize atividades que envolvam o pensar, raciocinar, observar, refletir, entender. O professor não é visto como uma fonte de conhecimento, mas sim com o papel de orientar, supervisionar e facilitar o processo de aprendizagem. Referem como exemplos típicos de metodologias ativas de aprendizagem o ensino por meio de projeto, no qual a partir de um problema, necessidade ou interesse define-se um objetivo de pesquisa, intervenção ou desenvolvimento, ou o método da resolução de problemas, que consiste no uso contextualizado de uma situação problema para o aprendizado autogerenciado, sendo que em ambos o aluno deixa de receber passivamente as informações e é considerado como um ser ativo na construção do conhecimento (BARBOSA e MOURA, 2013).

2.5. Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar

No contexto da realização de ações de educação em alimentação e nutrição, no ambiente escolar, entre os objetivos propostos encontram-se: a promoção da alimentação saudável – acreditando-se que as ações realizadas, com o propósito de favorecer melhores práticas alimentares, podem ampliar e fomentar a capacidade de decisão dos indivíduos com relação ao seu comportamento alimentar; e a alfabetização em nutrição - considerando que a finalidade das ações não se limita à mudança de comportamento, entende-se que a divulgação de informações irá possibilitar que o indivíduo tome decisões que favoreçam a adoção de um estilo de vida saudável, assumindo o cuidado com a sua alimentação (BRASIL, 2008).

Para que o processo de EAN no ambiente escolar seja efetivo e atinja os objetivos propostos, alguns aspectos devem ser levados em consideração, para que efetivamente o tema alimentação seja inserido no cotidiano da escola e, inclusive, nas práticas pedagógicas (BARBOSA et al., 2013). Todas as áreas do conhecimento contribuem para discutir os diferentes assuntos, aspectos e dimensões que estão relacionadas com a alimentação e nutrição humana, sinalizando a necessidade de atividades transdisciplinares. A EAN, ao compor o currículo escolar, pode ser trabalhada de maneira agregada aos saberes consagrados nos conteúdos escolares, e, portanto, não deve ser centrada nas relações entre os alimentos e os seus nutrientes e os benefícios para a saúde. Sendo assim, o ensino da temática não deve ficar restrito à área de ciências ou educação física, uma vez que a alimentação possibilita a relação com diversos conteúdos e áreas de conhecimento. Ao mesmo tempo, as práticas de EAN não devem ser restritas à sala de aula ou a ações pontuais ou fragmentadas, sendo pertinente o planejamento e desenvolvimento de um conjunto de estratégias. E, para isso se efetivar, os diferentes atores da comunidade escolar devem estar educados do ponto de vista da alimentação, assim como devem apoiar e incentivar a EAN, já que esta é uma ação que envolve e demanda um aporte teórico e técnico das diferentes áreas e profissionais (BARBOSA et al., 2013; BOOG, 2008).

Em função da necessidade de reflexão sobre a EAN nas escolas e o papel dos educadores e nutricionistas na sua implementação, o trabalho realizado por Albuquerque e colaboradores (2013) teve como objetivo desvendar, por meio de entrevistas, quais eram os conhecimentos de profissionais da área da educação e da nutrição sobre a EAN no ambiente escolar. A partir da análise das respostas, foram definidas seis categorias: a EAN como regra de comer certo, visando à promoção da saúde; a finalidade da EAN de promover hábitos alimentares saudáveis; a escola como um ambiente privilegiado para fomentar e potencializar a EAN; a EAN como prática pedagógica centrada na realidade alimentar do aluno; atribuições e parcerias dos atores escolares para a EAN; carência de conhecimento para a prática da EAN.

Os autores verificaram que os conhecimentos sobre EAN em alguns momentos consideram os aspectos biológicos, focados no consumo de alimentos para prevenção de doenças, e em outros concebem o contexto social, sendo necessário reconhecer a realidade dos estudantes para auxiliar nas escolhas alimentares. Além disso, verificou-se que os profissionais das duas áreas se consideram como parceiros na prática da EAN, favorecendo o trabalho interdisciplinar no ambiente escolar (Albuquerque et al., 2013).

Um dos eixos considerados como prioritários para efetivar a promoção da alimentação saudável, no ambiente escolar, é a implementação de ações de educação alimentar e nutricional. Para tanto, entre as ações a serem realizadas, destaca-se o desenvolvimento de um programa contínuo e permanente de promoção de hábitos alimentares saudáveis, com enfoque na prevenção de distúrbios nutricionais e no monitoramento do estado nutricional dos estudantes, e, também, a inclusão da temática alimentação saudável no projeto político pedagógico da escola, de forma a perpassar todas as áreas de conhecimento, bem como favorecer experiências no contexto das práticas pedagógicas (BRASIL, 2006). Prado et al. (2016) reforçam que para que o aprendizado sobre alimentação saudável seja eficaz e duradouro é importante que as atividades sejam realizadas contínua e permanentemente desde a infância. Além disso, recomendam que as atividades de EAN sejam integradas

ao currículo escolar e planejadas por uma equipe multiprofissional. Zanirati et al. (2011), embora reforcem a importância das oficinas de educação alimentar inseridas no Programa Escola Integrada, referem que os resultados obtidos não foram mais visíveis e efetivos em função do curto tempo de intervenção.

Entre as ações, segundo a legislação do PNAE, para o desenvolvimento da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, encontram-se aquelas que visam a: promover a oferta de alimentação adequada e saudável; utilizar alimentos orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade; favorecer os hábitos alimentares regionais e culturais saudáveis; formar os atores envolvidos direta ou indiretamente com a alimentação escolar; articular as políticas públicas relacionadas à alimentação escolar; incluir no currículo escolar a temática da alimentação e nutrição; promover metodologias inovadoras para o trabalho pedagógico; utilizar o alimento como ferramenta pedagógica (BRASIL, 2013).

Entre as ações a serem implementadas para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, a Portaria 1.010/2006 refere: definir estratégias, em conjunto com a comunidade escolar, para favorecer escolhas saudáveis; sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com alimentação na escola para produzir e oferecer alimentos mais saudáveis; desenvolver estratégias de informação às famílias, enfatizando sua co-responsabilidade e a importância de sua participação neste processo; restringir a oferta e a venda de alimentos com alto teor de gordura, gordura saturada, gordura *trans*, açúcar livre e sal e desenvolver opções de alimentos e refeições saudáveis na escola; aumentar a oferta e promover o consumo de frutas, legumes e verduras; estimular e auxiliar os serviços de alimentação da escola na divulgação de opções saudáveis e no desenvolvimento de estratégias que possibilitem essas escolhas (BRASIL, 2006).

Ruwer e Mainbourg (2015), no trabalho realizado para verificar as práticas alimentares e pedagógicas em quatro escolas particulares de Manaus, constataram, ao entrevistar coordenadores pedagógicos e professores, que a Portaria 1.010/2006, que institui as diretrizes para a promoção da alimentação saudável, era desconhecida por esses profissionais. Além disso, nas falas dos

participantes, observaram a necessidade de capacitação para os professores, pois eles não se sentem aptos para ensinar bons hábitos alimentares ou preparados e habilitados para trabalhar a alimentação saudável com os estudantes.

Diante desta demanda, o desenvolvimento de projetos de educação alimentar e nutricional, no contexto escolar, exige uma colaboração mútua entre professores e nutricionistas. Propõe-se que os dois profissionais sejam parceiros, uma vez que os professores são considerados os mais indicados para trabalhar esse assunto com crianças, pois já mantêm um forte vínculo com os estudantes e têm o conhecimento pedagógico, e os nutricionistas têm o conhecimento técnico da nutrição, estando preparados para apoiar e desenvolver programas e ações de educação alimentar e nutricional (BOOG, 2008).

Pietruszynski et al. (2010, p.227) acreditam que a sua proposta de educação nutricional, planejada para as séries iniciais do ensino fundamental, pode auxiliar na construção de um modelo de aprendizagem nesta área, na medida em que seja compromisso tanto dos professores como dos nutricionistas. Os autores defendem a necessidade de uma ação constante e conjunta destes dois profissionais, tanto no planejamento como execução, “visto que os conhecimentos necessários a esta ação fazem parte da formação de ambos”. Enquanto o professor é formado na perspectiva de mediador do conhecimento, sendo a pessoa mais adequada para trabalhar a aprendizagem do aluno, o nutricionista possui o conhecimento sobre os alimentos e sobre a relação destes com o homem.

A implementação obrigatória da EAN no ensino fundamental, como uma política pública permanente, é defendida como essencial para a promoção da saúde e alimentação saudável (VARGAS e LOBATO, 2007).

De acordo com Kostanjevec et al. (2012), na Eslovénia, a EAN está incluída no currículo escolar, como atividade obrigatória nos nove anos da educação primária, com propósito dos alunos adquirirem conhecimentos sobre nutrição para ajudá-los a formar hábitos nutricionais saudáveis. Os autores

identificaram que a escola influencia positivamente nos conhecimentos relativos à alimentação, entretanto logo após a conclusão das atividades não foi evidenciado mudança significativa nas atitudes e hábitos alimentares dos escolares. Os pesquisadores sugerem que sejam ampliadas as horas de EAN, associado ao apoio dos professores com exemplos positivos e a garantia de alimentos saudáveis no ambiente escolar. Esses dados reforçam a importância de ações contínuas e permanentes quando o objetivo é mudança no comportamento alimentar, e não apenas nos conhecimentos.

O desafio atual consiste em como efetivar essa prática de planejamento e execução de ações de educação alimentar e nutricional, no ambiente escolar. Atividades essas que exigem interesse e disponibilidade, não só dos profissionais, como da gestão tanto da escola quanto das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios.

O Ministério da Educação, conforme previsto no artigo 15, da Lei 11.947/2009, tem como competência “propor ações educativas que perpassem pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional”. Cabe destacar que, segundo a mesma legislação, compete aos Estados e Municípios Brasileiros garantir que a oferta da alimentação escolar se dê em conformidade com as diretrizes do Programa, bem como “promover a educação alimentar e nutricional, sanitária e ambiental nas escolas sob sua responsabilidade administrativa, com o intuito de formar hábitos alimentares saudáveis aos alunos atendidos”, sendo que a efetivação se dará mediante a atuação conjunta dos profissionais de educação e do(s) nutricionista(s) responsável(is) técnico(s) pela alimentação escolar (BRASIL, 2009). Para Domene (2008), o desafio do PNAE consiste em promover e efetivar o trabalho em conjunto, colaborativo, e a troca de conhecimentos entre as áreas da nutrição e educação.

Boog (2008, p.21) assinala que há muitas escolas e professores interessados, sensibilizados e até mesmo preocupados em trabalhar a questão da alimentação saudável com os escolares. Muitos projetos desenvolvidos na área da alimentação possibilitam que os alunos estabeleçam relações entre os

conteúdos estudados, em diferentes disciplinas ou áreas, com os fatos ou situações da vida cotidiana. Entretanto, a autora chama atenção que “[...] é preciso ter cuidado para que a atenção à alimentação não fique restrita a um certo período do ano letivo, durante o qual se desenvolve o projeto”. Portanto, “o ensino da nutrição não é uma tarefa só da área de ciências e nem se restringe à sala de aula”. Recomenda-se que as atividades educativas relacionadas à alimentação estejam previstas no cronograma escolar, assim como ocorram de forma integrada às demais atividades que compõem o currículo (BOOG, 2010).

O ensino da temática alimentação é uma tarefa complexa, na qual deve-se procurar envolver os estudantes, com uma abordagem que seja interessante e que atenda a necessidade, e o professor terá que administrar concepções já estabelecidas, que muitas vezes precisam ser discutidas e reformuladas, ao mesmo tempo em que terá que respeitar a realidade, cultural e social, e a individualidade de seus alunos (PINTO et al., 2014). Para tanto, é indispensável que os professores reconheçam como sendo importante conhecer aspectos da vida dos seus alunos, pois as experiências vivenciadas com relação à alimentação podem ser úteis para a proposição de atividades pedagógicas, tornando as aulas mais interessantes para os escolares (ANDRADE e CARDOSO, 2013).

Conhecer o contexto alimentar vivido pelos estudantes pode ser uma possibilidade para favorecer o estabelecimento de relações dos conteúdos curriculares e a realidade dos alunos, instigando a troca de experiências, estimulando a participação e tornando a aprendizagem mais significativa (ANDRADE e CARDOSO, 2013). Ao contextualizar os assuntos abordados, abre-se espaço para a busca de soluções para as dificuldades, procurando construir alternativas alimentares factíveis de serem implementadas no cotidiano, tanto na alimentação no ambiente escolar como nas residências.

Em seu estudo com adolescentes obesos, Rodrigues e Boog (2006) utilizaram como estratégia para a intervenção o método da problematização. A problematização mostrou-se um método facilitador para a mudança efetiva na

alimentação, uma vez que possibilitou que os adolescentes refletissem sobre suas práticas alimentares, seu contexto familiar e social, e os determinantes do comportamento alimentar. As autoras constataram que comer corretamente estava relacionado aos alimentos considerados bons, como: frutas e sucos de frutas, hortaliças, arroz, feijão, carnes. Esse entendimento, da alimentação correta na qual se excluem os maus alimentos, pode dificultar que os sujeitos tenham uma alimentação que pressuponha a variedade e o balanceamento dos alimentos a serem consumidos, pois comer certo se transforma em algo inatingível aos indivíduos, pois acreditam ser necessária a restrição e anulação do prazer, ao excluir de sua alimentação alimentos que pertencem a sua cultura e práticas sociais.

A preocupação com os crescentes dados de sobrepeso e obesidade em escolares e a necessidade de intervenção para melhorar o estado nutricional, principalmente com relação a mudanças na alimentação, também foi apontada em outros estudos (ARAÚJO et al. 2010; UTZIG et al., 2014). Araújo e colaboradores (2010) reforçam a importância da promoção de saúde e alimentação saudável, uma vez que estudos sinalizam a eficácia de intervenções com esse público, possivelmente pela maior facilidade em incorporar os conceitos e habilidades apresentados nas intervenções nutricionais. Utzig et al. (2014) constataram que após a intervenção com orientações sobre alimentação saudável houve redução nos índices de massa corporal, percentual de gordura e melhora no consumo de leguminosas e carnes. Entretanto, as autoras alertam sobre a ineficácia da realização de orientação nutricional pontual e isolada, sendo necessário para efetivar a mudança nos hábitos alimentares o uso de diferentes estratégias desde a infância.

No enfrentamento dos atuais problemas alimentares, principalmente da população infanto-juvenil, os jogos digitais tem sido citados como possibilidades para a abordagem da temática alimentação e nutrição. Fagundes et al. (2016) criaram o jogo eletrônico “conhecendo os alimentos”, que consiste em quatro atividades de escolhas saudáveis, identificação dos

alimentos, preparação de refeições e teste dos conhecimentos. Embora as crianças tenham demonstrado grande atração pelo jogo e adequado para crianças a partir de 9 anos, os autores sinalizam o desafio de adaptar a ferramenta para facilitar a compreensão dos assuntos abordados. Souza et al. (2017) criaram o jogo “Choices” com o objetivo de divertir os adolescentes e, ao mesmo tempo, desafiar os jogadores na busca de qualidade de vida, refletindo sobre a importância da alimentação saudável, da prática de atividade física e das consequências das suas escolhas. Os autores concluíram que desafiar os participantes por meio do jogo poderá favorecer a reflexão sobre a importância de desenvolver hábitos mais saudáveis.

Fernandes et al. (2009), ao proporem atividades de intervenção com escolares dos anos iniciais do ensino fundamental, abordando o tema alimentação saudável, constataram mudanças significativas no consumo alimentar dos participantes e reafirmam a relevância de programas contínuos de intervenção, desde a infância. Os resultados demonstraram que a mudança no conhecimento tem relação com a melhora nas práticas alimentares. A estratégia de educação nutricional, de curto prazo, realizado por Costa et al. (2009), composta de dinâmicas de grupo, culinária, teatro e palestras, também obteve resultados positivos nos conhecimentos e nas escolhas alimentares de escolares entre sete e dez anos. O trabalho de Gabriel et al. (2008) no qual foi desenvolvido um programa de intervenção nutricional, com escolares de escolas públicas e privadas matriculados no Ensino Fundamental, obteve como resultados o aumento na aceitação de frutas, sendo que os meninos passaram a referir esses alimentos em primeiro lugar na relação de preferências alimentares.

Farias et al. (2014) avaliaram o impacto de uma estratégia de intervenção, desenvolvida no ambiente escolar, com o objetivo de promover o consumo de frutas e hortaliças por estudantes e professores. As ações desenvolvidas na intervenção foram: um curso de formação sobre promoção da alimentação saudável, distribuição de materiais educativos e realização de feira de saúde na comunidade. Constatou-se uma modesta variação no consumo de

frutas e hortaliças, sendo que não houve modificação no consumo destes alimentos pelos professores.

O trabalho realizado por Martins et al. (2010) constatou que os estudantes, das séries iniciais do ensino fundamental, demonstraram interesse e entusiasmo em participar ativamente das atividades, que envolviam o tema alimentação e nutrição, o que permitiu a construção do conhecimento referente ao assunto. Andrade e Cardoso (2013) reforçam que seria interessante aliar o conteúdo à realidade do aluno a fim de possibilitar que seja desenvolvido o poder de criticidade. Contudo, essa realidade não está totalmente atrelada aos assuntos de alimentação abordados pelos livros didáticos seguidos por grande parte dos professores.

Ao analisar como o processo de digestão era abordado com escolares, Gonzalez e Paleari (2006) verificaram inadequação no tratamento metodológico de ensino, da mesma forma que a abordagem do assunto nos livros didáticos, pois a digestão e suas interferências na saúde eram fenômenos desvinculados da vida e experiências dos alunos. Esse fato refletia negativamente no interesse dos estudantes e os conhecimentos sobre o assunto mantinham-se praticamente inalterados.

Atualmente, é negada a ideia de que conhecimentos e informações sobre saúde, por si só, acarretam atitudes positivas, que conduziram à mudança de condutas. É necessário que esses conhecimentos sejam colocados em prática para que se tornem hábitos. Cabe à escola tratar e abordar temas relacionados à saúde para que os estudantes bem informados tenham a possibilidade de melhorar seus hábitos e conseqüentemente sua qualidade de vida (ZANCUL e GOMES, 2011). Da mesma forma, ter conhecimentos sobre alimentação e nutrição não instiga a mudança do comportamento alimentar, mas são importantes para a aquisição de atitudes alimentares positivas, principalmente, quando as pessoas estão decididas a mudar a sua alimentação (DETRREGIACHI e BRAGA, 2011).

O estudo que investigou a alimentação saudável na visão de adolescentes, por meio da realização de grupo focal, identificou que os

participantes tinham noção adequada sobre o assunto, enfatizando a importância de critérios como o equilíbrio, a moderação, a variedade dos alimentos, o fracionamento da dieta e a participação dos nutrientes. Entre as principais barreiras referidas para colocar em prática esses conhecimentos foram mencionados aspectos pessoais e sociais, como: a tentação e o sabor dos alimentos, a influência dos pais e a falta de tempo e, também, de opções de lanches saudáveis na escola (TORAL et al., 2009).

Deminice et al. (2007) realizaram um programa de educação alimentar com escolares de Ribeirão Preto-SP, com duração de seis meses, a fim de avaliar os efeitos sobre o estado nutricional, os conhecimentos sobre alimentação, as práticas alimentares e nível de atividade física. Os autores constataram melhora nos conhecimentos sobre alimentação saudável e nas práticas alimentares, entretanto esses resultados não ocasionaram modificações significativas no estado nutricional, em função do complexo conjunto de fatores envolvidos, sendo necessário estender o programa para toda a comunidade escolar, incluindo familiares e funcionários das escolas.

Machado e Carvalho (2015) reforçam a importância da realização de ações educativas sobre alimentação saudável, direcionadas para crianças e adolescentes, em função das más orientações nutricionais que influenciam negativamente nos hábitos alimentares e na saúde. Para as autoras é preciso conscientizar os estudantes sobre questões relacionadas à alimentação, possibilitando condições para tomarem decisões alimentares conscientes. Por isso, uma vez que a compreensão correta de conceitos relacionados com alimentação e nutrição pode influenciar as decisões alimentares saudáveis, a escola é considerada um local adequado para a apropriação de conhecimentos científicos produzidos pela sociedade.

Pereira et al. (2017, p.433) avaliaram a eficácia de dois recursos pedagógicos no aprimoramento dos conhecimentos sobre alimentação e nutrição de adolescentes. Os autores constataram que tanto o uso de palestras como de um jogo do tipo quis mostraram-se úteis para aumentar o grau de conhecimento dos adolescentes. Entretanto, mesmo com os resultados, “vale

ressaltar que as intervenções para serem efetivas e consistentes, devem ir muito além de apenas promover conhecimentos nutricionais”, sendo necessário estratégias que envolvam a comunidade escolar. Os achados de Silva et al. (2015) confirmam essa reflexão, uma vez que os autores identificaram que os adolescentes tinham conhecimentos sobre alimentação saudável, entretanto muitas vezes não os colocavam em prática em função da diversidade de fatores que interferem nas escolhas alimentares. As ações de educação alimentar na escola devem fazer parte de um programa contínuo e a longo prazo, sendo desenvolvidas diariamente com auxílio de professores capacitados para a promoção da alimentação saudável.

O uso de atividades lúdicas na EAN, principalmente com escolares, tem-se mostrado uma estratégia efetiva na ampliação do conhecimento sobre alimentos e nutrição, uma vez que possibilita a compreensão dos conteúdos abordados de forma prazerosa, permitindo o envolvimento dos estudantes, e refletem a realidade vivenciada em sua faixa etária (PRADO et al., 2016; SOUZA NETO et al., 2014; KOPS et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2011; COSCRATO et al., 2010, TOASSA et al., 2010).

Coscrato et al. (2010), após avaliarem diferentes trabalhos na área da educação em saúde que utilizaram atividades lúdicas, sinalizam a importância da utilização de jogos de computador e de tabuleiro e também de dinâmicas para trabalhar com crianças e adolescentes questões referentes à promoção da saúde e prevenção de doenças. Estas estratégias favorecem a aprendizagem de conteúdos, possibilitando a reflexão e a compreensão do assunto de forma prazerosa, assim como a formulação de relação entre os conhecimentos e a realidade vivenciada. Outro estudo que utilizou ações lúdicas para a educação em saúde, como ferramenta para prevenção da obesidade em pré-escolares, constatou o interesse e o envolvimento das crianças nas atividades, a melhora na apreensão dos assuntos acerca do tema alimentação saudável, bem como a interação dos alunos e professores (SOUZA NETO et al., 2014).

Na capacitação de jovens sobre temas de saúde, a fim de promover melhora na qualidade de vida da comunidade, Toassa et al. (2010) utilizaram

dinâmicas de grupo e dramatização para a orientação nutricional dos participantes. Santana et al. (2015), ao realizarem atividades lúdicas como jogos didáticos, dinâmicas e aulas dialogadas, com crianças entre 6 e 10 anos, encontraram resultados positivos tanto nos conhecimentos referentes à alimentação saudável como nas escolhas alimentares. Silva et al. (2013b), constataram que os resultados dos testes que avaliaram os conhecimentos sobre alimentos e alimentação saudável dos alunos que participaram da intervenção de EAN, realizada com abordagem lúdico-didática, foram significativamente melhores do que os conhecimentos dos alunos da escola que não participou da ação de intervenção. Esses resultados capacitaram as crianças para realizarem melhores escolhas alimentares, repercutindo positivamente na promoção da saúde e alimentação adequada.

Prado et al. (2016) utilizaram em seu trabalho diferentes estratégias metodológicas, entre elas: dramatização, teatro de fantoches, jogos pedagógicos, visita ao supermercado, incentivo ao consumo de alimentos regionais, análise sensorial dos alimentos, discussões em grupo, vídeos, pôsteres e atividades de recorte e colagem. Segundo os autores, as estratégias propostas foram bem aceitas pelos escolares, havendo participação e interesse nos temas e atividades, e alcançaram o objetivo de despertar curiosidade e construção do conhecimento que perfazem o aprendizado em sala de aula.

Juzwiak (2013, p.481) analisou o uso de contos de fadas como ferramenta para as ações de EAN e sinaliza que essa estratégia pode ser adequada para a educação infantil, possibilitando abarcar, além de questões alimentares, nutricionais e sensoriais, aspectos relativos ao cotidiano cultura, social e ambiental das crianças. A autora reforça que para o sucesso no uso dos contos de fadas “é importante estabelecer objetivos claros do que se pretende alcançar e adequá-los às habilidades e capacidade de compreensão da criança, respeitando-se seu pensamento mágico e seu desenvolvimento cognitivo”.

Alcântara e Bezerra (2016), ao reconhecerem a viabilidade do uso de histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica, de forma a favorecer o interesse do público infantil em assuntos relacionados à alimentação,

investigaram o livro *Almanaque Maluquinho: Julieta no mundo da culinária*. Os autores constataram que o livro pode contribuir para inserir os preceitos de uma alimentação saudável, podendo ser um recurso didático a ser utilizado na educação alimentar, entretanto alertam para a necessidade de uma reflexão sobre as peculiaridades da cultura alimentar local na qual os escolares estão inseridos.

Outra ferramenta didática utilizada no contexto do ensino de ciências e presente em diferentes materiais didáticos são as imagens. Nas práticas educativas, os recursos imagéticos são considerados uma estratégia para tornar a abordagem dos conteúdos mais lúdica, rica e atualizada. Diante disto, Lobo e Martins (2014) analisaram as imagens relacionadas ao tema alimentação presentes em livros didáticos, textos científicos e materiais de apoio, utilizados como recursos na formação de professores. As autoras identificaram contradições e questões que abrangem os contextos sociais e culturais de produção e leitura dessas imagens, cuja relevância é inquestionável para as práticas educativas no ensino de ciências. Por exemplo, imagens representando um ideal de alimentação pouco praticável ou estimular o consumo de produtos e os modismos alimentares deslocados do contexto social e cultural dos escolares.

Cabe mencionar que o trabalho de Lobo e Martins (2014) foi publicado antes da divulgação do novo guia alimentar para a população brasileira (BRASIL, 2014) e muitos materiais analisados apresentavam a representação da “pirâmide alimentar”. As autoras fazem uma problematização sobre essa representação ser uma forma adequada para orientação alimentar no Brasil, assim como sobre a questão de conhecer a composição nutricional dos alimentos, uma vez que não é suficiente para a promoção de práticas de alimentação que proporcionam benefícios à saúde. Sinalizam que é indispensável que essas informações sejam articuladas aos contextos sociais e culturais, ao modo de vida dos alunos e aos hábitos alimentares da família. Desta maneira “os conhecimentos científicos e as práticas alimentares e de educação alimentar, dentro e fora da escola, podem compor as diversas

dimensões da alimentação, orientando formas reflexivas do comer, de educar e de aprender” (LOBO e MARTINS, 2014, p.96).

Cabe referir que mesmo com a publicação do novo guia alimentar, em 2014, ainda há trabalhos referentes à EAN (PEREIRA et al., 2017; PRADO et al., 2016; SILVA et al., 2016a; CONSTANTINO et al., 2016; SOARES et al., 2016; HONÓRIO et al., 2016; FERREIRA et al., 2016; CERVATO-MANCUSO et al., 2016) utilizando a pirâmide alimentar como instrumento orientativo sobre alimentação saudável ou como parte da estratégia de intervenção.

Silva et al. (2016a) utilizaram com crianças da pré-escola a atividade de colagem de alimentos na pirâmide, Frizão et al. (2016) confeccionaram a pirâmide alimentar com os alunos do 1º ano do ensino fundamental, enquanto Prado et al. (2016), entre outras atividades de EAN, abordaram o tema pirâmide alimentar, utilizando a mesma estratégia de colagem, com escolares do 5º ano. Honório et al. (2016) utilizaram, entre outras estratégias, a colagem dos alimentos na pirâmide com professores da educação infantil durante curso de formação docente, a fim de aprimorar os conhecimentos sobre alimentação e nutrição. Constantino et al. (2016) realizaram uma sensibilização de pais e professores sobre a qualidade de vida dos escolares, abordando aspectos referentes ao estado nutricional e hábitos alimentares, utilizando nas orientações um material didático com base na pirâmide dos alimentos.

Com relação ao uso da horta escolar como prática educativa, Coelho e Bógus (2016) referem o desenvolvimento da horta como uma importante estratégia pedagógica, que cria diversas possibilidades para se pensar a relação com a alimentação, na qual os estudantes aprendem trocando experiências e vivenciando na prática os conteúdos teóricos, por meio do contato direto com o alimento e a natureza. Rangel et al. (2014) identificaram, mesmo não estando previstas no currículo formal, entre outras atividades escolares para a promoção de bons hábitos alimentares, o cultivo de hortas pelos professores de ciências. Bernardon et al. (2014) identificaram que em mais da metade das escolas, investigadas no Distrito Federal, a horta escolar era utilizada como um espaço educativo para a promoção da alimentação saudável, sendo que as escolas rurais apresentavam maior prevalência de

hortas escolares. Entre as dificuldades relatadas para a manutenção das hortas, verificou-se a falta de mão-de-obra.

As oficinas culinárias são consideradas como uma valiosa estratégia para a promoção da saúde e alimentação saudável, principalmente em função dos altos índices de consumo de sal, açúcar e gordura pela população, principalmente a infantil. A pesquisa de Pereira e Sarmiento (2012), na qual foram realizadas atividades de familiarização dos escolares com hortaliças e oficina culinária com receitas contendo agrião, constatou aumento da aceitação de preparações com este alimento. Segundo as autoras, a oficina culinária consiste em uma estratégia de ensino que pode favorecer o consumo de alimentos como frutas, verduras e legumes, estimulando a adoção de práticas alimentares saudáveis. Castro et al. (2007) desenvolveram um método educativo baseado em oficinas culinárias que evidenciou-se como uma inovação metodológica, nas práticas educativas para promoção da alimentação saudável, e factível de ser implementada. A estrutura da proposta consiste na vivência culinária, com debates e aprofundados os temas propostos pelos participantes.

Toral et al. (2009), ao investigarem a descrição de adolescentes sobre como desenvolveriam materiais educativos para a promoção da alimentação saudável, constataram que as possibilidades mais referidas foram revistas e gibis. Na visão dos adolescentes o material deveria ser colorido e atrativo, que chame a atenção, não muito extenso, mas com frequência semanal ou mensal, apresentando os riscos para a saúde de uma má alimentação e contendo depoimentos de pessoas que superaram os problemas de saúde. Diante dos resultados, as autoras desaconselham que o foco das intervenções nutricionais no fornecimento de informações sobre os benefícios e malefícios dos alimentos e nutrientes, acreditando que bastaria a transmissão de informações sobre alimentação e nutrição para promover um aumento do conhecimento individual, resultando em melhorias no comportamento alimentar dos sujeitos. Esse tipo de prática possivelmente seria uma justificativa para o fracasso de muitas intervenções de EAN.

Para fomentar o ambiente escolar como promotor da saúde e de hábitos alimentares saudáveis, Domene (2008) propõe que se atente para os cardápios planejados, para o papel do nutricionista, gestores e professores, bem como que sejam adotadas medidas para estimular a atuação dos professores na educação alimentar, como estabelecimento de horas de trabalho para a alimentação escolar.

2.6. Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal na Educação Básica

A educação nacional, de acordo com a Constituição Federal (artigo 205) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (artigo 2º), tem como foco o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. A Educação Básica é o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, sócio emocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (EB) visam a estabelecer bases nacionais comuns para a Educação Infantil (EI), o Ensino Fundamental (EF) e o Ensino Médio (EM), bem como para outras modalidades de ensino. Entre os objetivos das diretrizes, destacam-se: sistematizar os princípios e diretrizes gerais da EB contidos nos dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional; estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de EB; e orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais (BRASIL, 2013a).

As Diretrizes para a EI preveem que as instituições devem assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, escolher o que vestir, entre outras, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida, mas também respeitam e

atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediadas pelos professores, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas (BRASIL, 2013a).

O ensino fundamental deve assegurar aos estudantes o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade. Neste sentido, o currículo buscará articular os conhecimentos, acumulados historicamente, com as vivências e saberes dos alunos, contribuindo para construir as identidades dos estudantes. Para tanto, os componentes curriculares obrigatórios, organizados em áreas de conhecimento, devem articular seus conteúdos com a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana, em nível global, local e individual, como, por exemplo: saúde e educação para o consumo. Nesta perspectiva de integração, a Diretriz Curricular para o EF sinaliza a transversalidade como uma das formas de trabalho, podendo as propostas curriculares ser ordenadas em torno de projetos interdisciplinares com base em temas geradores, formulados a partir de questões da comunidade e articulados aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento (BRASIL, 2013a).

De acordo com o segundo artigo da Resolução do CEB/CNE nº 2 (BRASIL, 2012c), que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o EM, as diretrizes reúnem princípios, fundamentos e procedimentos, que visam a orientar as políticas públicas educacionais na elaboração, planejamento, implementação e avaliação das propostas curriculares das unidades escolares públicas e particulares que oferecem o EM. A Resolução refere que, além dos componentes obrigatórios determinados na legislação nacional, em função de legislação específica, deve-se abordar de forma transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares, o tema educação alimentar e nutricional (EAN). Destaca-se que outros temas, também referidos no artigo nº 10, têm relação com a temática alimentação,

sendo eles: processo de envelhecimento; educação ambiental; e educação em direitos humanos, sendo que a alimentação adequada é um destes direitos.

A legislação específica citada na Resolução nº 2/2012, referente ao tema “educação alimentar e nutricional”, é a Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O PNAE tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos. Para concretizar esse objetivo, os responsáveis pela execução do Programa devem ofertar refeições que contemplem as necessidades nutricionais dos escolares, durante o período letivo, e realizar ações de EAN (BRASIL, 2009), e com isso possibilitam que o PNAE seja reconhecido como uma ferramenta de promoção da saúde e de hábitos alimentares saudáveis.

Entre as diretrizes que regem a execução do Programa, destaca-se a inclusão da EAN nos processos de ensino e aprendizagem, que perpassam o currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2013b). Segundo a legislação do Programa, caberia ao Ministério da Educação propor ações educativas que abordassem essa temática no ambiente escolar (BRASIL, 2009), assim como aos nutricionistas, responsáveis técnicos pelo PNAE, coordenar e realizar, em conjunto com a direção e coordenação pedagógica da escola, ações de EAN (BRASIL, 2013b). A Resolução do CD/FNDE nº 26/2013 define como EAN:

o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo (BRASIL, 2013b, artigo 13).

Outro Programa Governamental que prevê, entre suas ações, a promoção da alimentação saudável é o Programa Saúde na escola (PSE). Esse Programa foi instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, em 2007, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos

estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção, atenção e assistência à saúde, abrangendo a inserção das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas (BRASIL, 2007).

A Portaria Interministerial 1.010/2006, dos Ministérios da Saúde e da Educação, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de EI, EF e EM das redes pública e privada, em âmbito nacional, reconhece a escola como um ambiente favorável à formação de hábitos saudáveis e à construção da cidadania. Entretanto, ressalta o grande desafio de incorporar o tema da alimentação e nutrição no contexto escolar, com ênfase na alimentação saudável e na promoção da saúde. Além disso, entre suas considerações, a Portaria refere que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “orientam sobre a necessidade de que as concepções sobre saúde ou sobre o que é saudável, valorização de hábitos e estilos de vida, atitudes perante as diferentes questões relativas à saúde perpassem todas as áreas de estudo, possam processar-se regularmente e de modo contextualizado no cotidiano da experiência escolar” (BRASIL, 2006).

Os PCNs, publicados pelo Governo Federal em 1998, foram estabelecidos a partir da necessidade e obrigação do Estado de construir uma referência curricular nacional, garantindo que os alunos de qualquer região do país tivessem acesso aos conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como indispensáveis para a construção de sua cidadania. Tanto os objetivos da EI como os do EF enfatizam que o estudante deverá ter a capacidade de conhecer o seu corpo, valorizando e desenvolvendo hábitos saudáveis, agindo com responsabilidade e cuidando da própria saúde (BRASIL, 1998a; 1998b).

Além disso, o PCN do EF intitulado “Temas Transversais” foi constituído com a proposta de incorporar no currículo escolar, de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada, questões importantes, urgentes e presentes na vida social. Com relação ao tema saúde, pretende-se que os estudantes compreendam a saúde como um direito, sendo produzida nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, bem como reconheçam

formas de intervenção e acesso aos recursos e serviços de promoção, proteção e recuperação, e, ainda, adotem hábitos de autocuidado. Neste contexto, a alimentação adequada é abordada como fator essencial ao crescimento e ao desenvolvimento, no desempenho das atividades cotidianas, e na promoção e na recuperação da saúde. Nos anos iniciais do EF, a alimentação é trabalhada do ponto de vista das necessidades humanas básicas, identificando os alimentos disponíveis na comunidade e de seu valor nutricional, assim como aspectos de higiene dos alimentos da produção até o seu consumo, enquanto nos anos finais do EF o foco são as finalidades da alimentação, investigando os hábitos alimentares em diferentes realidades e culturas (BRASIL, 1998b). A seguir, no quadro 02, apresenta-se a seleção dos conteúdos a serem abordados nos ciclos iniciais do EF, referidos no PCN Saúde (BRASIL, 1997, p.109-110), que têm relação com a temática alimentação:

Quadro 02. Conteúdos relacionados à alimentação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais. Ensino Fundamental.

- identificação, no próprio corpo, da localização e da função simplificada dos principais órgãos e aparelhos, relacionando-os aos aspectos básicos das funções de relação (sensações e movimentos), nutrição (digestão, circulação, respiração e excreção) e reprodução;
- finalidades da alimentação (incluídas as necessidades corporais, socioculturais e emocionais) relacionadas ao processo orgânico de nutrição;
- identificação dos alimentos disponíveis na comunidade e de seu valor nutricional;
- valorização da alimentação adequada como fator essencial para o crescimento e desenvolvimento, assim como para a prevenção de doenças como desnutrição, anemias ou cáries;
- noções gerais de higiene dos alimentos relativas à produção, transporte, conservação, preparo e consumo;
- reconhecimento das doenças associadas à falta de higiene no trato com alimentos: intoxicações, verminoses, diarreias e desidratação; medidas simples de prevenção e tratamento;
- identificação das doenças associadas à ingestão de água imprópria para o consumo humano; procedimentos de tratamento doméstico da água.

Fonte: BRASIL, 1997.

Bizzo e Leder (2005, p.666), ao propor uma reflexão sobre a inclusão da EAN nos parâmetros curriculares nacionais, concluem que a implementação

obrigatória da EAN no EF “evidencia-se como uma política pública premente, essencial às necessidades nutricionais, de saúde e sociais da população escolar, demandando investimentos em sua concretização e nos requisitos técnico-científicos fundamentais à sua efetivação”.

Neste contexto, considerando-se a escola como um local estratégico para a promoção da saúde e da alimentação saudável, torna-se fundamental que, além da oferta de refeições nutricionalmente adequadas, todos os atores da comunidade escolar tenham conhecimento sobre essa temática e estejam sensibilizados e motivados para a implementação de ações de EAN e dos Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável no Ambiente Escolar. Além disso, principalmente em função dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que estabelecem a base nacional comum, orientando desde a organização até a avaliação das propostas pedagógicas, observa-se a pertinência da elaboração de Diretrizes específicas para a EAN, assim como já foram elaboradas diretrizes específicas, por exemplo, para a Educação em Direitos Humanos e para a Educação Ambiental.

A promoção da alimentação saudável, assim como outras questões integrantes dos PCNs cujas problemáticas perpassam diferentes campos, conforma-se em uma ação transversal, uma vez que se acredita que nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la (BRASIL, 2008). Uma estratégia para superar a visão fragmentada do processo de produção e socialização do conhecimento e, conseqüentemente, para trabalhar a alimentação saudável é o trabalho interdisciplinar. Ao abordar os conteúdos interdisciplinarmente, de forma a favorecer a compreensão de situações do dia a dia, aproximam-se os escolares da sua realidade e possibilita-se que os conhecimentos tenham maior significado e sentido, assim como se contribui para uma formação mais consistente e responsável (THIESEN, 2008).

[...] quanto mais interdisciplinar for o trabalho docente, quanto maiores forem as relações conceituais estabelecidas entre as diferentes ciências, quanto mais problematizantes, estimuladores, desafiantes e dialéticos forem os métodos de ensino, maior será a possibilidade de apreensão do mundo pelos sujeitos que aprendem.

Só haverá interdisciplinaridade no trabalho e na postura do educador se ele for capaz de partilhar o domínio do saber, se tiver a coragem necessária para abandonar o conforto da linguagem estritamente técnica e aventurar-se num domínio que é de todos e de que, portanto, ninguém é proprietário exclusivo (THIESEN, 2008, p.552).

Boog (2008) corrobora a proposta da alimentação, uma vez que é parte do cotidiano da vida escolar, ser abordada como tema transversal, não devendo o seu ensino ser considerado como uma tarefa específica da área de ciências, pois é possível estabelecer relações com os conteúdos de diferentes disciplinas, nem deve ficar restrito à sala de aula, nem a um determinado momento e série. Para a autora, a

resistência de alguns profissionais da área de educação para acolherem a questão da alimentação saudável como algo importante para ser ensinado na escola, provavelmente, [ocorre] por não terem ainda percebido o grande potencial desta atividade cotidiana para contextualizar conteúdos de várias áreas do conhecimento, e a contextualização é uma condição essencial para a eficácia do ensino (BOOG, 2008, p.28).

O desenvolvimento de projetos de educação alimentar e nutricional, no ambiente escolar, configura-se como uma atividade interdisciplinar, que exige uma colaboração mútua entre professores, nutricionistas e demais envolvidos com a alimentação escolar, sendo necessário o intercâmbio de ideias e conhecimentos de diferentes áreas, a fim de efetivar a promoção da alimentação saudável (BOOG, 2008).

Neste sentido, a temática alimentação saudável, ao ser abordada de forma transversal e interdisciplinar, pode contribuir com a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar e, conseqüentemente, na formação científica dos estudantes. Com isso, espera-se produzir efeitos positivos na alimentação das crianças e adolescentes.

2.7. Papel da escola e dos professores na EAN

No contexto da responsabilidade da escola pelo ensino da temática “alimentação saudável”, cabe referir o alerta feito por Silva et al. (2013a) sobre

a importância da atuação das Secretarias de Educação implementarem melhorias na execução do PNAE, “especialmente no que diz respeito à inserção da educação nutricional no contexto escolar dentro de uma proposta pedagógica”, pois a grande maioria dos escolares fica exposta, em média, 12 anos ou mais, a uma prática alimentar e nutricional pública que poderá contribuir positiva ou negativamente na formação de seus hábitos alimentares, assim como na sua saúde.

Admitindo que, entre outros aspectos, a escola tem papel importante no desenvolvimento do comportamento dos alunos, que as crianças passam cada vez mais horas no ambiente escolar, que na infância inicia-se o processo de afirmação dos hábitos alimentares, que a fase escolar é um período importante de crescimento e desenvolvimento, necessitando de uma alimentação de qualidade, que a integração da nutrição e educação é uma forma eficaz de intervenção nutricional, e que é importante considerar o caráter social e cultural das práticas alimentares, “a inserção do alimento nas práticas pedagógicas torna-se uma opção para realmente efetivar ações de promoção da saúde na escola, possibilitando a formação de indivíduos conscientes e com hábitos de vida saudáveis” (PIETRUSZYNSKI et al., 2010, p.224).

No curso de formação para professores, realizado por Pinto et al. (2014, p.51), percebeu-se a partir das discussões realizadas, que, além dos participantes compreenderem que a alimentação escolar não se reduz apenas às questões nutricionais para satisfação de necessidades biológicas, ela também consiste em um ato social, e “percebiam que comer no ambiente escolar poderia e deveria ter função pedagógica”.

Por outro lado, no estudo conduzido por Cervato-Mancuso e colaboradores (2013), que tinha como objetivo identificar as percepções dos gestores pedagógicos (coordenadores e diretores de escolas públicas) a respeito da relação da alimentação na escola e a promoção dos hábitos alimentares entre escolares, constatou-se que esse tema não é habitualmente discutido entre os atores envolvidos com a alimentação escolar e que a alimentação na escola não foi considerada como uma ação pedagógica sob responsabilidade dos gestores pedagógicos entrevistados.

A pesquisa realizada por Camozzi et al. (2015, p.34) constatou que os participantes, diretores, coordenadores, professores, manipuladores de alimentos (merendeiras) e membros do Conselho de Alimentação Escolar, percebiam a alimentação escolar como artifício para evitar a evasão escolar, mantendo o aluno na escola, principalmente com relação aos alunos carentes. Pode-se observar na fala de um dos participantes da pesquisa destes autores: “Eles vão sem lancha [...] chegam passando necessidade. O que eles não têm condição em casa às vezes complementam na escola, às vezes o saudável que eles têm é na escola”.

Outro estudo, que apresentou resultados semelhantes, foi o de Bezerra (2009, p.108), que tinha como objetivo identificar o significado da alimentação escolar para a comunidade escolar. O autor constatou que as representações elaboradas por professores, gestores e manipuladores de alimentos (merendeiras) estavam diretamente relacionadas com uma concepção de aluno: carente, faminto e necessitado. A “merenda” é entendida “como a única alimentação diária garantida que a maioria dos alunos teria” e, além disso, seria o principal motivo para a frequência do aluno à escola e, ainda, estaria diretamente relacionada com a melhoria da aprendizagem e com o rendimento escolar. Sendo assim, a alimentação escolar assume uma posição de atividade essencial para a escola, da mesma forma que as atividades de ensino e aprendizagem.

O autor observou no discurso dos gestores escolares, como sendo pressuposto, que as famílias, da maioria dos alunos, sobrevivem de um salário mínimo ou menos, de renda incerta ou vivem o desemprego, chegando a fazer comparações com a vida das serventes da escola, que, apesar de receberem um salário mínimo, disputam o excedente da alimentação escolar para levar para casa. Em contrapartida, na fala dos alunos e suas mães fica claro que a frequência à escola está diretamente relacionada com a escolarização e não à alimentação fornecida. Fato que é confirmado pelos dados de frequência escolar que mostram que não há relação direta entre a oferta da alimentação e a ida do aluno à escola, pois não houve redução de frequência no mês que não foi fornecida alimentação (BEZERRA, 2009).

Em ambas pesquisas (CAMOZZI et al., 2015; BEZERRA, 2009), assim como no estudo de Cunha et al. (2010), mesmo com as mudanças que vem ocorrendo no PNAE nas últimas décadas, observou-se a compreensão de gestores e professores, da alimentação escolar ainda como assistencialista. A alimentação escolar continua marcada pelo caráter assistencialista, influenciado pela história do Programa, especialmente quando era executado de forma centralizada (BEZERRA, 2009). Possivelmente, esta visão esteja relacionada com o fato de parcela dos participantes (professores, gestores, manipuladores e, também, pais de alunos) terem vivenciado a alimentação escolar pública na época na década de 70/80, anterior às modificações que ocorreram, principalmente na última década, sendo que muitos ainda desconhecem o funcionamento atual do PNAE. Além disso, segundo Cunha et al. (2010), o aspecto assistencialista ainda é presente em muitas Políticas e Programas, em função das desigualdades sociais e econômicas do Brasil.

O trabalho de Leme et al. (2013), ao investigar as escolhas alimentares dos adolescentes durante o intervalo de aula, demonstrou que, apesar da baixa aceitação da Alimentação Escolar (ofertada gratuitamente pela escola), muitos alunos a consomem por ser a única alternativa para se alimentar no ambiente educacional, devido à ausência de cantinas e/ou lanchonetes. Entretanto, pela fala dos entrevistados, não é a única possibilidade de alimentação. Outra estratégia (alternativa) utilizada, e preferida, pelos estudantes é a compra de alimentos em estabelecimentos próximos à escola ou, então, trazer alimentos de casa para complementar a alimentação fornecida pela escola.

Boog (2008, p.37) propõe uma reflexão sobre a ideia de que “o aluno só vem para a escola para comer”. Se somente a alimentação escolar consegue atrair o aluno para a escola, esse fato pode sugerir que haja algum problema com o ensino. Esse pensamento “exime o professor de empenhar-se em exercitar a curiosidade dos alunos [...] inquietá-lo para que ele busque no ensino respostas aos movimentos de seu pensar e de empenhar-se para que ele olhe o mundo não como algo dado, mas como uma construção da qual ele é um dos protagonistas”.

Se a alimentação escolar é considerada uma das principais refeições das crianças e adolescentes, esse dado reforça a importância da qualidade da alimentação escolar a ser fornecida tanto na rede pública como privada de ensino. Portanto, a escola deve permitir ou favorecer uma relação saudável com o alimento, atentando que, no ambiente escolar, o acesso aos alimentos pode ocorrer por meio de fontes diversas, como os alimentos ofertados pelo programa de alimentação escolar, os alimentos trazidos de casa, o comércio de alimentos ao redor da escola e, ainda, os comercializados nos bares e nas cantinas escolares (AMORIM et al., 2012).

Considerando que cada vez mais a escola tem se tornado um espaço significativo na formação de hábitos saudáveis, esse ambiente deve disponibilizar momentos para educadores e educando discutirem e refletirem questões sobre saúde, que repercutirão no processo de mudança de comportamentos e formação de atitudes positivas. Neste contexto, é inadiável e inevitável a discussão sobre o papel do professor de Ciências como educador em Educação em Saúde na escola, bem como necessária a reflexão sobre a formação desse profissional no que diz respeito à temática da saúde (ZANCUL e GOMES, 2011). Neste sentido, a assessoria de especialistas na área é recomendável a fim de sensibilizar e apoiar os professores para o ensino da saúde como tema transversal, com enfoque particular nos assuntos relacionados à alimentação (BOOG, 2010).

Pinto et al. (2014, p.54) afirmam que “o professor além de criar novos hábitos alimentares, pode também modificar os já existentes, utilizando-se de práticas e métodos que priorizem tal objetivo”. Ao reconhecer a responsabilidade deste profissional em motivar, influenciar e transformar o comportamento alimentar dos seus alunos, sinaliza-se a importância das informações sobre alimentação serem significativas para os estudantes, servindo como subsídios para auxiliar a tomada de decisões, ampliando o poder de escolha e decisão sobre os alimentos a serem consumidos (ANDRADE e CARDOSO, 2013; SANTOS, 2005).

Com relação aos hábitos alimentares dos professores, Gallina et al. (2013) constataram que os profissionais apresentam baixo consumo de frutas,

leguminosas, leite e derivados e baixa ingestão de água. Em contrapartida, o consumo de alimentos de baixo valor nutricional, positivamente, foi referido com pouca frequência. As autoras reforçam a importância do discurso dos professores ser condizente com a prática, uma vez que são considerados como exemplos pelos seus alunos, a fim de que as mensagens que o aluno tem contato no ambiente escolar sejam coerentes e mobilizem para a aquisição de atitudes mais saudáveis.

Ao conceber que o professor pode ser um modelo para os seus alunos, no ambiente escolar, é importante considerar que este pode ser tanto positivo como negativo, dependendo de diversos fatores relacionados aos hábitos alimentares deste profissional. Entre os fatores que podem estar interferindo negativamente encontram-se os lanches que os professores adquirem para consumo no intervalo das aulas, uma vez que muitos preferem alimentos industrializados, bem como dificuldades de acesso aos alimentos ou financeiras, que impossibilitam uma alimentação considerada saudável ou adequada (RAZUCK et al., 2011). Entre os aspectos que podem interferir nas opções de lanches, encontram-se: a qualidade dos alimentos, disponibilidade de alimentos, o acesso físico e financeiro a alimentos saudáveis, as preferências alimentares, as informações e as crenças sobre a alimentação saudável. Razuck et al. (2011) constataram que quando os professores preferem alimentos industrializados ao invés da alimentação escolar fornecida pelo PNAE, os alunos tendem também a fazer essa mesma escolha, consumindo esses alimentos de menor qualidade nutricional.

Os professores entrevistados por Soares et al. (2009, p.182) concordam que “a criança levaria o bom hábito alimentar, adquirido na infância, para sua vida adulta”, que “a obesidade e outras doenças de ordem alimentar poderiam ser prevenidas com aulas de educação nutricional”, assim como “que se existisse uma disciplina de educação nutricional na matriz escolar os índices de obesidade infantil e outras doenças afins seriam menores”.

Ao analisar a participação das professoras da Educação Infantil, de uma escola da rede particular de ensino que era atendida por um projeto de educação nutricional, no qual acadêmicos de Nutrição ministram aulas para as

crianças, Gonçalves et al. (2009) constataram que não havia envolvimento e participação das professoras neste processo, principalmente por falta de tempo e desconhecimento de conceitos básicos de Nutrição. Diante deste fato, os autores desenvolveram uma estratégia de intervenção, com o propósito de conscientizar e sensibilizar as profissionais sobre a importância de sua participação junto às crianças na construção de bons hábitos alimentares.

Galvão e Praia (2009) desenvolveram um programa de formação, com professores séries iniciais do Ensino Fundamental, na qual a proposta didática foi baseada na estratégia do ensino por pesquisa para tratar do tema curricular 'alimentação humana'. Segundo os autores, a proposta contribuiu para o desenvolvimento de novas competências e de uma consciência mais crítica por parte dos professores, sendo que esse tipo de metodologia colaborou para superar dificuldades de aprendizagem, inerentes a processos de formação profissional (inicial e continuada), possibilitando aprender por meio do trabalho cooperativo no ambiente escolar.

A partir da experiência de capacitação dos professores, mediada por nutricionistas, Gonçalves et al. (2009) concluíram que essa ação deve ser motivada em todas as redes de ensino, visando à promoção da saúde e à adoção de hábitos de vida saudáveis por crianças de até cinco anos, a fim de que, no futuro, os escolares tenham hábitos alimentares saudáveis e melhorem sua saúde.

Rangel et al. (2014), nas escolas que observaram, constataram a presença de projetos voltados para aquisição de bons hábitos durante as refeições, o cultivo de hortas nas escolas e oficinas culinárias. Os professores de ciências realizavam ações de EAN, mesmo quando estas não estavam previstas no currículo formal da escola. O PNAE pode ser utilizado para conectar temas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento local e ciência. Sendo assim, os autores consideram que os professores podem contribuir com a EAN e sugerem que os profissionais de saúde, principalmente o nutricionista, que pretendem propor ações de educação no ambiente escolar, identifiquem quais atividades já estão sendo realizadas pelos professores, a fim de que as iniciativas tenham sucesso por meio da parceria de profissionais com

conhecimentos técnicos, práticos e com experiência de vida. Portanto, os objetivos, pressupostos e estratégias a serem utilizadas devem ser discutidos e planejados em conjunto pelos profissionais da saúde e educação.

Boog (2010) defende que os gestores devem considerar que a saúde dos estudantes não deve ser promovida em desacordo com a promoção da saúde dos professores. O cuidado do professor com a sua própria saúde e bem estar é imprescindível para o sucesso de ações de EAN, pois as atitudes dos professores com relação à alimentação e à nutrição estarão fundamentadas nas suas próprias práticas e condições de vida.

Diversos trabalhos sinalizam a importância do professor no desenvolvimento de ações educativas sobre a temática alimentação saudável, bem como a necessidade de cursos de formação específica sobre o assunto, a fim de discutir e refletir sobre aspectos relacionados à promoção da alimentação saudável e o seu papel neste contexto (ANDRADE e CARDOSO, 2013; ZANCUL e GOMES, 2011; PINTO et al., 2014; BEZERRA et al., 2015; CAMOZZI et al., 2015).

2.8. Influência das crenças educacionais e dos saberes docentes na ação do professor

O ambiente escolar mostra-se um espaço propício para o planejamento e desenvolvimento de ações que visem à melhora das condições de saúde e o estado nutricional das crianças e adolescentes. A escola tem papel importante na aplicação de programas de educação em saúde em larga escala, incluindo os programas de EAN, que devem consistir em processos ativos, lúdicos e interativos, que favoreçam mudanças de atitudes e de práticas alimentares (DAVANÇO et al., 2004; SCHMITZ et al., 2008). De acordo com Triches e Giugliani (2005, p.542), “para promover hábitos alimentares mais saudáveis, e, conseqüentemente, diminuir os índices de obesidade, acredita-se que seja importante que as pessoas tenham conhecimentos de alimentação e nutrição”, uma vez que a informação sobre alimentação saudável é importante e

influencia nas escolhas alimentares dos sujeitos, melhorando, consideravelmente, a sua alimentação e a sua saúde (ROSSI et al., 2008).

Neste contexto de promoção da saúde no ambiente escolar, destaca-se o professor como um membro central da equipe de saúde escolar uma vez que, além de ter maior contato com os escolares, está envolvido na realidade social e cultural de cada discente e possui uma similaridade comunicativa. Os professores são responsáveis por ajudar a construir conhecimentos e, além disso, atuam, perante os alunos, como modelo de comportamento e favorecem o compartilhamento de experiências e opiniões relativas, entre outras, à alimentação. Cabe ressaltar que, para que o professor se transforme em agente promotor de hábitos alimentares saudáveis, é importante que tenha, além dos conhecimentos teóricos sobre uma alimentação saudável, uma postura consciente de sua atuação na formação dos hábitos do aluno. O pressuposto é que professores informados e motivados podem tornar-se agentes transformadores do comportamento alimentar de crianças (DAVANÇO et al., 2004; BEZERRA et al., 2015).

Entre as ações sinalizadas como pertinentes de serem implementadas nas escolas, a fim de alcançar uma alimentação saudável, além da oferta e estímulo ao consumo de alimentos e refeições com qualidade nutricional e sanitária, destaca-se que seria necessário: desenvolver um programa contínuo de EAN; incorporar o tema alimentação saudável no projeto político pedagógico, perpassando todas as áreas de conhecimento e considerando o cotidiano dos estudantes; e sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com a alimentação na escola (BRASIL, 2006).

De acordo com Tardif (2012, p.120), o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula não deve ser simplesmente transmitido aos estudantes, devendo o professor relacionar o conhecimento pedagógico com o conteúdo a ser ensinado. O autor salienta que “conhecer bem a matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente, do trabalho pedagógico”. Por isso, dificilmente, um profissional de saúde que não convive com o educando, que não está inserido na mesma realidade e que, na maioria das vezes, não tem formação pedagógica, conseguirá interagir de forma

significativa com esse estudante e apresentar os mesmos resultados de um professor em ações de EAN (DAVANÇO et al., 2004).

Soares e Bejarano (2008), ao proporem uma reflexão sobre crenças e a sua influência no trabalho do educador, inicialmente procuram definir o conceito de “crença”, salientando que ele ainda não está bem definido e consolidado, uma vez que diversas áreas e teorias assumem diferentes significados para este termo. Segundo os autores, as crenças são elaborações individuais, produzidas a partir do contexto sociocultural, das relações estabelecidas e vivenciadas no meio social, familiar, educacional e profissional. O contexto em que os professores estão inseridos é considerado um dos principais fatores que desencadeia e influenciam as suas crenças, repercutindo positiva ou negativamente em sua prática em sala de aula (XAVIER et al., 2016).

Diferentemente do conhecimento científico, as crenças não necessitam de comprovações para serem aceitas, são pressupostos que o sujeito constrói como sendo verdade, muitas vezes elaboradas sem uma reflexão. O mesmo aconteceria com alguns saberes dos professores, que estariam cristalizados e conseguiriam interferir em suas atitudes, agindo como um “filtro” para a assimilação de conhecimentos científicos (SOARES e BEJARANO, 2008).

Segundo o dicionário Michaelis (2017) entre as definições do termo ‘crença’ encontra-se “pensamento que se acredita ser verdadeiro ou seguro; certeza, confiança, segurança” e “convicção sobre a verdade de alguma afirmação ou sobre a realidade de algum ser, coisa ou fenômeno, especialmente quando não há provas conclusivas ou confirmação racional daquilo em que se acredita”.

Com relação aos saberes dos professores, segundo Tardif (2012), o entendimento sobre a noção de “saber” não está claro, referindo a existência de várias correntes de pesquisas com diferentes concepções, sinalizando a existência de dois excessos ao definir os saberes docentes. No primeiro, o professor é considerado como um ser dotado de uma racionalidade baseada exclusivamente na cognição, no conhecimento, e, no segundo, tudo é considerado saber, tais como os hábitos, emoções, intuição, opiniões, maneira

de agir, as regras e normas, qualquer representação cotidiana. O autor define esse conceito, apoiando-se em três concepções existentes, como sendo “os pensamentos, as ideias, os juízos, os discursos, os argumentos que obedeçam a certas exigências de racionalidade”. O sujeito fala ou age racionalmente quando ele é capaz de justificar, por meio de razões, declarações e procedimentos, a permanência ou o valor de seu discurso ou ação, no momento em que é questionado por outra pessoa (TARDIF, 2012, p.199).

O “saber” compreende os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes dos professores. Os saberes que servem de base para o ensino não se limitam a conteúdos bem delimitados, que dependem de um conhecimento especializado. Grande parte dos saberes “não correspondem aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pelas pesquisas na área da Educação” (TARDIF, 2012). Soares e Bejarano (2008) referem que as crenças interferem nas atitudes dos sujeitos, mesmo quando não há consciência do papel que exercem. Os autores reforçam que, quando o sujeito se depara com um novo conhecimento, ele estará imbuído de suas crenças, sendo improvável a existência de um conhecimento isento de crenças.

Custódio et al. (2012), bem como Paiva e Prett (2009) e Xavier et al. (2016), verificaram que as crenças dos professores orientam as práticas educacionais, em sala de aula, e influenciam na aprendizagem dos alunos. As crenças dos professores têm um importante papel na organização do conhecimento e informação, orientando a escolha do momento, do tipo e do objetivo que se tem ao propor atividades didáticas. Um professor que acredita que os seus alunos não são capazes de realizar determinada tarefa, não irá chegar a propô-la à turma, pois presume que seria um insucesso (XAVIER et al., 2016).

No início da formação acadêmica, os licenciandos, além da experiência que tiveram durante toda a educação básica como alunos, apresentam crenças sobre o que é considerado como ser um bom professor (SILVA et al., 2016b). Associado a isso, os resultados do trabalho de Bejarano e Carvalho (2003) sinalizam que, quando o estudante ingressa no curso de licenciatura, ele traz consigo as imagens vividas do trabalho do professor durante a educação

básica, tanto imagens positivas como negativas do ser professor e seu papel. Essas crenças e imagens irão interferir diretamente na sua graduação e no início da vida profissional. Neste sentido, compreender as crenças dos professores ou dos futuros professores é uma promissora rota de pesquisa na medida em que crenças influenciam percepções e julgamentos das pessoas.

Com relação às concepções sobre ensino e aprendizagem de acadêmicos de licenciatura, Fonseca et al. (2016) identificaram que há a crença que o professor é o responsável pela organização de estímulos no planejamento do ensino, bem como por selecionar as metodologias adequadas para o sucesso da aprendizagem discente. Acredita-se que, caso o professor não estimule e motive seus alunos e não utilize metodologias diferenciadas, provavelmente alguns alunos sejam fadados ao fracasso escolar. O fato do aluno não aprender, isso é atribuído, pelos licenciandos, a alguma dificuldade pessoal ou ritmo de aprendizagem diferenciado do restante da turma, e cabe ao professor lidar e superar esse obstáculo durante o trabalho pedagógico. Além disso, os futuros professores também acreditam que a mudança de escola e os problemas financeiros são a causa do fracasso escolar dos alunos.

Xavier et al. (2016) investigaram as crenças de professores do terceiro ano do Ensino Médio a respeito de ensino e de aprendizagem de língua inglesa no contexto escolar, buscando compreender as dificuldades existentes neste processo. As autoras concluíram que diversas situações encontradas na escola, entre elas salas superlotadas e falta de recursos tecnológicos, influenciam no desenvolvimento das crenças dos professores e, em decorrência, inviabilizam a elaboração de aulas mais atrativas e interessantes aos alunos.

Neste contexto, Tardif (2012, p.144-145) refere que ao ensinar o professor irá empregar determinados meios a fim de atingir determinados objetivos. Para atingir finalidades pedagógicas inerentes ao seu trabalho, o professor deve tomar certas decisões em função do contexto em que se encontra e das contingências que o caracterizam. O autor afirma que cada professor desenvolve, com o tempo, um determinado estilo de ensino e que “não existe uma maneira objetiva ou geral de ensinar; todo o professor

transpõe para a sua prática aquilo que é como pessoa”. O conjunto dos saberes, sistematizados na figura 01, que fundamentam o ato de ensinar no ambiente escolar, provém de fontes diversas: - relações estabelecidas com a família, o ambiente de vida, a formação escolar, com os estabelecimentos de formação para o magistério, com as ferramentas de trabalho, como livro didático e cadernos de leitura, com a prática profissional na escola e na sala de aula, e com outros professores; - formação inicial e continuada; - currículo e socialização escolar; - conhecimento das disciplinas a serem ensinadas; - experiência na profissão; - cultura pessoal e profissional; - aprendizagem com pares.



Figura 01. Sistematização dos saberes dos professores, referidos por TARDIF (2012).

Difícilmente um professor irá modificar sua forma de ensinar sem a consciência a respeito das suas crenças sobre Educação. As crenças são extremamente resistentes à mudança, persistindo até mesmo após os cursos de formação inicial, e isto tem grande impacto nas ações em sala de aula (CUSTÓDIO et al., 2012). Entretanto, trabalhos referem que as crenças podem ser modificadas, mesmo com a tendência de serem cristalizadas, principalmente quando um conhecimento contribui para questioná-las. Elas devem ser, primeiramente, detectadas e questionadas quanto a sua validade. Portanto, compreender as crenças e considerá-las, quando se pretende promover uma mudança de comportamento, constitui um importante subsídio

para se repensar a formação acadêmica e continuada do professor, com vistas a melhorar a qualidade da educação escolar (SOARES e BEJARANO, 2008; PAIVA e PRETTE, 2009).

As crenças quando reveladas possibilitam a adequação dos objetivos e procedimentos educacionais, e, conseqüentemente, melhora no processo de ensino e de aprendizagem (XAVIER et al., 2016). Por isso, sinaliza-se a pertinência de conhecer, além do entendimento dos professores, tanto dos licenciandos como dos profissionais que atuam na Educação Básica, sobre alimentação saudável, bem como quais são suas crenças sobre o ensino da temática no ambiente escolar, a fim de subsidiar o planejamento de momentos de discussão e reflexão.

O estudo realizado com 158 professores, de escolas públicas municipais em Minas Gerais, constatou que os assuntos mais abordados em sala de aula, com os escolares, foram “*a importância da alimentação*” (94,3%) e “*o que é uma boa alimentação*” (82,9%). Entretanto, os autores verificaram que aproximadamente 73% dos participantes tinham conhecimento moderado sobre os conteúdos analisados e que eles não haviam recebido capacitação específica para trabalhar o tema com seus alunos (BEZERRA et al., 2015).

Considerando a relevância dos educadores estarem preparados conceitualmente sobre a temática alimentação saudável e sensibilizados sobre o seu papel na promoção da saúde e na formação de hábitos alimentares dos estudantes, sinaliza-se e justifica-se a pertinência de oferecer e incentivar a participação desses profissionais em cursos de formação, preferencialmente contínuos e permanentes, uma vez que, além de aquisição de conhecimentos e reflexões sobre o assunto, essas ações objetivam “a formação de cidadãos comprometidos com a própria saúde e dos alunos pelos quais são responsáveis” (BRASIL, 2008, p.75). Fonseca et al. (2016) recomendam que os professores participem de processos formativos que auxiliem na desconstrução de concepções equivocadas sobre o processo de ensino e de aprendizagem, bem como possibilitem a apropriação teórica dos conhecimentos e a reflexão sobre situações na prática educativa.

Com o intuito de aperfeiçoar a prática pedagógica, a formação continuada do docente deve ser planejada na perspectiva da reflexão dos conhecimentos e saberes dos professores a partir da ação, a fim de avaliar o próprio trabalho pedagógico e adaptá-lo às diferentes realidades sociais, culturais e educacionais. Os professores almejam formações continuadas que atendam às suas necessidades e interesses, a fim de repercutirem diretamente sobre seu trabalho em sala de aula. Para tanto, julga-se pertinentes momentos de troca de experiências entre os docentes e construção coletiva de possíveis soluções para as dificuldades encontradas na prática educativa (SILVA et al., 2016b).

Uma vez que os professores são considerados o elemento chave para o sucesso de ações de EAN com escolares, pois são capazes de contextualizar os conteúdos no cotidiano dos estudantes, reforça-se a necessidade da capacitação destes profissionais, especificamente em alimentação saudável e nutrição, com o objetivo de instrumentalizá-los para trabalhar essa temática em suas aulas (BEZERRA et al., 2015). Os professores, assim como pais e responsáveis, conscientes da importância do seu papel de educadores alimentares, podem auxiliar e contribuir significativamente nas construções e compreensões da noção da alimentação saudável das crianças e adolescentes, assim como favorecer a autonomia alimentar, tendo como possível consequência a melhora da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo geral: investigar as crenças de acadêmicos e profissionais das área de educação e nutrição sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar. Além disso, pretendeu-se construir um questionário para verificar as crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável e validar o seu conteúdo.

Esta pesquisa consiste em um estudo transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, com a finalidade de averiguar as crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável, por meio da aplicação de questionário elaborado, especificamente, para tal fim (apêndice I e II). Inicialmente, tinha-se como proposta verificar as crenças de professores e profissionais da área de educação em ciências e de acadêmicos de licenciatura de diferentes cursos. Entretanto, a fim de comparar as crenças dos profissionais das áreas de Educação e Nutrição, optou-se por ampliar o público alvo desta etapa da pesquisa, analisando as crenças de acadêmicos e profissionais da área de nutrição, principalmente dos nutricionistas que atuam na alimentação escolar.

Teve-se como hipótese que os professores e licenciandos reconhecem a importância de trabalhar a temática alimentação saudável no ambiente escolar, assim como reconhecem o papel da escola e do professor, entretanto há sobrecarga de trabalho e não se sentem instrumentalizados ou preparados para trabalhar esse conteúdo, seja em suas disciplinas ou de forma interdisciplinar, sinalizando a necessidade de cursos de formação inicial e contínua. Além disso, acredita-se que pode haver diferença nas crenças apresentadas por professores e licenciandos, quando comparadas com nutricionistas e acadêmicos de nutrição.

3.1. Sujeitos

Os sujeitos foram selecionados por conveniência, sendo os grupos convidados e participantes da pesquisa compostos por:

A) Acadêmicos de cursos de licenciatura, mas também de bacharelado, da UFRGS que cursaram as disciplinas da área de “Psicologia da Educação”, ministradas na Faculdade de Educação (FACED), no primeiro semestre de 2016. Para uma estimativa do número aproximado de participantes, foi verificado no portal do aluno da UFRGS¹¹ o número de disciplinas ofertadas e o quantitativo de acadêmicos matriculados (tabela 02).

Tabela 02: Relação de disciplinas de Psicologia da Educação, ofertadas na Faculdade de Educação da UFRGS, no primeiro semestre de 2016.

Disciplina	Turmas ofertadas	Nº alunos matriculados	Turmas aplicadas*	Nº alunos participantes**
(EDU01011) Psicologia da Educação I - A	9	225	6	93
(EDU01012) Psicologia da Educação II	8	172	7	90
(EDU01022) Psicologia da Educação: a educação e suas instituições	3	83	2	43
(EDU01014) Psicologia da Educação: adolescência I	2	51	-	-
(EDU01017) Psicologia da Educação: o jogo I	2	80	-	-
(EDU01018) Psicologia da Educação: o jogo II	1	15	-	-
Total	25	531	15	226

*Não foi possível aplicar em todas as turmas e disciplinas em função do planejamento das aulas.

** O número de alunos que estavam frequentando as disciplinas era inferior ao número previsto de matriculados. O questionário foi aplicado com todos os alunos presentes no dia.

B) Profissionais da área de Educação em Ciências. Discentes de cursos de mestrado e doutorado vinculados ao “Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde” (PPGQVS), das três instituições associadas: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; FURG – Universidade Federal do Rio Grande; e UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. O convite foi enviado para 336 endereços de e-mail.

¹¹ <http://www.ufrgs.br/ufrgs/aluno>

C) Acadêmicos do curso de graduação em licenciatura em pedagogia da UFRGS. Segundo a Comissão de Graduação o curso tem, aproximadamente, 500 alunos com vínculo ativo.

D) Nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em municípios do Rio Grande do Sul (RS). O convite foi enviado para 542 endereços de e-mail, sendo que grande parte dos contatos era do setor/serviço de alimentação/nutrição escolar do município.

E) Acadêmicos do curso de graduação em nutrição da UFRGS.

3.2. Instrumento para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário, construído especificamente para este trabalho, que é composto por afirmativas relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável. Na elaboração do instrumento, optou-se por utilizar a escala de Likert, uma vez que esta possibilita constatar o grau de concordância do participante com cada afirmativa proposta. No preenchimento do documento, o participante teve as seguintes opções de resposta para cada afirmativa (crença): Concordo Totalmente (CT); Concordo Parcialmente (CP); Nem Concordo Nem Discordo (NCND); Discordo Parcialmente (DP); e Discordo Totalmente (DT).

Para a aplicação do instrumento foram criadas duas versões: uma impressa, disponível no apêndice I, para preenchimento em sala de aula; e outra *online*, disponível no apêndice II, na qual o link do documento pode ser encaminhado por e-mail.

As afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável foram estruturadas, inicialmente, com base na literatura, tanto da área de nutrição como da educação, e na experiência da pesquisadora. Posteriormente, as 45 afirmativas elaboradas foram avaliadas por especialistas da área de educação e nutrição. A versão final do questionário é composta por 54 afirmativas.

Na parte inicial do questionário foram solicitadas algumas informações para traçar o perfil dos participantes. Em função da diversidade do público alvo, foram elaboradas diferentes versões do documento, nas quais somente o item “caracterização do participante” sofreu alterações. Em todas as versões foi questionado: sexo, idade e curso de graduação (que o participante está cursando ou que concluiu). Para acadêmicos foi indagado: ano de ingresso no curso de graduação; semestre da maioria das disciplinas que está cursando no momento da pesquisa; atuação (trabalho ou estágio) na educação básica, tempo, rede e modalidade de ensino. Para os professores e profissionais da área de educação em ciências: ano de conclusão da graduação; formação acadêmica (pós-graduação); atuação (trabalho ou estágio) na educação básica, tempo, rede e modalidade de ensino. Aos nutricionistas foi questionado: ano de conclusão da graduação; formação acadêmica (pós-graduação); atuação no PNAE; tempo de atuação no PNAE; carga horária semanal. Além disso, foram investigadas informações sobre o PNAE no município: número de nutricionistas, de escolas, de alunos e quais as modalidades de ensino atendidas.

Na versão *online* do questionário foi incluído no final do formulário um espaço para os participantes escreverem sugestões e comentários: “Neste espaço, você pode registrar sugestões, contribuições, reflexões que julgar necessárias e/ou pertinentes”. No momento da apresentação destes resultados, quando necessário, para facilitar a leitura e entendimento dos comentários, foram realizadas correções gramaticais, tomando o cuidado para não alterar (preservar) o sentido do texto. Além disso, a fim de manter o anonimato, os participantes foram identificados por meio de uma letra, sendo P os participantes professores e profissionais da área de Educação em Ciências e N para os nutricionistas que atuam no PNAE, e um número, que corresponde à ordem do participante na tabulação no banco de dados.

Para avaliar a formatação do questionário, o tempo médio de aplicação e a clareza das instruções (orientações) de preenchimento, foi realizado um estudo piloto com acadêmicos de duas disciplinas dos cursos de pedagogia e nutrição, ambos da UFRGS. Após autorização dos professores responsáveis, o

questionário foi entregue impresso. Foi informado aos estudantes o objetivo da pesquisa, orientada a forma de preenchimento do questionário e solicitado o consentimento da utilização dos dados para fins de divulgação. Foi entregue uma cópia impressa do questionário para cada acadêmico e o preenchido ocorreu na sala de aula. O tempo médio de preenchimento foi de dez a quinze minutos. A análise dos dados encontra-se no primeiro subcapítulo do capítulo “resultados preliminares”.

3.3. Validação de conteúdo das afirmações do questionário

Monteiro e Hora (2014, p. 39) referem que “qualquer dispositivo de medição é válido se ele faz aquilo que se propõe a fazer”, sendo que a validade do instrumento estará relacionada com a sua finalidade específica, bem como com o contexto sociocultural e linguístico no qual será utilizado (aplicado). Entre as possibilidades de validação, os autores apontam a validação de conteúdo, que consiste em verificar a capacidade dos itens (selecionados para compor o instrumento) de representarem adequadamente o constructo em foco. Para tanto, são selecionados especialistas, qualificados na área de estudo, que analisarão, mediante um roteiro estruturado, se os itens do instrumento contemplam o universo do conteúdo de interesse do investigador, bem como se o instrumento realmente é capaz de medir o que propõe.

Sendo assim, a fim de avaliar as afirmativas elaboradas para compor o questionário, optou-se por convidar especialistas (“experts”), tanto da área de nutrição como de educação, para examinarem a estrutura de cada afirmação, verificando se havia adequação do conteúdo e clareza na formulação da questão com relação ao objetivo do trabalho, bem como a pertinência da afirmação para avaliar as crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar. Juntamente com o convite para os experts selecionados, foi enviado um “formulário de avaliação” (apêndice III), elaborado para facilitar e padronizar a análise do conteúdo das afirmações. Neste formulário, os especialistas poderiam informar, para cada afirmação, se o conteúdo ou se a formulação gerou alguma “dúvida (?)” ou, ainda, sugerir

melhorias, utilizando para isso o espaço “sugestão”, conforme exemplificado na figura 02.

	AFIRMAÇÕES	Adequação do conteúdo			Clareza na formulação			Pertinência		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	<u>manter</u>	<u>modificar</u>	<u>excluir</u>
1	Afirmiação									
Sugestão:										
Dúvida (?):										

Figura 02. Modelo do formulário enviado aos especialistas, contendo as informações solicitadas na avaliação.

Há uma grande variedade de critérios utilizados na seleção de *experts* para validação de instrumentos e procedimentos, porém a adoção de critérios inadequados na seleção dos especialistas poderá ter consequências na fidedignidade dos dados encontrados. Por isso, para aumentar a confiabilidade dos resultados, o especialista não deve ser selecionado somente por um critério, sendo pertinente que, além de critérios acadêmicos, também seja levada em conta a experiência, o conhecimento, as habilidades e a prática de cada candidato em relação ao que se deseja validar (GALDEANO e ROSSI, 2006; MELO et al., 2011).

Melo et al. (2011) identificaram, em seu estudo que teve como objetivo identificar os critérios utilizados para seleção de *experts* em pesquisas sobre validação de diagnósticos, intervenções ou resultados na área de enfermagem, que os trabalhos analisados apresentaram tendência de valorizar os especialistas que possuem conhecimento prático em detrimento dos critérios estabelecidos por Fehring que prioriza a formação acadêmica. Essa preocupação de selecionar *experts* com tempo de experiência pode ser explicada pelo domínio que os selecionados possuem, o que asseguraria uma maior acurácia da avaliação. Os autores, assim como Galdeano e Rossi (2006), consideram como sendo fundamental que o pesquisador descreva os critérios definidos de forma clara e detalhada, possibilitando a utilização desses por outros pesquisadores.

Sendo assim, para a seleção dos especialistas, que avaliaram as afirmações do questionário sobre o ensino da temática alimentação saudável

no ambiente escolar, foram utilizados os critérios listados no quadro 03. Com relação às áreas relacionadas à temática da pesquisa, foram consideradas: nutrição; educação; alimentação escolar; alimentação saudável; nutrição da criança e adolescente; educação alimentar e nutricional; educação e saúde; saúde pública; ensino/docência; currículo; e formação de professores.

Quadro 03. Relação de critérios para seleção de especialistas da área de Nutrição e Educação.

Critérios de seleção:

- ter graduação em nutrição;
- ter graduação em curso de licenciatura;
- ser mestre ou doutor em nutrição ou área afim (relacionada à temática da pesquisa);
- ser mestre ou doutor na área de educação ou educação em ciências ou ensino;
- possuir ou produção científica (artigo ou livro) ou experiência (acadêmica ou profissional) ou participação em projeto de pesquisa ou extensão que apresente relação à temática da pesquisa;
- professor universitário, com projeto de pesquisa ou extensão relacionado à temática da pesquisa;
- produção científica (artigo ou livro) ou experiência (acadêmica ou profissional) com o assunto da pesquisa;
- participação em projeto de pesquisa ou extensão relacionado à temática da pesquisa.

Após análise dos Currículos Lattes, foram selecionados seis especialistas da área de nutrição e sete da área de educação que se enquadravam em pelo menos três dos critérios de seleção referidos no quadro 03. Para cada selecionado foi enviada uma mensagem com o convite e as orientações para participação, solicitando retorno da avaliação em 30 dias. Uma segunda mensagem, reforçando o convite e solicitando confirmação de recebimento, foi encaminhada dez dias antes do prazo final. Do total de especialistas convidados, sete encaminharam o formulário preenchido, sendo quatro da área de nutrição e três da educação. Não foi recebida nenhuma mensagem informando a impossibilidade de participar da avaliação.

Após o retorno dos especialistas, as considerações e sugestões foram compiladas, analisadas e foram realizadas as alterações necessárias e pertinentes. Foram incluídas 14 novas afirmativas; 23 foram modificadas,

sendo que 18 sofreram pequenas alterações em palavras e cinco tiveram que ser reescritas; uma afirmativa foi subdividida em duas; cinco foram excluídas; e 15 foram mantidas sem alteração. Além disso, conforme sugerido, a ordem, de algumas afirmativas no questionário, sofreu alteração. Em função da pertinência de algumas afirmativas para o trabalho, elas foram posicionadas entre as primeiras, assim como outras alternativas foram distanciadas. A versão final do questionário, com 54 afirmativas, encontra-se nos apêndices I e II.

Para avaliar o tempo médio de aplicação (preenchimento) da nova versão do documento, foi realizado um novo estudo piloto, desta vez com alunos de nutrição e de pós-graduação que cursavam uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFRGS). O questionário foi entregue impresso e o preenchido ocorreu na sala de aula, após autorização do professor. O tempo médio de preenchimento se manteve entre dez e quinze minutos. A análise dos dados dos alunos de pós-graduação em educação encontra-se no capítulo “resultados preliminares” (5.3) e dos alunos de nutrição serão apresentados na versão final do trabalho juntamente com os resultados da aplicação com acadêmicos de outros semestres do curso. Cabe referir que, por sugestão de um participante, foi feita a diferenciação do fundo das alternativas pares da nova versão impressa do questionário, com fundo cinza, a fim de facilitar o preenchimento do grau de concordância e evitar que questões fossem assinaladas equivocadamente ou esquecidas.

3.4. Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de duas maneiras: por meio do preenchimento de cópia impressa do questionário, em sala de aula, ou pelo envio de mensagem eletrônica contendo o *link* do formulário. Inicialmente, pensou-se em utilizar a ferramenta SurveyMonkey®, mas, em função da disponibilidade do banco de dados para futuras análises, optou-se por utilizar o formulário estruturado no aplicativo Google Docs®, no formato de Word®.

Para os acadêmicos de licenciatura, primeiramente realizou-se contato com o coordenador da área de psicologia da educação e, após autorização, o trabalho foi apresentado para os professores da área em reunião, na qual foi acordado que seria realizado contato individual com cada professor para agendamento de data para aplicar o formulário impresso durante a aula. No dia da aplicação, os acadêmicos foram convidados para participar da pesquisa, sendo realizada uma breve explicação dos objetivos do trabalho, bem como do preenchimento do questionário. O questionário foi entregue para todos os alunos presentes e foram recolhidos após a conclusão do preenchimento. Durante a distribuição, quatro alunos informaram que já haviam participado da pesquisa em outra disciplina que estavam cursando. A coleta, nas salas de aula, foi realizada entre maio e junho de 2016.

Para os professores e profissionais da área de Educação em Ciências, alunos do PPGQVS, após autorização dos coordenadores de cada associação e o envio dos contatos (e-mails) pelas secretarias, foi enviada, por correio eletrônico, uma mensagem contendo o *link* de acesso ao questionário. Quinze dias depois foi enviada uma nova mensagem agradecendo a participação e reforçando o convite. Além disso, a pesquisa foi divulgada no Programa da UFRGS na rede social (Facebook®). Em função do retorno de algumas mensagens, a fim de garantir que o convite fosse realizado para todos os alunos, foi solicitado que os PPGs enviassem o convite para os alunos vinculados. A coleta foi realizada entre maio e junho de 2016.

Para a coleta com acadêmicos de pedagogia, em função do quantitativo de alunos e turmas, optou-se pela versão *online* do questionário. Após autorização da Comissão de Graduação em Nutrição, em junho de 2016, a secretaria do curso encaminhou uma mensagem contendo o convite e o *link* do questionário. Em função do baixo retorno de formulários preenchidos, possivelmente relacionado com as demandas de estudo, provas e trabalhos de final de semestre, optou-se por enviar uma segunda mensagem, agradecendo a participação e convidando novamente os acadêmicos para participarem da pesquisa, no retorno das aulas do segundo semestre, em agosto de 2016.

Para a coleta com nutricionistas que atuam no PNAE, optou-se pelo envio do *link* do formulário *online*. Primeiramente, foi realizado contato com o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE UFRGS), solicitando colaboração e apoio para aquisição dos endereços eletrônicos dos nutricionistas que atuam no PNAE nos 497 municípios do Rio Grande do Sul. A primeira mensagem aos nutricionistas com o convite foi enviada em julho e a segunda em agosto de 2016.

Para a coleta de dados com os acadêmicos de nutrição, após autorização da Comissão de Graduação, a fim de contemplar todos os acadêmicos dos diferentes semestres, foram selecionadas sete disciplinas, cada uma correspondente a um semestre do curso, para aplicação da versão impressa do questionário (apêndice I), no segundo semestre letivo de 2016. Cabe lembrar que como o questionário foi aplicado no primeiro semestre de 2016 em uma disciplina do sexto semestre, para a coleta de dados no segundo semestre, não foi selecionada uma disciplina pertencente ao sétimo semestre da grade curricular do curso. O documento foi entregue para todos os alunos presentes em sala de aula, bem como realizou-se uma breve explicação dos objetivos e preenchimento.

3.5. Análise dos dados

Inicialmente, os dados preenchidos nos questionários impressos foram tabulados, em planilha Excel®. Os formulários preenchidos no aplicativo do Google Docs® geraram uma planilha em formato Excel®, sendo necessária somente a codificação das informações para facilitar a análise dos resultados.

Na tabulação dos dados foram estabelecidos os valores de 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente para as alternativas (opções) de resposta discordo totalmente (DT), discordo parcialmente (DP), não concordo nem discordo (NCND), concordo parcialmente (CP) e concordo totalmente (CT).

Para análise dos dados, em um primeiro momento, computou-se para cada afirmativa o quantitativo de respostas assinaladas em cada opção e o

percentual que representavam. Em seguida, foi calculado o Escore de cada afirmativa conforme descrito no item 3.5.1.

Para facilitar a visualização e interpretação dos resultados encontrados, os dados foram representados em tabelas, contendo o percentual de resposta de cada alternativa de resposta e o Escore para cada afirmativa, e quando pertinente em gráficos. Cada afirmativa foi representada pela letra A e por um número que indica a ordem que ela aparece no questionário, sendo que as afirmativas da primeira versão do questionário (antes da análise pelos especialistas) foram representadas por AA.

As afirmações (A), da versão final do questionário, para a análise dos dados, foram agrupadas em função dos percentuais de resposta para cada opção e dos valores dos escores e, ainda, foram reunidas em eixos (categorias), em razão do conteúdo da assertiva (descrito no item 3.5.2).

Além disso, foi realizada análise estatística dos dados, sendo que os testes utilizados foram definidos com auxílio do profissional da área, conforme necessidade e pertinência para a análise considerando os objetivos deste trabalho (descrito no item 3.5.3).

3.5.1. Escore

Optou-se por empregar, como estratégia para análise dos resultados, o procedimento realizado por Vian (2015) em seu trabalho, baseado nos autores Tastle e Wierman (2007), uma vez que este possibilita identificar para cada afirmativa proposta, por meio de um escore, a direção das respostas de todos os entrevistados para a concordância ou a discordância com cada proposição feita.

Para tanto, primeiramente, determinou-se para cada uma das alternativas (opções) de resposta um peso (P) diferente, sendo, respectivamente, para discordo totalmente (DT), discordo parcialmente (DP), não concordo nem discordo (NCND), concordo parcialmente (CP) e concordo totalmente (CT), os valores 1, 2, 3, 4 e 5.

Em seguida, foi aplicada uma fórmula, representada na figura 03, a fim de identificar o escore para cada assertiva. O escore final de cada afirmação é obtido a partir do somatório do escore de cada uma das cinco opções de resposta (DT-DP-NCND-CP-CT), que é alcançado pelo percentual de respostas (nº respostas da alternativa dividido pelo nº total de resposta) multiplicado pelo peso (P) pré-determinado para a alternativa.

$$\text{Escore} = \frac{n^{\circ} \text{DT}}{n^{\circ} \text{total}} \times P (1) + \frac{n^{\circ} \text{DP}}{n^{\circ} \text{total}} \times P (2) + \frac{n^{\circ} \text{NCND}}{n^{\circ} \text{total}} \times P (3) + \frac{n^{\circ} \text{CP}}{n^{\circ} \text{total}} \times P (4) + \frac{n^{\circ} \text{CT}}{n^{\circ} \text{total}} \times P (5)$$

Figura 03: Fórmula destinada à obtenção do escore final de cada afirmativa, elaborada a partir do trabalho de Vian (2015).

Para exemplificar a aplicação da fórmula para obtenção do escore final, apresenta-se um caso fictício de respostas para uma determinada afirmação do questionário, respondido por 30 participantes: DT- 1; DP- 0; NCND- 3; CP- 14; CT- 12. Escore = $[(1/30) \times 1] + [(0/30) \times 2] + [(3/30) \times 3] + [(14/30) \times 4] + [(12/30) \times 5]$. Portanto, o escore da afirmativa é 4,2.

Cabe referir que, no cálculo do Escore, quando a afirmativa que apresentou participantes que “não responderam”, foi considerado somente o quantitativo total de participantes que assinalaram uma das cinco alternativas relacionadas ao grau de concordância. Isso ocorreu quando o questionário foi respondido na versão impressa. Mesmo sinalizando as afirmativas pares com fundo cinza, para diferenciar das ímpares, a fim de facilitar o preenchimento, houve participantes que não responderam algumas afirmações.

Para a interpretação dos resultados encontrados no escore (E), considera-se que uma afirmativa apresenta um escore alto quando o valor é maior ou igual a quatro, dado que indica evidências de concordância parcial ou total, enquanto um escore baixo, com valor menor ou igual a três, representa discordância total ou parcial com a afirmativa proposta. Portanto, quanto mais o valor do escore se aproximar de cinco, maior será a tendência dos participantes concordarem totalmente com a afirmação, e, conseqüentemente,

quanto mais próximo o valor for de um, torna-se mais provável que os participantes discordem totalmente da proposição feita.

Cabe destacar que, uma vez que consiste em um questionário para identificar a opinião dos participantes com a concordância ou discordância das afirmações, não é esperado que todas apresentem escore alto, uma vez que há afirmações que não apresentam consenso na literatura, afirmações que foram elaboradas na forma negativa, assim como muitas afirmações serão interpretadas conforme as experiências que o respondente já vivenciou ou leituras e reflexões que já realizou sobre o assunto.

3.5.2. Eixos (categorias)

A seguir, apresenta-se cada um dos eixos estruturados a fim de facilitar a análise do conjunto de assertivas. As afirmativas, de cada eixo, foram selecionadas de acordo como conteúdo/assunto, e, por isso, cabe referir que uma mesma afirmativa pode estar presente em eixos diferentes. Cabe referir que os eixos foram elaborados com base nas afirmativas da versão final do questionário, após avaliação dos especialistas. Por isso, não foram utilizados para análise dos resultados do estudo piloto com acadêmicos de pedagogia (4.1) e de nutrição (4.2).

Eixo 1 – Alimentação no ambiente escolar

Neste eixo foram agrupadas as afirmativas que possuíam diferentes aspectos relacionados à alimentação no ambiente escolar, incluindo as que abordam o papel da instituição (escola), dos adultos (professores) e da própria alimentação neste local, tanto na rede pública como privada. Também foram incluídas assertivas específicas relacionadas ao fornecimento, ao consumo e à comercialização de alimentos na escola em bares, cantinas e restaurantes, assim como ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Eixo 1: alimentação no ambiente escolar	
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lancheonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.

Eixo 2 – Escolares

Este eixo apresenta afirmações cujo conteúdo é específico sobre a alimentação dos escolares e as suas atitudes com relação à alimentação.

Eixo 2: escolares	
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.

Eixo 3 – Hábitos e escolhas alimentares

Este eixo apresenta afirmações cujo conteúdo refere-se à alimentação dos escolares, bem como suas escolhas e atitudes frente à alimentação, apresentando aspectos que poderiam estar envolvidos ou influenciando os hábitos alimentares.

Eixo 3: hábitos e escolhas alimentares	
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.

Eixo 4 – Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável

Este eixo tem como proposta reunir as afirmativas relacionadas com a “responsabilidade” pelo ensino da temática alimentação saudável no ambiente

escolar. Apresenta afirmações que direcionam a responsabilidade para os pais, para os professores, para disciplinas específicas como Ciências Biológicas e Educação Física, para a Educação Infantil, para uma disciplina ou oficina específica sobre o tema, para o nutricionista, assim como afirmativas que irão referir a temática como sendo um tema transversal, a ser trabalhada de forma interdisciplinar e pelo professor com auxílio técnico do nutricionista.

Eixo 4: responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável	
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.

Eixo 5 – Professores e o ensino da temática alimentação saudável

Neste eixo há afirmativas relacionadas ao professor e suas atitudes alimentares, bem como à formação e ao preparo do profissional para o “ensino” da temática alimentação saudável, assinalando aspectos relacionados com essa atividade e, também, buscando identificar possíveis obstáculos e necessidades para efetivá-la.

Eixo 5: professores	
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.

Eixo 6 – Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável

Neste eixo foram selecionadas afirmativas que apresentam aspectos relacionados ao “ensino” da alimentação saudável, incluindo possíveis objetivos, estratégias e necessidades para efetivá-lo. Além disso, este eixo reúne as afirmações relacionadas, especificamente, com o ensino da temática alimentação saudável como sendo um tema transversal, assim como afirmações que referem a necessidade de trabalhar o tema em uma disciplina específica ou em oficinas para alunos de turno integral. Além disso, apresentam-se afirmações com possíveis obstáculos ou justificativas para não efetivar o trabalho de forma transversal e interdisciplinar.

Eixo 6: variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável	
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.

3.5.3. Análise estatística

A análise estatística foi realizada pelos profissionais do Núcleo de Assessoria Estatística (NAE)¹², vinculado ao Departamento de Estatística da UFRGS, sendo que os testes utilizados foram definidos conforme necessidade e pertinência para a análise, considerando os objetivos deste trabalho.

As informações coletadas, após tabuladas no Excel®, foram transportadas e analisadas com auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) versão 18.0 (IBM Corp., Armonk, Estados Unidos). Primeiramente, a fim de descrever os dados encontrados, foi realizada a análise descritiva, na qual foram apuradas as variáveis de frequência, média, mediana (o valor que ocupa a posição central da série de observações de uma variável), desvio padrão e o valor mínimo e máximo. Com relação aos valores que cada alternativa de resposta recebeu, eles variaram entre 1 e 5, sendo que foi atribuído 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente, para discordo totalmente, discordo parcialmente, nem concordo nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Com relação a parte analítica, foram realizados testes para averiguar a existência de diferença estatisticamente significativa entre as respostas fornecidas para a mesma afirmativa pelos diferentes grupos. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Para a comparação entre os acadêmicos de nutrição e de pedagogia, que responderam a versão preliminar do questionário, foi utilizado o teste t de Student, já que esse permite verificar se existe diferença entre as médias. Já para as respostas fornecidas pelos participantes da área de Educação e de Educação em Ciências, pelos acadêmicos de licenciatura, de pedagogia e de nutrição e pelos nutricionista que atuam no PNAE utilizou-se o teste de análise de Variância (ANOVA), com comparações múltiplas pelo Teste Tukey.

¹² <http://www.mat.ufrgs.br/~nae/>

3.6. Aspectos Éticos

O projeto foi submetido à apreciação da Comissão de Pesquisa do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (COMPESQ/ICBS), que emitiu parecer favorável à realização do presente projeto, e seguiu as orientações da Resolução CNS nº 466/2012 que regulamenta ética e pesquisa no Brasil.

Na versão impressa do documento (apêndice I), foram fixadas duas cópias do termo de consentimento, sendo que uma, após lida pelo participante, deveria ser retirada ficando com ele e a outra ficou fixada no questionário que foi entregue para os pesquisadores. O preenchimento do documento impresso e a sua entrega ao pesquisador responsável também sinalizou a concordância em participar do trabalho.

Na versão *online*, optou-se por incluir o TCLE no início do documento, a fim de informar os participantes sobre os objetivos e a relevância da pesquisa, o seu caráter voluntário, e aproveitar para solicitar o seu consentimento no uso das informações em trabalhos acadêmicos e divulgação no meio científico, garantindo o respeito ao anonimato, uma vez que não foi solicitada a identificação do participante. Além disso, as informações sobre a pesquisa estavam presentes no corpo da mensagem enviada por e-mail para cada participante convidado. O envio do formulário respondido por meio do Google Drive confirma o aceite em participar da pesquisa.

4. RESULTADOS

Participaram deste trabalho um total de 949 profissionais e acadêmicos das áreas de nutrição e educação, sendo que destes 107 responderam a versão inicial do questionário e 842 a versão final (quadro 04).

Quadro 04. Quantitativo total de participantes da pesquisa e em cada grupo, conforme grau de formação e área.

Participante	Quantitativo
Acadêmicos de pedagogia (piloto)	35
Acadêmicos de nutrição (piloto)	72
Profissionais da área de Educação*	24
Profissionais da área de Educação em Ciências**	148
Acadêmicos de licenciatura***	226
Acadêmicos de pedagogia	67
Acadêmicos de nutrição	130
Nutricionistas que atuam no PNAE	247
Total	949

* vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEDU/UFRGS

** vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde - PPGQVS/UFRGS

*** acadêmicos matriculados em disciplinas de Psicologia da Educação, na Faculdade de Educação da UFRGS

Neste capítulo, primeiramente, serão apresentados os resultados do estudo piloto realizado com acadêmicos de pedagogia (4.1) e de nutrição (4.2), utilizando a primeira versão do questionário, bem como a comparação destes resultados no item 4.3. Por isso, as afirmações, nestes três subcapítulos, serão representadas pelo código AA e os eixos elaborados não serão utilizados para a análise destes resultados.

Em seguida, apresentam-se os resultados do estudo piloto, utilizando a nova versão do questionário, realizado com mestrandos e doutorandos de duas disciplinas do PPG Educação (4.4). Nos itens 4.5 e 4.6, encontram-se, respectivamente, os resultados da aplicação realizada com professores e

profissionais da área de educação em ciências e com acadêmicos de cursos de licenciatura. No subcapítulo 4.7 há a comparação inicial das respostas apresentadas pelos grupos da área de Educação, Educação em Ciências e acadêmicos de cursos de licenciatura.

Em 4.8, 4.9 e 4.10 expõem-se os resultados da aplicação do questionário, respectivamente, com acadêmicos de pedagogia e de nutrição e com nutricionistas que atuam na alimentação escolar. O item 4.11 exhibe o resultado da comparação de todos os grupos que preencheram a versão final do questionário.

Para finalizar, é apresentado o artigo resultante da elaboração do instrumento para investigação das crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável, bem como o artigo com foco nas crenças sobre o preparo dos professores para o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

4.1. Resultados estudo piloto: acadêmicos de pedagogia

Participaram desta etapa do estudo 35 acadêmicos de pedagogia, que estavam cursando a maior parte das disciplinas do sexto semestre, da grade curricular. A maioria dos participantes era do sexo feminino (88,5%), com idade média de 30 anos, variando de 20 a 66 anos.

Conforme mostra a tabela 03, mais de 80% dos participantes concordam totalmente que a alimentação escolar é direito dos estudantes da rede pública de ensino (AA3 – E4,8), sendo a escola um espaço propício para estimular e ensinar os escolares a terem hábitos alimentares saudáveis (AA1 – E4,8), e consideram o momento da refeição como uma ação pedagógica (AA37 – E4,9). Entretanto, mesmo com uma tendência de concordarem que “a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como objetivo auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis” (AA39 – E4), somente 40% dos participantes concordaram totalmente com essa afirmação.

A maioria dos participantes concordam (parcialmente e totalmente) que o tipo de alimento ofertado na escola (AA40 – E4,6), assim como as informações sobre alimentação saudável (AA42 – E4,4) e as atitudes alimentares do professor (AA30 – E4,2) influenciam a alimentação dos escolares e, mesmo no atual cenário da saúde e nutrição, consideram que “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (AA36 – E4,8).

Esses resultados reforçam a importância dos alimentos que são ofertados aos escolares no ambiente escolar. Com relação a isso, 43% dos participantes concordam totalmente e, aproximadamente, 35% parcialmente que “na escola é possível controlar o consumo de alimentos e oferecer alimentação de boa qualidade” (AA5 – E3,9) e que “na escola deve ser restrito o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar” (AA6 – E4,1). Cerca de 50% dos respondentes discordam que “deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas” (AA4 – E2,6) e 60% concordam que “no

ambiente escolar, deve ser proibido o consumo de refrigerantes, doces e frituras” (AA38 – E3,6).

Mais da metade dos respondentes concorda parcialmente que “compete à escola ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável” (AA2 – E3,9) e, também, como sendo “papal da escola e do professor auxiliar na construção da autonomia alimentar dos escolares” (AA23 – E4,1). Entretanto, a maioria dos participantes (69%) discorda que “os professores, das diferentes áreas, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (AA26 – E2,2), sinalizando a necessidade de instrumentalização durante a graduação (AA31 – E4,5) e da oferta de cursos de especialização sobre a temática (AA32 – E4,1), principalmente, se for levado em consideração que possivelmente os professores se baseiam em suas crenças (AA28 – E3,4) e em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática (AA29 – E3,7).

Tabela 03. Grau de concordância e discordância, dos 35 acadêmicos de pedagogia (participantes do estudo piloto), e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

AFIRMATIVA (AA)*	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore**
AA1 A escola é um bom lugar para estimular/ensinar a criança a ter hábitos alimentares saudáveis.	0 0%	0 0%	0 0%	6 17%	29 83%	0 0%	4,8
AA2 Compete à escola ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável.	0 0%	3 8,6%	5 14%	19 54%	8 23%	0 0%	3,9
AA3 A alimentação escolar é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	1 2,9%	0 0%	0 0%	2 5,7%	32 91%	0 0%	4,8
AA4 Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	9 26%	8 23%	6 17%	7 20%	3 8,6%	2 5,7%	2,6
AA5 Na escola é possível controlar o consumo de alimentos e oferecer alimentação de boa qualidade.	2 5,7%	5 14%	1 2,9%	12 34%	15 43%	0 0%	3,9
AA6 Na escola deve ser restrito o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar.	2 5,7%	3 8,6%	1 2,9%	12 34%	17 49%	0 0%	4,1
AA7 Os escolares têm interesse na temática alimentação saudável.	0 0%	6 17%	9 26%	11 31%	9 26%	0 0%	3,7
AA8 Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	4 11%	13 37%	6 17%	8 23%	2 5,7%	2 5,7%	2,7
AA9 Os escolares não possuem uma alimentação adequada em casa e na escola.	1 2,9%	10 29%	11 31%	11 31%	2 5,7%	0 0%	3,1
AA10 Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	5 14%	11 31%	9 26%	5 14%	3 8,6%	2 5,7%	2,7
AA11 Há resistência de muitos profissionais da área da educação em trabalhar a temática alimentação na escola, pois não consideram algo importante.	5 14%	11 31%	6 17%	7 20%	5 14%	1 2,9%	2,9
AA12 Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	15 43%	11 31%	5 14%	4 11%	0 0%	0 0%	1,9

AA13	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	8 23%	12 34%	3 8,6%	5 14%	5 14%	2 5,7%	2,6
AA14	Em função da quantidade de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	25 71%	6 17%	2 5,7%	2 5,7%	0 0%	0 0%	1,5
AA15	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada pelo profissional Nutricionista.	12 34%	7 20%	6 17%	9 26%	1 2,9%	0 0%	2,4
AA16	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	15 43%	12 34%	3 8,6%	4 11%	1 2,9%	0 0%	2
AA17	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	9 26%	9 26%	5 14%	6 17%	5 14%	1 2,9%	2,7
AA18	Em função dos hábitos alimentares dos escolares serem formados nos anos iniciais, os professores mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável são os professores da Educação Infantil.	10 29%	9 26%	5 14%	6 17%	4 11%	1 2,9%	2,6
AA19	Deveria existir um livro ou manual que abordasse o conteúdo "alimentação" e fornecesse sugestões de atividades a serem realizadas pelos professores.	7 20%	1 2,9%	7 20%	10 29%	9 26%	1 2,9%	3,4
AA20	O livro didático é uma fonte de consulta sobre a temática alimentação.	3 8,6%	6 17%	7 20%	14 40%	4 11%	1 2,9%	3,3
AA21	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do profissional nutricionista.	1 2,9%	2 5,7%	4 11%	10 29%	17 49%	1 2,9%	4,2
AA22	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	5 14%	12 34%	2 5,7%	13 37%	2 5,7%	1 2,9%	2,9
AA23	É papel da escola e do professor auxiliar na construção da autonomia alimentar dos escolares.	0 0%	3 8,6%	1 2,9%	18 51%	12 34%	1 2,9%	4,1
AA24	É necessário definir, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	6 17%	7 20%	5 14%	10 29%	6 17%	1 2,9%	3,1
AA25	As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio referem a "educação alimentar e nutricional" como um dos temas que devem ser abordados de forma transversal, permeando todo o currículo.	0 0%	0 0%	8 23%	9 26%	17 49%	1 2,9%	4,3
AA26	Os professores, das diferentes áreas, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	8 23%	16 46%	4 11%	6 16%	0 0%	1 2,9%	2,2
AA27	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	3 8,6%	11 31%	7 20%	11 31%	4 11%	1 2,9%	3
AA28	Os professores se baseiam em suas crenças para ensinar sobre alimentação.	2 5,7%	5 14%	11 31%	9 26%	7 20%	1 2,9%	3,4
AA29	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	1 2,9%	4 11%	7 20%	14 40%	8 23%	1 2,9%	3,7
AA30	As atitudes alimentares do professor, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	3 8,6%	1 2,9%	3 8,6%	7 20%	20 57%	1 2,9%	4,2
AA31	Deveria existir, durante o curso de licenciatura, uma disciplina que instrumentalizasse os professores, de diferentes áreas, sobre o conteúdo alimentação saudável.	1 2,9%	0 0%	7 20%	5 14%	24 69%	1 2,9%	4,5
AA32	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	2 5,7%	2 5,7%	7 20%	7 20%	19 54%	1 2,9%	4,1
AA33	Os professores devem consumir somente alimentos saudáveis na escola.	2 5,7%	7 20%	9 26%	7 20%	8 23%	2 5,7%	3,4
AA34	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	1 2,9%	11 31%	5 14%	13 37%	7 20%	1 2,9%	3,2
AA35	Os professores não se julgam aptos para assumir o papel de educadores alimentares em função de seus hábitos alimentares não serem exemplares	3 8,6%	8 23%	10 29%	11 31%	2 5,7%	1 2,9%	3
AA36	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	0 0%	8 23%	26 74%	1 2,9%	4,8

AA37	O momento da alimentação na escola é uma ação pedagógica.	0 0%	0 0%	1 2,9%	3 8,6%	30 86%	1 2,9%	4,9
AA38	No ambiente escolar, deve ser proibido o consumo de refrigerantes, doces e frituras.	3 8,6%	6 16%	7 20%	10 29%	11 31%	1 2,9%	3,6
AA39	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como objetivo auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	1 2,9%	7 20%	7 20%	11 31%	14 40%	1 2,9%	4
AA40	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	0 0%	2 5,7%	11 31%	21 60%	1 2,9%	4,6
AA41	Abordar o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo "alimentação saudável", em sala de aula.	0 0%	7 20%	5 14%	10 29%	15 43%	1 2,9%	4,1
AA42	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0 0%	0 0%	2 5,7%	15 43%	17 49%	1 2,9%	4,4
AA43	A pirâmide alimentar é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	1 2,9%	1 2,9%	6 16%	11 31%	14 40%	1 2,9%	4,1
AA44	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes dos alimentos.	11 31%	11 31%	2 5,7%	7 20%	2 5,7%	1 2,9%	2,3
AA45	A alimentação da criança é um reflexo da alimentação do adulto.	0 0%	1 2,9%	3 8,6%	13 37%	17 49%	1 2,9%	4,4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*Afirmações da versão anterior do questionário, antes da avaliação dos especialistas.

**O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Mesmo sinalizando a necessidade de momentos para discussão sobre alimentação saudável, mais da metade (60%) dos participantes concorda ou discorda parcialmente que “o professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (AA27 – E3).

A grande maioria dos acadêmicos discorda que “em função da quantidade de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (AA14 – E1,5), assim como que “deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares” (AA16 – E2). Além disso, discordam que trabalhar o tema alimentação saudável não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares (AA12 – E1,9) e que “para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes dos alimentos” (AA44 – E2,3).

Mais da metade dos participantes discorda que o tema alimentação saudável deveria ser trabalhado pelo nutricionista (AA15 – E2,4) ou pelos

professores da educação infantil (AA18 – E2,6), e, também, nas disciplinas de ciências biológicas e de educação física (AA13 – E2,6) ou na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas (AA17 – E2,7). Possivelmente, estes resultados estão relacionados com o fato de 78% dos participantes concordarem que a “temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do profissional nutricionista” (AA21 – E4,2).

Cabe mencionar a importância do adulto na alimentação infantil, uma vez que “a alimentação da criança é um reflexo da alimentação do adulto” (AA45 – E4,4). Entretanto, não houve consenso se os professores devem ou não consumir somente alimentos saudáveis na escola (AA33 – E3,4), assim como se “os professores não se julgam aptos para assumir o papel de educadores alimentares em função de seus hábitos alimentares não serem exemplares” (AA35 – E3).

Com relação às estratégias para trabalhar a temática alimentação saudável, os participantes concordaram que a pirâmide alimentar pode ser utilizada para todas as modalidades da educação básica (AA43 – E4,1).

Observa-se que não houve consenso entre os participantes sobre: os professores serem os mais indicados para trabalharem o tema alimentação (AA34 – E3,2) ou muitos profissionais serem resistentes, por não considerar a temática importante (AA11 – 2,9); a necessidade de definir o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelos professores (AA24 – E3,1), ou de existir um livro ou manual sobre alimentação, com sugestões de atividades (AA19 – 3,4); e o livro didático ser uma fonte de consulta sobre a temática alimentação (AA20 – E3,3).

4.2. Resultados estudo piloto: acadêmicos de nutrição

Participaram desta etapa do estudo 72 acadêmicos de nutrição, que estavam cursando, no dia da aplicação do questionário, uma disciplina oferecida na grade curricular do sexto semestre. Entretanto, ao serem questionados sobre qual era o semestre da maioria das disciplinas que estavam cursando no momento, 62,5% (n=45) referiram que eram disciplinas do sexto semestre (tabela 04). A maior parte dos participantes era do sexo feminino (95,8%), com média de idade de 23,7 anos, variando de 19 a 58 anos.

Tabela 04. Semestre referido pelos acadêmicos de nutrição da maioria das disciplinas que estavam cursando no momento da pesquisa.

Semestre	N	%
Segundo	1	1,4
Terceiro	5	6,9
Quarto	8	11,1
Quinto	6	8,3
Sexto	45	62,5
Sétimo	2	2,8
Oitavo	1	1,4
Não respondeu	4	5,6

Ao analisar os resultados da tabela 05, constatou-se que 93% dos acadêmicos de nutrição concordam (total e parcialmente) que “o momento da alimentação na escola é uma ação pedagógica” (AA37 – E4,5) e 84% que “é papel da escola e do professor auxiliar na construção da autonomia alimentar dos escolares” (AA23 – E4,3). Provavelmente por isso, 60% disseram que discordam (DT e DP) e 28% que concordam parcialmente com a afirmação “é papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação” (AA22 – E2,5), sinalizando que é papel tanto dos membros da família como dos da escola contribuírem para que a criança tenha, no mínimo, acesso a uma alimentação de qualidade. Cabe referir, ainda, que 94% concordaram (CT e CP) que “a alimentação da criança é um reflexo da alimentação do adulto” (AA45 – E4,4) e, possivelmente por isso, 85% acreditam que as atitudes alimentares do professor influenciam na alimentação dos seus alunos (AA30 – E4,4).

Com relação aos hábitos e escolhas alimentares, pode ser observado que 93% dos participantes concordam totalmente que “a escola é um bom lugar para estimular/ensinar a criança a ter hábitos alimentares saudáveis” (AA1 – E4,9) e 69% que as “informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares” (AA42 – E4,6). Associado a isso, 69% dos respondentes discordam totalmente que basta que a pessoa aprenda sobre os nutrientes dos alimentos, para mudar seus hábitos alimentares (AA44 – E1,4) e, também, que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (AA12 – E1,4).

Todos os participante concordam, sendo 96% totalmente, que “a alimentação escolar é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas” (AA3 – E5), provavelmente por já terem estudado, durante disciplinas do curso de nutrição, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Além disso, 81% concordam totalmente e 17% parcialmente que, mesmo no cenário atual da alimentação e nutrição no Brasil, “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (AA36 – E4,8). Esse resultado reforça a importância de ações na escola que favoreçam o acesso dos escolares a uma alimentação saudável, sendo que 77% dos participantes concordam, 64% parcialmente, que “compete à escola ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável” (AA2 – E3,7), assim como que “a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como objetivo auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis” (AA39 – E4).

Com relação à oferta de alimentos no ambiente escolar, 100% dos participantes concordam, 81% deles totalmente, que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (AA40 – E4,8). Para 78% (CT) dos acadêmicos deve ser restrito o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar (AA6 – E4,7) e para 64% (CT) que deve ser proibido o consumo de refrigerantes, doces e frituras (AA38 – E4,4). Ainda, 78% dos respondentes concordam, sendo 47% parcial e 31% totalmente, que “na escola é possível controlar o consumo de alimentos e oferecer alimentação de boa qualidade”

(AA5 – E3,9). Observa-se que não houve consenso sobre a proibição de bares e cantinas nas escolas (AA4 – E3,2).

Chama atenção os resultados encontrados para a “responsabilidade” pelo ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar. Para 70% (CT e CP) dos acadêmicos “a temática alimentação saudável deve ser trabalhada pelo profissional Nutricionista (AA15 – E3,8). O percentual de participantes que concordam e discordam parcialmente que “os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes” (AA34 – E3,1) foi semelhante, cerca de 30%. Todavia, observa-se que a maioria (89%) concordou, sendo 72% totalmente, que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do profissional nutricionista” (AA21 – E4,5).

Os acadêmicos discordam que “os professores, das diferentes áreas, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (AA26 – E1,6) e concordam que os professores se baseiam em suas crenças (AA28 – E4) e em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática (AA29 – E4,1). Ainda, 68% dos participantes concordam (CP e CT) que “o professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (AA27 – E3,7). Associado a esses resultados, averiguou-se que aproximadamente 90% (CP e CT) dos respondentes acreditam que “deveria existir, durante o curso de licenciatura, uma disciplina que instrumentalizasse os professores, de diferentes áreas, sobre o conteúdo alimentação saudável” (AA31 – E4,5), assim como que “há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável” (AA32 – 4,5). Além disso, concordam (89%) que deveria existir um livro ou manual que abordasse o conteúdo “alimentação” e fornecesse sugestões de atividades a serem realizadas pelos professores (AA19 – E4,5) e, com relação ao livro didático, concordam (71%) que ele é uma fonte de consulta sobre a temática alimentação (AA20 – E4,1).

Com relação ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, a maioria (87%) dos participantes discorda, 59% deles totalmente, que

em função da quantidade de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal. (AA14 – E1,6). Observa-se uma tendência dos acadêmicos concordarem que “é necessário definir, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor” (AA24 – E-3,9). Além disso, aproximadamente 65% (CP e CT) que o tema alimentação saudável deveria ser trabalhado nas disciplinas de ciências biológicas e de educação física (AA13 – E3,7) ou pelos professores da educação infantil (AA18 – E3,5) e cerca de 5% que deveria existir uma disciplina específica (AA16 – E3,3) ou ser trabalhada em oficinas específicas na educação integral (AA17 – E3,6).

Com relação à afirmativa AA3, acreditava-se que os acadêmicos de nutrição teriam tendência maior para discordar dessa proposição, uma vez que a pirâmide dos alimentos não é um instrumento reconhecido pelo ministério da saúde. Entretanto, 62% dos participantes concordam (CP e CT) que “a pirâmide alimentar é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” (AA43 – E3,5).

Tabela 05. Grau de concordância e discordância, dos 72 acadêmicos de nutrição (participantes do estudo piloto), e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

AFIRMATIVA (AA)*	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore**
AA1 A escola é um bom lugar para estimular/ensinar a criança a ter hábitos alimentares saudáveis.	0 0%	1 1,4%	0 0%	4 5,6%	67 93%	0 0%	4,9
AA2 Compete à escola ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável.	1 1,4%	11 15%	5 6,9%	46 64%	9 13%	0 0%	3,7
AA3 A alimentação escolar é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	0 0%	0 0%	2 2,8%	69 96%	1 1,4%	5
AA4 Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	4 5,6%	20 28%	15 21%	23 32%	10 14%	0 0%	3,2
AA5 Na escola é possível controlar o consumo de alimentos e oferecer alimentação de boa qualidade.	1 1,4%	14 19%	1 1,4%	34 47%	22 31%	0 0%	3,9
AA6 Na escola deve ser restrito o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar.	0 0%	3 4,2%	2 2,8%	11 15%	56 78%	0 0%	4,7
AA7 Os escolares têm interesse na temática alimentação saudável.	3 4,2%	15 21%	29 40%	17 24%	8 11%	0 0%	3,2
AA8 Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	4 5,6%	15 21%	12 17%	31 43%	10 14%	0 0%	3,4
AA9 Os escolares não possuem uma alimentação adequada em casa e na escola.	1 1,4%	15 21%	22 31%	31 43%	3 4,2%	0 0%	3,3
AA10 Os escolares não gostam de consumir alimentos	4 5,6%	27 37%	15 21%	23 32%	3 4,2%	0 0%	2,9

	saudáveis.	5,6%	38%	21%	32%	4,2%	0%	
AA11	Há resistência de muitos profissionais da área da educação em trabalhar a temática alimentação na escola, pois não consideram algo importante.	2 2,8%	10 14%	14 19%	36 50%	10 14%	0 0%	3,6
AA12	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	50 69%	16 22%	1 1,4%	3 4,2%	1 1,4%	1 1,4%	1,4
AA13	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	2 2,8%	12 17%	9 13%	29 40%	20 28%	0 0%	3,7
AA14	Em função da quantidade de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	42 58%	21 29%	3 4,2%	4 5,6%	1 1,4%	1 1,4%	1,6
AA15	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada pelo profissional Nutricionista.	0 0%	15 21%	6 8,3%	27 38%	23 32%	1 1,4%	3,8
AA16	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	9 13%	15 21%	11 15%	17 24%	20 28%	0 0%	3,3
AA17	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	3 4,2%	11 15%	18 25%	23 32%	17 24%	0 0%	3,6
AA18	Em função dos hábitos alimentares dos escolares serem formados nos anos iniciais, os professores mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável são os professores da Educação Infantil.	4 5,6%	12 17%	9 13%	35 49%	11 15%	1 1,4%	3,5
AA19	Deveria existir um livro ou manual que abordasse o conteúdo "alimentação" e fornecesse sugestões de atividades a serem realizadas pelos professores.	0 0%	3 4,2%	4 5,6%	15 21%	49 68%	1 1,4%	4,5
AA20	O livro didático é uma fonte de consulta sobre a temática alimentação.	1 1,4%	5 6,9%	15 21%	17 24%	34 47%	0 0%	4,1
AA21	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do profissional nutricionista.	3 4,2%	1 1,4%	4 5,6%	12 17%	52 72%	0 0%	4,5
AA22	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	16 22%	27 38%	6 8,3%	20 28%	3 4,2%	0 0%	2,5
AA23	É papel da escola e do professor auxiliar na construção da autonomia alimentar dos escolares.	1 1,4%	4 5,6%	6 8,3%	25 35%	35 49%	1 1,4%	4,3
AA24	É necessário definir, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	1 1,4%	9 13%	13 18%	23 32%	26 36%	0 0%	3,9
AA25	As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio referem a "educação alimentar e nutricional" como um dos temas que devem ser abordados de forma transversal, permeando todo o currículo.	2 2,8%	0 0%	17 24%	21 29%	31 43%	1 1,4%	4,1
AA26	Os professores, das diferentes áreas, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	40 56%	24 33%	4 5,6%	3 4,2%	1 1,4%	0 0%	1,6
AA27	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	0 0%	17 24%	6 8,3%	31 43%	18 25%	0 0%	3,7
AA28	Os professores se baseiam em suas crenças para ensinar sobre alimentação.	2 2,8%	7 9,7%	7 9,7%	27 38%	29 40%	0 0%	4
AA29	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	0 0%	6 8,3%	8 11%	32 44%	26 36%	0 0%	4,1
AA30	As atitudes alimentares do professor, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	3 4,2%	8 11%	21 29%	40 56%	0 0%	4,4
AA31	Deveria existir, durante o curso de licenciatura, uma disciplina que instrumentalizasse os professores, de diferentes áreas, sobre o conteúdo alimentação saudável.	0 0%	3 4,2%	4 5,6%	20 28%	45 63%	0 0%	4,5
AA32	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	2 2,8%	4 5,6%	2 2,8%	13 18%	51 71%	0 0%	4,5
AA33	Os professores devem consumir somente alimentos saudáveis na escola.	2 2,8%	18 25%	9 13%	27 38%	16 22%	0 0%	3,5
AA34	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	6 8,3%	24 33%	9 13%	23 32%	10 14%	0 0%	3,1
AA35	Os professores não se julgam aptos para assumir o papel de educadores alimentares em função de seus	1	10	27	26	7	1	3,4

	hábitos alimentares não serem exemplares	1,4%	14%	38%	36%	9,7%	1,4%	
AA36	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	1 1,4%	0 0%	12 17%	58 81%	1 1,4%	4,8
AA37	O momento da alimentação na escola é uma ação pedagógica.	1 1,4%	2 2,8%	1 1,4%	21 29%	46 64%	1 1,4%	4,5
AA38	No ambiente escolar, deve ser proibido o consumo de refrigerantes, doces e frituras.	1 1,4%	3 4,2%	5 6,9%	17 24%	46 64%	%	4,4
AA39	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como objetivo auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	2 2,8%	10 14%	7 9,7%	19 26%	32 44%	2 2,8%	4
AA40	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	0 0%	0 0%	14 19%	58 81%	0 0%	4,8
AA41	Abordar o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo "alimentação saudável", em sala de aula.	1 1,4%	2 2,8%	5 6,9%	27 38%	37 51%	0 0%	4,3
AA42	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 1,4%	0 0%	1 1,4%	20 28%	50 69%	0 0%	4,6
AA43	A pirâmide alimentar é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	7 9,7%	12 17%	8 11%	31 43%	14 19%	0 0%	3,5
AA44	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes dos alimentos.	50 69%	18 25%	2 2,8%	2 2,8%	0 0%	0 0%	1,4
AA45	A alimentação da criança é um reflexo da alimentação do adulto.	0 0%	1 1,4%	3 4,2%	31 43%	37 51%	0 0%	4,4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*Afirmações da versão anterior do questionário, antes da avaliação dos especialistas.

**O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

4.3. Resultados estudo piloto: comparação entre os acadêmicos de cursos de graduação de pedagogia e nutrição

A tabela 06 apresenta a comparação dos resultados encontrados na aplicação da versão inicial do questionário, antes da análise das afirmações pelos especialistas, com os acadêmicos de nutrição e de pedagogia. Para realizar a comparação entre as respostas fornecidas pelos dois grupos, foram realizados testes estatísticos, conforme descrito, na metodologia, no item 3.5.3. Conforme pode-se observar ao analisar os valores da coluna “p-valor” desta tabela, das 45 afirmativas propostas (AA), 22 (48,9%) assertivas apresentaram diferença estatisticamente significativa nas respostas fornecidas pelos acadêmicos.

Com relação as afirmações que não apresentaram diferença estatística, pode-se verificar que, de modo geral, ambos grupos concordam que: a escola é um bom lugar para estimular/ensinar a criança a ter hábitos alimentares saudáveis (AA1), considerando que a alimentação escolar é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas (AA3) e que muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia (AA36), e, ainda, a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como objetivo auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis (AA39). A alimentação da criança é um reflexo da alimentação do adulto (AA45) e informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares (AA42), sendo papel da escola e do professor auxiliar na construção da autonomia alimentar dos escolares (AA23). Concordam que as atitudes alimentares do professor, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos (AA30), e que deveria existir, durante o curso de licenciatura, uma disciplina que instrumentalizasse os professores, de diferentes áreas, sobre o conteúdo alimentação saudável (AA31), assim como que há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável (AA32). Neste sentido, a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do profissional nutricionista (AA21) e abordar o tema transversal

Educação Alimentar e Nutricional consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo “alimentação saudável”, em sala de aula (AA41). Os participantes acreditam que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio referem a “educação alimentar e nutricional” como um dos temas que devem ser abordados de forma transversal, permeando todo o currículo (AA25).

Além disso, ambos grupos discordam, sem diferença estatística, que os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis (AA10), que é papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação (AA22), assim como que, em função da quantidade de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal (AA14).

Ao analisar os valores de Escore, constata-se que tanto os acadêmicos de nutrição como de pedagogia não concordaram nem discordaram com as afirmativas: compete à escola ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (AA2), na escola é possível controlar o consumo de alimentos e oferecer alimentação de boa qualidade (AA5) e os escolares não possuem uma alimentação adequada em casa e na escola (AA9). Com relação aos professores, não houve consenso se esses profissionais devem consumir somente alimentos saudáveis na escola (AA33) ou se eles são os mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes (AA34), bem como se estes não se julgam aptos para assumir o papel de educadores alimentares em função de seus hábitos alimentares não serem exemplares (AA35).

Chama atenção os resultados da afirmativa AA29, que apresentou p-valor de 0,06 (não indicando diferença significativa) possivelmente em função dos acadêmicos de nutrição concordam que “os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática” (E4,1) e o grupo da pedagogia apenas tem uma tendência de concordar, com o escore de E3,7.

Tabela 06. Comparação dos resultados encontrados na aplicação do questionário, primeira versão (piloto), com os acadêmicos de nutrição e de pedagogia.

Afirmação	Acadêmicos de Nutrição							Acadêmicos de Pedagogia						p-valor**		
	N (total)		Média (E)	Mediana	desvio padrão	Mín.*	Máx.*	N (total)		Média (E)	Mediana	desvio padrão	Mín.*		Máx.*	
	n	NR						n	NR							
AA1	A escola é um bom lugar para estimular/ensinar a criança a ter hábitos alimentares saudáveis.	72	0	4,9	5,0	,42	2	5	35	0	4,8	5,0	,38	4	5	,377
AA2	Compete à escola ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável.	72	0	3,7	4,0	,93	1	5	35	0	3,9	4,0	,85	2	5	,271
AA3	A alimentação escolar é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	71	1	5,0	5,0	,17	4	5	35	0	4,8	5,0	,71	1	5	,244
AA4	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	72	0	3,2	3,0	1,16	1	5	33	2	2,6	2,0	1,34	1	5	,021
AA5	Na escola é possível controlar o consumo de alimentos e oferecer alimentação de boa qualidade.	72	0	3,9	4,0	1,10	1	5	35	0	3,9	4,0	1,26	1	5	,732
AA6	Na escola deve ser restrito o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar.	72	0	4,7	5,0	,73	2	5	35	0	4,1	4,0	1,18	1	5	,015
AA7	Os escolares têm interesse na temática alimentação saudável.	72	0	3,2	3,0	1,02	1	5	35	0	3,7	4,0	1,06	2	5	,023
AA8	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	72	0	3,4	4,0	1,13	1	5	33	2	2,7	2,0	1,15	1	5	,007
AA9	Os escolares não possuem uma alimentação adequada em casa e na escola.	72	0	3,3	3,0	,89	1	5	35	0	3,1	3,0	,98	1	5	,314
AA10	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	72	0	2,9	3,0	1,04	1	5	33	2	2,7	3,0	1,19	1	5	,340
AA11	Há resistência de muitos profissionais da área da educação em trabalhar a temática alimentação na escola, pois não consideram algo importante.	72	0	3,6	4,0	,99	1	5	34	1	2,9	3,0	1,32	1	5	,008
AA12	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	71	1	1,4	1,0	,84	1	5	35	0	1,9	2,0	1,03	1	4	,008
AA13	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	72	0	3,7	4,0	1,13	1	5	33	2	2,6	2,0	1,41	1	5	<0,001
AA14	Em função da quantidade de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	71	1	1,6	1,0	,92	1	5	35	0	1,5	1,0	,85	1	4	,425
AA15	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada pelo profissional Nutricionista.	71	1	3,8	4,0	1,11	2	5	35	0	2,4	2,0	1,29	1	5	<0,001
AA16	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	72	0	3,3	4,0	1,40	1	5	35	0	2,0	2,0	1,12	1	5	<0,001

AA17	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	72	0	3,6	4,0	1,14	1	5	34	1	2,7	2,0	1,43	1	5	,003
AA18	Em função dos hábitos alimentares dos escolares serem formados nos anos iniciais, os professores mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável são os professores da Educação Infantil.	71	1	3,5	4,0	1,12	1	5	34	1	2,6	2,0	1,40	1	5	,001
AA19	Deveria existir um livro ou manual que abordasse o conteúdo "alimentação" e fornecesse sugestões de atividades a serem realizadas pelos professores.	71	1	4,5	5,0	,79	2	5	34	1	3,4	4,0	1,46	1	5	<0,001
AA20	O livro didático é uma fonte de consulta sobre a temática alimentação.	72	0	4,1	4,0	1,04	1	5	34	1	3,3	4,0	1,17	1	5	,001
AA21	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do profissional nutricionista.	72	0	4,5	5,0	,98	1	5	34	1	4,2	4,5	1,06	1	5	,109
AA22	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	72	0	2,5	2,0	1,23	1	5	34	1	2,9	2,5	1,26	1	5	,231
AA23	É papel da escola e do professor auxiliar na construção da autonomia alimentar dos escolares.	71	1	4,3	4,0	,94	1	5	34	1	4,1	4,0	,86	2	5	,577
AA24	É necessário definir, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	72	0	3,9	4,0	1,08	1	5	34	1	3,1	3,0	1,40	1	5	,005
AA25	As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio referem a "educação alimentar e nutricional" como um dos temas que devem ser abordados de forma transversal, permeando todo o currículo.	71	1	4,1	4,0	,96	1	5	34	1	4,3	4,5	,83	3	5	,431
AA26	Os professores, das diferentes áreas, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	72	0	1,6	1,0	,88	1	5	34	1	2,2	2,0	1,02	1	4	,002
AA27	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	72	0	3,7	4,0	1,10	2	5	34	1	3,0	3,0	1,24	1	5	,006
AA28	Os professores se baseiam em suas crenças para ensinar sobre alimentação.	72	0	4,0	4,0	1,07	1	5	34	1	3,4	3,0	1,16	1	5	,008
AA29	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	72	0	4,1	4,0	,90	2	5	34	1	3,7	4,0	1,06	1	5	,060
AA30	As atitudes alimentares do professor, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	72	0	4,4	5,0	,84	2	5	34	1	4,2	5,0	1,27	1	5	,443
AA31	Deveria existir, durante o curso de licenciatura, uma disciplina que instrumentalizasse os professores, de diferentes áreas, sobre o conteúdo alimentação saudável.	72	0	4,5	5,0	,79	2	5	34	1	4,5	5,0	,93	1	5	,936
AA32	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	72	0	4,5	5,0	,99	1	5	34	1	4,1	5,0	1,21	1	5	,130
AA33	Os professores devem consumir somente alimentos saudáveis na escola.	72	0	3,5	4,0	1,17	1	5	33	2	3,4	3,0	1,25	1	5	,552

AA34	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	72	0	3,1	3,0	1,25	1	5	34	1	3,2	3,5	1,13	1	5	,585
AA35	Os professores não se julgam aptos para assumir o papel de educadores alimentares em função de seus hábitos alimentares não serem exemplares	71	1	3,4	3,0	,90	1	5	34	1	3,0	3,0	1,09	1	5	,073
AA36	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	71	1	4,8	5,0	,50	2	5	34	1	4,8	5,0	,43	4	5	,812
AA37	O momento da alimentação na escola é uma ação pedagógica.	71	1	4,5	5,0	,79	1	5	34	1	4,9	5,0	,44	3	5	,009
AA38	No ambiente escolar, deve ser proibido o consumo de refrigerantes, doces e frituras.	72	0	4,4	5,0	,90	1	5	34	1	3,6	4,0	1,35	1	5	,002
AA39	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como objetivo auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	70	2	4,0	4,0	1,19	1	5	34	1	4,0	4,0	1,14	1	5	,951
AA40	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	72	0	4,8	5,0	,40	4	5	34	1	4,6	5,0	,61	3	5	,037
AA41	Abordar o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo "alimentação saudável", em sala de aula.	72	0	4,3	5,0	,84	1	5	34	1	4,1	4,0	1,04	2	5	,131
AA42	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	72	0	4,6	5,0	,66	1	5	34	1	4,4	4,5	,61	3	5	,142
AA43	A pirâmide alimentar é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	72	0	3,5	4,0	1,26	1	5	34	1	4,1	4,0	1,00	1	5	,007
AA44	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes dos alimentos.	72	0	1,4	1,0	,68	1	4	34	1	2,3	2,0	1,31	1	5	<0,001
AA45	A alimentação da criança é um reflexo da alimentação do adulto.	72	0	4,4	5,0	,65	2	5	34	1	4,4	4,5	,77	2	5	,525

Legenda: AA = afirmativa (primeira versão); n = número de respostas; NR = não respondeu; E = escore; Mín. = menor pontuação recebida; Máx. = maior pontuação recebida.

* Valores: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – nem concordo nem discordo, 4 – concordo parcialmente, 5 – concordo totalmente.

a e b – médias seguidas pela mesma letra não tem diferença significativa para $p < 0,05$; médias seguidas com letras diferentes tem diferença significativa para $p < 0,05$

** p-valor: t-test

Na tabela 07 foram selecionadas as assertivas que apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) quando comparadas as respostas fornecidas pelos acadêmicos de nutrição e de pedagogia.

Tabela 07. Sistematização das afirmações que apresentaram diferença estatística significativa ($p < 0,05$), quando comparadas as respostas fornecidas pelos dois grupos de acadêmicos de nutrição e de pedagogia.

	Afirmativa	Nutrição Média (E)	Pedagogia Média (E)	p-valor*
AA4	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	3,2	2,6	,021
AA6	Na escola deve ser restrito o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar.	4,7	4,1	,015
AA7	Os escolares têm interesse na temática alimentação saudável.	3,2	3,7	,023
AA8	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	3,4	2,7	,007
AA11	Há resistência de muitos profissionais da área da educação em trabalhar a temática alimentação na escola, pois não consideram algo importante.	3,6	2,9	,008
AA12	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	1,4	1,9	,008
AA13	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	3,7	2,6	<0,001
AA15	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada pelo profissional Nutricionista.	3,8	2,4	<0,001
AA16	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	3,3	2,0	<0,001
AA17	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	3,6	2,7	,003
AA18	Em função dos hábitos alimentares dos escolares serem formados nos anos iniciais, os professores mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável são os professores da Educação Infantil.	3,5	2,6	,001
AA19	Deveria existir um livro ou manual que abordasse o conteúdo “alimentação” e fornecesse sugestões de atividades a serem realizadas pelos professores.	4,5	3,4	<0,001
AA20	O livro didático é uma fonte de consulta sobre a temática alimentação.	4,1	3,3	,001
AA24	É necessário definir, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	3,9	3,1	,005
AA26	Os professores, das diferentes áreas, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,6	2,2	,002
AA27	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	3,7	3,0	,006
AA28	Os professores se baseiam em suas crenças para ensinar sobre alimentação.	4,0	3,4	,008
AA37	O momento da alimentação na escola é uma ação pedagógica.	4,5	4,9	,009
AA38	No ambiente escolar, deve ser proibido o consumo de refrigerantes, doces e frituras.	4,4	3,6	,002
AA40	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	4,8	4,6	,037
AA43	A pirâmide alimentar é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	3,5	4,1	,007
AA44	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes dos alimentos.	1,4	2,3	<0,001

Legenda: AA = afirmativa (primeira versão); E = escore.

* p-valor: teste t de Student

Os dois grupos concordam com AA6, AA37 e AA40, entretanto, o grupo da nutrição apresentou score maior para a assertiva que refere que “na escola deve ser restrito o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar” (AA6 - E4,7) e “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (AA40 – E4,8), possivelmente por ser uma atribuição do nutricionista elaborar o cardápio a ser ofertado na alimentação escolar. Em contrapartida, o grupo da pedagogia apresentou score mais alto para “o momento da alimentação na escola é uma ação pedagógica” (AA37).

Os acadêmicos de nutrição concordam com AA19, AA20, AA28 e AA38, enquanto os de pedagogia apresentaram score entre 3,1 e 3,9 para essas afirmações. Os futuros nutricionistas acreditam que “deveria existir um livro ou manual que abordasse o conteúdo ‘alimentação’ e fornecesse sugestões de atividades a serem realizadas pelos professores” (AA19), que “o livro didático é uma fonte de consulta sobre a temática alimentação” (AA20), que “os professores se baseiam em suas crenças para ensinar sobre alimentação” (AA28) e que “no ambiente escolar, deve ser proibido o consumo de refrigerantes, doces e frituras (AA38)”. Já os acadêmicos de pedagogia concordam que “a pirâmide alimentar é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” (AA43 – E4,1), o que pode justificar o uso desta estratégia por muitos professores.

Os acadêmico de pedagogia discordam das afirmações AA4, AA8, AA11, AA13, AA15, AA16, AA17 e AA18, enquanto os de nutrição apresentam score entre 3,1 e 3,9. Os participantes da pedagogia discordam que há resistência de muitos profissionais da área da educação em trabalhar a temática alimentação na escola, pois não consideram algo importante (AA11 – E2,9), assim como que o tema alimentação saudável deve ser trabalhado nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física (AA13 - E2,6) ou na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas (AA17 – E2,7) ou pelo profissional Nutricionista (AA15 – E2,4) ou, ainda, que deveria existir uma disciplina específica (AA16 – E2,0) ou que os professores da Educação Infantil

são os mais indicados (AA18 – E2,6). Além disso, discordam que deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas (AA4 – E2,6) e que os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação (AA8 – E2,7).

Ambos discordam com as assertivas AA12, AA26 e AA44, entretanto os resultados de Escore dos acadêmicos de nutrição apresentam valores mais baixos, próximos a E1,5, sinalizando um grau de discordância maior. Discordam que os professores, das diferentes áreas, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal (AA26), da mesma forma que para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes dos alimentos (AA44) e que trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares (AA12).

Tanto os valores de Escore dos acadêmicos de nutrição como de pedagogia ficaram entre 3,1 e 3,9 para as afirmativas AA7, AA24 e AA 27. Entretanto, observa-se que com relação à necessidade de definir, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor (AA24) e que o professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal (AA27), as respostas dos acadêmicos de nutrição tiveram maior tendência para concordar diferentemente do de pedagogia que tiveram valores mais próximos para discordar. O contrário ocorreu com a afirmativa que refere que “os escolares têm interesse na temática alimentação saudável” (AA7), na qual os acadêmicos de nutrição apresentam valores mais próximos para discordar e os de pedagogia para concordar.

4.4. Resultados: profissionais da área de Educação

Perfil dos participantes

Responderam ao questionário um total de 24 participantes. Com relação ao perfil dos participantes, constatou-se que 79% (n=19) eram do sexo feminino e 75% (n=18) tinham 35 anos ou menos, com idade média de 34,6 anos, que variou entre 24 a 69 anos.

Provavelmente em função de cursarem disciplinas ligadas ao Programa de Pós-graduação em Educação, a formação acadêmica que predominou foi licenciatura 66,7%, seguida por 20,8% com bacharelado e 12,5% com ambas. Aproximadamente, metade dos participantes cursaram pedagogia ou matemática, conforme tabela 08.

Tabela 08. Formação acadêmica dos participantes.

Curso (graduação)	N	%
Pedagogia	8	33,3
Matemática	5	20,8
Psicologia	3	12,5
Ciências Biológicas	2	8,3
Informática	2	8,3
Agropecuária	1	4,2
Ciências Sociais	1	4,2
Fisiologia	1	4,2
Serviço Social	1	4,2

Quando questionados sobre a atuação na educação básica, 75% (n=18) responderam que trabalham atualmente ou que já tiveram experiência, sendo que destes 77,8% (n=14) foi com o ensino fundamental e/ou 50% (n=9) com o ensino médio. Com relação ao tempo de atuação na educação básica, dos 18 que afirmaram atuar ou ter atuado, 16 deles responderam que a duração variou de 1 a 22 anos de atuação na educação básica, com média de 8 anos, sendo que a maioria 75% (n=12) atuou 10 anos ou menos.

Na data de aplicação do questionário, 23 participantes responderam a pergunta relacionada ao tempo de formado: 2 a 46 anos de formado, sendo o

tempo médio de 11 anos, sendo que 69,5% (n=16) tem tempo de formado de 8 anos ou menos.

Análise das afirmativas - geral

Com relação às afirmativas propostas, ao tabular os dados preenchidos no questionário, nas quais os participantes deveriam assinalar o grau de concordância, constatou-se que três participantes não responderam a questão 29 “O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação”. Portanto, para essa questão, considerou-se um total de 21 participantes.

A tabela 09 apresenta o quantitativo de respostas, número (n) e percentual (%), para as cinco opções referentes ao grau de concordância, e o Escore de cada afirmativa proposta. As afirmativas estão dispostas na mesma ordem que estão no questionário. O procedimento para cálculo do escore de cada afirmativa foi descrito no item 3.5.1. Para facilitar a visualização dos escores, apresenta-se no gráfico 01 o escore obtido (eixo x) em cada uma das afirmativas propostas (eixo y).

Ao analisar a tabela 09 e o gráfico 01, constata-se que 41% (n=22) das afirmações ficaram com escore maior que quatro, valor que aponta concordância com a assertiva, sendo que o maior escore E4,8 foi para A19 “O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo”. Com relação aos escores considerados baixos, 28% (n=15) das afirmações apresentaram resultados menores do que três, sinalizando discordância com a questão, tendo destaque A17 “Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” que obteve escore E1,7.

Tabela 09. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1 A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	0 0%	0 0%	6 25%	18 75%	4,8
A2 A escola é um local adequado para a criança aprender sobre	0	0	0	5	19	4,8

	alimentação saudável.	0%	0%	0%	21%	79%	
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0	0	2	6	16	4,6
		0%	0%	8,3%	25%	67%	
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	0	1	0	5	18	4,7
		0%	4,2%	0%	21%	75%	
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0	0	1	3	20	4,8
		0%	0%	4,2%	13%	83%	
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	5	7	3	4	5	2,9
		21%	29%	13%	17%	21%	
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	1	4	2	5	12	4
		4,2%	17%	8,3%	21%	50%	
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	9	8	3	3	1	2,1
		38%	33%	13%	13%	4,2%	
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	0	3	4	13	4	3,8
		0%	13%	17%	54%	17%	
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	2	8	3	9	2	3
		8,3%	33%	13%	38%	8,3%	
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	3	4	12	5	0	2,8
		13%	17%	50%	21%	0%	
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	0	5	10	9	0	3,2
		0%	21%	42%	38%	0%	
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2	13	2	7	0	2,6
		8,3%	54%	8,3%	29%	0%	
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	7	8	1	4	4	2,6
		29%	33%	4,2%	17%	17%	
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0	0	1	6	17	4,7
		0%	0%	4,2%	25%	71%	
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	0	3	1	11	9	4,1
		0%	13%	4,2%	46%	38%	
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	12	10	1	0	1	1,7
		50%	42%	4,2%	0%	4,2%	
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	4	11	0	9	0	2,6
		17%	46%	0%	38%	0%	
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	0	0	0	4	20	4,8
		0%	0%	0%	17%	83%	
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	1	1	2	8	12	4,2
		4,2%	4,2%	8,3%	33%	50%	
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0	0	1	7	16	4,6
		0%	0%	4,2%	29%	67%	
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	12	8	0	4	0	1,8
		50%	33%	0%	17%	0%	
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	5	10	4	4	1	2,4
		21%	42%	17%	17%	4,2%	
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	10	8	2	4	0	2
		42%	33%	8,3%	17%	0%	
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	6	7	4	7	0	2,5
		25%	29%	17%	29%	0%	
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	2	8	6	6	2	2,9
		8,3%	33%	25%	25%	8,3%	
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	1	5	7	10	1	3,2
		4,2%	21%	29%	42%	4,2%	

A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	0 0%	1 4,2%	3 13%	13 54%	7 29%	4,1
A29**	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	2 9,5%	5 24%	4 19%	8 38%	2 9,5%	3,1
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	1 4,2%	2 8,3%	3 13%	7 29%	11 46%	4
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	5 21%	7 29%	2 8,3%	5 21%	5 21%	2,9
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	2 8,3%	3 13%	3 13%	8 33%	8 33%	3,7
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	10 42%	10 42%	2 8,3%	2 8,3%	0 0%	1,8
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	0 0%	5 21%	3 13%	11 46%	5 21%	3,7
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	0 0%	3 13%	2 8,3%	13 54%	6 25%	3,9
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	0 0%	3 13%	2 8,3%	10 42%	9 38%	4
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	2 8,3%	2 8,3%	7 29%	13 54%	4,3
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	2 8,3%	3 13%	3 13%	9 38%	7 29%	3,7
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	2 8,3%	3 13%	2 8,3%	8 33%	9 38%	3,8
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	4 17%	1 4,2%	5 21%	7 29%	7 29%	3,5
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	2 8,3%	2 8,3%	4 17%	14 58%	2 8,3%	3,5
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	0 0%	3 13%	7 29%	10 42%	4 17%	3,6
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	2 8,3%	1 4,2%	2 8,3%	19 79%	4,6
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	0 0%	5 21%	3 13%	10 42%	6 25%	3,7
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	2 8,3%	4 17%	2 8,3%	9 38%	7 29%	3,6
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	1 4,2%	4 17%	8 33%	11 46%	4,2
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	0 0%	3 13%	2 8,3%	8 33%	11 46%	4,1
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	1 4,2%	3 13%	3 13%	9 38%	8 33%	3,8
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	8 33%	12 50%	0 0%	4 17%	0 0%	2
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	0 0%	0 0%	11 46%	13 54%	4,5
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	0 0%	1 4,2%	7 29%	16 67%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	1 4,2%	0 0%	1 4,2%	3 13%	19 79%	4,6
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	1 4,2%	0 0%	2 8,3%	5 21%	16 67%	4,5

A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	0 0%	1 4,2%	2 8,3%	10 42%	11 46%	4,3
-----	--	---------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

** A29 - Três participantes não responderam essa questão (nº total = 21 participantes).

De maneira geral, ao analisar os resultados, na tabela 09, verifica-se que cerca de 80% dos participantes concordam totalmente que: a alimentação escolar é direito dos estudantes da escola pública e ela é a principal refeição do dia de muitas crianças; a escola é um espaço adequado para aprender sobre o tema e, também, para desenvolver hábitos alimentares saudáveis; o tema deve ser trabalhado de forma transdisciplinar; o ensino não ocorre somente na sala de aula; e a alimentação na escola tem uma função pedagógica.

Concordam (parcial ou totalmente) que as informações sobre alimentação saudável (96%), as atitudes alimentares do professor (83%) e o tipo de alimento ofertado na escola (79%) influenciam a alimentação dos escolares e que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com que ela convive” (100%). Ainda, concordam que para ensinar sobre a temática os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos (80%), que ações pontuais, como palestras, não são suficientes (88%), e que o tema é uma possibilidade para articular e integrar as diferentes áreas do conhecimento (96%).

A maioria discorda que os professores estão preparados para trabalhar a temática (84%), entretanto, não houve consenso sobre: a necessidade de uma disciplina durante a licenciatura ou, então, um curso de especialização; o livro didático ser uma boa fonte de consulta sobre o tema; e a necessidade de diretrizes curriculares para a educação alimentar e nutricional.

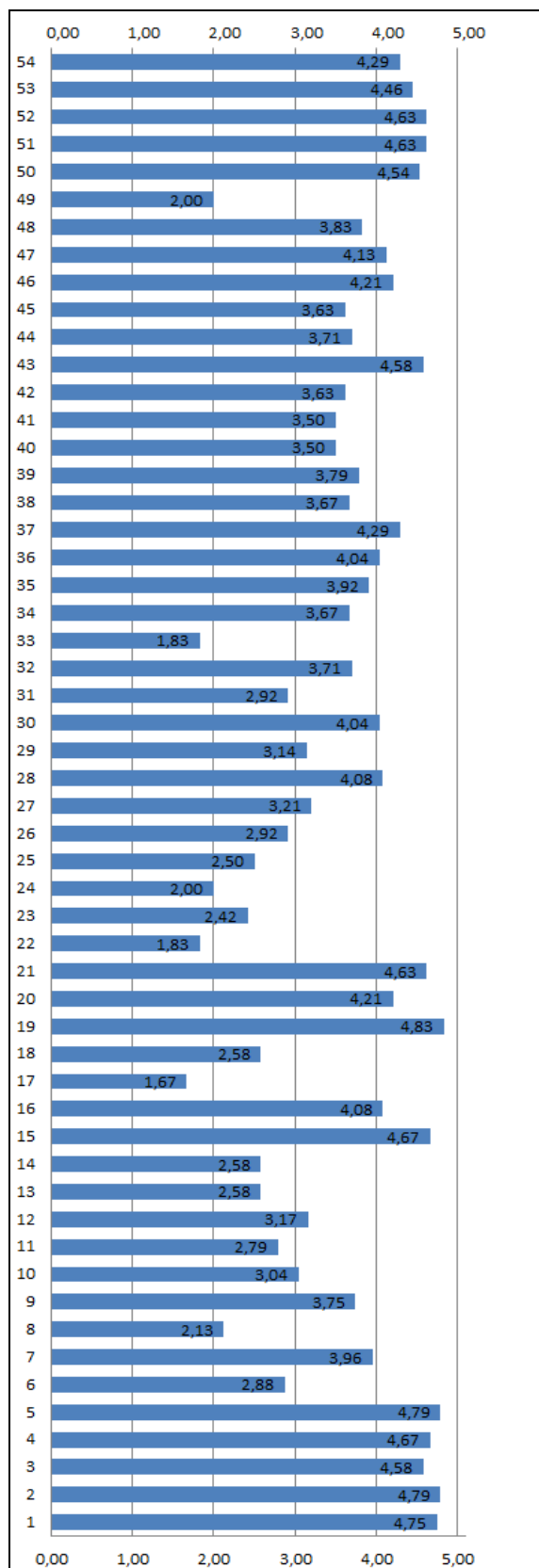


Gráfico 01. Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Na tabela 09, ao analisar o quantitativo de respostas para cada opção, observa-se que quatro afirmativas (7,4%) tiveram somente respostas CP e CT, sendo elas: A1, A2, A19, A50. O contrário, somente respostas DT e DP, não ocorreu com nenhuma das assertivas, sendo que a que apresentou maior percentual destas duas opções foi a questão A17.

Ao focar a análise na opção concordo totalmente (CT), verificou-se que 14 afirmativas (25,9%) obtiveram mais de 50% das respostas nesta opção, conforme se observa no gráfico 02. Constata-se que duas alternativas A5 “A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas” e A19 “O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” obtiveram o maior percentual (83%) de respostas nesta opção, seguidas pelas afirmativas: A2 “A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável” (79%); A43 “Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (79%); A52 “O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula” (79%); A1 “A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (75%); A4 “A alimentação na escola tem uma função pedagógica” (75%); A15 “Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares” (71%).

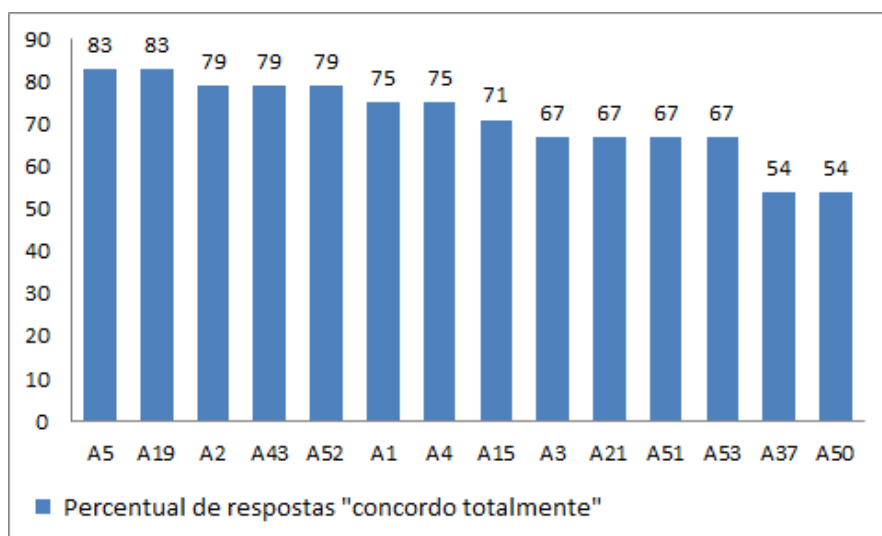


Gráfico 02: Afirmativas que apresentaram predomínio da resposta “concordo totalmente”.

Cabe ressaltar que essas afirmações, com maior percentual de CT, como esperado, também obtiveram os escores com maiores valores, considerados “alto”, variando entre 4,3 e 4,8 (tabela 10). Ao comparar os resultados de algumas dessas afirmativas, averigua-se que embora tenham o mesmo percentual de respostas CT o valor do escore é diferente, pois é influenciado pelas demais opções de resposta. Por exemplo, analisando A5 e A19, embora ambas possuam o mesmo quantitativo de respostas CT (83%), em função do conjunto de respostas, o escore de A19 é maior, pois recebeu quatro CP, enquanto A5 obteve três respostas CP e uma NCND.

Tabela 10. Quantitativo de respostas (n e %) das opção concordo totalmente (CT) e o Escore de cada uma das afirmativas propostas.

	Afirmativa	CT n/%	Escore*
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	20 83%	4,8
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	20 83%	4,8
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	19 79%	4,8
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	19 79%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	19 79%	4,6
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	18 75%	4,8
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	18 75%	4,7
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	17 71%	4,7
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	16 67%	4,6
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	16 67%	4,6
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	16 67%	4,6
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	16 67%	4,5
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	13 54%	4,3
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	13 54%	4,5

Legenda: CT = concordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Ao analisar as assertivas com relação ao grau de discordância, constatou-se que nenhuma afirmativa obteve mais do que 50% de respostas com a opção DT (tabela 11). As afirmativas com maior percentual de discordância total foram A17 e A22, nas quais metade dos participantes (50%) referiram DT com a proposição. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas DT e DP, constata-se que as afirmativas A17, A33, A22, A49, A24, A8 e A23 obtiveram, respectivamente, 94%, 84%, 83%, 83%, 75%, 71% e 63% de respostas nestas duas opções.

Tabela 11. Quantitativo de respostas (n e %) das afirmativas que obtiveram Escore (E) com valor menor do que três.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	12 50%	10 42%	1 4,2%	0 0%	1 4,2%	1,7
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	12 50%	8 33%	0 0%	4 17%	0 0%	1,8
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	10 42%	10 42%	2 8,3%	2 8,3%	0 0%	1,8
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	10 42%	8 33%	2 8,3%	4 17%	0 0%	2
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	8 33%	12 50%	0 0%	4 17%	0 0%	2
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	9 38%	8 33%	3 13%	3 13%	1 4,2%	2,1
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	5 21%	10 42%	4 17%	4 17%	1 4,2%	2,4
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2 8,3%	13 54%	2 8,3%	7 29%	0 0%	2,6
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	7 29%	8 33%	1 4,2%	4 17%	4 17%	2,6
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	4 17%	11 46%	0 0%	9 38%	0 0%	2,6

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Ao analisar a tabela 11, constata-se que os participantes apresentam tendência para discordar que trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares (A17 – E1,7) e que, para que essa mudança ocorra, basta que a pessoa aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém (A49 – E2). Ou seja, consideram

importante trabalhar essa temática para auxiliar os escolares na modificação dos hábitos, mas para além dos nutrientes que os alimentos possuem.

Acreditam que o excesso de conteúdos programados, para serem abordados durante o ano letivo, não é um empecilho para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal (A22 – E1,8). Em contrapartida, consideram que os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, não estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal (A33 – E1,8).

Discordam que os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis (A13 – E2,6) e que se os bares e cantinas comercializassem apenas alimentos e bebidas saudáveis os escolares não comprariam esses produtos (A8 – 2,1).

Com relação ao ensino, discordam que deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares (A24 – E2), assim como que esse tema deve ser trabalhado na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista (A23 – 2,4), nem nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física (A18 – E2,6). Cabe mencionar que, possivelmente, 38% concorda parcialmente com relação ao ensino preferencialmente em Ciências Biológicas e de Educação Física, uma vez que essas disciplinas possuem entre seus conteúdos questões relativas à alimentação e nutrição.

Com relação à afirmativa A14 “É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação”, observa-se um predomínio de respostas DT e DP (62%), reforçando a importância de trabalhar questões de alimentação na escola. Entretanto, 34% dos participantes CP ou CT, que é papel dos pais, possivelmente por considerarem que a família tem responsabilidade sobre a alimentação da criança.

Análise das afirmativas: eixos

A seguir, apresenta-se a análise dos resultados a partir dos eixos, constituídos de acordo com o conteúdo das afirmativas.

Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar

Ao analisar os resultados (tabela 12), principalmente os valores do escore, pode-se verificar que os participantes concordam que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1 – E4,8), para aprender sobre alimentação saudável (A2 – E4,8), e conseqüentemente, uma das funções da escola é ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,6). Portanto, “a alimentação na escola tem uma função pedagógica” (A4 – E4,7).

Observa-se que grande parte dos participantes tem conhecimento que “a alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas” (A5 – E4,8), possivelmente pela vivência dos participantes no dia a dia da escola e da maior divulgação da Política Pública, do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Entretanto, um dos objetivos do PNAE, referido na legislação do Programa, que foi apontado na afirmativa “a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis” (A45 - E3,6), recebeu somente 29% de respostas CT. Esse fato pode sinalizar um possível desconhecimento da legislação ou que, embora tenha previsto na legislação, os participantes não concordam que a alimentação que é ofertada na prática, na realidade escolar (ex: bolacha com suco de caixinha), contribui para a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Outro dado que chama a atenção é o alto percentual de concordo totalmente (79%) na assertiva “Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (A43 – E4,6). Reforça a importância da qualidade da alimentação que é ofertada tanto nos bares/lanchonetes como no PNAE.

Tabela 12. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 01: alimentação no ambiente escolar							
	Afirmativa	DT n/n°	DP n/n°	NCND n/n°	CP n/n°	CT n/n°	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	0 0%	0 0%	6 25%	18 75%	4,8
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	0 0%	0 0%	5 21%	19 79%	4,8
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	0 0%	2 8,3%	6 25%	16 67%	4,6
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	0 0%	1 4,2%	0 0%	5 21%	18 75%	4,7
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	0 0%	1 4,2%	3 13%	20 83%	4,8
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	5 21%	7 29%	3 13%	4 17%	5 21%	2,9
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	1 4,2%	4 17%	2 8,3%	5 21%	12 50%	4
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	9 38%	8 33%	3 13%	3 13%	1 4,2%	2,1
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	2 8,3%	2 8,3%	7 29%	13 54%	4,3
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	4 17%	1 4,2%	5 21%	7 29%	7 29%	3,5
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	2 8,3%	1 4,2%	2 8,3%	19 79%	4,6
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	2 8,3%	4 17%	2 8,3%	9 38%	7 29%	3,6
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	1 4,2%	4 17%	8 33%	11 46%	4,2
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	0 0%	0 0%	11 46%	13 54%	4,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (n° respostas/n° total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Quando analisadas as afirmativas (A6, A7, A8 e A46) referentes à alimentação comercializada nas escolas, em bares, cantinas ou lanchonetes, constata-se que não há consenso sobre a proibição destes espaços no ambiente escolar (A6 – E2,9). Entretanto, observa-se uma preocupação com o tipo de produto que será disponibilizado, que é sinalizada na A7 (E4), na qual 50% dos respondentes concordam totalmente e 21% parcialmente que esses locais devem vender exclusivamente alimentos saudáveis. Possivelmente, esta preocupação está associada ao fato dos participantes concordarem (79%) que o tipo de alimento ofertado influencia nos hábitos alimentares dos escolares

(A46 – E4,2), assim como, já mencionado anteriormente, que a alimentação na escola tem uma função pedagógica (A4) e que a escola é um local adequado para aprender sobre alimentação (A2), para auxiliar no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis (A1) e para ensinar os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3). Neste sentido, cabe uma reflexão sobre a incoerência na proposta referente à alimentação escolar quando um local que deveria ofertar alimentos de qualidade, favorecendo seu consumo, e “ensinar sobre alimentação saudável”, ter disponível para comercialização alimentos industrializados, com baixo valor nutricional.

Um possível obstáculo ou impeditivo para efetivar a comercialização de produtos mais saudáveis nestes locais estaria relacionado com a dificuldade de vendê-los aos estudantes, pois estes poderiam não querer comprar, mas a maioria dos participantes (71%) discorda que isso aconteceria (A8 – E2,1). Além disso, os resultados da A13 apontam que há uma discordância para a proposição que “os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis” (A13 – E2,6). Entretanto, cabe ressaltar que não há consenso em relação aos escolares não reconhecerem a importância de ter uma boa alimentação (A10 – E3), com predomínio de respostas DP (33%) e CP (38%).

Eixo 2: Escolares

Este eixo apresenta afirmações, tabela 13, cujo conteúdo é específico sobre os escolares e suas atitudes relacionadas à alimentação. A única afirmativa que apresentou “alto escore” neste eixo foi (A43 – E4,6) “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia”, sendo que 79% dos participantes concordaram totalmente. Com relação à alimentação das crianças, metade dos participantes não concordaram nem discordaram (NCND) que “os estudantes têm uma alimentação adequada em casa” (A11 – E2,8), apresentando pelo valor do escore uma tendência a discordarem. Já no ambiente escolar, 42% referiram NCND e 38% CP que os estudantes têm uma alimentação adequada nesse local (A12 – E3,2).

Esses dados reforçam a importância do desenvolvimento de ações para promoção da saúde e da alimentação saudável, ações essas que não estejam voltadas somente para os estudantes, mas também para a família, principalmente os pais e responsáveis, e para os diferentes atores do ambiente escolar. Com relação a isso, constatou-se que 71% dos participantes concordaram, parcialmente ou totalmente, que “os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável” (A9 – E3,8).

Os participantes discordam, 38% totalmente e 33% parcialmente, que “os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis” (A8 – E2,1) e, também, 54% parcialmente que “os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis” (A13 – E2,6). Com relação ao não reconhecimento, por parte dos escolares, da importância de ter uma boa alimentação (A10 – E3), observou-se percentuais semelhantes, cerca de 35%, para CP e DP.

Tabela 13. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 02: escolares							
	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	9 38%	8 33%	3 13%	3 13%	1 4,2%	2,1
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	0 0%	3 13%	4 17%	13 54%	4 17%	3,8
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	2 8,3%	8 33%	3 13%	9 38%	2 8,3%	3
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	3 13%	4 17%	12 50%	5 21%	0 0%	2,8
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	0 0%	5 21%	10 42%	9 38%	0 0%	3,2
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2 8,3%	13 54%	2 8,3%	7 29%	0 0%	2,6
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	2 8,3%	1 4,2%	2 8,3%	19 79%	4,6

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares

Este eixo é composto por assertivas relacionadas aos hábitos e escolhas alimentares e aos possíveis fatores que influenciam na alimentação dos escolares (tabela 14).

Todos os participantes concordam, 25% parcialmente e 75% totalmente, que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1 – E4,8) e 79% que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46 – E4,2). Mas, mesmo com essas crenças, não houve concordância total que “A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis” (A45 – E3,7), possivelmente pela experiência que os participantes têm nas escolas, nas quais alimentação oferecida na realidade deve ser diferente da prevista na legislação.

Observa-se que há um entendimento dos participantes que as “informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares” (A15 – E4,7) e, possivelmente por isso, 92% discordam, sendo 50% totalmente, que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17 – E1,7). Além disso, mesmo concordando que as informações influenciam nas escolhas, os respondentes referem que discordam que basta uma pessoa aprender sobre os nutrientes que cada alimento contém, para modificar o seu hábito alimentar (A49 – E2), sinalizando que o ensino deve trabalhar outras questões relacionadas à alimentação.

Com relação à influência do adulto, 100% concordam, 54% totalmente, que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – 4,5) e, nesse sentido, que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – 4,3). Esses dados mostram que o professor entende seu papel no ensino, não delegando apenas aos pais ensinar sobre alimentação

saudável (A14), tabela 09, bem como para além da sala de aula e dos conteúdos curriculares.

Além disso, pode-se perceber que os participantes reconhecem a pertinência dos professores da educação infantil trabalharem a temática com as crianças, principalmente, em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, mas as ações de ensino não devem se restringir a essa faixa etária (A27 – E3,2). Entretanto, constata-se uma leve tendência para os participantes concordarem, 59% CP e CT, que “os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos” (A42), o que justificaria ações de educação alimentar e nutricional voltadas a esse público.

Tabela 14. Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares							
	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	0 0%	0 0%	6 25%	18 75%	4,8
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	9 38%	8 33%	3 13%	3 13%	1 4,2%	2,1
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	3 13%	4 17%	12 50%	5 21%	0 0%	2,8
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	0 0%	5 21%	10 42%	9 38%	0 0%	3,2
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2 8,3%	13 54%	2 8,3%	7 29%	0 0%	2,6
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0 0%	0 0%	1 4,2%	6 25%	17 71%	4,7
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	12 50%	10 42%	1 4,2%	0 0%	1 4,2%	1,7
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	1 4,2%	5 21%	7 29%	10 42%	1 4,2%	3,2
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	2 8,3%	2 8,3%	7 29%	13 54%	4,3
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	0 0%	3 13%	7 29%	10 42%	4 17%	3,7
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	2 8,3%	4 17%	2 8,3%	9 38%	7 29%	3,7
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	1 4,2%	4 17%	8 33%	11 46%	4,2

A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	8 33%	12 50%	0 0%	4 17%	0 0%	2
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	0 0%	0 0%	11 46%	13 54%	4,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável

Este eixo agrupa afirmações relacionadas aos possíveis responsáveis pelo ensino da temática. Neste sentido, observa-se o entendimento sobre a responsabilidade da escola, uma vez que há concordância de todos os participantes (79% total) que “a escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável” (A2 – E4,8) e (83% total) que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19 – E4,8).

Com relação ao profissional mais indicado para trabalhar o tema com os escolares, nota-se que a afirmativa que refere o trabalho conjunto de professor e nutricionista, “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4), apresentou maior percentual de concordância quando comparado com a afirmativa que refere somente o professor como mais indicado (A41 – E3,5), ou especificamente o professor da educação infantil (A27 – E3,2) ou das disciplinas de Ciências Biológicas e Educação Física (A18 – E2,6), e, ainda, a afirmação que menciona preferencialmente o nutricionista nesta atividade (A23 – E2,4). Além disso, ao discordarem, 29% totalmente e 33% parcialmente, que “é papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação” os participantes reforçam a responsabilidade do professor neste contexto.

Cabe mencionar ainda que os participantes discordam (75%) que “deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares” (A24 – E2) e tendem a discordar que “a temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas” (A26 – E2,9). Esses resultados provavelmente

estão associados ao entendimento do tema ser trabalhado de forma transdisciplinar (A19), uma vez que metade dos participantes concorda totalmente que “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20 – E4,2).

Tabela 15. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

		Eixo 4					
AFIRMATIVA		DT n/n°	DP n/n°	NCND n/n°	CP n/n°	CT n/n°	Escore*
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	0 0%	0 0%	5 21%	19 79%	4,8
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	7 29%	8 33%	1 4,2%	4 17%	4 17%	2,6
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	4 17%	11 46%	0 0%	9 38%	0 0%	2,6
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	0 0%	0 0%	0 0%	4 17%	20 83%	4,8
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	1 4,2%	1 4,2%	2 8,3%	8 33%	12 50%	4,2
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	5 21%	10 42%	4 17%	4 17%	1 4,2%	2,4
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	10 42%	8 33%	2 8,3%	4 17%	0 0%	2
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	2 8,3%	8 33%	6 25%	6 25%	2 8,3%	2,9
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	1 4,2%	5 21%	7 29%	10 42%	1 4,2%	3,2
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	1 4,2%	2 8,3%	3 13%	7 29%	11 46%	4
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	2 8,3%	2 8,3%	4 17%	14 58%	2 8,3%	3,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável

Ao analisar os resultados dos Escores, na tabela 16, verifica-se que 12 das 14 afirmativas apresentaram valores entre 4,1 e 3,5.

Verificou-se que 84% dos profissionais da área da educação concordam (CP e CT) que embora muitos profissionais considerem importante a temática

alimentação, esse tema não é trabalhado em função de: falta de tempo; sobrecarga de trabalho; falta de conhecimento específico do conteúdo; ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas (A16 – E4,1). Possivelmente, em função desta situação, consideram que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – E4,1), assim como sinalizam a necessidade de preparo destes profissionais, seja durante o curso de licenciatura (A38 – E3,7) ou em cursos de especialização sobre o tema alimentação saudável (A39 – E3,8), e a possibilidade do trabalho conjunto, com o auxílio técnico do nutricionista (A30 – E4).

A falta de preparo dos professores é reafirmada pelos participantes ao discordarem (42% DT e 42% DP) que “os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A33 – E1,8) ou, ainda, ao concordarem (21% CT e 46% CP) que “o professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável” (A34 – E3,7). Além disso, observa-se a tendência de concordarem que “em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito ‘alimentação saudável’” (A35 – E3,9), e, ainda, que “os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos” (A42 – E3,6).

Com relação aos hábitos alimentares dos professores, 58% dos respondentes concordam (CT ou CP) que “os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis” (A40 – E3,5), possivelmente relacionado ao fato da maioria concordar, 54% totalmente, que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E4,3).

Além disso, para ensinar sobre a temática, 80% (CP e CT) considera que os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre

alimentação (A36 – E4) e 67% (CP e CT) que eles também se baseiam em suas experiências com alimentação (A44 – E3,7). Esses dados corroboram a pertinência da implementação de ações de educação alimentar e nutricional voltadas aos professores, ainda mais que 58% dos participantes concordam parcialmente que estes são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes (A41 – E3,5).

Tabela 16. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável.							
	Afirmativa	DT n/n%	DP n/n%	NCND n/n%	CP n/n%	CT n/n%	Escore*
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	0 0%	3 13%	1 4,2%	11 46%	9 38%	4,1
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	0 0%	1 4,2%	3 13%	13 54%	7 29%	4,1
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	1 4,2%	2 8,3%	3 13%	7 29%	11 46%	4
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	10 42%	10 42%	2 8,3%	2 8,3%	0 0%	1,8
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	0 0%	5 21%	3 13%	11 46%	5 21%	3,7
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	0 0%	3 13%	2 8,3%	13 54%	6 25%	3,9
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	0 0%	3 13%	2 8,3%	10 42%	9 38%	4
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	2 8,3%	2 8,3%	7 29%	13 54%	4,3
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	2 8,3%	3 13%	3 13%	9 38%	7 29%	3,7
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	2 8,3%	3 13%	2 8,3%	8 33%	9 38%	3,8
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	4 17%	1 4,2%	5 21%	7 29%	7 29%	3,5
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	2 8,3%	2 8,3%	4 17%	14 58%	2 8,3%	3,5
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	0 0%	3 13%	7 29%	10 42%	4 17%	3,6
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	0 0%	5 21%	3 13%	10 42%	6 25%	3,7

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável

Ao analisar os resultados das afirmações relacionadas especificamente ao ensino da temática alimentação saudável, tabela 17, averigua-se que a maioria dos participantes concorda totalmente (67%) ou parcialmente (25%) que entre as funções da escola cabe a ela ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,6). Entretanto, os resultados de algumas afirmações apontam para a necessidade de reflexão sobre o que é considerado, atualmente, uma alimentação saudável. Embora 88% concorde que “o ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados” (A54 – E4,3), somente 46% dos participantes concordam totalmente e 71% concordam (parcial ou totalmente) que “a ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” (A48 – E3,8). Esses dados demonstram o desconhecimento das novas recomendações do guia alimentar para a população brasileira, sendo que a ‘pirâmide alimentar’, embora tenha sido muito utilizada para orientações, não é um instrumento reconhecido pelo Ministério da Saúde, no Brasil. Além disso, não houve consenso entre os participantes se “o livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação”, sendo que 24% discordaram parcialmente e 38% concordaram parcialmente (A29 – E3,1).

Os participantes concordam totalmente (67%) e parcialmente (29%) que faz parte dos objetivos do ensino da alimentação saudável: construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares (A51 – E4,6). Além disso, reconhecem que o ensino da temática não ocorre somente na sala de aula (A52 – E4,6), que ações pontuais, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares (A53 – E4,5) e que não basta aprender sobre os nutrientes que compõem os alimentos para modificar o hábito alimentar de uma pessoa (A49 – E2).

Somente 33% dos participantes concordam totalmente que é necessária a criação de Diretrizes Curriculares Nacionais específica para a Educação Alimentar e Nutricional (A32 – 3,7). Contudo, os participantes concordam totalmente (29%) e parcialmente (54%) que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – 4,1).

Com relação à abordagem da alimentação como tema transversal, 100% dos participantes concordam, 83% totalmente, que deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo (A19 – E4,8), sendo que a maioria concorda total (67%) ou parcialmente (29%) que “o tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar” (A21 – E4,6) e 83% concordam (parcial ou totalmente) que “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20 – E4,2). Além disso, há tendência para discordarem que o Ministério da Educação deva definir o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor em cada área do conhecimento ou disciplina (A31 – E2,9).

A importância de trabalhar o tema de forma transversal e interdisciplinar é reforçada na A25, na qual 25% discordam totalmente e 29% parcialmente que essa abordagem não é suficiente para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável (A25 – 2,5).

A maioria dos participantes discorda (50% total e 33% parcialmente) que “em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A22 – E1,8), ao passo que concordam (46% total e 33% parcialmente) que “Abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula” (A47 – E4,1).

Tabela 17. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 24 profissionais vinculados à área de educação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável.							
	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	0 0%	2 8,3%	6 25%	16 67%	4,6
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	12 50%	10 42%	1 4,2%	0 0%	1 4,2%	1,7
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	0 0%	0 0%	0 0%	4 17%	20 83%	4,8
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	1 4,2%	1 4,2%	2 8,3%	8 33%	12 50%	4,2
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	0 0%	1 4,2%	7 29%	16 67%	4,6
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	12 50%	8 33%	0 0%	4 17%	0 0%	1,8
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	10 42%	8 33%	2 8,3%	4 17%	0 0%	2
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	6 25%	7 29%	4 17%	7 29%	0 0%	2,5
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	0 0%	1 4,2%	3 13%	13 54%	7 29%	4,1
A29**	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	2 9,5%	5 24%	4 19%	8 38%	2 9,5%	3,1
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	5 21%	7 29%	2 8,3%	5 21%	5 21%	2,9
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	2 8,3%	3 13%	3 13%	8 33%	8 33%	3,7
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	10 42%	10 42%	2 8,3%	2 8,3%	0 0%	1,8
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	0 0%	5 21%	3 13%	11 46%	5 21%	3,7
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	0 0%	3 13%	2 8,3%	10 42%	9 38%	4
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	0 0%	5 21%	3 13%	10 42%	6 25%	3,7
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	0 0%	3 13%	2 8,3%	8 33%	11 46%	4,1
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	1 4,2%	3 13%	3 13%	9 38%	8 33%	3,8
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	8 33%	12 50%	0 0%	4 17%	0 0%	2
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	0 0%	1 4,2%	7 29%	16 67%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	1 4,2%	0 0%	1 4,2%	3 13%	19 79%	4,6
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	1 4,2%	0 0%	2 8,3%	5 21%	16 67%	4,5
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo	0 0%	1 4,2%	2 8,3%	10 42%	11 46%	4,3

de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	0%	4,2%	8,3%	42%	46%
--	----	------	------	-----	-----

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

** A29 - Três participantes não responderam essa questão (nº total = 21 participantes).

4.5. Resultados: profissionais da área de Educação em Ciências

Perfil dos participantes

Responderam ao questionário um total de 148 profissionais, que cursavam pós-graduação na área de Educação em Ciências. Ao serem questionados sobre o curso que estavam cursando, no momento da pesquisa, 52,7% (n=78) dos participantes referiram mestrado e 39,2% (n=58) eram alunos de doutorado.

O perfil dos participantes é apresentado na tabela 18. Constatou-se que 73% (n=108) eram do sexo feminino e 58% (n=86) tinham menos de 40 anos completos, sendo a idade média dos participantes de 38,2 anos, variando entre 22 a 65 anos.

Com relação à habilitação na formação acadêmica, 18,3% (n=27) dos participantes referiram ter mais de uma habilitação e, ainda, 6,1% (n=10) informaram que cursaram dois cursos diferentes. Levando isso em consideração, verificou-se o predomínio de participantes que fizeram cursos de licenciatura 75,7% (n=112), seguido por 35,9% (n=53) com bacharelado, 1,4% (n=2) com tecnólogo e 1,4% (n=2) com industrial.

No momento da participação na pesquisa, ao serem questionados sobre o tempo de formação na graduação, os respondentes tinham de menos de um ano (4 meses) a 40 anos de formado, sendo o tempo médio de 13,6 anos. Além disso, metade dos participantes estavam formados há 10 anos ou menos.

Tabela 18. Perfil dos 148 professores e profissionais da área de educação em ciências.

Aspecto	N	%
Sexo		
Feminino	108	73
Masculino	40	27
Idade		
<30 anos	43	29
30 e <40 anos	43	29
40 e <50 anos	34	23
>50 anos	28	19

Formação - Graduação – Habilitação		
Licenciatura	85	57,4
Bacharelado	28	18,9
Licenciatura e Bacharelado	25	16,9
Tecnólogo	1	0,7
Licenciatura e Industrial	1	0,7
Licenciatura, Tecnólogo e Industrial	1	0,7
Não respondeu	7	4,7
Formação – Graduação		
Um curso de graduação	138	93,3
Dois cursos de graduação	10	6,7
Tempo de formado na graduação *		
Até 5 anos	33	22,3
De 6 a 10 anos	41	27,7
De 11 a 20 anos	39	26,3
De 21 a 30 anos	23	15,5
Mais de 31 anos	12	8,1
Não respondeu	1	0,7
Pós-Graduação		
Especialização	3	2
Mestrado	78	52,7
Doutorado	58	39,2
Pós-doutorado	5	3,4
Não respondeu	4	2,7

* Quando informado o ano de formação em mais de um curso, foi utilizado o ano de formação no primeiro curso de graduação.

Com relação à formação acadêmica, conforme consta na tabela 19, foram mencionados 32 cursos de graduação, sendo que 24,1%, 17,7% e 10,8% dos participantes possuíam graduação, respectivamente, em química, ciências biológicas (biologia) e educação física.

Tabela 19. Formação acadêmica dos participantes

Curso (graduação)	n	%
Administração	2	1,3
Biblioteconomia	6	3,8
Ciência Biológicas	28	17,7
Ciências	5	3,2
Ciências Econômicas	1	0,6
Direito	2	1,3
Ecologia	1	0,6
Educação Física	17	10,8
Educação Musical	1	0,6
Enfermagem	2	1,3
Engenharia	2	1,3
Farmácia	1	0,6
Filosofia	1	0,6

Física	9	5,7
Fisioterapia	2	1,3
PEG – Programa Especial de Graduação (UFSM)	1	0,6
Geografia	2	1,3
Gestão ambiental	1	0,6
História	2	1,3
Letras	2	1,3
Licenciatura plena	1	0,6
Matemática	8	5,1
Museologia	1	0,6
Nutrição	4	2,5
Odontologia	1	0,6
Pedagogia	7	4,4
Produção Audiovisual - Cinema e vídeo	1	0,6
Psicologia	2	1,3
Química	38	24,1
Relações Internacionais	1	0,6
Sistemas de Informação	1	0,6
Turismo	1	0,6
Não respondeu	4	2,5

Quando questionados sobre a atuação na educação básica (tabela 20), observa-se que 82,5% (n=122) dos participantes tiveram experiência de trabalho ou estágio com a educação básica. Com relação ao tempo de trabalho, após formado no curso de graduação, 64,9% (n=96) responderam que trabalham atualmente ou que já trabalharam, sendo que 36,4% desses possuem até cinco anos de trabalho e 25% com atuação entre 6 e 10 anos. O tempo de atuação dos participantes que informaram experiência somente em estágio durante a graduação (n=26) predominou de um a cerca de três anos (57,7%).

Com relação à rede e aos níveis de ensino que os participantes (n=122) referiram atuação, constatou-se predomínio da rede pública (91%), sendo que 38,5% deles referiram experiência com a rede pública e privada. Entre as modalidades de ensino, 78,7% (n=96) mencionaram o ensino médio e 63,9% (n=78) o ensino fundamental.

Tabela 20. Atuação dos participantes na Educação Básica.

Atuação na Educação Básica		
Situação atual	N	%
Sim, trabalho atualmente	49	33,1
Sim, trabalhei, mas não atualmente	47	31,8
Sim, fiz estágio na graduação	26	17,6
Não, nem trabalhei nem fiz estágio	11	7,4
Não, somente ensino superior	15	10,1
Tempo de atuação (trabalho) (n=96)		
Até 5 anos	35	36,4
De 6 a 10 anos	24	25
De 11 a 20 anos	19	19,8
De 21 a 30 anos	14	14,6
Mais de 31 anos	2	2,1
Não respondeu	2	2,1
Tempo de atuação (estágio) (n=26)		
Menos de 1 ano	8	30,8
1 ano a 1 ano e 11 meses	9	34,6
2 anos a 2 anos e 11 meses	6	23,1
3 anos ou mais	3	11,6
Rede de ensino* (n=122)		
Pública	64	52,5
Particular	11	9,02
Pública e Particular	47	38,5
Modalidade de ensino* (n=122)		
Educação Infantil	2	1,6
Ensino Fundamental	15	12,3
Ensino Médio	34	27,9
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	4	3,3
Ensino Fundamental e Médio	35	28,7
Ensino Fundamental, Médio e EJA	19	15,6
Ensino Fundamental e EJA	1	0,8
Ensino Médio e EJA	2	1,6
Educação Infantil e Fundamental	2	1,6
Ensino técnico	1	0,8
Ensino politécnico	1	0,8
Educação Infantil, Fundamental, Médio e EJA	6	4,9

* Considerado os participantes que responderam que trabalham ou trabalharam e os que fizeram estágio durante a graduação.

Análise das Afirmativas - geral

A tabela 21 apresenta o quantitativo de respostas, número (n) e percentual (%), para as cinco opções referentes ao grau de concordância, e o Escore de cada afirmativa proposta. As afirmativas estão dispostas na mesma ordem que estão no questionário. O procedimento para cálculo do escore de cada afirmativa foi descrito no item 3.5.1. Para facilitar a visualização dos escores, apresenta-se no gráfico 03 o escore obtido (eixo x) em cada uma das afirmativas propostas (eixo y).

Ao analisar o quantitativo de respostas para cada opção, tabela 21, constata-se que nenhuma das afirmativas obteve somente respostas CP e CT ou somente respostas DT e DP. A afirmativa A21 “o tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar” foi a única assertiva que não apresentou respostas DT e DP.

Tabela 21. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT	DP	NCND	CP	CT	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	1 0,7%	2 1,4%	2 1,4%	40 27%	103 70%	4,6
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	1 0,7%	2 1,4%	0 0%	27 18%	118 80%	4,8
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	1 0,7%	5 3,4%	1 0,7%	45 30%	96 65%	4,6
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4 2,7%	3 2%	10 6,8%	34 23%	97 66%	4,5
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	1 0,7%	0 0%	3 2%	19 13%	125 84%	4,8
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	33 22%	46 31%	12 8,1%	42 28%	15 10%	2,7
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	4 2,7%	21 14%	4 2,7%	34 23%	85 57%	4,2
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	31 21%	56 38%	18 12%	27 18%	16 11%	2,6
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	0 0%	12 8,1%	26 18%	78 53%	32 22%	3,9
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	13 8,8%	39 26%	6 4,1%	75 51%	15 10%	3,3
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	13 8,8%	60 41%	51 34%	24 16%	0 0%	2,6
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	17 11%	49 33%	23 16%	56 38%	3 2%	2,9

A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	11 7,4%	56 38%	18 12%	61 41%	2 1,4%	2,9
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	18 12%	51 34%	10 6,8%	51 34%	18 12%	3
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 0,7%	1 0,7%	3 2%	57 39%	86 58%	4,5
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	7 4,7%	8 5,4%	11 7,4%	80 54%	42 28%	4
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	51 34%	73 49%	7 4,7%	16 11%	1 0,7%	1,9
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	38 26%	44 30%	12 8,1%	44 30%	10 6,8%	2,6
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	1 0,7%	8 5,4%	4 2,7%	27 18%	108 73%	4,6
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	6 4,1%	19 13%	9 6,1%	60 41%	54 36%	3,9
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	0 0%	7 4,7%	49 33%	92 62%	4,6
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	64 43%	49 33%	13 8,8%	21 14%	1 0,7%	2
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	35 24%	55 37%	12 8,1%	38 26%	8 5,4%	2,5
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	83 56%	34 23%	11 7,4%	12 8,1%	8 5,4%	1,8
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	42 28%	47 32%	15 10%	35 24%	9 6,1%	2,5
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	31 21%	45 30%	30 20%	32 22%	10 6,8%	2,6
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	9 6,1%	37 25%	18 12%	67 45%	17 11%	3,3
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	4 2,7%	16 11%	25 17%	57 39%	46 31%	3,8
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	16 11%	41 28%	28 19%	49 33%	14 9,5%	3
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	2 1,4%	18 12%	15 10%	75 51%	38 26%	3,9
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	34 23%	39 26%	16 11%	48 32%	11 7,4%	2,8
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	11 7,4%	26 18%	30 20%	50 34%	31 21%	3,4
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	38 26%	64 43%	20 14%	23 16%	3 2%	2,3
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	5 3,4%	42 28%	21 14%	59 40%	21 14%	3,3
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	14 9,5%	34 23%	24 16%	61 41%	15 10%	3,2
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	3 2%	23 16%	20 14%	74 50%	28 19%	3,7

A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,4%	8 5,4%	26 18%	81 55%	31 21%	3,9
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	12 8,1%	28 19%	23 16%	45 30%	40 27%	3,5
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	6 4,1%	14 9,5%	24 16%	59 40%	45 30%	3,8
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	12 8,1%	19 13%	23 16%	56 38%	38 26%	3,6
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	3 2%	27 18%	23 16%	79 53%	16 11%	3,5
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	7 4,7%	21 14%	33 22%	62 42%	25 17%	3,5
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	3 2%	9 6,1%	46 31%	90 61%	4,5
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	7 4,7%	14 9,5%	22 15%	80 54%	25 17%	3,7
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	16 11%	21 14%	24 16%	60 41%	27 18%	3,4
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	1 0,7%	10 6,8%	8 5,4%	83 56%	46 31%	4,1
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,7%	10 6,8%	18 12%	74 50%	45 30%	4
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	4 2,7%	10 6,8%	14 9,5%	74 50%	46 31%	4
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	61 41%	60 41%	5 3,4%	19 13%	3 2%	1,9
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	5 3,4%	3 2%	64 43%	76 51%	4,4
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	1 0,7%	1 0,7%	6 4,1%	45 30%	95 64%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	1 0,7%	3 2%	5 3,4%	15 10%	124 84%	4,7
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 1,4%	11 7,4%	5 3,4%	42 28%	88 59%	4,4
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	2 1,4%	13 8,8%	10 6,8%	59 40%	64 43%	4,1

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

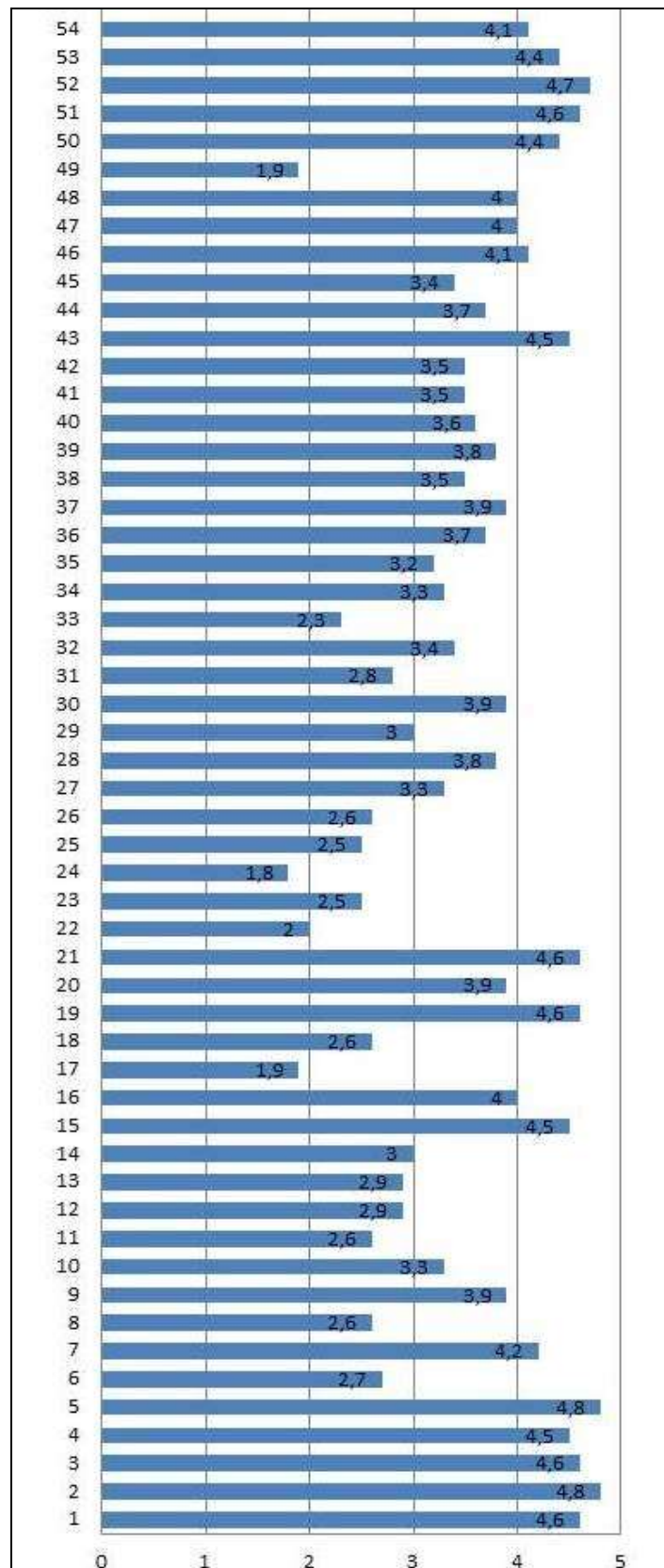


Gráfico 03: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Ao focar a análise no grau de concordância (tabela 22), verificou-se que 19 afirmativas (35,2%) tiveram valor de Escore maior ou igual a quatro, sendo que 14 delas obtiveram mais do que 50% de respostas com a opção CT. As afirmativas com maior percentual de concordância total foram A5, A2 e A52. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas CT e CP, constata-se que as afirmativas A2, A5, A1, A15, A3, A21, A52, A51 e A50 obtiveram, respectivamente, 98%, 97%, 97%, 97%, 95%, 95%, 94%, 94% e 94% de respostas nestas duas opções.

Tabela 22. Sistematização das afirmações que apresentaram escore considerado “alto”. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada afirmação.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	1 0,7%	0 0%	3 2%	19 13%	125 84%	4,8
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	1 0,7%	2 1,4%	0 0%	27 18%	118 80%	4,8
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	1 0,7%	3 2%	5 3,4%	15 10%	124 84%	4,7
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	1 0,7%	8 5,4%	4 2,7%	27 18%	108 73%	4,6
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	1 0,7%	2 1,4%	2 1,4%	40 27%	103 70%	4,6
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	1 0,7%	5 3,4%	1 0,7%	45 30%	96 65%	4,6
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	1 0,7%	1 0,7%	6 4,1%	45 30%	95 64%	4,6
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	0 0%	7 4,7%	49 33%	92 62%	4,6
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4 2,7%	3 2%	10 6,8%	34 23%	97 66%	4,5
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	3 2%	9 6,1%	46 31%	90 61%	4,5
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 0,7%	1 0,7%	3 2%	57 39%	86 58%	4,5
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 1,4%	11 7,4%	5 3,4%	42 28%	88 59%	4,4
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	5 3,4%	3 2%	64 43%	76 51%	4,4
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	4 2,7%	21 14%	4 2,7%	34 23%	85 57%	4,2
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	2 1,4%	13 8,8%	10 6,8%	59 40%	64 43%	4,1
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	1 0,7%	10 6,8%	8 5,4%	83 56%	46 31%	4,1
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	4 2,7%	10 6,8%	14 9,5%	74 50%	46 31%	4

A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,7%	10 6,8%	18 12%	74 50%	45 30%	4
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	7 4,7%	8 5,4%	11 7,4%	80 54%	42 28%	4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Ao analisar as assertivas com relação ao grau de discordância, constatou-se que 17 afirmativas (31,5%) tiveram valor de Escore menor ou igual a três e que somente uma delas (A24) obteve mais do que 50% de respostas com a opção DT (tabela 23). A afirmativa com maior percentual de discordância total foi A24 na qual aproximadamente 55% dos participantes referiram DT com a proposição. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas DT e DP, constata-se que as afirmativas A17, A49, A24, A22, A33 e A23 obtiveram, respectivamente, 83%, 82%, 79%, 76%, 69% e 61% de respostas nestas duas opções.

Tabela 23. Sistematização das afirmações que apresentaram escore considerado “baixo”. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada afirmação.

Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%
A24	83 56%	34 23%	11 7,4%	12 8,1%	8 5,4%	1,8
A17	51 34%	73 49%	7 4,7%	16 11%	1 0,7%	1,9
A49	61 41%	60 41%	5 3,4%	19 13%	3 2%	1,9
A22	64 43%	49 33%	13 8,8%	21 14%	1 0,7%	2
A33	38 26%	64 43%	20 14%	23 16%	3 2%	2,3
A23	35 24%	55 37%	12 8,1%	38 26%	8 5,4%	2,5
A25	42 28%	47 32%	15 10%	35 24%	9 6,1%	2,5
A26	31 21%	45 30%	30 20%	32 22%	10 6,8%	2,6
A18	38 26%	44 30%	12 8,1%	44 30%	10 6,8%	2,6

A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	31 21%	56 38%	18 12%	27 18%	16 11%	2,6
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	13 8,8%	60 41%	51 34%	24 16%	0 0%	2,6
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	33 22%	46 31%	12 8,1%	42 28%	15 10%	2,7
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	34 23%	39 26%	16 11%	48 32%	11 7,4%	2,8
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	17 11%	49 33%	23 16%	56 38%	3 2%	2,9
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	11 7,4%	56 38%	18 12%	61 41%	2 1,4%	2,9
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	18 12%	51 34%	10 6,8%	51 34%	18 12%	3
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	16 11%	41 28%	28 19%	49 33%	14 9,5%	3

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Análise das afirmativas: eixos

A seguir é apresentada a análise das afirmações de acordo com cada um dos eixos.

Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar

A partir da análise dos resultados da tabela 24, constata-se que a maioria dos participantes concorda que a escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável (A2), para auxiliar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis (A1), sendo uma das funções da escola ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3). Reconhecem que “a alimentação na escola tem uma função pedagógica” (A4) e como sendo um direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas, à alimentação gratuita (A5). Uma das participantes comenta que:

É preciso incentivar cada vez mais a alimentação saudável e a escola tem papel fundamental para contribuir neste processo (P104).

Com relação aos bares e cantinas, discorda-se que estes estabelecimentos devam ser proibidos (A6), sinalizando que a existência deve ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis (A7) e acreditam que os escolares comprariam esses alimentos (A8). O participante P10 comenta que disponibilizar, vender e consumir alimentos não saudáveis, dentro das escolas, deveria ser proibido e

[...] no que toca ao consumo, venda e disponibilidade de alimentos não saudáveis dentro das escolas, ao meu ver deveriam ser proibidas essas práticas e etc. Ao meu ver, os alunos deviam ser orientados para não levar alimentos não saudáveis para dentro da escola (bem como o assunto ser abordado na sala e/ou em qualquer atividade dentro no espaço escolar). A escola possui um acompanhamento de um profissional de nutrição para confeccionar, gerenciar e fiscalizar o cardápio da merenda escolar. Sei que é um assunto que vai muito além do poder e alcance de um profissional, pois ao meu ver esse assunto deve vir de casa e complementar na escola (direcionamento) e seguir em qualquer ambiente que os indivíduos estiverem inseridos (P10)

Os participantes concordam que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46), entretanto, mesmo sendo um dos objetivos do PNAE, previstos em legislação, não houve consenso sobre (A45) “a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis”.

A maioria dos participantes concorda, parcial ou totalmente, que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 - E4,4) e possivelmente por isso observa-se uma tendência para concordarem que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E3,9). Entretanto, não houve consenso sobre a afirmação que “os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis” (A40 – E3,6).

Tabela 24. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar							
	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	1 0,7%	2 1,4%	2 1,4%	40 27%	103 70%	4,6
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	1 0,7%	2 1,4%	0 0%	27 18%	118 80%	4,8
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	1 0,7%	5 3,4%	1 0,7%	45 30%	96 65%	4,6
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4 2,7%	3 2%	10 6,8%	34 23%	97 66%	4,5
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	1 0,7%	0 0%	3 2%	19 13%	125 84%	4,8
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	33 22%	46 31%	12 8,1%	42 28%	15 10%	2,7
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	4 2,7%	21 14%	4 2,7%	34 23%	85 57%	4,2
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	31 21%	56 38%	18 12%	27 18%	16 11%	2,6
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,4%	8 5,4%	26 18%	81 55%	31 21%	3,9
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	12 8,1%	19 13%	23 16%	56 38%	38 26%	3,6
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	3 2%	9 6,1%	46 31%	90 61%	4,5
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	16 11%	21 14%	24 16%	60 41%	27 18%	3,4
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	1 0,7%	10 6,8%	8 5,4%	83 56%	46 31%	4,1
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	5 3,4%	3 2%	64 43%	76 51%	4,4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 2: Escolares

Neste eixo, constata-se (tabela 25) que a maioria dos participantes (92%) concorda (parcial ou totalmente) que muitas crianças vão para a escola para comer (A43) e mais da metade (75%) que os escolares têm interesse em atividades que envolvem essa temática (A9), embora, segundo 61% dos respondentes, eles não reconheçam a importância de ter uma boa alimentação (A10).

Tabela 25. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 2: Escolares							
	Afirmativa	DT n/n°	DP n/n°	NCND n/n°	CP n/n°	CT n/n°	Escore*
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	31 21%	56 38%	18 12%	27 18%	16 11%	2,6
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	0 0%	12 8,1%	26 18%	78 53%	32 22%	3,9
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	13 8,8%	39 26%	6 4,1%	75 51%	15 10%	3,3
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	13 8,8%	60 41%	51 34%	24 16%	0 0%	2,6
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	17 11%	49 33%	23 16%	56 38%	3 2%	2,9
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	11 7,4%	56 38%	18 12%	61 41%	2 1,4%	2,9
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	3 2%	9 6,1%	46 31%	90 61%	4,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Mesmo com o PNAE nas escolas públicas, apenas 2% (n=3) dos participantes concorda totalmente que os escolares possuem uma alimentação adequada na escola (A12). Possivelmente, esse dado pode estar relacionado com a realidade do PNAE, principalmente nas escolas estaduais e pelo fato dos participantes também considerarem a alimentação ofertada em bares/lanchonetes e a trazida de casa. Com relação à alimentação dos escolares em casa (A11), a maioria discorda parcialmente (41%) ou nem concorda nem discorda (34%). Esses dados reforçam a importância de ações no ambiente escolar que favoreçam a oferta de uma alimentação saudável e, conseqüentemente, estimulem a adoção de escolhas saudáveis.

Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares

Com relação aos hábitos alimentares, os professores e profissionais da área de educação em ciências concordam (E4,6) que a escola é um local adequado para auxiliar no desenvolvimento (A1), sinalizando a importância do tipo de alimento ofertado neste ambiente (A46). Porém, discordam que os

estudantes possuem uma alimentação adequada na escola (A12) e, embora previsto nos objetivos do PNAE, não houve consenso entre os participantes sobre a formação de hábitos saudáveis ser um dos objetivos da alimentação ofertada nas escolas públicas (A45). Possivelmente, estes dados estejam relacionados com a realidade encontrada nas escolas, como comentado por P15 e P44, e não a teoria prevista na legislação.

[...] hoje em dia sabemos que muitas escolas apenas oferecem uma banana e em outras um suco industrializado e três bolachas, como poderíamos considerar como uma alimentação saudável. (P15)

Em minha escola os alunos ingerem refrigerantes e salgadinhos industrializados todos os dias, e, para muitos, é a primeira refeição do dia. (P44)

A maioria dos participantes também concorda (E4,5) que as informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares (A15), conforme contribuição de P111. Além disso, discordam (E1,9) que trabalhar o tema não irá modificar os hábitos alimentares (A17) ou que basta aprender sobre os nutrientes para tornar esses hábitos mais saudáveis (A49). Com relação à escolha dos alimentos em bares e cantinas, discordam (E2,6) que os escolares não comprariam nestes estabelecimentos se esses comercializassem somente produtos saudáveis (A8), assim como discordam que os estudantes não gostam desses alimentos.

O mais importante é colocar a informação acessível. Incentivar um hábito mais saudável é muito mais interessante que forçá-lo. Tudo que é imposto incita à busca de uma alternativa para fugir da imposição. Cada organismo é diferente do outro e demanda adaptações às regras alimentares, mas a informação ao alcance de todos dá a liberdade e a oportunidade de uma escolha melhor e consciente. (P111)

Com relação à influência dos adultos na alimentação da criança, 51% concordam totalmente e 43% parcialmente que a alimentação da criança é um reflexo da alimentação dos adultos com que ela convive (A50). Entretanto, ao serem questionado se as atitudes dos professores na escola influenciam a alimentação dos seus alunos (A37), constata-se que 21% concordam totalmente, 55% parcialmente e 18% não concordam nem discordam da

afirmação. Percentuais semelhantes foram encontrados para a afirmativa (A42) “Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos”.

Tabela 26. Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares.							
	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	1 0,7%	2 1,4%	2 1,4%	40 27%	103 70%	4,6
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	31 21%	56 38%	18 12%	27 18%	16 11%	2,6
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	13 8,8%	60 41%	51 34%	24 16%	0 0%	2,6
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	17 11%	49 33%	23 16%	56 38%	3 2%	2,9
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	11 7,4%	56 38%	18 12%	61 41%	2 1,4%	2,9
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 0,7%	1 0,7%	3 2%	57 39%	86 58%	4,5
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	51 34%	73 49%	7 4,7%	16 11%	1 0,7%	1,9
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	9 6,1%	37 25%	18 12%	67 45%	17 11%	3,3
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,4%	8 5,4%	26 18%	81 55%	31 21%	3,9
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	7 4,7%	21 14%	33 22%	62 42%	25 17%	3,5
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	16 11%	21 14%	24 16%	60 41%	27 18%	3,4
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	1 0,7%	10 6,8%	8 5,4%	83 56%	46 31%	4,1
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	61 41%	60 41%	5 3,4%	19 13%	3 2%	1,9
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	5 3,4%	3 2%	64 43%	76 51%	4,4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável

Ao analisar as afirmativas relacionadas à responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável (tabela 27), chama atenção que 98% dos participantes concordam (total ou parcialmente) que “a escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável” (A2), confirmando a responsabilidade da escola com essa questão, e 91% que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19).

A crença no trabalho transdisciplinar pode explicar o porquê de mais da metade dos participantes discordam (total ou parcialmente) que o tema deve ser trabalhado em uma disciplina específica (A24 - E1,8), o que para P71 seria um contrassenso, ou na educação integral em oficinas específicas (A26 – E2,6) ou ainda, preferencialmente, pelo nutricionista (A23 – E2,5) ou pelas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física (A18 – E2,6).

Criar disciplinas específicas é um contrassenso em relação aos temas transversais, os quais deveriam ser abordados em grupo. Devem ser estimulados momentos de integração de docentes para preparo destas atividade e posterior execução. (P71)

Com relação à indicação do professor como responsável por trabalhar o tema, 77% concordam que o profissional é o mais indicado, sendo que 77% dos respondentes concordaram que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30).

Compreendo que educação alimentar e nutricional precisa ser constitutiva do currículo escolar. Mas, professores e nutricionistas precisam estar em interação, pois o professor não tem conhecimento suficiente de nutricionista e este não tem conhecimento suficiente pedagógico. Além disso, cabe à escola envolver também a família, em busca de sensibilização e construção de autonomia para fazer escolhas conscientes. (P40)

Embora eu pense que os profissionais mais indicados para tratar do tema na escola, são os próprios professores, considero importante uma formação ampliada, em Nutrição saudável para esses professores e também a coparticipação do profissional de nutrição junto aos professores, no trato do tema com os alunos. (P84)

Nas respostas para a afirmativa “é papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação” (A14), houve predomínio do discordo e do concordo parcialmente, ambos com 34%. Os comentários dos participantes P31, P134 e P140 auxiliam a compreender esses resultados. Embora reconheçam o papel da escola e do professor no ensino da alimentação saudável, sinalizam que a “educação para uma alimentação saudável” é uma tarefa ou dever dos pais e da família, que são os responsáveis pelas crianças e adolescentes.

A principal tarefa da educação de alimentação saudável é dos pais depois da escola. (P31)

Discutir a "alimentação saudável" em sala de aula pode ser uma boa estratégia pedagógica para que os estudantes reflitam seus hábitos alimentares. Entretanto, educar para uma alimentação saudável não é um dever do professor e sim da família. (P134)

O ensino sobre os hábitos alimentares pode ser completado na escola das diversas formas, mas deve começar em casa pela família, por que é responsável pelas crianças e adolescentes. (P140)

Tabela 27. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável.							
	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	1 0,7%	2 1,4%	0 0%	27 18%	118 80%	4,8
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	18 12%	51 34%	10 6,8%	51 34%	18 12%	3
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	38 26%	44 30%	12 8,1%	44 30%	10 6,8%	2,6
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	1 0,7%	8 5,4%	4 2,7%	27 18%	108 73%	4,6
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	6 4,1%	19 13%	9 6,1%	60 41%	54 36%	3,9
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	35 24%	55 37%	12 8,1%	38 26%	8 5,4%	2,5
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	83 56%	34 23%	11 7,4%	12 8,1%	8 5,4%	1,8
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	31 21%	45 30%	30 20%	32 22%	10 6,8%	2,6
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	9 6,1%	37 25%	18 12%	67 45%	17 11%	3,3

A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	2 1,4%	18 12%	15 10%	75 51%	38 26%	3,9
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	3 2%	27 18%	23 16%	79 53%	16 11%	3,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Neste contexto dos responsáveis pelo ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, acredita-se ser pertinente refletir sobre a importância de todos os atores do ambiente escolar no processo, o que pode ser constatado no comentário de um dos participantes (P133) ao referir que “*é importante fazer também um trabalho com as pessoas responsáveis pela elaboração das merendas, e disponibilizar recursos e tempo adequados para que elas possam preparar alimentos saudáveis e agradáveis ao paladar dos alunos*”.

Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável

Ao analisar os resultados da tabela 28, que reúne afirmações específicas sobre o professor no contexto do ensino da temática alimentação saudável, chama atenção os valores de Escore das afirmativas, uma vez que apenas A16 obteve valor de 4 e A33 obteve escore de 2,3, enquanto nas demais o valor variou entre 3,2 e 3,9.

A afirmativa A16 apresentou os maiores percentuais de concordância parcial e total, sendo que 82% dos participantes concordam (parcial e totalmente) que “muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas”. Todavia, cabe sinalizar que, com relação à falta de conhecimento suficientes dos professores para trabalhar, de forma transversal, o tema (A34) 40% concorda parcialmente e 28% discorda parcialmente. Percentuais aproximados foram encontrados para a A35 “Em função do excesso de

informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito alimentação saudável”.

Cerca de dois terços dos participantes concorda, parcialmente ou totalmente, que os professores são os profissionais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes (A41), sendo que no ensino da temática esses profissionais se baseiam em seus conhecimentos sobre alimentação (A36) e nas suas experiências com alimentação (A44).

Entretanto, embora esses dois terços refiram que os professores não estão preparados para trabalhar a temática (A33), somente 30% dos participantes concordam totalmente que “deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito alimentação saudável” (A38) e que “há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável” (A39). A participante P89 sugere a pertinência de disciplinas na licenciatura ou cursos de especialização aos docentes mas também profissionais da área da saúde.

Como sugestão, talvez disciplinas de caráter eletivo nos cursos de licenciatura ou especializações relacionadas à alimentação pudessem ser ofertadas aos profissionais docentes e a cursos relacionados como nutrição, enfermagem, medicina, etc. (P89)

Associado a esses resultados, verifica-se que aproximadamente 30% dos participantes concordam totalmente e 39% parcialmente que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28).

Com relação à alimentação dos professores no ambiente escolar, além de concordarem que “Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática” (A44), aproximadamente dois terços concordam totalmente ou parcialmente que “As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37) e, provavelmente por isso, “Os professores devem

consumir na escola somente alimentos saudáveis” (A40). O comentário do participante P75 apoia essa reflexão.

Penso que os professores são exemplos tão fortes quanto os pais. Principalmente nos anos iniciais. Se eles se mostrarem com hábitos saudáveis e comentarem, se escola não fornecer alimentos "ruins", as crianças construirão o hábito pelo exemplo. (P75)

Além disso, observa-se que não houve consenso no caso dos “professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos” (A42).

Tabela 28. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável.							
Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*	
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	7 4,7%	8 5,4%	11 7,4%	80 54%	42 28%	4
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	4 2,7%	16 11%	25 17%	57 39%	46 31%	3,8
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	38 26%	64 43%	20 14%	23 16%	3 2%	2,3
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	5 3,4%	42 28%	21 14%	59 40%	21 14%	3,3
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	14 9,5%	34 23%	24 16%	61 41%	15 10%	3,2
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	3 2%	23 16%	20 14%	74 50%	28 19%	3,7
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,4%	8 5,4%	26 18%	81 55%	31 21%	3,9
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	12 8,1%	28 19%	23 16%	45 30%	40 27%	3,5
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	6 4,1%	14 9,5%	24 16%	59 40%	45 30%	3,8
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	12 8,1%	19 13%	23 16%	56 38%	38 26%	3,6
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	3 2%	27 18%	23 16%	79 53%	16 11%	3,5
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que	7 4,7%	21 14%	33 22%	62 42%	25 17%	3,5

seus hábitos alimentares são incorretos							
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	7 4,7%	14 9,5%	22 15%	80 54%	25 17%	3,7

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Além disso, a participante P15, ao referir a importância deste trabalho para a reflexão sobre o assunto, chama atenção que ter cursos de formação de professores ou incluir no currículo não resolve por total a problemática da alimentação saudável na escola, sinalizando a necessidade de propostas e projetos governamentais.

[...] Essa questão vai além de entender e possibilitar uma alimentação saudável, pois estamos falando da falta de propostas e projetos governamentais que envolvem a alimentação dos escolares. Ter cursos de formação para os professores ou ainda incluir no curriculum não resolve por total o problema da alimentação saudável (P15)

Eixo 6 – Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável

Ao analisar os resultados das afirmações relacionadas especificamente ao ensino da temática alimentação saudável, tabela 29, averigua-se que a maioria dos participantes concorda totalmente (65%) ou parcialmente (30%) que entre as funções da escola cabe a ela ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,6). Entretanto, os resultados de algumas afirmações apontam para a necessidade de reflexão sobre o que é considerado, atualmente, uma alimentação saudável, o que pode apresentar relação com os resultados da A35 (tabela 19) “em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito alimentação saudável” e indica que não é claro para os professores o que se entende atualmente por “alimentação saudável”.

Somente 43% dos participantes concordam totalmente que “o ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e

desaconselhar o consumo de industrializados” (A54) e 81% concordam (parcial ou totalmente) que “a ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” (A48 – E4). Esses dados demonstram o desconhecimento das novas recomendações do guia alimentar para a população brasileira, sendo que a ‘pirâmide alimentar’, embora tenha sido muito utilizada para orientações, não é um instrumento reconhecido pelo Ministério da Saúde, no Brasil. Além disso, não houve consenso entre os participantes se “o livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação”, sendo que 28% discordaram parcialmente e 33% concordaram parcialmente (A29 – E3).

A participante P105, ao referir a importância da escola contribuir na formação de jovens críticos também com relação a sua alimentação, reforça a necessidade de construção de uma “*base comum do conceito alimentação saudável entre os professores*”.

A escola tem que dar este retorno à sociedade, contribuir para a formação de jovens críticos também quanto a sua alimentação! Para isso, necessitamos de um projeto que construa uma base do conceito 'Alimentação saudável' comum entre os professores e materiais com sugestões de abordagem para aquelas matérias mais 'distantes' do tema (como matemática e física). (P105)

Os participantes concordam totalmente (64%) e parcialmente (30%) que faz parte dos objetivos do ensino da alimentação saudável: construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares (A51 – E4,6). Além disso, reconhecem que o ensino da temática não ocorre somente na sala de aula (A52 – E4,7), que ações pontuais, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares (A53 – E4,4) e que não basta aprender sobre os nutrientes que compõem os alimentos para modificar o hábito alimentar de uma pessoa (A49 – E1,9).

Somente 21% dos participantes concordam totalmente que é necessária a criação de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para a Educação Alimentar e Nutricional (A32 – 3,4), conforme comentário de P121. Contudo, os

participantes concordam totalmente (31%) e parcialmente (39%) que “Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – 3,8).

Considero de efetiva utilidade que sejam levadas em consideração, na formação de diretrizes para uma educação nutricional saudável nas escolas, as diferentes formas de alimentação no mundo. Em especial sugiro que nesse trabalho de formação de uma política de educação alimentar sejam abordadas questões que ajudem também a formar nos educandos uma consciência ecológica coletiva, de respeito aos recursos naturais, de respeito aos animais, de respeito à saúde como um todo. (P121)

Com relação à abordagem da alimentação como tema transversal, 73% dos participantes concordam totalmente que deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo (A19 – E4,6), sendo que a maioria concorda total (62%) ou parcialmente (33%) que “o tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar” (A21 – E4,6) e 77% concordam (parcial ou totalmente) que “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20 – E3,9). Além disso, há tendência para discordarem que o Ministério da Educação deva definir o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor em cada área do conhecimento ou disciplina (A31 – E2,8). Com relação à abordagem da temática, cabe mencionar as contribuições de P27, professor de química, e P110, professor de biologia, ambos na rede pública.

Creio que a abordagem deve compreender também a produção de alimentos saudáveis e todos os aspectos nutricionais inerentes ao tema. (P27)

Creio que a presente temática vai além de ser um simples conteúdo ou de ser abordada por todas as disciplinas. Se torna uma aliada junto ao planejamento educacional. Quando soubermos qual a educação que queremos, conseqüentemente, saberemos qual a saúde que queremos no futuro. Quanto ao atual cenário, o sistema poderia manter uma relação mais colaborativa no ambiente escolar com a participação responsável entre toda comunidade escolar, pais, serventes, merendeiras, e etc. Quem sabe a influência de modificação nos hábitos poderia ocorrer se todos os agentes envolvidos tivessem um melhor conhecimento e assim voz para contribuir como uma mudança de hábitos. Também creio que existe um mito

quando falamos de alimentação saudável que está relacionado aos custos financeiros, pois o mercado capitalista abraçou isso e vende propagando que alimentar bem está relacionado aos produtos X que conseqüentemente apresentam um custo elevado. (P110)

A importância de trabalhar o tema de forma transversal e interdisciplinar é reforçada na A25, na qual 28% discordam totalmente e 32% parcialmente que essa abordagem não é suficiente para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável.

A maioria dos participantes discorda (43% total e 33% parcialmente) que “em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A22 – E2), ao passo que concordam (30% total e 50% parcialmente) que “Abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula” (A47 – E4). Entretanto, cabe mencionar os comentários de P20, professora de química na rede pública, e P29, professor de química na rede pública e particular de ensino:

[...] vejo que o ensino sobre alimentação escolar é incluído nas disciplinas de biologia ou educação física, fora essas disciplinas os professores estão mais preocupados em ministrar os conteúdos da disciplina. (P29)

[...] Acho que se conseguirmos trabalharmos de forma interdisciplinar será maravilhoso, e de forma transdisciplinar, a meu ver, é impossível! É uma utopia. Precisamos trabalhar na concretude! (P20)

Em contrapartida, as falas de P53, professora de física na rede pública, de P109, licenciada em química, e de P117, professora de química na rede pública e privada, contribuem para a reflexão sobre as possibilidades do ensino da temática em diferentes disciplinas.

[...] consigo trabalhar na temática "Nutrição e qualidade de vida" com o foco na energia dos alimentos e a energia "queimada" nas atividades físicas diárias. Possibilita abrir discussões reflexivas do cardápio diário e atividades físicas que cada aluno apresenta. Contamos com a intervenção de acadêmicas do curso de Nutrição para fazer essa ponte com os alunos. (P53)

Em minha dissertação abordei alguns conteúdos de química por meio temática

alimentos e obteve resultados satisfatórios em relação à aprendizagem química, além de ter promovido debates e reflexões sobre os hábitos alimentares dos estudantes. (P109)

[...] Utilizei o tema alimentos para realizar uma unidade de aprendizagem, em 22 encontros com os estudantes, abordando questões propostas por eles mesmo. (P117)

Tabela 29. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 148 profissionais vinculados à área de educação em ciências, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável.							
	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	1 0,7%	5 3,4%	1 0,7%	45 30%	96 65%	4,6
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	51 34%	73 49%	7 4,7%	16 11%	1 0,7%	1,9
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	1 0,7%	8 5,4%	4 2,7%	27 18%	108 73%	4,6
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	6 4,1%	19 13%	9 6,1%	60 41%	54 36%	3,9
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	0 0%	7 4,7%	49 33%	92 62%	4,6
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	64 43%	49 33%	13 8,8%	21 14%	1 0,7%	2
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	83 56%	34 23%	11 7,4%	12 8,1%	8 5,4%	1,8
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	42 28%	47 32%	15 10%	35 24%	9 6,1%	2,5
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	4 2,7%	16 11%	25 17%	57 39%	46 31%	3,8
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	16 11%	41 28%	28 19%	49 33%	14 9,5%	3
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	34 23%	39 26%	16 11%	48 32%	11 7,4%	2,8
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	11 7,4%	26 18%	30 20%	50 34%	31 21%	3,4
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	38 26%	64 43%	20 14%	23 16%	3 2%	2,3
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	5 3,4%	42 28%	21 14%	59 40%	21 14%	3,3
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	3 2%	23 16%	20 14%	74 50%	28 19%	3,7
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	7 4,7%	14 9,5%	22 15%	80 54%	25 17%	3,7
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,7%	10 6,8%	18 12%	74 50%	45 30%	4

A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	4 2,7%	10 6,8%	14 9,5%	74 50%	46 31%	4
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	61 41%	60 41%	5 3,4%	19 13%	3 2%	1,9
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	1 0,7%	1 0,7%	6 4,1%	45 30%	95 64%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	1 0,7%	3 2%	5 3,4%	15 10%	124 84%	4,7
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 1,4%	11 7,4%	5 3,4%	42 28%	88 59%	4,4
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	2 1,4%	13 8,8%	10 6,8%	59 40%	64 43%	4,1

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

4.6. Resultados: acadêmicos de cursos de graduação (licenciatura)

Perfil dos participantes

Participaram desta etapa do estudo um total de 226 acadêmicos de cursos de graduação, licenciatura e bacharelado, que cursavam disciplinas da área de psicologia da educação, ministradas por professores da Faculdade de Educação da Universidade.

O perfil dos participantes pode ser visualizado na tabela 30. A maioria dos participantes era do sexo feminino (58,8%) e menos de 25 anos (70,8%), sendo que idade variou entre 16 e 58 anos, com média de 23,3 anos.

Tabela 30. Perfil dos 226 acadêmicos de graduação, que cursavam disciplinas, da área de psicologia da educação, ministradas por professores da Faculdade de Educação.

Aspecto	N	%
Sexo		
Feminino	133	58,8
Masculino	90	39,8
Não respondeu	3	1,3
Idade		
<20 anos	74	32,7
20 e <25 anos	86	38,1
25 e <30 anos	34	15,0
>30 anos	28	12,4
Não respondeu	4	1,8
Formação - Graduação – Habilitação		
Licenciatura	194	85,8
Bacharelado	27	11,9
Licenciatura e Bacharelado	2	0,9
Não respondeu	3	1,3
Semestre*		
Primeiro	41	18,1
Segundo	24	10,6
Terceiro	83	36,7
Quarto	13	5,8
Quinto	31	13,7
Sexto	9	4
Sétimo	11	4,9
Oitavo	3	1,3
Nono	2	0,9
Décimo	1	0,4
Não respondeu	8	3,5

* Semestre, informado pelo participante, da maioria das disciplinas que estava cursando no momento da pesquisa.

Com relação à formação acadêmica (tabela 30), 86,7% (n=196) dos participantes informaram que cursavam “licenciatura”. Quando questionados sobre o semestre da maioria das disciplinas que estavam cursando, no momento da pesquisa, 36,7% dos participantes referiram o terceiro semestre, seguido por 18,1% e 13,7%, respectivamente, primeiro e quinto. E, conforme consta na tabela 31, foram mencionados 15 cursos de graduação, sendo que 17,3% (n=39) dos participantes estavam cursando graduação em ciências biológicas (biologia) e letras e 12,4% (n=28) em geografia e matemática.

Tabela 31. Curso de graduação dos acadêmicos participantes.

Curso (graduação)	N	%
Artes visuais	10	4,4
Biblioteconomia*	10	4,4
Ciências Biológicas (Biologia)	39	17,3
Ciências Sociais	20	8,8
Dança	16	7,1
Educação física	1	0,4
Enfermagem*	1	0,4
Estatística*	1	0,4
Física	5	2,2
Fonoaudiologia*	10	4,4
Geografia	28	12,4
História	13	5,8
Letras	39	17,3
Matemática	28	12,4
Pedagogia	1	0,4
Não respondeu	4	1,8

* Curso de graduação - bacharelado.

Análise das Afirmativas - geral

A tabela 32 apresenta o quantitativo de respostas, número (n) e percentual (%), para as cinco opções referentes ao grau de concordância, bem como o Escore de cada afirmativa proposta. As afirmativas estão dispostas na mesma ordem que estão no questionário. O procedimento para cálculo do

escore de cada afirmativa foi descrito no item 3.5.1. Para facilitar a visualização dos escores, apresenta-se no gráfico 04 o escore obtido (eixo x) em cada uma das afirmativas propostas (eixo y).

Ao analisar o quantitativo de respostas para cada opção, tabela 32, constata-se que nenhuma das afirmativas obteve somente respostas CP e CT ou somente respostas DT e DP. Além disso, mesmo com a estratégia de sinalizar as afirmações pares com fundo cinza, a fim de facilitar o preenchimento do questionário na versão impressa, observa-se que algumas alternativas não foram respondidas (NR), sendo que A4 e A13 foram as afirmativas que apresentaram maior número de respostas em branco, mesmo estando no início do formulário.

Tabela 32. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	1 0,4%	7 3,1%	6 2,7%	60 26,5%	152 67,3%	0 0%	4,6
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	1 0,4%	3 1,3%	3 1,3%	43 19%	175 77,4%	1 0,4%	4,7
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	2 0,9%	7 3,1%	17 7,5%	90 39,8%	109 48,2%	1 0,4%	4,3
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4 1,8%	5 2,2%	27 11,9%	67 29,6%	116 51,3%	7 3,1%	4,3
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	1 0,4%	3 1,3%	5 2,2%	7 3,1%	210 92,9%	0 0%	4,9
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	64 28,3%	56 24,8%	53 23,5%	33 14,6%	19 8,4%	1 0,4%	2,5
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	25 11,1%	52 23%	33 14,6%	55 24,3%	58 25,7%	3 1,3%	3,3
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	56 24,8%	79 35%	53 23,5%	26 11,5%	11 4,9%	1 0,4%	2,4
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	9 4%	51 22,6%	81 35,8%	68 30,1%	16 7,1%	1 0,4%	3,1
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	16 7,1%	57 25,2%	51 22,6%	73 32,3%	28 12,4%	1 0,4%	3,2
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	31 13,7%	83 36,7%	101 44,7%	10 4,4%	1 0,4%	0 0%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	36 15,9%	81 35,8%	71 31,4%	32 14,2%	4 1,8%	2 0,9%	2,5
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	25 11,1%	79 35%	59 26,1%	49 21,7%	8 3,5%	6 2,7%	2,7
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	33 14,6%	71 31,4%	36 15,9%	61 27%	24 10,6%	1 0,4%	2,9
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 0,4%	4 1,8%	7 3,1%	67 29,6%	144 63,7%	3 1,3%	4,6

A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	1 0,4%	8 3,5%	33 14,6%	81 35,8%	103 45,6%	0 0%	4,2
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	103 45%	84 37,2%	18 8%	17 7,5%	4 1,8%	0 0%	1,8
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	19 8,4%	30 13,3%	30 13,3%	91 40,3%	56 24,8%	0 0%	3,6
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	9 4%	15 6,6%	33 14,6%	60 26,5%	109 48,2%	0 0%	4,1
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	24 10,6%	40 17,7%	52 23%	51 22,6%	56 24,8%	3 1,3%	3,3
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	1 0,4%	10 4,4%	62 27,4%	71 31,4%	78 34,5%	4 1,8%	4
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	60 26,5%	68 30,1%	34 15%	48 21,2%	16 7,1%	0 0%	2,5
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	14 6,2%	39 17,3%	57 25,2%	76 33,6%	40 17,7%	0 0%	3,4
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	59 26,1%	54 23,9%	61 27%	39 17,3%	12 5,3%	1 0,4%	2,5
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	48 21,2%	59 26,1%	71 31,4%	40 17,7%	7 3,1%	1 0,4%	2,6
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	30 13,3%	57 25,2%	56 24,8%	62 27,4%	19 8,4%	2 0,9%	2,9
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	10 4,4%	21 9,3%	27 11,9%	113 50%	53 23,5%	2 0,9%	3,8
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	8 3,5%	13 5,5%	24 10,6%	74 32,7%	105 46,5%	2 0,9%	4,1
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	29 12,8%	39 7,3%	43 19%	68 30,1%	44 19,5%	3 1,3%	3,3
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	5 2,2%	12 5,3%	25 11,1%	75 33,2%	107 47,3%	2 0,9%	4,2
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	36 15,9%	36 %15,9	70 31%	51 22,6%	32 14,2%	1 0,4%	3
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	15 6,6%	17 7,5%	56 24,8%	70 31%	67 29,6%	1 0,4%	3,7
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	107 47,3%	77 34,1%	24 10,6%	16 7,1%	0 0%	0 0%	1,8
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 3,1%	50 22,1%	45 19,9%	77 34,1%	46 20,4%	1 0,4%	3,5
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro	15 6,6%	36 15,9%	52 23%	81 35,8%	41 18,1%	1 0,4%	3,4

o que significa o conceito 'alimentação saudável'.

A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	10 4,4%	27 11,9%	67 29,6%	75 33,2%	45 19,9%	2 0,9%	3,5
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	14 6,2%	22 9,7%	52 23%	88 38,9%	49 21,7%	1 0,4%	3,6
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	22 9,7%	31 13,7%	53 23,5%	57 25,2%	61 27%	2 0,9%	3,5
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	6 2,7%	18 8%	59 26,1%	73 32,3%	69 30,5%	1 0,4%	3,8
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	59 26,1%	39 17,3%	62 27,4%	45 19,9%	19 8,4%	2 0,9%	2,7
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	19 8,4%	51 22,6%	54 23,9%	82 36,3%	17 7,5%	3 1,3%	3,1
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	8 3,5%	21 9,3%	71 31,4%	72 31,9%	53 23,5%	1 0,4%	3,6
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	1 0,4%	0 0%	11 4,9%	42 18,6%	171 75,7%	1 0,4%	4,7
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	10 4,4%	25 11,1%	66 29,2%	73 32,3%	51 22,6%	1 0,4%	3,6
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	21 9,3%	44 19,5%	41 18,1%	78 34,5%	39 17,3%	3 1,3%	3,3
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	8 3,5%	8 3,5%	16 7,1%	81 35,8%	112 49,6%	1 0,4%	4,2
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,4%	8 3,5%	49 21,7%	81 35,8%	85 37,6%	2 0,9%	4,1
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	13 5,8%	20 8,8%	54 23,9%	74 32,7%	64 28,3%	1 0,4%	3,7
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	104 46%	69 30,5%	24 10,6%	20 8,8%	8 3,5%	1 0,4%	1,9
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4 1,8%	12 5,3%	9 4%	87 38,5%	111 49,1%	3 1,3%	4,3
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	2 0,9%	2 0,9%	14 6,2%	52 23%	155 68,6%	1 0,4%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	3 1,3%	2 0,9%	7 3,1%	25 11,1%	187 82,7%	2 0,9%	4,7
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 0,9%	20 8,8%	26 11,5%	66 29,2%	111 49,1%	1 0,4%	4,2
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	4 1,8%	8 3,5%	13 5,8%	76 33,6%	124 54,9%	1 0,4%	4,4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

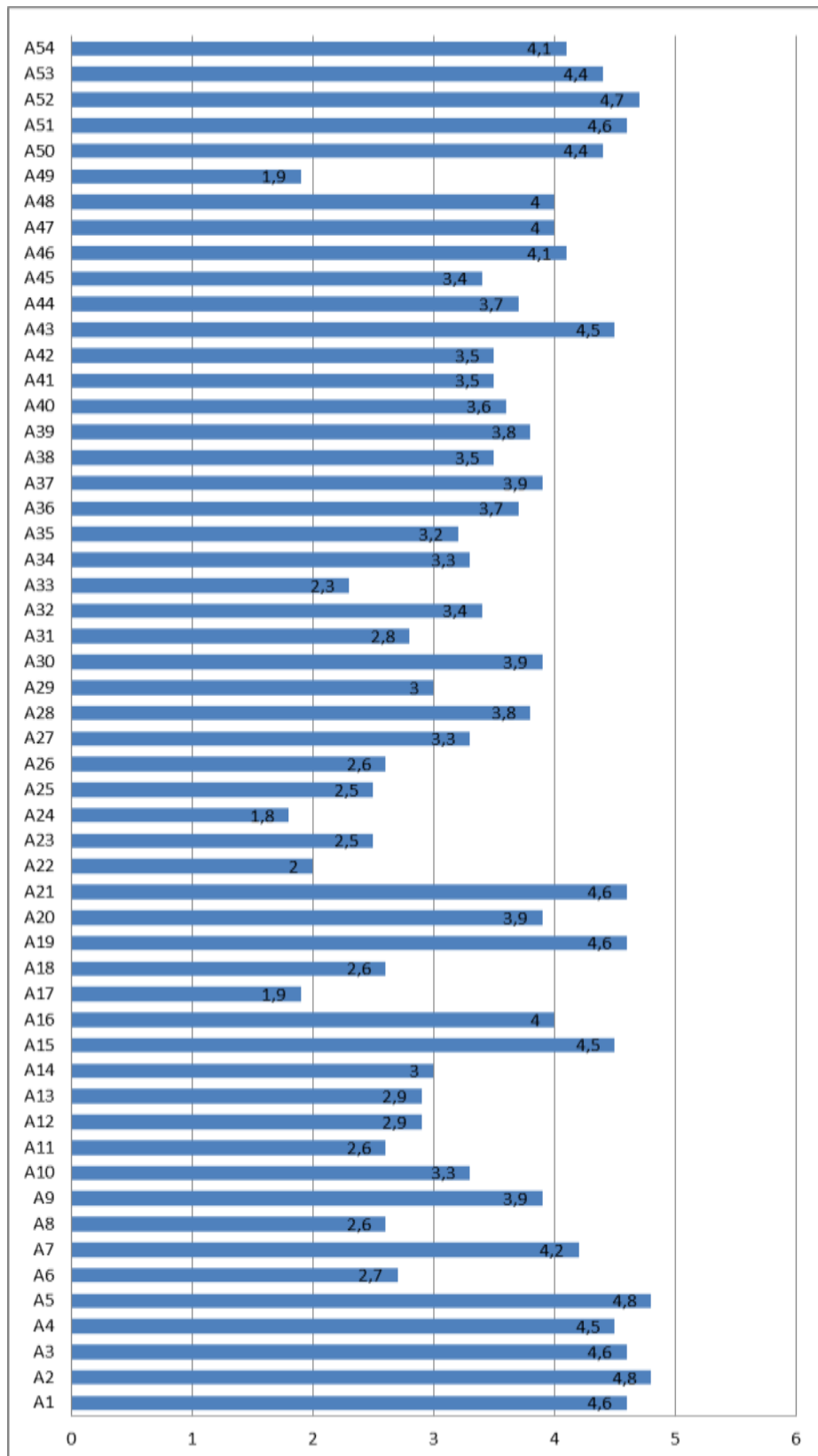


Gráfico 04: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Ao focar a análise no grau de concordância (tabela 33), verificou-se que 19 afirmativas (35,2%) tiveram valor de Escore maior ou igual a quatro, sendo que nove delas obtiveram mais do que 50% de respostas com a opção CT. As afirmativas com maior percentual de concordância total foram A5 e A52. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas CT e CP, constata-se que as afirmativas A2, A5, A43, A52, A1, A15, A51, A54 e A3 obtiveram, respectivamente, 96,4%, 96%, 94,3%, 93,8%, 93,8%, 93,3%, 91,6%, 88,8% e 88% de respostas nestas duas opções.

Tabela 33. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	1 0,4%	3 1,3%	5 2,2%	7 3,1%	210 92,9%	0 0%	4,9
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	3 1,3%	2 0,9%	7 3,1%	25 11,1%	187 82,7%	2 0,9%	4,7
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	1 0,4%	3 1,3%	3 1,3%	43 19%	175 77,4%	1 0,4%	4,7
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	1 0,4%	0 0%	11 4,9%	42 18,6%	171 75,7%	1 0,4%	4,7
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	2 0,9%	2 0,9%	14 6,2%	52 23%	155 68,6%	1 0,4%	4,6
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	1 0,4%	7 3,1%	6 2,7%	60 26,5%	152 67,3%	0 0%	4,6
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 0,4%	4 1,8%	7 3,1%	67 29,6%	144 63,7%	3 1,3%	4,6
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	4 1,8%	8 3,5%	13 5,8%	76 33,6%	124 54,9%	1 0,4%	4,4
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4 1,8%	5 2,2%	27 11,9%	67 29,6%	116 51,3%	7 3,1%	4,3
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4 1,8%	12 5,3%	9 4%	87 38,5%	111 49,1%	3 1,3%	4,3
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	2 0,9%	7 3,1%	17 7,5%	90 39,8%	109 48,2%	1 0,4%	4,3
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	8 3,5%	8 3,5%	16 7,1%	81 35,8%	112 49,6%	1 0,4%	4,2
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 0,9%	20 8,8%	26 11,5%	66 29,2%	111 49,1%	1 0,4%	4,2
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	5 2,2%	12 5,3%	25 11,1%	75 33,2%	107 47,3%	2 0,9%	4,2
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	1 0,4%	8 3,5%	33 14,6%	81 35,8%	103 45,6%	0 0%	4,2

A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	9 4%	15 6,6%	33 14,6%	60 26,5%	109 48,2%	0 0%	4,1
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	8 3,5%	13 5,5%	24 10,6%	74 32,7%	105 46,5%	2 0,9%	4,1
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,4%	8 3,5%	49 21,7%	81 35,8%	85 37,6%	2 0,9%	4,1
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	1 0,4%	10 4,4%	62 27,4%	71 31,4%	78 34,5%	4 1,8%	4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Ao analisar as assertivas com relação ao grau de discordância, constatase que 15 afirmativas (27,8%) tiveram valor de Escore menor ou igual a três e que nenhuma delas obteve mais do que 50% de respostas com a opção DT (tabela 34). As afirmativas com maior percentual de discordância total foram A33, A17 e A49, nas quais aproximadamente 45% dos participantes referiram DT com a proposição. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas DT e DP, constata-se que as afirmativas A17, A33, A49, A8, A22, A6 e A12 obtiveram, respectivamente, 82,2%, 81,4%, 76,5%, 59,8%, 56,6%, 53,1% e 51,7% de respostas nestas duas opções.

Tabela 34. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	107 47,3%	77 34,1%	24 10,6%	16 7,1%	0 0%	0 0%	1,8
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	103 45%	84 37,2%	18 8%	17 7,5%	4 1,8%	0 0%	1,8
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	104 46%	69 30,5%	24 10,6%	20 8,8%	8 3,5%	1 0,4%	1,9
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	56 24,8%	79 35%	53 23,5%	26 11,5%	11 4,9%	1 0,4%	2,4
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	31 13,7%	83 36,7%	101 44,7%	10 4,4%	1 0,4%	0 0%	2,4
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	64 28,3%	56 24,8%	53 23,5%	33 14,6%	19 8,4%	1 0,4%	2,5
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para	60	68	34	48	16	0	2,5

	serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	26,5%	30,1%	15%	21,2%	7,1%	0%	
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	59 26,1%	54 23,9%	61 27%	39 17,3%	12 5,3%	1 0,4%	2,5
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	36 15,9%	81 35,8%	71 31,4%	32 14,2%	4 1,8%	2 0,9%	2,5
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	48 21,2%	59 26,1%	71 31,4%	40 17,7%	7 3,1%	1 0,4%	2,6
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	59 26,1%	39 17,3%	62 27,4%	45 19,9%	19 8,4%	2 0,9%	2,7
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	25 11,1%	79 35%	59 26,1%	49 21,7%	8 3,5%	6 2,7%	2,7
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	33 14,6%	71 31,4%	36 15,9%	61 27%	24 10,6%	1 0,4%	2,9
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	30 13,3%	57 25,2%	56 24,8%	62 27,4%	19 8,4%	2 0,9%	2,9
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	36 15,9%	36 %15,9	70 31%	51 22,6%	32 14,2%	1 0,4%	3

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Análise das afirmativas: eixos

A seguir é apresentada a análise das afirmações de acordo com cada um dos eixos.

Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar

Ao analisar os dados da tabela 35, verifica-se que a maioria dos participantes concorda (93,8%), que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1 – E4,6) e discorda (82,2%) que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17 – E1,8). Neste contexto, 93,3% concorda (CT e CP) que as informações influenciam nas escolhas alimentares (A15 – E4,6), entretanto 76,5% discorda que basta que a pessoa aprenda sobre os nutrientes dos alimentos para modificar seu hábito alimentar (A49 – E1,9).

Com relação à alimentação na escola, concordam que o tipo de alimento ofertado no ambiente escolar influencia nos hábitos alimentares (A45 – E4,2), o que reforça tanto a importância de analisar o cardápio elaborado para o PNAE, nas escolas públicas, como a comercialização de alimentos pelos bares e cantinas e os lanches trazidos de casa. Aproximadamente, 60% dos respondentes discordam (DT e DP) que os acadêmicos não comprariam em bares e cantinas se esses vendessem apenas alimentos saudáveis (A8 – E2,4). Cerca de 35% dos acadêmicos discordam parcialmente que os estudantes não gostam de consumir alimentos saudáveis (A13 – E2,7) e, ao mesmo tempo, que os escolares têm uma alimentação saudável em casa (A11 – E2,4) e, também na escola (A12 – E2,5). Possivelmente por isso, a afirmativa “a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis” (A45 – E3,3) não apresentou maior concordância.

Com relação à influência do adulto na alimentação dos escolares, a maioria dos acadêmicos (87,6%) concorda (CP e CT) que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – E4,3) e, por isso, mais da metade concorda (CP e CT) que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E3,6).

Tabela 35. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	1 0,4%	7 3,1%	6 2,7%	60 26,5%	152 67,3%	0 0%	4,6
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	56 24,8%	79 35%	53 23,5%	26 11,5%	11 4,9%	1 0,4%	2,4
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	31 13,7%	83 36,7%	101 44,7%	10 4,4%	1 0,4%	0 0%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	36 15,9%	81 35,8%	71 31,4%	32 14,2%	4 1,8%	2 0,9%	2,5
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	25 11,1%	79 35%	59 26,1%	49 21,7%	8 3,5%	6 2,7%	2,7
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 0,4%	4 1,8%	7 3,1%	67 29,6%	144 63,7%	3 1,3%	4,6
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente	103	84	18	17	4	0	1,8

	escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	45%	37,2%	8%	7,5%	1,8%	0%	
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	10 4,4%	21 9,3%	27 11,9%	113 50%	53 23,5%	2 0,9%	3,8
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	14 6,2%	22 9,7%	52 23%	88 38,9%	49 21,7%	1 0,4%	3,6
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	8 3,5%	21 9,3%	71 31,4%	72 31,9%	53 23,5%	1 0,4%	3,6
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	21 9,3%	44 19,5%	41 18,1%	78 34,5%	39 17,3%	3 1,3%	3,3
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	8 3,5%	8 3,5%	16 7,1%	81 35,8%	112 49,6%	1 0,4%	4,2
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	104 46%	69 30,5%	24 10,6%	20 8,8%	8 3,5%	1 0,4%	1,9
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4 1,8%	12 5,3%	9 4%	87 38,5%	111 49,1%	3 1,3%	4,3

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 2: Escolares

Neste eixo, observa-se que somente uma afirmativa (A43 – E4,7) apresentou escore maior ou igual a quatro, sendo que os valores das demais assertivas ficaram entre 2,4 e 3,2. Os participantes concordam (94,3%) que, para muitas crianças, a principal refeição do dia é a alimentação escolar, mesmo discordando que eles possuem uma alimentação adequada na escola (A12 – E2,5), e que as crianças não têm uma alimentação adequada em casa (A11 – E2,4).

Há uma tendência para discordar que os estudantes não gostam de consumir alimentos saudáveis (A13 – E2,7), discordando, 24% totalmente e 35% parcialmente, que os escolares não comprariam alimentos saudáveis nos bares (A8 – E2,4) . Entretanto, não houve consenso sobre eles reconhecerem a importância de ter uma alimentação saudável (A9 – E3,1).

Tabela 36. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/n°	DP n/n°	NCND n/n°	CP n/n°	CT n/n°	NR n/n°	Escore*
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	56 24,8%	79 35%	53 23,5%	26 11,5%	11 4,9%	1 0,4%	2,4
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	9 4%	51 22,6%	81 35,8%	68 30,1%	16 7,1%	1 0,4%	3,1
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	16 7,1%	57 25,2%	51 22,6%	73 32,3%	28 12,4%	1 0,4%	3,2
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	31 13,7%	83 36,7%	101 44,7%	10 4,4%	1 0,4%	0 0%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	36 15,9%	81 35,8%	71 31,4%	32 14,2%	4 1,8%	2 0,9%	2,5
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	25 11,1%	79 35%	59 26,1%	49 21,7%	8 3,5%	6 2,7%	2,7
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	1 0,4%	0 0%	11 4,9%	42 18,6%	171 75,7%	1 0,4%	4,7

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (n° respostas/n° total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares

Com relação aos hábitos alimentares (tabela 37), a maioria dos participantes (93,8%) concorda (CT e CP) que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1 – E4,6), (85%) que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46 – E4,2) e (93,3%) que as “informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares” (A15 – E4,6). Além disso, 82,2% dos acadêmicos discordam, sendo 45% totalmente, que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17 – E1,8) e 76,5%, 46% deles totalmente, que basta uma pessoa aprender sobre os nutrientes que cada alimento contém, para modificar o seu hábito alimentar (A49 – E1,9). Metade dos participantes concordam parcialmente que “em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável” (A27 – E3,8).

Cerca de 35% dos participantes discordam que os escolares têm uma boa alimentação em casa (A11 – E2,4) e na escola (A12 – E2,5), bem como que não gostam de consumir alimentos saudáveis (A13 – E2,7) ou que não comprariam esse produtos em bares e cantinas (A8 – E2,4).

Uma vez que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – E4,3), aproximadamente 60% dos participantes concordam (CP e CT) que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E3,6).

Tabela 37. Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	1 0,4%	7 3,1%	6 2,7%	60 26,5%	152 67,3%	0 0%	4,6
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	56 24,8%	79 35%	53 23,5%	26 11,5%	11 4,9%	1 0,4%	2,4
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	31 13,7%	83 36,7%	101 44,7%	10 4,4%	1 0,4%	0 0%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	36 15,9%	81 35,8%	71 31,4%	32 14,2%	4 1,8%	2 0,9%	2,5
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	25 11,1%	79 35%	59 26,1%	49 21,7%	8 3,5%	6 2,7%	2,7
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 0,4%	4 1,8%	7 3,1%	67 29,6%	144 63,7%	3 1,3%	4,6
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	103 45%	84 37,2%	18 8%	17 7,5%	4 1,8%	0 0%	1,8
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	10 4,4%	21 9,3%	27 11,9%	113 50%	53 23,5%	2 0,9%	3,8
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	14 6,2%	22 9,7%	52 23%	88 38,9%	49 21,7%	1 0,4%	3,6
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	8 3,5%	21 9,3%	71 31,4%	72 31,9%	53 23,5%	1 0,4%	3,6
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	21 9,3%	44 19,5%	41 18,1%	78 34,5%	39 17,3%	3 1,3%	3,3
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	8 3,5%	8 3,5%	16 7,1%	81 35,8%	112 49,6%	1 0,4%	4,2
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	104 46%	69 30,5%	24 10,6%	20 8,8%	8 3,5%	1 0,4%	1,9

A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4 1,8%	12 5,3%	9 4%	87 38,5%	111 49,1%	3 1,3%	4,3
-----	---	-----------	------------	---------	-------------	--------------	-----------	-----

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável

Considerando que a escola é um local adequado para aprender sobre alimentação saudável (A – E4,7), os participantes concordam que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19 – E4,1) e que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,2).

Os acadêmicos discordam que a temática deve ser trabalhada em uma disciplina específica (A24 – E2,5) ou em oficinas na educação de turno integral (A26 – E2,9). Chama atenção o percentual de 74,7% das respostas que concordam (CP e CT) que “em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física” (A18 – E3,6) e 73,5% que “em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável” (A27 – E3,8).

Tabela 38. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	1 0,4%	3 1,3%	3 1,3%	43 19%	175 77,4%	1 0,4%	4,7
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	33 14,6%	71 31,4%	36 15,9%	61 27%	24 10,6%	1 0,4%	2,9
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	19 8,4%	30 13,3%	30 13,3%	91 40,3%	56 24,8%	0 0%	3,6
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	9 4%	15 6,6%	33 14,6%	60 26,5%	109 48,2%	0 0%	4,1

A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	24 10,6%	40 17,7%	52 23%	51 22,6%	56 24,8%	3 1,3%	3,3
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	14 6,2%	39 17,3%	57 25,2%	76 33,6%	40 17,7%	0 0%	3,4
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	59 26,1%	54 23,9%	61 27%	39 17,3%	12 5,3%	1 0,4%	2,5
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	30 13,3%	57 25,2%	56 24,8%	62 27,4%	19 8,4%	2 0,9%	2,9
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	10 4,4%	21 9,3%	27 11,9%	113 50%	53 23,5%	2 0,9%	3,8
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	5 2,2%	12 5,3%	25 11,1%	75 33,2%	107 47,3%	2 0,9%	4,2
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	19 8,4%	51 22,6%	54 23,9%	82 36,3%	17 7,5%	3 1,3%	3,1

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável

Grande parte dos acadêmicos (81,4%) concordam, 45,6% totalmente, que “muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas” (A16 – E4,2). Os participantes discordam (81,4%) que “os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A33 – E1,8). Possivelmente por concordarem acreditar nisso, possuem tendência de concordar que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – E4,1) e que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,2). Constata-se, tabela 39, que para as demais afirmativas não houve consenso, ficando com valores de escore entre 3,1 e 3,8.

Tabela 39. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	1 0,4%	8 3,5%	33 14,6%	81 35,8%	103 45,6%	0 0%	4,2
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	8 3,5%	13 5,5%	24 10,6%	74 32,7%	105 46,5%	2 0,9%	4,1
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	5 2,2%	12 5,3%	25 11,1%	75 33,2%	107 47,3%	2 0,9%	4,2
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	107 47,3%	77 34,1%	24 10,6%	16 7,1%	0 0%	0 0%	1,8
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 3,1%	50 22,1%	45 19,9%	77 34,1%	46 20,4%	1 0,4%	3,5
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	15 6,6%	36 15,9%	52 23%	81 35,8%	41 18,1%	1 0,4%	3,4
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	10 4,4%	27 11,9%	67 29,6%	75 33,2%	45 19,9%	2 0,9%	3,5
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	14 6,2%	22 9,7%	52 23%	88 38,9%	49 21,7%	1 0,4%	3,6
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	22 9,7%	31 13,7%	53 23,5%	57 25,2%	61 27%	2 0,9%	3,5
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	6 2,7%	18 8%	59 26,1%	73 32,3%	69 30,5%	1 0,4%	3,8
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	59 26,1%	39 17,3%	62 27,4%	45 19,9%	19 8,4%	2 0,9%	2,7
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	19 8,4%	51 22,6%	54 23,9%	82 36,3%	17 7,5%	3 1,3%	3,1
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	8 3,5%	21 9,3%	71 31,4%	72 31,9%	53 23,5%	1 0,4%	3,6
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	10 4,4%	25 11,1%	66 29,2%	73 32,3%	51 22,6%	1 0,4%	3,6

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 6 – Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável

Os participantes acreditam que o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas (A19 – E4,1), constituindo-se como uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas

do conhecimento na organização do currículo escolar (A21 – E4). “Abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula (A47 – E4,1)”.

Entretanto, discordam que “os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A33 – E1,8) ou que “Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A22 – E2,5) ou, ainda que “Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar” (A25 – E2,6). Concordam que “Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – E4,1).

Com relação ao ensino da temática, os participantes concordam que é uma das funções da escola ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,3), devendo favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados (A54 – E4,4). Além disso, “o ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares” (A51 – E4,6). Provavelmente por isso, concordam que “o ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula” (A52 – E4,7) e discordam que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17 – E1,8) ou que “deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares” (A24 – E2,5).

Os acadêmicos concordam que “ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares” (A53 – E4,2), assim como discordam que basta que aprendam sobre os nutrientes que cada alimento contém para modificar o seu hábito alimentar (A49 – E1,9).

Tabela 40. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 226 acadêmicos de cursos de graduação, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	2 0,9%	7 3,1%	17 7,5%	90 39,8%	109 48,2%	1 0,4%	4,3
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	103 45%	84 37,2%	18 8%	17 7,5%	4 1,8%	0 0%	1,8
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	9 4%	15 6,6%	33 14,6%	60 26,5%	109 48,2%	0 0%	4,1
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	24 10,6%	40 17,7%	52 23%	51 22,6%	56 24,8%	3 1,3%	3,3
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	1 0,4%	10 4,4%	62 27,4%	71 31,4%	78 34,5%	4 1,8%	4
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	60 26,5%	68 30,1%	34 15%	48 21,2%	16 7,1%	0 0%	2,5
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	59 26,1%	54 23,9%	61 27%	39 17,3%	12 5,3%	1 0,4%	2,5
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	48 21,2%	59 26,1%	71 31,4%	40 17,7%	7 3,1%	1 0,4%	2,6
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	8 3,5%	13 5,5%	24 10,6%	74 32,7%	105 46,5%	2 0,9%	4,1
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	29 12,8%	39 7,3%	43 19%	68 30,1%	44 19,5%	3 1,3%	3,3
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	36 15,9%	36 %15,9	70 31%	51 22,6%	32 14,2%	1 0,4%	3
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	15 6,6%	17 7,5%	56 24,8%	70 31%	67 29,6%	1 0,4%	3,7
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	107 47,3%	77 34,1%	24 10,6%	16 7,1%	0 0%	0 0%	1,8
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 3,1%	50 22,1%	45 19,9%	77 34,1%	46 20,4%	1 0,4%	3,5
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	10 4,4%	27 11,9%	67 29,6%	75 33,2%	45 19,9%	2 0,9%	3,5
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	10 4,4%	25 11,1%	66 29,2%	73 32,3%	51 22,6%	1 0,4%	3,6
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,4%	8 3,5%	49 21,7%	81 35,8%	85 37,6%	2 0,9%	4,1
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	13 5,8%	20 8,8%	54 23,9%	74 32,7%	64 28,3%	1 0,4%	3,7
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	104 46%	69 30,5%	24 10,6%	20 8,8%	8 3,5%	1 0,4%	1,9
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	2 0,9%	2 0,9%	14 6,2%	52 23%	155 68,6%	1 0,4%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	3 1,3%	2 0,9%	7 3,1%	25 11,1%	187 82,7%	2 0,9%	4,7

A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 0,9%	20 8,8%	26 11,5%	66 29,2%	111 49,1%	1 0,4%	4,2
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	4 1,8%	8 3,5%	13 5,8%	76 33,6%	124 54,9%	1 0,4%	4,4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

4.7. Resultados: comparação entre os profissionais da área de educação, os de educação em ciências e os acadêmicos de cursos de graduação

Para realizar a comparação entre as respostas fornecidas pelos três grupos, foram realizados testes estatísticos, conforme descrito, na metodologia, no item 3.5.3. Conforme pode-se observar, na tabela 41, ao analisar os valores da coluna “p-valor”, 22 afirmativas (40,7%) apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) quando comparadas as respostas dos diferentes grupos que responderam o questionário.

Os resultados das questões A9, A12, A18, A19, A20, A21, A22, A23, A27, A37 e A40 tiveram diferença estatisticamente significativa tanto dos professores e profissionais da área de Educação como os de Educação em Ciências comparados com os acadêmicos de licenciatura. Já as questões A3, A7, A16, A24, A28, A30, A33, A41, A43 e A48 tiveram diferença estatisticamente significativa somente entre Educação em Ciências e Acadêmicos. Para facilitar a análise estas afirmativas foram separadas, respectivamente, nas tabelas 42 e 43.

Cabe salientar que a única questão que teve diferença significativa entre os professores e profissionais da área de educação e os de educação em ciências foi a afirmativa A35 ($P=0,013$) que refere que “em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito ‘alimentação saudável’”. Entretanto, em ambos não houve valor de escore considerado como “alto” ou “baixo”, sendo que os professores e profissionais da área de educação tiveram E3,9, apresentando valor mais aproximado para concordar, enquanto os da educação em ciências E3,2, tendência para discordar da afirmação.

Tabela 41. Comparação dos resultados encontrados na aplicação do questionário com os três públicos alvo: profissionais e professores da área de educação x profissionais e professores da área educação em ciências x acadêmicos de curso de licenciatura.

A	Área da educação						Área da Educação em ciências						Acadêmicos (licenciatura)						p-valor**
	N (total) n	NR	Média (E)	Mediana	desvio padrão	Mín.* Máx.*	N (total) n	NR	Média (E)	Mediana	desvio padrão	Mín.* Máx.*	N (total) n	NR	Média (E)	Mediana	desvio padrão	Mín.* Máx.*	
1	24	0	4,8	5,0	,44	4 5	148	0	4,6	5,0	,65	1 5	226	0	4,6	5,0	,73	1 5	,388
2	24	0	4,8	5,0	,41	4 5	148	0	4,8	5,0	,59	1 5	225	1	4,7	5,0	,60	1 5	,827
3	24	0	4,6	5,0	,65	3 5	148	0	4,6	5,0	,74	1 5	225	1	4,3	4,0	,81	1 5	,011
4	24	0	4,7	5,0	,70	2 5	148	0	4,5	5,0	,91	1 5	219	7	4,3	5,0	,90	1 5	,073
5	24	0	4,8	5,0	,51	3 5	148	0	4,8	5,0	,53	1 5	226	0	4,9	5,0	,54	1 5	,486
6	24	0	2,9	2,5	1,48	1 5	148	0	2,7	2,0	1,35	1 5	225	1	2,5	2,0	1,27	1 5	,149
7	24	0	4,0	4,5	1,30	1 5	148	0	4,2	5,0	1,18	1 5	223	3	3,3	4,0	1,37	1 5	<0,001
8	24	0	2,1	2,0	1,19	1 5	148	0	2,6	2,0	1,30	1 5	225	1	2,4	2,0	1,12	1 5	,073
9	24	0	3,8	4,0	,90	2 5	148	0	3,9	4,0	,84	2 5	225	1	3,1	3,0	,98	1 5	<0,001
10	24	0	3,0	3,0	1,20	1 5	148	0	3,3	4,0	1,21	1 5	225	1	3,2	3,0	1,15	1 5	,596
11	24	0	2,8	3,0	,93	1 4	148	0	2,6	3,0	,86	1 4	226	0	2,4	2,0	,80	1 5	,050
12	24	0	3,2	3,0	,76	2 4	148	0	2,9	3,0	1,11	1 5	224	2	2,5	2,0	,98	1 5	<0,001
13	24	0	2,6	2,0	1,02	1 4	148	0	2,9	3,0	1,07	1 5	220	6	2,7	3,0	1,05	1 5	,127
14	24	0	2,6	2,0	1,50	1 5	148	0	3,0	3,0	1,29	1 5	225	1	2,9	3,0	1,26	1 5	,300
15	24	0	4,7	5,0	,56	3 5	148	0	4,5	5,0	,64	1 5	223	3	4,6	5,0	,69	1 5	,611
16	24	0	4,1	4,0	,97	2 5	148	0	4,0	4,0	1,00	1 5	226	0	4,2	4,0	,86	1 5	,024
17	24	0	1,7	1,5	,92	1 5	148	0	1,9	2,0	,94	1 5	226	0	1,8	2,0	,98	1 5	,331
18	24	0	2,6	2,0	1,18	1 4	148	0	2,6	2,0	1,33	1 5	226	0	3,6	4,0	1,23	1 5	<0,001
19	24	0	4,8	5,0	,38	4 5	148	0	4,6	5,0	,84	1 5	226	0	4,1	4,0	1,12	1 5	<0,001
20	24	0	4,2	4,5	1,06	1 5	148	0	3,9	4,0	1,14	1 5	223	3	3,3	3,0	1,32	1 5	<0,001
21	24	0	4,6	5,0	,58	3 5	148	0	4,6	5,0	,58	3 5	222	4	4,0	4,0	,92	1 5	<0,001
22	24	0	1,8	1,5	1,09	1 4	148	0	2,0	2,0	1,07	1 5	226	0	2,5	2,0	1,28	1 5	<0,001
23	24	0	2,4	2,0	1,14	1 5	148	0	2,5	2,0	1,25	1 5	226	0	3,4	4,0	1,15	1 5	<0,001
24	24	0	2,0	2,0	1,10	1 4	148	0	1,8	1,0	1,20	1 5	225	1	2,5	2,0	1,20	1 5	<0,001
25	24	0	2,5	2,0	1,18	1 4	148	0	2,5	2,0	1,29	1 5	225	1	2,6	3,0	1,10	1 5	,820
26	24	0	2,9	3,0	1,14	1 5	148	0	2,6	2,0	1,22	1 5	224	2	2,9	3,0	1,19	1 5	,061
27	24	0	3,2	3,0	,98	1 5	148	0	3,3	4,0	1,15	1 5	224	2	3,8	4,0	1,05	1 5	<0,001

28	24	0	4,1	4,0	,78	2	5	148	0	3,8	4,0	1,07	1	5	224	2	4,1	4,0	1,06	1	5	,030
29	21	3	3,1	3,0	1,19	1	5	148	0	3,0	3,0	1,19	1	5	223	3	3,3	4,0	1,31	1	5	,208
30	24	0	4,0	4,0	1,16	1	5	148	0	3,9	4,0	,98	1	5	224	2	4,2	4,0	,99	1	5	,010
31	24	0	2,9	2,5	1,50	1	5	148	0	2,8	3,0	1,32	1	5	225	1	3,0	3,0	1,27	1	5	,126
32	24	0	3,7	4,0	1,30	1	5	148	0	3,4	4,0	1,21	1	5	225	1	3,7	4,0	1,17	1	5	,100
33	24	0	1,8	2,0	,92	1	4	148	0	2,3	2,0	1,07	1	5	224	2	1,8	2,0	,91	1	4	<0,001
34	24	0	3,7	4,0	1,05	2	5	148	0	3,3	4,0	1,13	1	5	225	1	3,5	4,0	1,14	1	5	,300
35	24	0	3,9	4,0	,93	2	5	148	0	3,2	4,0	1,18	1	5	225	1	3,4	4,0	1,16	1	5	,010
36	24	0	4,0	4,0	1,00	2	5	148	0	3,7	4,0	1,02	1	5	224	2	3,5	4,0	1,08	1	5	,050
37	24	0	4,3	5,0	,95	2	5	148	0	3,9	4,0	,84	1	5	225	1	3,6	4,0	1,12	1	5	,001
38	24	0	3,7	4,0	1,27	1	5	148	0	3,5	4,0	1,29	1	5	224	2	3,5	4,0	1,29	1	5	,764
39	24	0	3,8	4,0	1,32	1	5	148	0	3,8	4,0	1,09	1	5	225	1	3,8	4,0	1,05	1	5	,968
40	24	0	3,5	4,0	1,41	1	5	148	0	3,6	4,0	1,23	1	5	224	2	2,7	3,0	1,29	1	5	<0,001
41	24	0	3,5	4,0	1,06	1	5	148	0	3,5	4,0	,98	1	5	223	3	3,1	3,0	1,11	1	5	,001
42	24	0	3,6	4,0	,92	2	5	148	0	3,5	4,0	1,08	1	5	225	1	3,6	4,0	1,05	1	5	,625
43	24	0	4,6	5,0	,93	2	5	148	0	4,5	5,0	,70	2	5	225	1	4,7	5,0	,60	1	5	,025
44	24	0	3,7	4,0	1,08	2	5	148	0	3,7	4,0	1,02	1	5	225	1	3,6	4,0	1,09	1	5	,569
45	24	0	3,6	4,0	1,31	1	5	148	0	3,4	4,0	1,24	1	5	223	3	3,3	4,0	1,24	1	5	,443
46	24	0	4,2	4,0	,88	2	5	148	0	4,1	4,0	,83	1	5	225	1	4,2	4,0	,99	1	5	,321
47	24	0	4,1	4,0	1,03	2	5	148	0	4,0	4,0	,87	1	5	224	2	4,1	4,0	,88	1	5	,817
48	24	0	3,8	4,0	1,17	1	5	148	0	4,0	4,0	,96	1	5	225	1	3,7	4,0	1,14	1	5	,029
49	24	0	2,0	2,0	1,02	1	4	148	0	1,9	2,0	1,07	1	5	225	1	1,9	2,0	1,17	1	5	,955
50	24	0	4,5	5,0	,51	4	5	148	0	4,4	5,0	,70	2	5	223	3	4,3	4,0	,91	1	5	,175
51	24	0	4,6	5,0	,58	3	5	148	0	4,6	5,0	,67	1	5	225	1	4,6	5,0	,73	1	5	,929
52	24	0	4,6	5,0	,92	1	5	148	0	4,7	5,0	,68	1	5	224	2	4,7	5,0	,68	1	5	,719
53	24	0	4,5	5,0	,98	1	5	148	0	4,4	5,0	,96	1	5	225	1	4,2	4,0	1,01	1	5	,103
54	24	0	4,3	4,0	,81	2	5	148	0	4,1	4,0	,98	1	5	225	1	4,4	5,0	,88	1	5	,077

Legenda: A = afirmativa; n = número de respostas; NR = não respondeu; E = escreve; Mín. = menor pontuação recebida; Máx. = maior pontuação recebida.

* Valores: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo parcialmente, 3 – nem concordo nem discordo, 4 – concordo parcialmente, 5 – concordo totalmente.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

A tabela 42 sistematiza as afirmações que apresentaram diferença estatisticamente significativa tanto dos professores e profissionais da área de Educação como os de Educação em Ciências, ambos quando comparados com as respostas dos acadêmicos de licenciatura. Chama atenção o resultado do p-valor, no qual para todas as afirmativas presentes nesta tabela é igual ou menor que 0,001.

Tabela 42. Sistematização das afirmações que apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os escores dos professores e profissionais da área de Educação como os de Educação em Ciências, ambos com os acadêmicos de licenciatura.

Afirmativa		Educação Média (E)	Educação Ciências Média (E)	Acadêmicos Média (E)	p-valor*
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	3,8 ^a	3,9a	3,1b	<0,001
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	3,2 ^a	2,9a	2,5b	<0,001
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	2,6 ^a	2,6a	3,6b	<0,001
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	4,8 ^a	4,6a	4,1b	<0,001
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	4,2 ^a	3,9a	3,3b	<0,001
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	4,6 ^a	4,6a	4,0b	<0,001
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8 ^a	2,0a	2,5b	<0,001
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	2,4 ^a	2,5a	3,4b	<0,001
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	3,2 ^a	3,3a	3,8b	<0,001
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	4,3 ^a	3,9a	3,6b	,001
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3,5 ^a	3,6a	2,7b	<0,001

Legenda: A = afirmativa; E = escore.

a e b – médias seguidas pela mesma letra não tem diferença significativa para $p < 0,05$; médias seguidas com letras diferentes tem diferença significativa para $p < 0,05$

* p-valor: teste de variância (ANOVA)

Constata-se que os acadêmicos apresentam maior grau de discordância que “os escolares têm uma alimentação adequada na escola” (A12) e, principalmente, que “os professores devem consumir na escola somente

alimentos saudáveis” (A40), sendo que os escores dos professores e profissionais ficaram entre 2,9 e 3,6. Além disso, os acadêmicos mostram uma maior tendência de discordar (E3,1) que “os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável” (A9), os professores e profissionais sinalizam uma tendência para concordar (E3,8 e E3,9) com essa afirmativa. Em contrapartida, os professores e profissionais da área de educação e educação em ciências discordam que “em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física” (A18 – E2,6) e “a temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista” (A23 – E2,4 e E2,5), enquanto os acadêmicos não apresentaram essa tendência (E3,6 e E3,4 respectivamente para A18 e A23).

Os três grupos discordam que “em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A22), entretanto os professores e profissionais apresentam valores de escore mais baixos (E1,8 e E2,0), possivelmente, em função de um maior número de respondentes destes dois grupos ter assinalado que discorda totalmente ou parcialmente com essas afirmações. Da mesma forma observa-se que os três grupos concordam com as afirmações A19 e A21, entretanto, os professores e profissionais da área de educação e educação em ciências apresentam escores maiores de concordância com relação ao tema alimentação saudável dever ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo (A19) e constituir-se como uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar (A21).

Já as afirmações “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20) e “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos

seus alunos” (A37) apresentaram escore de concordância pelos profissionais e professores, entretanto não dos acadêmicos.

A afirmativa A27, que refere os professores da Educação Infantil como sendo os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável, em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, apresentou valores mais próximos com a tendência de concordar nas respostas dos acadêmicos e de discordar nos profissionais e professores.

Na tabela 43 estão compiladas as afirmativas, A3, A7, A16, A24, A28, A30, A33, A41, A43 e A48, que tiveram diferença estatisticamente significativa somente entre o grupo de Educação em Ciências e de Acadêmicos.

Tabela 43. Sistematização das afirmações que apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre os escores dos professores e profissionais da área de Educação em Ciências e os acadêmicos de licenciatura.

Afirmativa	Educação Média (E)	Educação Ciências Média (E)	Acadêmicos Média (E)	p-valor*
A3 Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	4,6ab	4,6a	4,3b	,011
A7 A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	4,0ab	4,2a	3,3b	<0,001
A16 Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	4,1ab	4,0a	4,2b	,024
A24 Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	2,0ab	1,8a	2,5b	<0,001
A28 Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	4,1ab	3,8a	4,1b	,030
A30 A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	4,0ab	3,9a	4,2b	,010
A33 Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8ab	2,3a	1,8b	<0,001
A41 Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	3,5ab	3,5a	3,1b	,001
A43 Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	4,6ab	4,5a	4,7b	,025
A48 A ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	3,8ab	4,0a	3,7b	,029

Legenda: A = afirmativa; E = escore.

a e b – médias seguidas pela mesma letra não tem diferença significativa para $p < 0,05$; médias seguidas com letras diferentes tem diferença significativa para $p < 0,05$

* p-valor: teste de variância (ANOVA)

Os dois grupos concordaram com o proposto nas afirmativas A3, A16 e A43. Entretanto, os participantes da área de educação em ciências tem maior grau de concordância para a assertiva A3, que refere que “ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola”, enquanto os acadêmicos para A16 “muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas” e A43 “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia”.

As respostas dos professores e profissionais da área de educação em ciências apresentam valores de escore considerados como “altos”, sinalizando concordância deste grupo, com relação “a existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis” (A7) e que “a ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” (A48). Em contrapartida, nas afirmações A28 “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” e A30 “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” observa-se que foram os acadêmicos que apresentaram escores sinalizando concordância, embora os valores do grupo da educação em ciência se aproximem.

Com relação ao grau de discordância ambos grupos discordam das afirmações A24 e A33. Constatou-se que a afirmação que “deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares” (A24) apresentou maior grau dos profissionais e professores da área de educação em ciências, enquanto “os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A33) pelos acadêmicos.

Os acadêmicos concordam que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – E4,1) e “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,2), entretanto os resultados dos escores dos participantes da área de educação em ciências foram, respectivamente, E3,8 e E3,9.

A afirmativa “os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes” não apresentou escores de discordância ou concordância para nenhum dos grupos, sendo que os acadêmicos apresentam o valor mais próximo do grau de discordância.

A tabela 44 apresenta a compilação das afirmações que não apresentaram diferença significativa entre os escores, sinalizando que os três grupos têm graus de concordância ou discordância semelhante com relação a essas crenças.

Tabela 44. Sistematização das afirmações que não apresentaram diferença estatística significativa, quando comparadas as respostas fornecidas pelos três grupos.

	Afirmativa	Educação Média (E)	Educação Ciências Média (E)	Acadêmicos Média (E)	p-valor
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	4,8	4,6	4,6	,388
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	4,8	4,8	4,7	,827
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4,7	4,5	4,3	,073
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	4,8	4,8	4,9	,486
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	2,9	2,7	2,5	,149
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	2,1	2,6	2,4	,073
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	3,0	3,3	3,2	,596
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2,6	2,9	2,7	,127
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	2,6	3,0	2,9	,300
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	4,7	4,5	4,6	,611
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	1,7	1,9	1,8	,331
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de	2,5	2,5	2,6	,820

	forma transversal e interdisciplinar.				
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	2,9	2,6	2,9	,061
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	3,1	3,0	3,3	,208
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	2,9	2,8	3,0	,126
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	3,7	3,4	3,7	,100
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	3,7	3,3	3,5	,300
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	3,7	3,5	3,5	,764
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	3,8	3,8	3,8	,968
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	3,6	3,5	3,6	,625
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3,7	3,7	3,6	,569
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	3,6	3,4	3,3	,443
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	4,2	4,1	4,2	,321
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	4,1	4,0	4,1	,817
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	2,0	1,9	1,9	,955
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4,5	4,4	4,3	,175
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	4,6	4,6	4,6	,929
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	4,6	4,7	4,7	,719
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	4,5	4,4	4,2	,103
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	4,3	4,1	4,4	,077

Ao analisar os valores de Escore das afirmativas, verifica-se que os três grupos apresentam Escore “alto”, com valor maior ou igual a quatro, para A1, A2, A4, A5, A15, A46, A47, A50, A51, A52, A53 e A54, indicando evidências de concordância parcial ou total. Ou seja, os participantes acreditam que: a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis (A1) e para a criança aprender sobre alimentação saudável (A2); a alimentação na escola tem uma função pedagógica (A4) e a alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas (A5); informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares (A15), assim como o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete (A46); abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula (A47); A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive (A50); O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares (A51); O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula (A52); Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares (A53); O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados (A54).

Com relação ao grau de discordância, ao avaliar os valores de Escore, verifica-se que nos três grupos houve Escore “baixo”, menor ou igual a três, nas afirmativas A6, A8, A13, A14, A17, A25, A26, A31 e A49. Portanto, os participantes discordam, parcial ou totalmente, que: Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas (A6). Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis (A8). Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis (A13). É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação (A14). Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares (A17). Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente

trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar (A25). A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas (A26). É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor (A31). Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém (A49).

Além disso, as afirmações A10 “os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação” e A29 “o livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação” obtiveram nos três grupos resultados próximos de um Escore “baixo”, ficando entre E3,0 – E3,3.

Já as afirmações A32, A34, A38, A39, A42, A44 e A45 obtiveram escore entre E3,1 – E3,9, sinalizando que não há um consenso entre os participantes sobre o grau de concordância ou discordância destas afirmações. São elas: Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional (A32). O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável (A34). Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito ‘alimentação saudável’ (A38). Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos (A42). Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática (A44). A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis (A45).

4.8. Resultados: acadêmicos de pedagogia

Perfil dos participantes

Participaram desta etapa do estudo um total de 67 acadêmicos do curso de graduação de pedagogia, habilitação licenciatura, que responderam o questionário disponibilizado na versão digital, após convite repassado pela COMGRAD do curso. Considerando que o curso tem aproximadamente 500 alunos com vínculo ativo, acredita-se que cerca de 13,4% dos alunos participaram da pesquisa.

O perfil dos participantes pode ser visualizado na tabela 45. A maioria dos participantes era do sexo feminino (86,6%) e cerca de metade dos participantes (52,2%) tinha 30 ou mais anos, sendo que idade variou entre 18 e 64 anos, com média de 32,8 anos. Chama atenção a informação que aproximadamente 30% (n=20) dos respondentes tinha mais de 40 anos.

Tabela 45. Perfil dos 67 acadêmicos de graduação em pedagogia.

Aspecto	N	%
Sexo		
Feminino	58	86,6
Masculino	9	13,4
Idade		
<20 anos	2	3
20 e <25 anos	19	28,4
25 e <30 anos	11	16,4
30 e <40 anos	15	22,4
>40 anos	20	29,8
Ano de ingresso no curso		
Anterior a 2012	3	4,5
2012	4	6
2013	15	22,4
2014	17	25,4
2015	19	28,4
2016	9	13,4
Semestre*		
Primeiro	6	9
Segundo	10	14,9
Terceiro	21	31,3
Quarto	6	9
Quinto	8	11,9
Sexto	10	14,9
Sétimo	3	4,5
Oitavo	3	4,5

* Semestre, informado pelo participante, da maioria das disciplinas que estava cursando no momento da pesquisa.

Quando questionados sobre o ano de ingresso no curso e o semestre da maioria das disciplinas que estavam cursando no momento da pesquisa, observa-se que 67,2% ingressaram há dois anos ou menos e 31,3% estavam cursando a maioria das disciplinas do terceiro semestre.

Análise das Afirmativas - geral

A tabela 46 apresenta o quantitativo de respostas, número (n) e percentual (%), para as cinco opções referentes ao grau de concordância, bem como o Escore de cada afirmativa proposta. As afirmativas estão dispostas na mesma ordem que estão no questionário. O procedimento para cálculo do escore de cada afirmativa foi descrito no item 3.5.1. Para facilitar a visualização dos escores, apresenta-se no gráfico 05 o escore obtido (eixo x) em cada uma das afirmativas propostas (eixo y).

Ao analisar os resultados da tabela 46, verifica-se que a afirmativa A5 “A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas” recebeu o maior percentual de respostas concordo totalmente (92,5%), assim como o maior valor de escore (E4,9).

Ao analisar o quantitativo de respostas para cada opção, constata-se que nenhuma das afirmativas obteve somente respostas CP e CT ou somente respostas DT e DP. Chama atenção que as afirmativas A2, A5, A43 e A52 não receberam nenhuma resposta DT e DP, enquanto somente uma afirmativa A11, não obteve nenhuma resposta CT.

Tabela 46. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	1 1,5%	0 0%	11 16,4%	55 82,1%	4,8
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender	0	0	1	11	55	4,8

	sobre alimentação saudável.	0%	0%	1,5%	16,4%	82,1%	
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	5 7,5%	7 10,4%	23 34,3%	32 47,8%	4,2
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	0 0%	2 3%	4 6%	22 32,8%	39 58,2%	4,5
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	0 0%	1 1,5%	4 6%	62 92,5%	4,9
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	14 20,9%	12 17,9%	8 11,9%	18 26,9%	15 22,4%	3,1
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	5 7,5%	6 9%	8 11,9%	15 22,4%	33 49,3%	4,0
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	23 34,3%	16 23,9%	11 16,4%	10 14,9%	7 10,4%	2,4
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	2 3%	3 4,5%	9 13,4%	40 59,7%	13 19,4%	3,9
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	5 7,5%	18 26,9%	9 13,4%	31 46,3%	4 6%	3,2
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	6 9%	25 37,3%	27 40,3%	9 13,4%	0 0%	2,6
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	3 4,5%	13 19,4%	11 16,4%	38 56,7%	2 3%	3,3
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	6 9%	26 38,8%	8 11,9%	26 38,8%	1 1,5%	2,9
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	12 17,9%	16 23,9%	7 10,4%	22 32,8%	10 14,9%	3,0
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 1,5%	0 0%	2 3%	26 38,8%	38 56,7%	4,5
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	5 7,5%	7 10,4%	3 5%	37 55,2%	15 22,4%	3,7
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	25 37,3%	29 43,3%	5 7,5%	7 10,4%	1 1,5%	2,0
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	27 40,3%	13 19,4%	8 11,9%	13 19,4%	6 9%	2,4
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	3 4,5%	1 1,5%	5 7,5%	9 13,4%	49 73,1%	4,5
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	9 13,4%	4 6%	13 19,4%	19 28,4%	22 32,8%	3,6
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	3 4,5%	9 13,4%	17 25,4%	38 56,7%	4,3
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	24 35,8%	19 28,4%	10 14,9%	11 16,4%	3 4,5%	2,3
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	10 14,9%	29 43,3%	8 11,9%	15 22,4%	5 7,5%	2,6
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	36 53,7%	14 20,9%	10 14,9%	6 9%	1 1,5%	1,8
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	16 23,9%	17 25,4%	13 19,4%	15 22,4%	6 9%	2,7
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na	12	15	14	18	8	2,9

	educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	17,9%	22,4%	20,9%	26,9%	11,9%	
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	5 7,5%	18 26,9%	5 7,5%	29 43,3%	10 14,9%	3,3
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	5 7,5%	6 9%	7 10,4%	24 35,8%	25 37,3%	3,9
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	7 10,4%	19 28,4%	10 14,9%	24 35,8%	7 10,4%	3,1
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	2 3%	3 4,5%	8 11,9%	18 26,9%	36 53,7%	4,2
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	15 22,4%	14 20,9%	10 14,9%	18 26,9%	10 14,9%	2,9
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	6 9%	6 9%	8 11,9%	25 37,3%	22 32,8%	3,8
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	21 31,3%	27 40,3%	10 14,9%	8 11,9%	1 1,5%	2,1
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 10,4%	16 23,9%	8 11,9%	27 40,3%	9 13,4%	3,2
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	9 13,4%	15 22,4%	18 26,9%	17 25,4%	8 11,9%	3,0
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	7 10,4%	9 13,4%	8 11,9%	35 52,2%	8 11,9%	3,4
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	3 4,5%	3 4,5%	10 14,9%	26 38,8%	25 37,3%	4,0
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	3 4,5%	5 7,5%	5 7,5%	25 37,3%	29 43,3%	4,1
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	3 4,5%	5 7,5%	5 7,5%	18 26,9%	36 53,7%	4,2
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	6 9%	7 10,4%	14 20,9%	24 35,8%	16 23,9%	3,6
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	4 6%	15 22,4%	12 17,9%	29 43,3%	7 10,4%	3,3
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	3 4,5%	5 7,5%	12 17,9%	35 52,2%	12 17,9%	3,7
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	2 3%	10 14,9%	55 82,1%	4,8
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	5 7,5%	7 10,4%	12 17,9%	34 50,7%	9 13,4%	3,5
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	5 7,5%	12 17,9%	5 7,5%	27 40,3%	18 26,9%	3,6
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	5 7,5%	2 3%	25 37,3%	35 52,2%	4,3
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	0 0%	2 3%	10 14,9%	28 41,8%	27 40,3%	4,2

A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	4 6%	9 13,4%	10 14,9%	24 35,8%	20 29,9%	3,7
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	29 43,3%	20 29,9%	8 11,9%	7 10,4%	3 4,5%	2,0
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	3 4,5%	2 3%	20 29,9%	42 62,7%	4,5
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	1 1,5%	6 9%	14 20,9%	46 68,7%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	3 4,5%	4 6%	60 89,6%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	1 1,5%	6 6%	26 38,8%	34 50,7%	4,4
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	1 1,5%	2 3%	8 11,9%	22 32,8%	34 50,7%	4,3

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

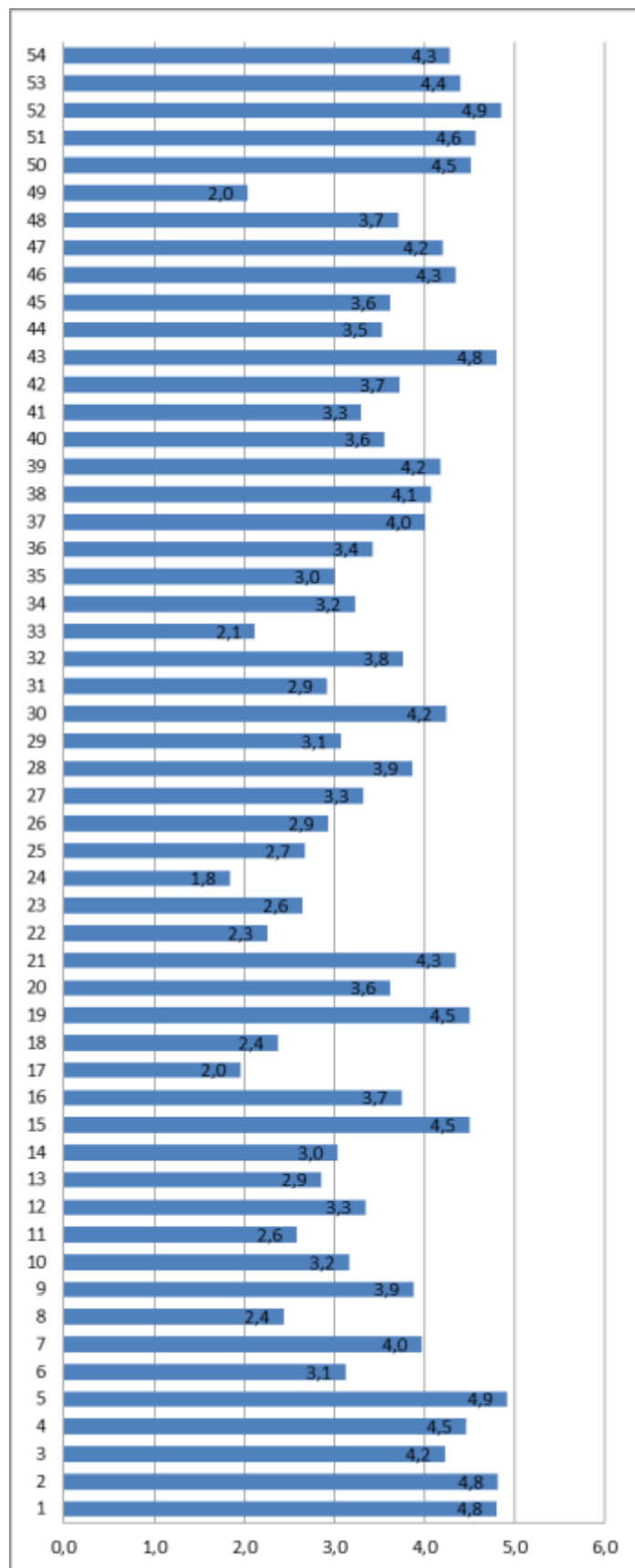


Gráfico 05: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, nos resultados dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia.

Ao focar a análise no grau de concordância (tabela 47), verificou-se que 21 afirmativas (38,9%) tiveram valor de Escore maior ou igual a quatro, sendo que 16 delas obtiveram mais do que 50% de respostas com a opção CT. As afirmativas com maior percentual de concordância total foram A5 e A52. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas CT e CP, constata-se que as afirmativas A1, A2, A5, A43, 452, A15, A50, A4, A51, A46, A53 e A54 obtiveram, respectivamente, 98,5%, 98,5%, 98,5%, 97%, 95,6%, 95,5%, 92,6%, 91%, 89,6%, 89,5, 89,5 e 89,5% de respostas nestas duas opções.

Tabela 47. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	1 1,5%	0 0%	11 16,4%	55 82,1%	4,8
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	0 0%	1 1,5%	11 16,4%	55 82,1%	4,8
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	5 7,5%	7 10,4%	23 34,3%	32 47,8%	4,2
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	0 0%	2 3%	4 6%	22 32,8%	39 58,2%	4,5
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	0 0%	1 1,5%	4 6%	62 92,5%	4,9
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	5 7,5%	6 9%	8 11,9%	15 22,4%	33 49,3%	4,0
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 1,5%	0 0%	2 3%	26 38,8%	38 56,7%	4,5
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	3 4,5%	1 1,5%	5 7,5%	9 13,4%	49 73,1%	4,5
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	3 4,5%	9 13,4%	17 25,4%	38 56,7%	4,3
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	2 3%	3 4,5%	8 11,9%	18 26,9%	36 53,7%	4,2
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	3 4,5%	3 4,5%	10 14,9%	26 38,8%	25 37,3%	4,0
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	3 4,5%	5 7,5%	5 7,5%	25 37,3%	29 43,3%	4,1
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	3 4,5%	5 7,5%	5 7,5%	18 26,9%	36 53,7%	4,2
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	2 3%	10 14,9%	55 82,1%	4,8
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares	0 0%	5 7,5%	2 3%	25 37,3%	35 52,2%	4,3

dos escolares.

A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	0 0%	2 3%	10 14,9%	28 41,8%	27 40,3%	4,2
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	3 4,5%	2 3%	20 29,9%	42 62,7%	4,5
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	1 1,5%	6 9%	14 20,9%	46 68,7%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	3 4,5%	4 6%	60 89,6%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	1 1,5%	6 6%	26 38,8%	34 50,7%	4,4
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	1 1,5%	2 3%	8 11,9%	22 32,8%	34 50,7%	4,3

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Ao analisar as assertivas com relação ao grau de discordância (tabela 48), contata-se que 13 afirmativas (24,1%) tiveram valor de Escore menor ou igual a três e as afirmativas com maior percentual de discordância total foram A24, A18 e A49, nas quais respectivamente 53,7%, 43,3% e 40,3% dos participantes referiram DT com a proposição. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas DT e DP, constata-se que as afirmativas A17, A24, A49, A33, A22, A18, A8, A23, e A25 obtiveram, respectivamente, 80,6%, 74,6%, 73,2%, 71,6%, 64,2%, 59,7%, 58,2%, 58,2% e 49,3% de respostas nestas duas opções.

Tabela 48. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A8 Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	23 34,3%	16 23,9%	11 16,4%	10 14,9%	7 10,4%	2,4
A11 Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	6 9%	25 37,3%	27 40,3%	9 13,4%	0 0%	2,6
A13 Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	6 9%	26 38,8%	8 11,9%	26 38,8%	1 1,5%	2,9
A17 Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	25 37,3%	29 43,3%	5 7,5%	7 10,4%	1 1,5%	2,0
A18 Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	27 40,3%	13 19,4%	8 11,9%	13 19,4%	6 9%	2,4

A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	24 35,8%	19 28,4%	10 14,9%	11 16,4%	3 4,5%	2,3
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	10 14,9%	29 43,3%	8 11,9%	15 22,4%	5 7,5%	2,6
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	36 53,7%	14 20,9%	10 14,9%	6 9%	1 1,5%	1,8
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	16 23,9%	17 25,4%	13 19,4%	15 22,4%	6 9%	2,7
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	12 17,9%	15 22,4%	14 20,9%	18 26,9%	8 11,9%	2,9
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	15 22,4%	14 20,9%	10 14,9%	18 26,9%	10 14,9%	2,9
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	21 31,3%	27 40,3%	10 14,9%	8 11,9%	1 1,5%	2,1
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	29 43,3%	20 29,9%	8 11,9%	7 10,4%	3 4,5%	2,0

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Análise das afirmativas: eixos

A seguir é apresentada a análise das afirmações de acordo com cada um dos eixos.

Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar

Ao analisar os dados da tabela 49, verifica-se que a maioria dos participantes concorda (98,5%) que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1 – E4,8), e, também, para a criança aprender sobre alimentação saudável (A2 – E4,8), sendo que para cerca de 82% dos acadêmicos uma das funções da escola é ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,2). Para 91% “a alimentação na escola tem uma função pedagógica” (A4 – E4,5) e 98,5% concordam que a alimentação gratuita é um direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas (A5 – E4,9).

Embora a maioria concorde que seja direito dos estudantes a alimentação e que a escola seja um local adequado para auxiliar a desenvolver hábitos alimentares, somente 26,9% concordam totalmente que ela tem como objetivo auxiliar na formação de hábitos alimentares saudáveis (A45 – E3,6).

Com relação aos bares e cantinas, verifica-se que não há um consenso sobre a proibição destes estabelecimentos no ambiente escolar (A6 – 3,1), entretanto, 71,7% concordam que a existência deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis (A7 – E4,0). Mais da metade dos participantes (58,2%) discordam, totalmente ou parcialmente, que os escolares não comprariam nos bares e cantinas se fossem comercializados somente alimentos saudáveis (A8 – E2,4). A grande maioria concorda (89,5%) que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46 – E4,3).

Um resultado que chama atenção é que, mesmo com o atual cenário de mudança no perfil nutricional da população, a maioria concorda (97%), sendo 82,1% totalmente, que “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (A43 – E4,8). Esse dado pode justificar a importância observada para a alimentação no ambiente escolar.

Com relação à influência do adulto na alimentação dos escolares, a maioria dos acadêmicos (92,6%) concorda (CP e CT) que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – E4,5) e 76,1% concorda (CP e CT) que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E4,0), entretanto, não há consenso sobre os professores deverem consumir somente alimentos saudáveis na escola (A40 – E3,6).

Tabela 49. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	1 1,5%	0 0%	11 16,4%	55 82,1%	4,8
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender	0	0	1	11	55	4,8

	sobre alimentação saudável.	0%	0%	1,5%	16,4%	82,1%	
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	5 7,5%	7 10,4%	23 34,3%	32 47,8%	4,2
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	0 0%	2 3%	4 6%	22 32,8%	39 58,2%	4,5
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	0 0%	1 1,5%	4 6%	62 92,5%	4,9
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	14 20,9%	12 17,9%	8 11,9%	18 26,9%	15 22,4%	3,1
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	5 7,5%	6 9%	8 11,9%	15 22,4%	33 49,3%	4,0
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	23 34,3%	16 23,9%	11 16,4%	10 14,9%	7 10,4%	2,4
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	3 4,5%	3 4,5%	10 14,9%	26 38,8%	25 37,3%	4,0
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	6 9%	7 10,4%	14 20,9%	24 35,8%	16 23,9%	3,6
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	2 3%	10 14,9%	55 82,1%	4,8
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	5 7,5%	12 17,9%	5 7,5%	27 40,3%	18 26,9%	3,6
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	5 7,5%	2 3%	25 37,3%	35 52,2%	4,3
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	3 4,5%	2 3%	20 29,9%	42 62,7%	4,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 2: Escolares

Observa-se que, entre as proposições relacionadas aos escolares, os participantes concordam que “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (A43 – E4,8). Mais da metade dos participantes (59,7%) concorda parcialmente que os escolares têm interesse por atividades relacionadas à alimentação saudável (A9 – E3,9) e não houve consenso sobre eles reconhecerem a importância de ter uma alimentação saudável.

Além disso, com relação à alimentação saudável na escola, a maioria discorda que “os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis” (A8 – E2,4),

assim como que “os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis” (A13 – E2,9).

Chama atenção que nenhum participante concordou totalmente que os escolares têm uma alimentação adequada em casa (A11 – E2,6) e, em contrapartida, 56,7% concordaram parcialmente que os estudantes têm uma alimentação saudável na escola (A12 – E3,3).

Tabela 50. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	23 34,3%	16 23,9%	11 16,4%	10 14,9%	7 10,4%	2,4
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	2 3%	3 4,5%	9 13,4%	40 59,7%	13 19,4%	3,9
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	5 7,5%	18 26,9%	9 13,4%	31 46,3%	4 6%	3,2
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	6 9%	25 37,3%	27 40,3%	9 13,4%	0 0%	2,6
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	3 4,5%	13 19,4%	11 16,4%	38 56,7%	2 3%	3,3
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	6 9%	26 38,8%	8 11,9%	26 38,8%	1 1,5%	2,9
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	2 3%	10 14,9%	55 82,1%	4,8

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 3 – Hábitos e Escolhas alimentares

Com relação aos hábitos alimentares, a maioria dos participantes (98,5%) concorda (CT e CP) que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1 – E4,8), (89,5%) que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46 – E4,3) e (95,5%) que as “informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares” (A15 – E4,5). Além disso, 80,6% dos acadêmicos discordam que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17

– E2,0) e 73,2% que basta uma pessoa aprender sobre os nutrientes que cada alimento contém, para modificar o seu hábito alimentar (A49 – E2,0).

Cabe destacar que os acadêmicos de pedagogia, que atuaram com crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, não tiveram consenso sobre os professores da Educação Infantil serem os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável, em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância (A27 – E3,3).

Com relação à alimentação dos escolares, cerca de 45 dos participantes discordam que os escolares têm uma boa alimentação em casa (A11 – E2,6) e aproximadamente 55% concorda parcialmente que os estudantes tem (têm) uma alimentação adequada na escola (A12 – E3,3). Já em relação aos alimentos saudáveis, os acadêmicos de pedagogia discordam que os estudantes não gostam de consumir alimentos saudáveis (A13 – E2,9), assim como que eles não comprariam esses produtos em bares e cantinas (A8 – E2,4).

A maioria concorda que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – E4,5), assim como que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E4,0). Quanto aos professores não se acharem aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentos quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos (A42 – E3,7), verificou-se que não houve consenso, sendo que em torno da metade concordou parcialmente com essa afirmativa.

Tabela 51. Eixo 3: Hábitos e Escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	1 1,5%	0 0%	11 16,4%	55 82,1%	4,8
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	23 34,3%	16 23,9%	11 16,4%	10 14,9%	7 10,4%	2,4
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	6 9%	25 37,3%	27 40,3%	9 13,4%	0 0%	2,6
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	3 4,5%	13 19,4%	11 16,4%	38 56,7%	2 3%	3,3

A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	6 9%	26 38,8%	8 11,9%	26 38,8%	1 1,5%	2,9
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	1 1,5%	0 0%	2 3%	26 38,8%	38 56,7%	4,5
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	25 37,3%	29 43,3%	5 7,5%	7 10,4%	1 1,5%	2,0
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	5 7,5%	18 26,9%	5 7,5%	29 43,3%	10 14,9%	3,3
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	3 4,5%	3 4,5%	10 14,9%	26 38,8%	25 37,3%	4,0
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	3 4,5%	5 7,5%	12 17,9%	35 52,2%	12 17,9%	3,7
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	5 7,5%	12 17,9%	5 7,5%	27 40,3%	18 26,9%	3,6
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	5 7,5%	2 3%	25 37,3%	35 52,2%	4,3
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	29 43,3%	20 29,9%	8 11,9%	7 10,4%	3 4,5%	2,0
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	3 4,5%	2 3%	20 29,9%	42 62,7%	4,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 4 – Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável

A grande maioria dos participantes (98,5%) considera que a escola é um local adequado para aprender sobre alimentação saudável (A2 – E4,8), e acreditam que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19 – E4,1), discordando que deve ser trabalhada em uma disciplina específica (A24 – E1,8) ou, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas ou Educação Física (A18 – E2,4), da mesma forma que discordam, também, que deva ser em oficinas, no turno inverso, na educação de turno integral (A26 – E2,9).

Embora concordem que o tema deva ser trabalhado de forma transdisciplinar, não houve consenso sobre “a alimentação saudável é um tema

transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20 – E3,6).

Com relação aos responsáveis pelo ensino, verificou-se que há uma discordância do tema ser trabalhado preferencialmente pelo nutricionista (A23 – E2,6). Não houve consenso sobre ser papel dos pais e não dos professores ensinar a ter uma boa alimentação (A14 – E3,0), assim como os professores serem os profissionais mais indicados para trabalhar o tema (A41 – E3,3), nem especificamente os professores da Educação Infantil, em função da formação dos hábitos alimentares na infância (A27 – E3,3). A maioria dos acadêmicos concorda (80,6) que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,2).

Tabela 52. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/n%	DP n/n%	NCND n/n%	CP n/n%	CT n/n%	Escore*
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	0 0%	1 1,5%	11 16,4%	55 82,1%	4,8
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	12 17,9%	16 23,9%	7 10,4%	22 32,8%	10 14,9%	3,0
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	27 40,3%	13 19,4%	8 11,9%	13 19,4%	6 9%	2,4
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	3 4,5%	1 1,5%	5 7,5%	9 13,4%	49 73,1%	4,5
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	9 13,4%	4 6%	13 19,4%	19 28,4%	22 32,8%	3,6
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	10 14,9%	29 43,3%	8 11,9%	15 22,4%	5 7,5%	2,6
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	36 53,7%	14 20,9%	10 14,9%	6 9%	1 1,5%	1,8
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	12 17,9%	15 22,4%	14 20,9%	18 26,9%	8 11,9%	2,9
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	5 7,5%	18 26,9%	5 7,5%	29 43,3%	10 14,9%	3,3
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	2 3%	3 4,5%	8 11,9%	18 26,9%	36 53,7%	4,2
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	4 6%	15 22,4%	12 17,9%	29 43,3%	7 10,4%	3,3

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 5 – Professores e o ensino da temática alimentação saudável

Mais da metade dos acadêmicos (55,2%) concorda parcialmente que “muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas” (A16 – E3,7). Não houve consenso nas respostas dos participantes sobre os professores terem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição (A34 – E3,2), da mesma forma que sobre estar claro para os professores o significado do conceito alimentação saudável (A35 – E3,0). Em contrapartida, mais da metade dos acadêmicos concorda totalmente que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,2).

Aproximadamente metade dos participantes concorda parcialmente que os professores se baseiam em seus conhecimentos (A36 – E3,4) e em suas experiências com a alimentação (A44 – E3,5) para ensinar sobre a temática, e que muitos não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação, quando seus hábitos alimentares não estão corretos.

Com relação ao preparo, a maioria dos participantes discorda que “os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A33 – E2,1). Possivelmente por isso, a maioria dos participantes (80,6%) concorda que deve existir durante a graduação uma disciplina que aborde a temática (A38 – E4,1), assim como a oferta de curso de especialização para os professores (A39 – E4,2).

Além disso, observa-se uma tendência dos respondentes concordarem que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – E3,9).

Tabela 53. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	5 7,5%	7 10,4%	3 5%	37 55,2%	15 22,4%	3,7
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	5 7,5%	6 9%	7 10,4%	24 35,8%	25 37,3%	3,9
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	2 3%	3 4,5%	8 11,9%	18 26,9%	36 53,7%	4,2
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	21 31,3%	27 40,3%	10 14,9%	8 11,9%	1 1,5%	2,1
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 10,4%	16 23,9%	8 11,9%	27 40,3%	9 13,4%	3,2
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	9 13,4%	15 22,4%	18 26,9%	17 25,4%	8 11,9%	3,0
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	7 10,4%	9 13,4%	8 11,9%	35 52,2%	8 11,9%	3,4
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	3 4,5%	3 4,5%	10 14,9%	26 38,8%	25 37,3%	4,0
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	3 4,5%	5 7,5%	5 7,5%	25 37,3%	29 43,3%	4,1
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	3 4,5%	5 7,5%	5 7,5%	18 26,9%	36 53,7%	4,2
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	6 9%	7 10,4%	14 20,9%	24 35,8%	16 23,9%	3,6
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	4 6%	15 22,4%	12 17,9%	29 43,3%	7 10,4%	3,3
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	3 4,5%	5 7,5%	12 17,9%	35 52,2%	12 17,9%	3,7
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	5 7,5%	7 10,4%	12 17,9%	34 50,7%	9 13,4%	3,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 6 – Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável

Os participantes acreditam que o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas (A19 – E4,5), constituindo-

se como uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar (A21 – E4,3). Associado a isso, discordam que “deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares” (A24 – E1,8) ou que “é recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor” (A31 – E2,9).

Entretanto, não houve consenso sobre “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20 – E3,6).

Os acadêmicos discordam que “para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar” (A25 – E2,7). Além disso, discordam que “em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A22 – E2,3), assim como que “os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A33 – E2,1). A afirmativa que refere que os professores não tem conhecimentos suficientes para tratar a temática de forma transversal não obteve consenso nas respostas (A34 – E3,2).

Os participantes concordam que “abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula (A47 – E4,2)”, entretanto, “o ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula” (A52 – E4,9).

Os acadêmicos concordam que “ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares” (A53 – E4,4), assim como discordam que basta que aprendam sobre os nutrientes que cada alimento contém para modificar o seu hábito alimentar (A49 – E2,0) ou que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17 – E2,0).

As afirmações “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – E3,9), “o livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação” (A29 – E3,1) e “a ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” (A48 – E3,7) não obtiveram consenso nas respostas.

Com relação ao ensino da temática, os participantes concordam que é uma das funções da escola ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,2), devendo favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados (A54 – E4,3). Além disso, acreditam que “o ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares” (A51 – E4,6).

Embora no conjunto de respostas observe-se que os participantes considerem importante o ensino da temática no ambiente escolar, não houve consenso da necessidade de criação de uma Diretriz Curricular Nacional específica para a Educação Alimentar e Nutricional (A32 – E3,8).

Tabela 54. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 67 acadêmicos de cursos de licenciatura em pedagogia, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	5 7,5%	7 10,4%	23 34,3%	32 47,8%	4,2
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	25 37,3%	29 43,3%	5 7,5%	7 10,4%	1 1,5%	2,0
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	3 4,5%	1 1,5%	5 7,5%	9 13,4%	49 73,1%	4,5
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	9 13,4%	4 6%	13 19,4%	19 28,4%	22 32,8%	3,6
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	3 4,5%	9 13,4%	17 25,4%	38 56,7%	4,3
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema	24 35,8%	19 28,4%	10 14,9%	11 16,4%	3 4,5%	2,3

	transversal.						
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	36 53,7%	14 20,9%	10 14,9%	6 9%	1 1,5%	1,8
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	16 23,9%	17 25,4%	13 19,4%	15 22,4%	6 9%	2,7
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	5 7,5%	6 9%	7 10,4%	24 35,8%	25 37,3%	3,9
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	7 10,4%	19 28,4%	10 14,9%	24 35,8%	7 10,4%	3,1
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	15 22,4%	14 20,9%	10 14,9%	18 26,9%	10 14,9%	2,9
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	6 9%	6 9%	8 11,9%	25 27,3%	22 32,8%	3,8
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	21 31,3%	27 40,3%	10 14,9%	8 11,9%	1 1,5%	2,1
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 10,4%	16 23,9%	8 11,9%	27 40,3%	9 13,4%	3,2
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	7 10,4%	9 13,4%	8 11,9%	35 52,2%	8 11,9%	3,4
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	5 7,5%	7 10,4%	12 17,9%	34 50,7%	9 13,4%	3,5
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	0 0%	2 3%	10 14,9%	28 41,8%	27 40,3%	4,2
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	4 6%	9 13,4%	10 14,9%	24 35,8%	20 29,9%	3,7
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	29 43,3%	20 29,9%	8 11,9%	7 10,4%	3 4,5%	2,0
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	1 1,5%	6 9%	14 20,9%	46 68,7%	4,6
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	3 4,5%	4 6%	60 89,6%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	1 1,5%	6 6%	26 38,8%	34 50,7%	4,4
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	1 1,5%	2 3%	8 11,9%	22 32,8%	34 50,7%	4,3

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

4.9. Resultados: acadêmicos de nutrição

Participaram desta etapa do estudo um total de 130 acadêmicos do curso de graduação de nutrição, habilitação bacharelado, que responderam a versão impressa do questionário, em sala de aula.

O perfil dos participantes pode ser visualizado na tabela 55. A maioria dos participantes era do sexo feminino (94,6%) e mais da metade dos participantes (59,2%) tinham entre 20 e 24 anos, sendo que idade variou entre 17 e 59 anos, com média de 23 anos.

Quando questionados sobre o ano de ingresso no curso e o semestre da maioria das disciplinas que estavam cursando no momento da pesquisa, observa-se que 68,4% ingressaram há dois anos ou menos e 32,3% estavam cursando a maioria das disciplinas do sexto semestre.

Tabela 55. Perfil dos 130 acadêmicos de graduação em nutrição.

Aspecto	N	%
Sexo		
Feminino	123	94,6
Masculino	7	5,4
Idade		
<20 anos	29	22,3
20 e <25 anos	77	59,2
25 e <30 anos	14	10,8
>30 anos	10	7,7
Ano de ingresso no curso		
Anterior a 2012	5	3,8
2012	11	8,5
2013	25	19,2
2014	21	16,1
2015	26	20
2016	42	32,3
Semestre*		
Primeiro	21	16,1
Segundo	24	18,5
Terceiro	20	15,4
Quarto	8	6,1
Quinto	15	11,5
Sexto	42	32,3

* Semestre, informado pelo participante, da maioria das disciplinas que estava cursando no momento da pesquisa.

Análise das afirmações - geral

A tabela 56 apresenta o quantitativo de respostas, número (n) e percentual (%), para as cinco opções referentes ao grau de concordância, bem como o Escore de cada afirmativa proposta. As afirmativas estão dispostas na mesma ordem que estão no questionário. O procedimento para cálculo do escore de cada afirmativa foi descrito no item 3.5.1. Para facilitar a visualização dos escores, apresenta-se no gráfico 06 o escore obtido (eixo x) em cada uma das afirmativas propostas (eixo y).

Ao analisar o quantitativo de respostas para cada opção, tabela 56, constata-se que somente uma das afirmativas A51 “o ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares” obteve somente respostas CP e CT e nenhuma recebeu somente respostas DT e DP. Além disso, constata-se que a estratégia de sinalizar as afirmações pares com fundo cinza, a fim de facilitar o preenchimento do questionário na versão impressa, foi eficiente, entretanto algumas alternativas não foram respondidas (NR), por esquecimento do participante de preencher o verso do questionário.

Tabela 56. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	1 0,8%	0 0%	14 10,8%	115 88,5%	0 0%	4,9
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	1 0,8%	1 0,8%	15 11,5%	113 86,9%	0 0%	4,8
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	2 1,5%	10 7,7%	47 36,2%	71 54,3%	0 0%	4,4
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	0 0%	0 0%	16 12,3%	31 23,8%	83 63,8%	0 0%	4,5
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	1 0,8%	1 0,8%	2 1,5%	126 96,9%	0 0%	4,9
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	18 13,8%	35 26,9%	15 11,5%	40 30,8%	22 16,9%	0 0%	3,1
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	1 0,8%	10 7,7%	9 6,9%	41 31,5%	69 53,1%	0 0%	4,3
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	35 26,9%	50 38,5%	15 11,5%	23 17,7%	7 5,4%	0 0%	2,4
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem	2	20	31	63	14	0	3,5

	a temática alimentação saudável.	1,5%	15,4%	23,8%	48,5%	10,8%	0%	
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	5 3,8%	29 22,3%	20 15,4%	53 40,8%	23 17,7%	0 0%	3,5
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	10 7,7%	63 48,5%	47 36,2%	10 7,7%	0 0%	0 0%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	9 6,9%	53 40,8%	30 23,1%	38 29,2%	0 0%	0 0%	2,7
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	14 10,8%	40 30,8%	31 23,8%	42 32,3%	3 2,3%	0 0%	2,8
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	23 17,7%	52 40%	13 10%	28 21,5%	14 10,8%	0 0%	2,7
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0 0%	2 1,5%	2 1,5%	16 12,3%	110 84,6%	0 0%	4,8
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	0 0%	4 3,1%	10 7,7%	39 30%	77 59,2%	0 0%	4,5
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	88 67,7%	40 30,8%	1 0,8%	0 0%	1 0,8%	0 0%	1,4
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	9 6,9%	14 10,8%	20 15,4%	57 43,8%	30 23,1%	0 0%	3,7
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	0 0%	3 2,3%	14 10,8%	27 20,8%	86 66,2%	0 0%	4,5
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	12 9,2%	22 16,9%	24 18,5%	40 30,8%	32 24,6%	0 0%	3,4
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	0 0%	19 14,6%	45 34,6%	66 50,8%	0 0%	4,4
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	37 28,5%	44 33,8%	16 12,3%	27 20,8%	6 4,6%	0 0%	2,4
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	3 2,3%	5 3,8%	12 9,2%	52 40%	58 44,6%	0 0%	4,2
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	5 3,9%	18 14%	26 20,2%	47 36,4%	33 25,6%	1 0,8%	3,6
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	30 23,3%	37 28,7%	24 18,6%	30 23,3%	8 6,2%	1 0,8%	2,6
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	10 7,8%	27 20,9%	36 27,9%	36 27,9%	20 15,5%	1 0,8%	3,2
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	4 3,1%	16 12,4%	16 12,4%	64 49,6%	29 22,5%	1 0,8%	3,7
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	0 0%	5 3,9%	9 7%	29 22,5%	86 66,7%	1 0,8%	4,5
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	5 3,9%	19 14,7%	18 14%	50 38,8%	37 28,7%	1 0,8%	3,7
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	1 0,8%	3 2,3%	6 4,7%	29 22,5%	90 69,8%	1 0,8%	4,5
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo	6 4,7%	8 6,2%	31 24%	43 33,3%	41 31,8%	1 0,8%	3,8

professor.

A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	0 0%	2 1,6%	9 7%	41 31,8%	77 59,7%	1 0,8%	4,5
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	66 51,2%	54 41,9%	3 2,3%	4 3,1%	2 1,6%	1 0,8%	1,6
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 5,4%	13 10,1%	12 9,3%	57 44,2%	40 31%	1 0,8%	3,8
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	6 4,7%	5 3,9%	12 9,3%	45 34,9%	61 47,3%	1 0,8%	4,1
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	4 3,1%	3 2,3%	20 15,5%	55 42,6%	47 36,4%	1 0,8%	4,0
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,6%	4 3,1%	16 12,4%	44 34,1%	63 48,8%	1 0,8%	4,2
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	4 3,1%	6 4,7%	17 13,2%	33 25,6%	69 53,5%	1 0,8%	4,2
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	1 0,8%	9 7%	15 11,6%	29 22,5%	75 58,1%	1 0,8%	4,3
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	10 7,8%	21 16,3%	43 33,3%	38 29,5%	17 13,2%	1 0,8%	3,2
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	32 24,8%	33 25,6%	22 17,1%	36 27,9%	6 4,7%	1 0,8%	2,6
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	0 0%	5 3,9%	38 29,5%	44 34,1%	42 32,6%	1 0,8%	3,9
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	5 1,6%	19 14,7%	108 83,7%	1 0,8%	4,8
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	1 0,8%	7 5,4%	24 18,6%	48 37,2%	49 38%	1 0,8%	4,0
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	7 5,4%	23 17,8%	16 12,4%	34 26,4%	49 38%	1 0,8%	3,7
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	0 0%	1 0,8%	28 21,7%	100 77,5%	1 0,8%	4,7
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,8%	4 3,1%	9 7%	47 36,4%	68 52,7%	1 0,8%	4,3
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	17 13,2%	18 14%	25 19,4%	42 32,6%	27 20,9%	1 0,8%	3,3
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	77 59,7%	36 27,9%	10 7,8%	6 4,7%	0 0%	1 0,8%	1,6
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	3 2,3%	3 2,3%	40 31%	83 64,3%	1 0,8%	4,5
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	0 0%	0 0%	23 17,8%	106 82,2%	1 0,8%	4,8
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	1 0,8%	12 9,3%	116 89,9%	1 0,8%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 1,6%	18 14%	6 4,7%	36 27,9%	67 51,9%	1 0,8%	4,1

A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	0 0%	0 0%	5 3,9%	21 16,3%	103 79,8%	1 0,8%	4,7
-----	--	---------	---------	-----------	-------------	--------------	-----------	-----

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

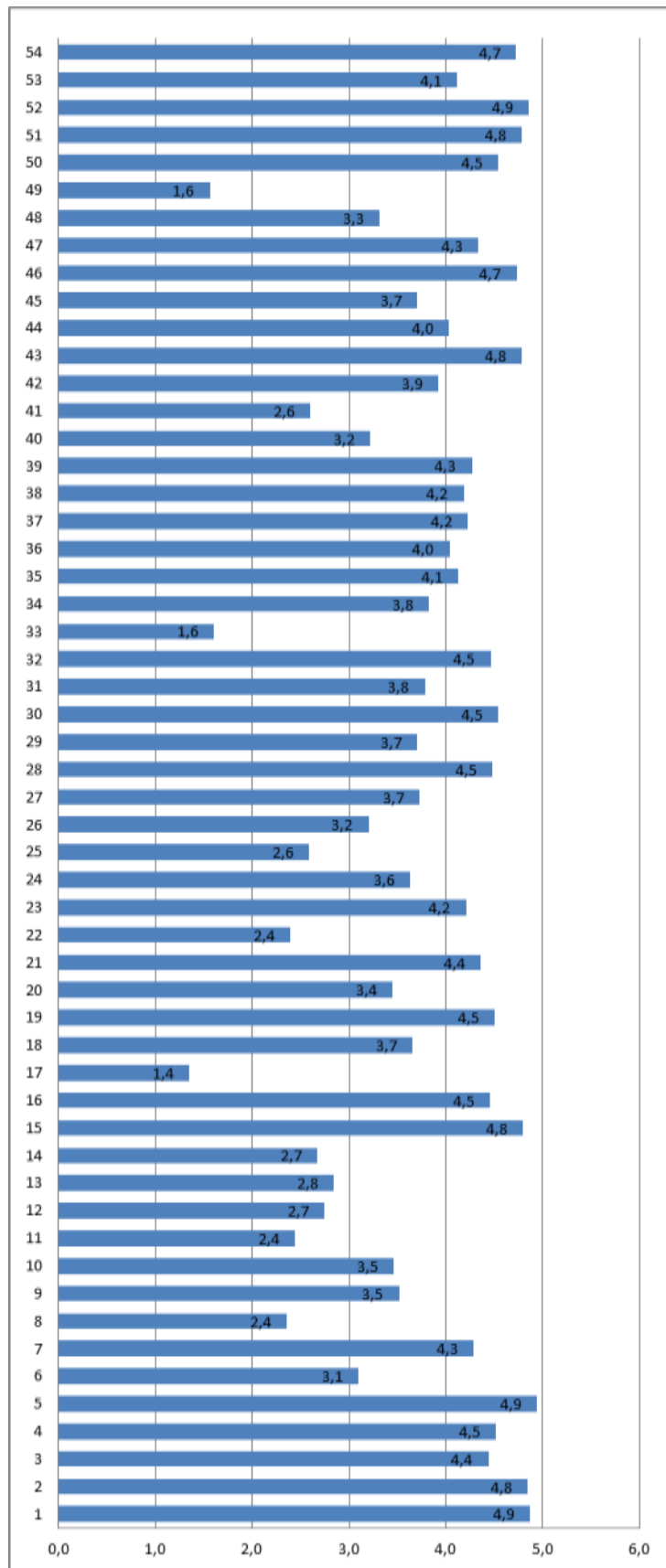


Gráfico 06: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, nos resultados dos 130 acadêmicos de nutrição.

Ao analisar o grau de concordância (tabela 57), verificou-se que 28 afirmativas (51,8%) tiveram valor de Escore maior ou igual a quatro, sendo que 23 delas obtiveram mais do que 50% de respostas com a opção CT. As afirmativas com maior percentual de concordância total foram A5, A52 e A1. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas CT e CP, constata-se que as afirmativas A51, A1, A46, A52, A2, A5, A43, A15, A54 e A50 obtiveram, respectivamente, 100%, 99,2%, 99,2%, 99,2%, 98,4%, 98,4%, 98,4%, 96,9%, 96,1% e 95,3% de respostas nestas duas opções.

Tabela 57. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	1 0,8%	0 0%	14 10,8%	115 88,5%	0 0%	4,9
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	1 0,8%	1 0,8%	15 11,5%	113 86,9%	0 0%	4,8
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	2 1,5%	10 7,7%	47 36,2%	71 54,3%	0 0%	4,4
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	0 0%	0 0%	16 12,3%	31 23,8%	83 63,8%	0 0%	4,5
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	1 0,8%	1 0,8%	2 1,5%	126 96,9%	0 0%	4,9
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	1 0,8%	10 7,7%	9 6,9%	41 31,5%	69 53,1%	0 0%	4,3
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0 0%	2 1,5%	2 1,5%	16 12,3%	110 84,6%	0 0%	4,8
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	0 0%	4 3,1%	10 7,7%	39 30%	77 59,2%	0 0%	4,5
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	0 0%	3 2,3%	14 10,8%	27 20,8%	86 66,2%	0 0%	4,5
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	0 0%	19 14,6%	45 34,6%	66 50,8%	0 0%	4,4
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	3 2,3%	5 3,8%	12 9,2%	52 40%	58 44,6%	0 0%	4,2
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	0 0%	5 3,9%	9 7%	29 22,5%	86 66,7%	1 0,8%	4,5
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	1 0,8%	3 2,3%	6 4,7%	29 22,5%	90 69,8%	1 0,8%	4,5
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	0 0%	2 1,6%	9 7%	41 31,8%	77 59,7%	1 0,8%	4,5

A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	6 4,7%	5 3,9%	12 9,3%	45 34,9%	61 47,3%	1 0,8%	4,1
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	4 3,1%	3 2,3%	20 15,5%	55 42,6%	47 36,4%	1 0,8%	4,0
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,6%	4 3,1%	16 12,4%	44 34,1%	63 48,8%	1 0,8%	4,2
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	4 3,1%	6 4,7%	17 13,2%	33 25,6%	69 53,5%	1 0,8%	4,2
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	1 0,8%	9 7%	15 11,6%	29 22,5%	75 58,1%	1 0,8%	4,3
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	2 1,6%	19 14,7%	108 83,7%	1 0,8%	4,8
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	1 0,8%	7 5,4%	24 18,6%	48 37,2%	49 38%	1 0,8%	4,0
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	0 0%	1 0,8%	28 21,7%	100 77,5%	1 0,8%	4,7
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,8%	4 3,1%	9 7%	47 36,4%	68 52,7%	1 0,8%	4,3
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	3 2,3%	3 2,3%	40 31%	83 64,3%	1 0,8%	4,5
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	0 0%	0 0%	23 17,8%	106 82,2%	1 0,8%	4,8
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	1 0,8%	12 9,3%	116 89,9%	1 0,8%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 1,6%	18 14%	6 4,7%	36 27,9%	67 51,9%	1 0,8%	4,1
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	0 0%	0 0%	5 3,9%	21 16,3%	103 79,8%	1 0,8%	4,7

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Ao analisar as assertivas com relação ao grau de discordância, constatou-se que 11 afirmativas (20,4%) tiveram valor de Escore menor ou igual a três e que nenhuma delas obteve mais do que 50% de respostas com a opção DT (tabela 58). As afirmativas com maior percentual de discordância total foram A17, A49 e A33, nas quais mais de 50% dos participantes referiram DT com a proposição. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas DT e DP, constata-se que as afirmativas A17, A33, A49, A8, A22, A14 e A11 obtiveram, respectivamente, 98,5%, 93,1%, 87,6%, 65,4%, 62,3%, 57,7% e 56,2% de respostas nestas duas opções.

Tabela 58. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	35 26,9%	50 38,5%	15 11,5%	23 17,7%	7 5,4%	0 0%	2,4
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	10 7,7%	63 48,5%	47 36,2%	10 7,7%	0 0%	0 0%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	9 6,9%	53 40,8%	30 23,1%	38 29,2%	0 0%	0 0%	2,7
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	14 10,8%	40 30,8%	31 23,8%	42 32,3%	3 2,3%	0 0%	2,8
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	23 17,7%	52 40%	13 10%	28 21,5%	14 10,8%	0 0%	2,7
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	88 67,7%	40 30,8%	1 0,8%	0 0%	1 0,8%	0 0%	1,4
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	37 28,5%	44 33,8%	16 12,3%	27 20,8%	6 4,6%	0 0%	2,4
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	30 23,3%	37 28,7%	24 18,6%	30 23,3%	8 6,2%	1 0,8%	2,6
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	66 51,2%	54 41,9%	3 2,3%	4 3,1%	2 1,6%	1 0,8%	1,6
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	32 24,8%	33 25,6%	22 17,1%	36 27,9%	6 4,7%	1 0,8%	2,6
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	77 59,7%	36 27,9%	10 7,8%	6 4,7%	0 0%	1 0,8%	1,6

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Análise das afirmativas: eixos

A seguir é apresentada a análise das afirmações de acordo com cada um dos eixos.

Eixo 1 – Alimentação no ambiente escolar

Ao analisar os dados da tabela 59, verifica-se que a maioria dos participantes concorda (99,2%) que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1 – E4,9), e,

também, para a criança aprender sobre alimentação saudável (A2 – E4,8), sendo que para cerca de 90,5% dos acadêmicos uma das funções da escola é ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,4). Para 87,6% “a alimentação na escola tem uma função pedagógica” (A4 – E4,5) e 98,4% concordam que a alimentação gratuita é um direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas (A5 – E4,9).

Embora a maioria concorde que seja direito dos estudantes a alimentação e que a escola seja um local adequado para auxiliar a desenvolver hábitos alimentares, somente 38% concordam totalmente que ela tem como objetivo auxiliar na formação de hábitos alimentares saudáveis (A45 – E3,7).

Com relação aos bares e cantinas, verifica-se que não há um consenso sobre a proibição destes estabelecimentos no ambiente escolar (A6 – 3,1), entretanto, 84,6% concordam que a existência deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis (A7 – E4,3). Mais da metade dos participantes (65,4%) discordam, totalmente ou parcialmente, que os escolares não comprariam nos bares e cantinas se fossem comercializados somente alimentos saudáveis (A8 – E2,4). A grande maioria concorda (99,2%) que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46 – E4,3).

Um resultado que chama atenção é que, mesmo com o atual cenário de mudança no perfil nutricional da população, a maioria concorda (98,4%), sendo 83,7% totalmente, que “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (A43 – E4,8). Esse dado pode justificar a importância observada para a alimentação no ambiente escolar.

Com relação à influência do adulto na alimentação dos escolares, a maioria dos acadêmicos (95,3%) concorda (CP e CT) que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – E4,5) e 82,9% concorda (CP e CT) que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus

alunos” (A37 – E4,2), entretanto, não há consenso sobre os professores deverem consumir somente alimentos saudáveis na escola (A40 – E3,2).

Tabela 59. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	1 0,8%	0 0%	14 10,8%	115 88,5%	0 0%	4,9
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	1 0,8%	1 0,8%	15 11,5%	113 86,9%	0 0%	4,8
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	2 1,5%	10 7,7%	47 36,2%	71 54,3%	0 0%	4,4
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	0 0%	0 0%	16 12,3%	31 23,8%	83 63,8%	0 0%	4,5
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	1 0,8%	1 0,8%	2 1,5%	126 96,9%	0 0%	4,9
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	18 13,8%	35 26,9%	15 11,5%	40 30,8%	22 16,9%	0 0%	3,1
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	1 0,8%	10 7,7%	9 6,9%	41 31,5%	69 53,1%	0 0%	4,3
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	35 26,9%	50 38,5%	15 11,5%	23 17,7%	7 5,4%	0 0%	2,4
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,6%	4 3,1%	16 12,4%	44 34,1%	63 48,8%	1 0,8%	4,2
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	10 7,8%	21 16,3%	43 33,3%	38 29,5%	17 13,2%	1 0,8%	3,2
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	2 1,6%	19 14,7%	108 83,7%	1 0,8%	4,8
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	7 5,4%	23 17,8%	16 12,4%	34 26,4%	49 38%	1 0,8%	3,7
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	0 0%	1 0,8%	28 21,7%	100 77,5%	1 0,8%	4,7
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	3 2,3%	3 2,3%	40 31%	83 64,3%	1 0,8%	4,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 2 – Escolares

Ao analisar a tabela 60, constatou-se que mais de 80% dos acadêmicos de nutrição concordaram totalmente que “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (A43 – E4,8) e discordam que os escolares têm uma alimentação adequada tanto em casa (A11 – E2,4) como na escola (A12 – E2,7).

Além disso, os participantes discordam que “os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis” (A13 – E2,8) e que eles não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis (A8 – E2,4). Não houve consenso sobre os escolares terem interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável (A9 – E3,5), nem sobre reconhecerem a importância de ter uma boa alimentação (A10 – E3,5).

Tabela 60. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	35 26,9%	50 38,5%	15 11,5%	23 17,7%	7 5,4%	0 0%	2,4
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	2 1,5%	20 15,4%	31 23,8%	63 48,5%	14 10,8%	0 0%	3,5
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	5 3,8%	29 22,3%	20 15,4%	53 40,8%	23 17,7%	0 0%	3,5
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	10 7,7%	63 48,5%	47 36,2%	10 7,7%	0 0%	0 0%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	9 6,9%	53 40,8%	30 23,1%	38 29,2%	0 0%	0 0%	2,7
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	14 10,8%	40 30,8%	31 23,8%	42 32,3%	3 2,3%	0 0%	2,8
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	0 0%	0 0%	2 1,6%	19 14,7%	108 83,7%	1 0,8%	4,8

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 3 – Hábitos e Escolhas alimentares

Com relação aos hábitos alimentares, a maioria dos participantes (99,2%) concorda (CT e CP) que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1 – E4,9), (99,2%) que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46 – E4,7) e (97%) que as “informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares” (A15 – E4,8).

Além disso, 98,5% dos acadêmicos discordam que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17 – E1,4) e 87,6% que basta uma pessoa aprender sobre os nutrientes que cada alimento contém, para modificar o seu hábito alimentar (A49 – E1,6).

Hão houve consenso sobre os professores da Educação Infantil serem os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável, em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância (A27 – E3,), nem sobre os professores não se acharem aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentos quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos (A42 – E3,9).

Com relação à alimentação dos escolares, cerca de 55% dos participantes discordam que os escolares têm uma boa alimentação em casa (A11 – E2,4) e aproximadamente 50% que os estudantes têm uma alimentação adequada na escola (A12 – E2,7). Já em relação aos alimentos saudáveis, os acadêmicos de nutrição discordam que os estudantes não gostam de consumir alimentos saudáveis (A13 – E2,8), assim como que eles não comprariam esses produtos em bares e cantinas (A8 – E2,4).

A maioria concorda que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – E4,5), assim como que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E4,2).

Tabela 61. Eixo 3: Hábitos e Escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	1 0,8%	0 0%	14 10,8%	115 88,5%	0 0%	4,9
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	35 26,9%	50 38,5%	15 11,5%	23 17,7%	7 5,4%	0 0%	2,4
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	10 7,7%	63 48,5%	47 36,2%	10 7,7%	0 0%	0 0%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	9 6,9%	53 40,8%	30 23,1%	38 29,2%	0 0%	0 0%	2,7
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	14 10,8%	40 30,8%	31 23,8%	42 32,3%	3 2,3%	0 0%	2,8

A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0 0%	2 1,5%	2 1,5%	16 12,3%	110 84,6%	0 0%	4,8
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	88 67,7%	40 30,8%	1 0,8%	0 0%	1 0,8%	0 0%	1,4
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	4 3,1%	16 12,4%	16 12,4%	64 49,6%	29 22,5%	1 0,8%	3,7
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,6%	4 3,1%	16 12,4%	44 34,1%	63 48,8%	1 0,8%	4,2
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	0 0%	5 3,9%	38 29,5%	44 34,1%	42 32,6%	1 0,8%	3,9
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	7 5,4%	23 17,8%	16 12,4%	34 26,4%	49 38%	1 0,8%	3,7
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	0 0%	1 0,8%	28 21,7%	100 77,5%	1 0,8%	4,7
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	77 59,7%	36 27,9%	10 7,8%	6 4,7%	0 0%	1 0,8%	1,6
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	3 2,3%	3 2,3%	40 31%	83 64,3%	1 0,8%	4,5

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 4 – Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável

Os acadêmicos entendem que a escola é um local adequado para os estudantes aprenderem sobre alimentação saudável (A2 – E4,8) e que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19 – E4,5), entretanto não tiveram consenso sobre o tema alimentação saudável dever ser trabalhado de forma transdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la (A20 – E3,4).

Os participantes não tiveram consenso sobre a temática ser trabalhada em uma disciplina específica (A24 – E3,6) ou, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas ou Educação Física (A18 – E3,7), ou ainda, que deva ser em oficinas, no turno inverso, na educação de turno integral (A26 – E3,2).

Com relação aos profissionais mais indicados para trabalharem o tema, os acadêmicos discordam que seja o professor (A41 – E2,6) e não tiveram consenso sobre os professores da Educação Infantil serem os mais indicados, em função da formação dos hábitos alimentares na infância (A27 – E3,7). Em contrapartida, concordam que deva ser trabalhado, preferencialmente, pelo nutricionista (A23 – E4,2) e, mais fortemente, que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,5). Além disso, os participantes discordam que “é papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação” (A14 – E2,7).

Tabela 62. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	1 0,8%	1 0,8%	15 11,5%	113 86,9%	0 0%	4,8
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	23 17,7%	52 40%	13 10%	28 21,5%	14 10,8%	0 0%	2,7
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	9 6,9%	14 10,8%	20 15,4%	57 43,8%	30 23,1%	0 0%	3,7
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	0 0%	3 2,3%	14 10,8%	27 20,8%	86 66,2%	0 0%	4,5
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	12 9,2%	22 16,9%	24 18,5%	40 30,8%	32 24,6%	0 0%	3,4
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	3 2,3%	5 3,8%	12 9,2%	52 40%	58 44,6%	0 0%	4,2
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	5 3,9%	18 14%	26 20,2%	47 36,4%	33 25,6%	1 0,8%	3,6
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	10 7,8%	27 20,9%	36 27,9%	36 27,9%	20 15,5%	1 0,8%	3,2
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	4 3,1%	16 12,4%	16 12,4%	64 49,6%	29 22,5%	1 0,8%	3,7
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	1 0,8%	3 2,3%	6 4,7%	29 22,5%	90 69,8%	1 0,8%	4,5
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	32 24,8%	33 25,6%	22 17,1%	36 27,9%	6 4,7%	1 0,8%	2,6

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 5 – Professores e o ensino da temática alimentação saudável

Cerca de 60% dos acadêmicos de nutrição concordam totalmente que “muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas” (A16 – E4,5).

Os participantes concordam que os professores se baseiam em seus conhecimentos (A36 – E4,0) e em suas experiências com a alimentação (A44 – E4,0) para ensinar sobre a temática. Acreditam que em função do excesso de informações, não está claro para os professores o significado do conceito alimentação saudável (A35 – E4,1), entretanto não houve consenso nas respostas dos participantes sobre os professores terem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição (A34 – E3,8).

Discordam que os professores das diferentes disciplinas estão preparados para trabalhar o tema de forma transversal (A33 – E1,6) e aproximadamente 70% dos acadêmicos concordam totalmente que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,5).

Constatou-se que mais da metade dos participantes concorda totalmente que deve existir durante a graduação uma disciplina que aborde a temática (A38 – E4,2), assim como a oferta de curso de especialização para os professores (A39 – E4,3).

Os acadêmicos consentiram que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – E4,5).

Tabela 63. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	0 0%	4 3,1%	10 7,7%	39 30%	77 59,2%	0 0%	4,5
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	0 0%	5 3,9%	9 7%	29 22,5%	86 66,7%	1 0,8%	4,5
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	1 0,8%	3 2,3%	6 4,7%	29 22,5%	90 69,8%	1 0,8%	4,5
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	66 51,2%	54 41,9%	3 2,3%	4 3,1%	2 1,6%	1 0,8%	1,6
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 5,4%	13 10,1%	12 9,3%	57 44,2%	40 31%	1 0,8%	3,8
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	6 4,7%	5 3,9%	12 9,3%	45 34,9%	61 47,3%	1 0,8%	4,1
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	4 3,1%	3 2,3%	20 15,5%	55 42,6%	47 36,4%	1 0,8%	4,0
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	2 1,6%	4 3,1%	16 12,4%	44 34,1%	63 48,8%	1 0,8%	4,2
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	4 3,1%	6 4,7%	17 13,2%	33 25,6%	69 53,5%	1 0,8%	4,2
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	1 0,8%	9 7%	15 11,6%	29 22,5%	75 58,1%	1 0,8%	4,3
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	10 7,8%	21 16,3%	43 33,3%	38 29,5%	17 13,2%	1 0,8%	3,2
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	32 24,8%	33 25,6%	22 17,1%	36 27,9%	6 4,7%	1 0,8%	2,6
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	0 0%	5 3,9%	38 29,5%	44 34,1%	42 32,6%	1 0,8%	3,9
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	1 0,8%	7 5,4%	24 18,6%	48 37,2%	49 38%	1 0,8%	4,0

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

Eixo 6 – Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável

De acordo com as respostas dos acadêmicos (tabela 64), o ensino da temática tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares (A51

– E4,8) e que deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados (A54 – E4,7).

A partir das respostas, assentem que “abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula” (A47 – E4,3). Entendem que o ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula (A52 – E4,9) e que “ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares” (A53 – E4,1).

Os participantes consideram como função da escola ensinar quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,4), todavia, discordam que basta para modificá-los aprender sobre os nutrientes que cada alimento contém (A49 – E1,6) ou que trabalhar o tema é suficiente para mudar os hábitos alimentares (A17 – E1,4). Todavia, discordam que não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável (A25 – E2,6).

Não foi consenso que “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20 – E3,4).

Os acadêmicos de nutrição creem que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19 – E4,5) e constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar (A21 – E4,4). Os participantes discordam que “em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A22 – E2,4).

Não houve consenso sobre existir uma disciplina específica para trabalhar a temática com os escolares (A24 – E3,6), sobre o livro didático ser uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação (A29 – E3,7), nem sobre a necessidade do Ministério da Educação definir, para cada área do

conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor (A31 – E3,8).

Além disso, mesmo com as discussões atuais sobre alimentação saudável, o uso da ‘pirâmide alimentar’ como uma estratégia para trabalhar a temática em todas as modalidades da educação básica (A48 – E3,3), também, não teve consenso, sendo que aproximadamente metade dos respondentes concordou totalmente ou parcialmente com a afirmativa.

Os participantes entendem que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28 – E4,5), assim como que deveria ser criada uma Diretriz Curricular Nacional específica para a Educação Alimentar e Nutricional (A32 – E4,5).

Tabela 64. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 130 acadêmicos de cursos de graduação em nutrição, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	NR n/%	Escore*
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	2 1,5%	10 7,7%	47 36,2%	71 54,3%	0 0%	4,4
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	88 67,7%	40 30,8%	1 0,8%	0 0%	1 0,8%	0 0%	1,4
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	0 0%	3 2,3%	14 10,8%	27 20,8%	86 66,2%	0 0%	4,5
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	12 9,2%	22 16,9%	24 18,5%	40 30,8%	32 24,6%	0 0%	3,4
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	0 0%	19 14,6%	45 34,6%	66 50,8%	0 0%	4,4
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	37 28,5%	44 33,8%	16 12,3%	27 20,8%	6 4,6%	0 0%	2,4
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	5 3,9%	18 14%	26 20,2%	47 36,4%	33 25,6%	1 0,8%	3,6
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	30 23,3%	37 28,7%	24 18,6%	30 23,3%	8 6,2%	1 0,8%	2,6
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	0 0%	5 3,9%	9 7%	29 22,5%	86 66,7%	1 0,8%	4,5
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	5 3,9%	19 14,7%	18 14%	50 38,8%	37 28,7%	1 0,8%	3,7

A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	6 4,7%	8 6,2%	31 24%	43 33,3%	41 31,8%	1 0,8%	3,8
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	0 0%	2 1,6%	9 7%	41 31,8%	77 59,7%	1 0,8%	4,5
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	66 51,2%	54 41,9%	3 2,3%	4 3,1%	2 1,6%	1 0,8%	1,6
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	7 5,4%	13 10,1%	12 9,3%	57 44,2%	40 31%	1 0,8%	3,8
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	4 3,1%	3 2,3%	20 15,5%	55 42,6%	47 36,4%	1 0,8%	4,0
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	1 0,8%	7 5,4%	24 18,6%	48 37,2%	49 38%	1 0,8%	4,0
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	1 0,8%	4 3,1%	9 7%	47 36,4%	68 52,7%	1 0,8%	4,3
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	17 13,2%	18 14%	25 19,4%	42 32,6%	27 20,9%	1 0,8%	3,3
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	77 59,7%	36 27,9%	10 7,8%	6 4,7%	0 0%	1 0,8%	1,6
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	0 0%	0 0%	23 17,8%	106 82,2%	1 0,8%	4,8
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	1 0,8%	12 9,3%	116 89,9%	1 0,8%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	2 1,6%	18 14%	6 4,7%	36 27,9%	67 51,9%	1 0,8%	4,1
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	0 0%	0 0%	5 3,9%	21 16,3%	103 79,8%	1 0,8%	4,7

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente; NR = não respondeu.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado). Não foi considerado no cálculo o n de NR.

4.10. Resultados: nutricionistas que atuam no PNAE

Perfil dos participantes

Responderam ao questionário um total de 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em municípios e na Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (RS). Considerando que atualmente o RS deve ter um pouco mais de 497 nutricionistas, no mínimo, um nutricionista responsável técnico pelo Programa em cada município, que há uma alta rotatividade dos profissionais na alimentação escolar, o que pode ter desatualizado alguns contatos, e, ainda, que houve e-mails que retornaram, por erro no contato, chamou atenção o quantitativo de nutricionistas que participaram da pesquisa. Possivelmente, essa expressiva participação esteja relacionada com o interesse dos profissionais sobre o tema ou por considerarem a necessidade de discussão sobre o assunto, como demonstrado, por exemplo, nos relatos de N24, N60, N79, N117, N126 e N145.

Acredito que este trabalho é de grande valia para a temática da alimentação saudável no âmbito escolar, inclusive porque o profissional Nutricionista muitas vezes não consegue atuar de forma efetiva nas escolas, logo a colaboração dos professores é fundamental para o andamento das atividades (N24).

Muito importante esta pesquisa [...] Gostaria de receber mais informações deste trabalho depois de concluído. Parabéns pela escolha do assunto (N145).

Olá, achei muito interessante esse questionário, porque não é porque somos nutricionistas que devemos arcar com tudo sozinhos e fazer milagres [...] (N126).

Esta temática "alimentação saudável e educação nutricional" precisa ser definida tecnicamente tanto para professores quanto para os nutricionistas, pois pela minha experiência, não me sinto a vontade nem apta a propor como se dará esta dinâmica de inserir o assunto em todas as disciplinas, pois não entendo nada de pedagogia e didática... me sinto sozinha, e quando vou nas escolas para fazer avaliação nutricional, as vezes (dependendo do professor) parece q não se dá importância para aquele momento, q poderia ser utilizado os dados em vários conteúdos... Preciso de ajuda!!! (N60)

[...] Parabenizo a iniciativa desta pesquisa, que certamente será enriquecedora para todos nós que buscamos incessantemente novas ferramentas para a real efetivação da educação alimentar e nutricional no espaço escolar (N79).

Muito interessante as questões abordadas [...] (N117).

O perfil dos participantes é apresentado na tabela 65. Constatou-se que 98,4% (n=243) eram do sexo feminino e 49% (n=121) tinham entre 30 e 39 anos completos, sendo a idade média dos participantes de 35,4 anos, variando entre 21 a 63 anos.

No momento da participação na pesquisa, ao serem questionados sobre o tempo de formação na graduação, os respondentes tinham de um ano a 37 anos de formado, sendo que mais da metade (58,7%) estavam formados há 10 anos ou menos.

Tabela 65. Perfil dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Aspecto	N	%
Sexo		
Feminino	243	98,4
Masculino	4	1,6
Idade		
<30 anos	68	27,5
30 e <40 anos	121	49
40 e <50 anos	27	10,9
>50 anos	31	12,6
Tempo de formado na graduação		
Até 5 anos	62	25,1
De 6 a 10 anos	83	33,6
De 11 a 20 anos	70	28,3
De 21 a 30 anos	18	7,3
Mais de 31 anos	14	5,7
Pós-Graduação		
Especialização	154	62,3
Especialização e mestrado	6	2,4
Mestrado	13	5,3
Doutorado	2	0,8

Quando questionados sobre sua atuação no PNAE, conforme observa-se, na tabela 66, somente 2% (n=5) dos participantes, atualmente, não estavam mais trabalhando na alimentação escolar da rede pública de ensino, mais da metade (53,2%) referiram o tempo de atuação (trabalho) no PNAE de até 5 anos e a grande maioria (73,7%) dos nutricionistas referiram ser responsável técnica em apenas um município. Sobre a carga horária de trabalho, constatou-se que 30,4%, 26,7% e 17,8% atuam na alimentação escolar, respectivamente, 20, 40 e 30 horas semanais. Cabe referir que quatro participantes informaram carga horária semanal de apenas quatro horas.

Tabela 66. Atuação dos 247 participantes no Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Atuação na Alimentação Escolar - PNAE		
Aspecto	N	%
Situação atual no PNAE		
Sim, trabalho atualmente	242	98
Sim, trabalhei, mas não atualmente	5	2
Tempo de atuação (trabalho) no PNAE		
Até 1 anos	24	9,7
De 2 a 5 anos	109	44,1
De 6 a 10 anos	61	24,7
De 11 a 20 anos	43	17,4
De 21 a 30 anos	10	4
Possui Responsabilidade Técnica pelo PNAE em quantos locais		
Um município	182	73,7
Dois municípios	51	20,6
Três municípios	11	4,5
Quatro municípios	1	0,4
Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-RS)	2	0,8
Carga horária semanal no PNAE		
Até 10 horas	18	7,3
11 a 19 horas	17	6,9
20 horas	75	30,4
21 a 29 horas	11	4,5
30 horas	44	17,8
31 a 39 horas	15	6,1
40 horas	66	26,7
Mais que 40 horas	1	0,4

Quando questionados sobre a realidade de trabalho na alimentação escolar (tabela 67), 81,4% dos participantes referiram ser o único nutricionista que atua no PNAE na Secretaria de Educação. A maioria dos nutricionistas (66%) atende até 10 escolas e (59,1%) até 1.000 alunos matriculados.

Tabela 67. Atuação dos 247 participantes na Educação Básica.

Realidade de trabalho no PNAE		
Aspecto	N	%
Quantitativo de nutricionistas no PNAE na Secretaria de Educação		
Somente eu	201	81,4
Eu e mais uma	25	10,1
Eu e mais duas	9	3,6
Eu e mais três	5	2

Eu e mais quatro	5	2
Eu e mais cinco	2	0,8
Quantitativo aproximado de escolas atendidas pelo PNAE onde o nutricionista atua		
Até 5	98	39,7
De 6 a 10	65	26,3
De 11 a 20	31	12,5
De 21 a 30	24	9,7
De 31 a 40	10	4
De 41 a 60	8	3,2
De 61 a 100	7	2,8
De 101 a 150	2	0,8
Cerca de 2.550*	2	0,8
Quantitativo aproximado de alunos que são atendidos no PNAE onde o nutricionista atua		
Até 250	32	13
De 251 à 500	61	24,7
De 501 à 1.000	53	21,4
De 1.001 à 2.000	32	13
De 2.001 à 4.000	23	9,3
De 4.001 à 6.000	14	5,7
De 6.001 à 10.000	17	6,9
De 10.001 à 20.000	7	2,8
De 20.001 à 40.000	6	2,4
Cerca de 981.600*	2	0,8

* Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-RS)

Análise das Afirmativas - geral

A tabela 68 apresenta o quantitativo de respostas, número (n) e percentual (%), para as cinco opções referentes ao grau de concordância, bem como o Escore de cada afirmativa proposta. As afirmativas estão dispostas na mesma ordem que estão no questionário. O procedimento para cálculo do escore de cada afirmativa foi descrito no item 3.5.1. Para facilitar a visualização dos escores, apresenta-se no gráfico 07 o escore obtido (eixo x) em cada uma das afirmativas propostas (eixo y).

Ao analisar o quantitativo de respostas para cada opção, tabela 68, constata-se que três das afirmativas obtiveram somente respostas CP e CT, sendo elas A1, A2 e A5, e nenhuma apresentou apenas respostas DT e DP. Cabe destacar que a A5 “a alimentação escolar gratuita é direito de todos os

estudantes da Educação Básica, de escolas públicas” obteve valor máximo de escore (E5,0), possivelmente em função dos participantes, nutricionistas que atuam no PNAE, conhecerem a legislação que rege o Programa.

Tabela 68. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	0 0%	0 0%	33 13,4%	214 86,6%	4,9
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	0 0%	0 0%	31 12,6%	216 87,4%	4,9
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	0 0%	3 1,2%	68 27,5%	176 71,3%	4,7
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	1 0,4%	0 0%	3 1,2%	48 19,4%	195 78,9%	4,8
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	0 0%	0 0%	9 3,6%	238 96,4%	5,0
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	1 0,4%	19 7,7%	11 4,5%	77 31,2%	139 56,3%	4,4
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	1 0,4%	2 0,8%	8 3,2%	32 13%	204 82,6%	4,8
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	45 18,2%	67 27,1%	31 12,6%	51 20,6%	53 21,5%	3,0
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	0 0%	6 2,6%	16 6,5%	135 54,7%	90 36,4%	4,3
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	21 8,5%	64 25,9%	17 6,9%	127 51,4%	18 7,3%	3,2
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	35 14,2%	130 52,6%	39 15,8%	40 16,2%	3 1,2%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	0 0%	15 6,1%	5 2%	149 60,3%	78 31,6%	4,2
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	14 5,7%	90 36,4%	29 11,7%	106 42,9%	8 3,2%	3,0
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	15 6,1%	102 41,3%	11 4,5%	100 40,5%	19 7,7%	3,0
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0 0%	5 2%	0 0%	67 27,1%	175 70,9%	4,7
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	1 0,4%	18 7,3%	12 4,9%	131 53%	85 34,4%	4,1
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	146 59,1%	70 28,3%	3 1,2%	26 10,5%	2 0,8%	1,7
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	34 13,8%	66 26,7%	21 8,5%	97 39,3%	29 11,7%	3,1
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	1 0,4%	2 0,8%	10 4%	49 19,8%	185 74,9%	4,7
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e	15	30	29	80	93	3,8

	interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	6,1%	12,1%	11,7%	32,4%	37,7%	
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	2 0,8%	17 6,9%	76 30,8%	152 61,5%	4,5
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	103 41,7%	73 29,6%	22 8,9%	46 18,6%	3 1,2%	2,1
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	20 8,1%	54 21,9%	7 2,8%	113 45,7%	53 21,5%	3,5
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	37 15%	46 18,6%	23 9,3%	68 27,5%	73 29,6%	3,4
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	42 17%	65 26,3%	33 13,4%	80 32,4%	27 10,9%	2,9
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	16 6,5%	45 18,2%	32 13%	104 42,1%	50 20,2%	3,5
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	8 3,2%	29 11,7%	12 4,9%	149 60,3%	49 19,8%	3,8
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	5 2%	10 4%	13 5,3%	86 34,8%	133 53,8%	4,3
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	13 5,3%	25 10,1%	33 13,4%	111 44,9%	65 26,3%	3,8
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	0 0%	5 2%	6 2,4%	63 25,5%	173 70%	4,6
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	13 3,5%	24 9,7%	23 9,3%	89 36%	98 39,7%	4,0
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	1 0,4%	6 2,4%	16 6,5%	57 23,1%	167 67,6%	4,6
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	77 31,2%	98 39,7%	22 8,9%	45 18,2%	5 2%	2,2
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	8 3,2%	39 15,8%	30 12,1%	92 37,2%	78 31,6%	3,8
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	8 3,2%	27 10,9%	25 10,1%	109 44,1%	78 31,6%	3,9
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	9 3,6%	19 7,7%	29 11,7%	118 47,8%	72 29,1%	3,9
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	0 0%	7 2,8%	55 22,3%	185 74,9%	4,7
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	7 2,8%	9 3,6%	22 8,9%	58 23,5%	151 61,1%	4,4
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	17 6,9%	18 7,3%	40 16,2%	62 25,1%	110 44,5%	3,9
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3 1,2%	8 3,2%	28 11,3%	63 25,5%	145 58,7%	4,4
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	26 10,5%	61 24,7%	23 9,3%	104 42,1%	33 13,4%	3,2

A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	4 1,6%	26 10,5%	45 18,2%	102 41,3%	70 28,3%	3,8
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	2 0,8%	14 5,7%	8 3,2%	89 36%	134 54,3%	4,4
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3 1,2%	23 9,3%	23 9,3%	129 52,2%	69 27,9%	4,0
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	0 0%	4 1,6%	3 1,2%	47 19%	193 78,1%	4,7
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	2 0,8%	1 0,4%	48 19,4%	196 79,4%	4,8
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	6 2,4%	5 2%	12 4,9%	102 41,3%	122 49,4%	4,3
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	23 9,3%	44 17,8%	9 3,6%	93 37,7%	78 31,6%	3,6
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	118 47,8%	65 26,3%	10 4%	42 17%	12 4,9%	2,0
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	6 2,4%	1 0,4%	85 34,4%	155 62,8%	4,6
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	0 0%	1 0,4%	54 21,9%	192 77,7%	4,8
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	2 0,8%	18 7,3%	227 91,9%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	3 1,2%	15 6,1%	5 2%	85 34,4%	139 56,3%	4,4
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	0 0%	1 0,4%	1 0,4%	36 14,6%	209 84,6%	4,8

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

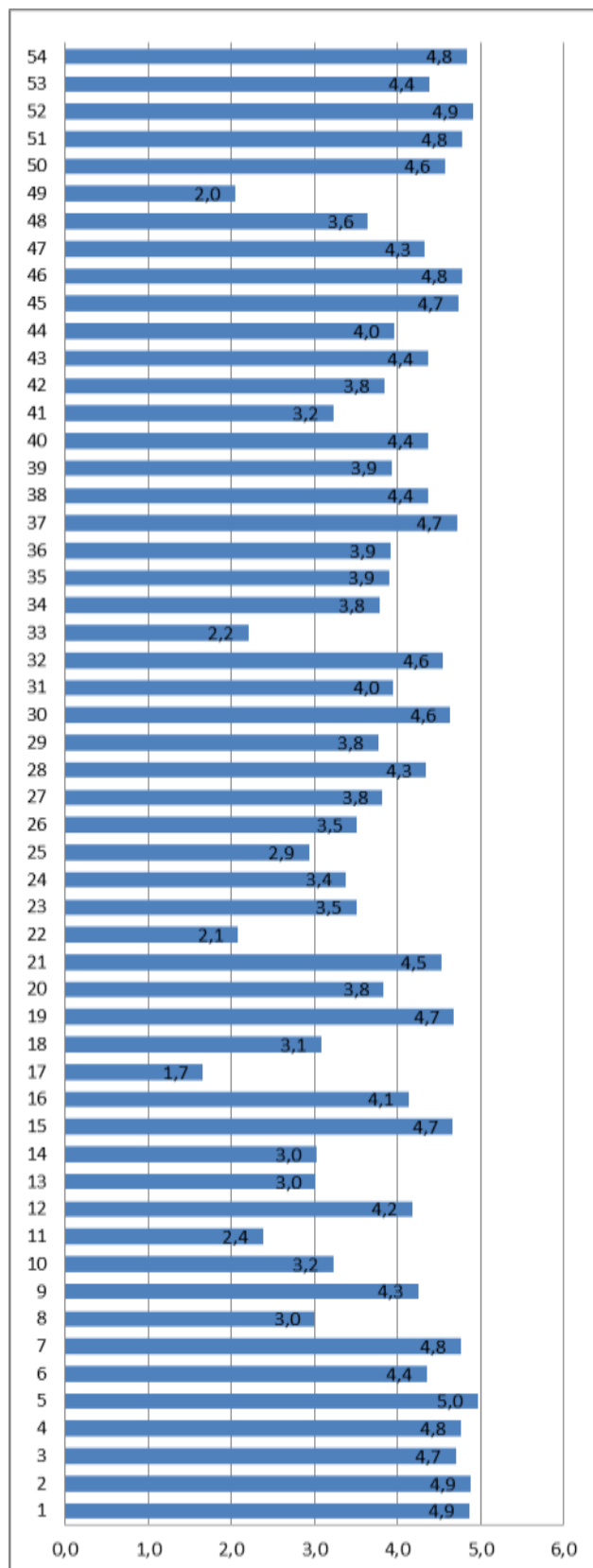


Gráfico 07: Representação do escore obtido (eixo x) para cada uma das afirmações (eixo y) relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, nos resultados dos 247 nutricionistas que atuam no PNAE.

Ao focar a análise no grau de concordância (tabela 69), verificou-se que 30 afirmativas (55,5%) tiveram valor de Escore maior ou igual a quatro, sendo que 24 delas obtiveram mais do que 50% de respostas com a opção CT. As afirmativas com maior percentual de concordância total foram A5 e A52. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas CT e CP, constata-se que as afirmativas A1, A2, A5, A51, A52, A54, A3, A46, A4 e A15 obtiveram, respectivamente, 100%, 100%, 100%, 99,6%, 99,2%, 99,2%, 98,8%, 98,8%, 98,4% e 98% de respostas nestas duas opções.

Tabela 69. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	0 0%	0 0%	33 13,4%	214 86,6%	4,9
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	0 0%	0 0%	31 12,6%	216 87,4%	4,9
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	0 0%	3 1,2%	68 27,5%	176 71,3%	4,7
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	1 0,4%	0 0%	3 1,2%	48 19,4%	195 78,9%	4,8
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	0 0%	0 0%	9 3,6%	238 96,4%	5,0
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	1 0,4%	19 7,7%	11 4,5%	77 31,2%	139 56,3%	4,4
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	1 0,4%	2 0,8%	8 3,2%	32 13%	204 82,6%	4,8
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	0 0%	6 2,6%	16 6,5%	135 54,7%	90 36,4%	4,3
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	0 0%	15 6,1%	5 2%	149 60,3%	78 31,6%	4,2
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0 0%	5 2%	0 0%	67 27,1%	175 70,9%	4,7
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	1 0,4%	18 7,3%	12 4,9%	131 53%	85 34,4%	4,1
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	1 0,4%	2 0,8%	10 4%	49 19,8%	185 74,9%	4,7
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	0 0%	2 0,8%	17 6,9%	76 30,8%	152 61,5%	4,5
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	5 2%	10 4%	13 5,3%	86 34,8%	133 53,8%	4,3
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	0 0%	5 2%	6 2,4%	63 25,5%	173 70%	4,6

A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	13 3,5%	24 9,7%	23 9,3%	89 36%	98 39,7%	4,0
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	1 0,4%	6 2,4%	16 6,5%	57 23,1%	167 67,6%	4,6
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	0 0%	7 2,8%	55 22,3%	185 74,9%	4,7
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	7 2,8%	9 3,6%	22 8,9%	58 23,5%	151 61,1%	4,4
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3 1,2%	8 3,2%	28 11,3%	63 25,5%	145 58,7%	4,4
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	2 0,8%	14 5,7%	8 3,2%	89 36%	134 54,3%	4,4
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3 1,2%	23 9,3%	23 9,3%	129 52,2%	69 27,9%	4,0
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	0 0%	4 1,6%	3 1,2%	47 19%	193 78,1%	4,7
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	2 0,8%	1 0,4%	48 19,4%	196 79,4%	4,8
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	6 2,4%	5 2%	12 4,9%	102 41,3%	122 49,4%	4,3
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	6 2,4%	1 0,4%	85 34,4%	155 62,8%	4,6
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	0 0%	1 0,4%	54 21,9%	192 77,7%	4,8
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	2 0,8%	18 7,3%	227 91,9%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	3 1,2%	15 6,1%	5 2%	85 34,4%	139 56,3%	4,4
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	0 0%	1 0,4%	1 0,4%	36 14,6%	209 84,6%	4,8

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Ao analisar as assertivas com relação ao grau de discordância, constatase que somente oito afirmativas (14,8%) tiveram valor de Escore menor ou igual a três e que uma delas (A17) obteve mais do que 50% de respostas com a opção DT (tabela 70). As afirmativas com maior percentual de discordância total foram A17, A49 e A22, nas quais aproximadamente 45% dos participantes referiram DT com a proposição. Quando considerado o somatório das respostas das alternativas DT e DP, constata-se que as afirmativas A17, A49,

A22, A33, A11, A14 e A8 obtiveram, respectivamente, 87,4%, 74,1%, 71,3%, 70,9%, 66,8%, 47,7% e 45,3% de respostas nestas duas opções.

Tabela 70. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A8 Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	45 18,2%	67 27,1%	31 12,6%	51 20,6%	53 21,5%	3,0
A11 Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	35 14,2%	130 52,6%	39 15,8%	40 16,2%	3 1,2%	2,4
A13 Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	14 5,7%	90 36,4%	29 11,7%	106 42,9%	8 3,2%	3,0
A14 É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	15 6,1%	102 41,3%	11 4,5%	100 40,5%	19 7,7%	3,0
A17 Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	146 59,1%	70 28,3%	3 1,2%	26 10,5%	2 0,8%	1,7
A22 Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	103 41,7%	73 29,6%	22 8,9%	46 18,6%	3 1,2%	2,1
A25 Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	42 17%	65 26,3%	33 13,4%	80 32,4%	27 10,9%	2,9
A33 Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	77 31,2%	98 39,7%	22 8,9%	45 18,2%	5 2%	2,2
A49 Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	118 47,8%	65 26,3%	10 4%	42 17%	12 4,9%	2,0

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Análise das afirmativas: eixos

A seguir é apresentada a análise das afirmações de acordo com cada um dos eixos.

Eixo 1 – Alimentação no ambiente escolar

Todas as afirmativas deste eixo (tabela 71) obtiveram escore classificado como “alto”, com exceção de A8 “os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis” que não apresentou consenso (E3,0).

Os nutricionistas entendem que a escola é um local adequado tanto para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis (A1 – E4,9) como para aprender sobre alimentação saudável (A2 – E4,9), sendo uma das funções da escola ensinar os escolares quais são os alimentos que a compõe (A3 – E4,7). Além disso, concordam que “a alimentação na escola tem uma função pedagógica” (A4 – E4,8).

Possivelmente, em função de atuarem como nutricionistas do PNAE e conhecerem a legislação vigente do Programa, os participantes concordaram que “a alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas” (A5 – E5,0) e “a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis” (A45 – E4,7). As falas de N126 e N187 reforçam a preocupação com a qualidade da alimentação ofertada aos estudantes, mesmo com as dificuldades, principalmente, financeiras.

[...] Outra coisa é o valor repassado para os municípios, com o pouco que vem é difícil você criar um cardápio 100% saudável. Hoje em dia está tudo muito caro, o município ajuda com um repasse e se não fosse isso estaria mais complicado do que está hoje. Fazemos o possível para oferecer alimentos saudáveis e atender o que nos é exigido, esperamos que melhore a cada ano, e não piore, porque a crise está aí (N126).

Como Profissional Nutricionista e com uma longa experiência na área da Alimentação Escolar, afirmo que o Estado do RS é um Estado privilegiado com relação a disponibilidade ou oferta de alimentos com relação não só a quantidade como também a qualidade. Indo além, também afirmo que o maior entrave hoje da Alimentação Escolar é a disponibilidade dos Recursos Financeiros; o PNAE deveria dispor de maior volume de dinheiro para distribuir aos Estados e aos Municípios (N187).

Mais da metade dos participantes concordaram totalmente que “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (A43 – E4,4), entretanto N87 reforça a pertinência de não considerar a alimentação escolar como propósito de saciar a fome.

A alimentação escolar deve ser tratada como prevenção de doenças e melhor qualidade de vida, e não somente para saciar a fome dos educandos. Hoje, nas escolas, ainda se pensa assim (N87).

A grande maioria dos participantes concorda totalmente que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46 – E4,8). Acredita-se que em função da realidade observada por esses

nutricionistas nas escolas em que atuam, como referido por N208, grande parte acredita que deveria ser proibida a existência de bares e cantinas (A6 – E4,4) ou que a existência deva ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis (A7 – E4,8). Observa-se que não houve consenso sobre a assertiva de que se os bares e cantinas comercializassem somente alimentos saudáveis, se os escolares comprariam ou não esses produtos (A8 – E3,0).

[...] A cantina escolar é um espaço que, normalmente, não contribui com bons hábitos alimentares [...] Vemos no refeitório das escolas crianças com salgadinhos, bolachas recheadas e sucos industrializados nas lancheiras, sendo que a refeição saudável está ao alcance deles (N208).

Sobre a influência do adulto na alimentação dos escolares, grande parte dos participantes assentem que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – E4,6) e que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E4,7). Provavelmente por isso, também concordam que “os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis” (A40 – E4,4).

Tabela 71. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	0 0%	0 0%	33 13,4%	214 86,6%	4,9
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	0 0%	0 0%	31 12,6%	216 87,4%	4,9
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	0 0%	3 1,2%	68 27,5%	176 71,3%	4,7
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	1 0,4%	0 0%	3 1,2%	48 19,4%	195 78,9%	4,8
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	0 0%	0 0%	0 0%	9 3,6%	238 96,4%	5,0
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	1 0,4%	19 7,7%	11 4,5%	77 31,2%	139 56,3%	4,4
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	1 0,4%	2 0,8%	8 3,2%	32 13%	204 82,6%	4,8
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	45 18,2%	67 27,1%	31 12,6%	51 20,6%	53 21,5%	3,0
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	0 0%	7 2,8%	55 22,3%	185 74,9%	4,7

A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3 1,2%	8 3,2%	28 11,3%	63 25,5%	145 58,7%	4,4
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	2 0,8%	14 5,7%	8 3,2%	89 36%	134 54,3%	4,4
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	0 0%	4 1,6%	3 1,2%	47 19%	193 78,1%	4,7
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	2 0,8%	1 0,4%	48 19,4%	196 79,4%	4,8
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	6 2,4%	1 0,4%	85 34,4%	155 62,8%	4,6

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Score é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 2 – Escolares

Constatou-se (tabela 72) que mais da metade concorda totalmente que “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (A43 – E4,4) e aproximadamente 60% concorda parcialmente que “os escolares têm uma alimentação adequada na escola” (A12 – E4,2). Com relação à alimentação em casa, mais da metade discorda parcialmente que ela seja adequada (A11 – E2,4), como apontado por N172.

Está sendo muito difícil trabalhar "alimentação saudável" nas escolas, porque a maioria vem para escola sem conhecer os alimentos considerados saudáveis e por isso, muitos se negam até de provar e depois igual não vão ter em casa os mesmos para poder criar um hábito de consumo diário, principalmente frutas e verduras (N172).

Não houve consenso sobre os escolares não reconhecerem a importância de ter uma boa alimentação (A10 – E3,2), deles gostarem de consumir alimentos saudáveis (A13 – E3,0) ou, ainda, de não comparem esses alimentos se os bares e cantinas só comercializassem esses produtos (A8 – E3,0). Em contrapartida, os nutricionistas assentem que “os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável” (A9 – E4,3), embora nem sempre seja uma tarefa fácil como refere N106.

Trabalhar Educação Nutricional com escolares nem sempre é uma tarefa fácil, ainda mais quando os alunos já vem de casa com más orientações, bem como, quando a escola possui bares/cantinas escolares as quais comercializam produtos não saudáveis (N106).

Tabela 72. Eixo 2: Escolares. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/n°	DP n/n°	NCND n/n°	CP n/n°	CT n/n°	Escore*
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	45 18,2%	67 27,1%	31 12,6%	51 20,6%	53 21,5%	3,0
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	0 0%	6 2,6%	16 6,5%	135 54,7%	90 36,4%	4,3
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	21 8,5%	64 25,9%	17 6,9%	127 51,4%	18 7,3%	3,2
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	35 14,2%	130 52,6%	39 15,8%	40 16,2%	3 1,2%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	0 0%	15 6,1%	5 2%	149 60,3%	78 31,6%	4,2
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	14 5,7%	90 36,4%	29 11,7%	106 42,9%	8 3,2%	3,0
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	2 0,8%	14 5,7%	8 3,2%	89 36%	134 54,3%	4,4

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 3 – Hábitos e Escolhas alimentares

Com relação à formação dos hábitos alimentares (tabela 73), os participantes concordam, totalmente ou parcialmente, que a escola é um local adequado para ensinar as crianças a desenvolverem hábitos alimentares saudáveis (A1 – E4,9), assim como que as “informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares” (A15 – E4,7). Entretanto, discordam que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17 – E1,7) ou que bastaria que a pessoa aprendesse sobre os nutrientes que cada alimento contém para modificar seus hábitos (A49 – E2,0).

O ensino sobre alimentação saudável nas escolas é uma das ações importantes para formação de hábitos saudáveis na infância, porém longe de ser a única. Esse ensino deve ser feito por professores capacitados por nutricionistas para que seja efetuado corretamente (N42).

Educação nutricional na escola é de fundamental importância para a formação de hábitos alimentares saudáveis e a nutricionista deve estar presente ou dar apoio para essas atividades [...] Professores, pais e amigos também auxiliam na formação dos bons ou maus hábitos [...] Incentivo de todos é necessário (N208).

A respeito dos professores da educação infantil, em função da formação de hábitos alimentares nesta faixa etária, serem os mais indicados para

trabalhar a temática com os escolares, cerca de 60% dos nutricionistas concordaram parcialmente.

Os registros de N42 e N208 reforçam a importância do adulto na formação dos hábitos alimentares. Os nutricionistas creem que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50 – E4,6) e que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37 – E4,7). Entretanto, não tiveram consenso sobre “os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgarem que seus hábitos alimentares são incorretos” (A42 – E3,8).

Os participantes consentem que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46 – E4,8) e que “a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis” (A45 – E4,7).

Tabela 73. Eixo 3: Hábitos e Escolhas alimentares. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	0 0%	0 0%	0 0%	33 13,4%	214 86,6%	4,9
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	45 18,2%	67 27,1%	31 12,6%	51 20,6%	53 21,5%	3,0
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	35 14,2%	130 52,6%	39 15,8%	40 16,2%	3 1,2%	2,4
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	0 0%	15 6,1%	5 2%	149 60,3%	78 31,6%	4,2
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	14 5,7%	90 36,4%	29 11,7%	106 42,9%	8 3,2%	3,0
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	0 0%	5 2%	0 0%	67 27,1%	175 70,9%	4,7
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	146 59,1%	70 28,3%	3 1,2%	26 10,5%	2 0,8%	1,7
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	8 3,2%	29 11,7%	12 4,9%	149 60,3%	49 19,8%	3,8
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	0 0%	7 2,8%	55 22,3%	185 74,9%	4,7
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o	4	26	45	102	70	3,8

	papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	1,6%	10,5%	18,2%	41,3%	28,3%	
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	0 0%	4 1,6%	3 1,2%	47 19%	193 78,1%	4,7
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	0 0%	2 0,8%	1 0,4%	48 19,4%	196 79,4%	4,8
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	118 47,8%	65 26,3%	10 4%	42 17%	12 4,9%	2,0
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	0 0%	6 2,4%	1 0,4%	85 34,4%	155 62,8%	4,6

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 4 – Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável

Considerando que a escola é um local adequado para aprender sobre alimentação saudável (A2 – E4,9), os participantes assentem que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19 – E4,7) e que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,6).

O ensino sobre alimentação saudável nas escolas é uma das ações importantes para formação de hábitos saudáveis na infância, porém longe de ser a única. Esse ensino deve ser feito por professores capacitados por nutricionistas para que seja efetuado corretamente (N42).

[...] o profissional Nutricionista muitas vezes não consegue atuar de forma efetiva nas escolas, logo a colaboração dos professores é fundamental para o andamento das atividades. Nós criamos a semana da amostra de alimentação saudável, justamente para as crianças trabalharem e verem as diferenças entre os alimentos saudáveis ou não, é possível notar que os professores apoiam e buscam dar exemplos aos alunos, no quesito alimentos para lanche escolar, exceto alimentação escolar (N24).

Os nutricionistas (tabela 74) não tiveram consenso sobre a temática ser trabalhada em uma disciplina específica (A24 – E3,4) ou em oficinas na educação de turno integral (A26 – E3,5), nem de ser, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física” (A18 – E3,1). Chama atenção o percentual de 80,1% das respostas que concordam (CP e CT) que “em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da

infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável" (A27 – E3,8) . N52 sugere que sejam ministradas aulas no turno inverso.

Penso que poderíamos estar ministrando aulas relacionadas a "Qualidade de Vida" ou "Vida Saudável" em turno inverso e trabalhar com as séries finais na elaboração da alimentação escolar. Tenho algumas ideias, só que é difícil pôr em prática, pois a política pública a qual participamos como nutricionista no PNAE depende da política partidária em gestão e nem sempre há um conhecimento de "para que serve o nutricionista" (N52).

Nos relatos de N21, N145 e N186 constata-se o apoio para a criação de disciplina específica ministrada por nutricionista, enquanto N134 reforça que o profissional não teria formação para tal atividade, diferentemente do professor. A opinião de N134 é reforçada por N60. Além disso, N117, N165 e N247 referem a baixa carga horária do profissional, bem como o quantitativo insuficiente.

Priorizar uma Disciplina interdisciplinar nos currículos escolares ministrada por Nutricionistas (N21).

[...] na minha opinião deveria existir sim uma disciplina de Nutrição e Alimentação Saudável no currículo escolar das escolas e ministrado por um profissional nutricionista, é o mais adequado para esta matéria. Visto que essas crianças passam parte do tempo nas escolas, principalmente nas escolas de Educação Infantil, e nesse período é que são formados os hábitos alimentares dos futuros adultos (N145).

Realmente concordo com a questão da importância de se obter uma disciplina que aborde o assunto alimentação saudável no currículo escolar, seria um sonho para nós nutricionistas. Mas, por enquanto consegue-se suprir algumas necessidades e atividades de educação alimentar e nutricional através da merenda escolar (N186).

Nutricionista não tem formação pedagógica para trabalhar em sala de aula com aluno. Os professores em sua maioria tem curso superior, o que torna algumas afirmações acima descabidas. Eles tem conhecimento para falar sobre alimentação saudável (N134).

Esta temática "alimentação saudável e educação nutricional" precisa ser definida tecnicamente tanto para professores quanto para os nutricionistas, pois pela minha experiência, não me sinto a vontade nem apta a propor como se dará esta dinâmica de inserir o assunto em todas as disciplinas, pois não entendo nada de pedagogia e didática [...] (N60).

[...] Vejo que foi colocado sobre a sobrecarga dos professores, porém muitos nutricionistas tem carga horária baixa, não conseguindo trabalhar com os alunos sobre alimentação saudável (N117).

Há necessidade de contratação pelos municípios de mais nutricionistas para trabalhar educação nutricional nas escolas (N165).

O trabalho da nutricionista do PNAE tem que ser mais valorizado e reconhecido pelos governos atuantes. Pois além do quadro de profissionais ser insuficiente, em contrapartida a nutricionista não consegue executar as atividades relativas ao cargo. Sendo suas atribuições principais exclusivamente burocráticas. Infelizmente são muitas exigências e pouco incentivo (N247).

Com relação aos responsáveis pelo ensino (tabela 74), houve uma leve tendência dos nutricionistas discordarem que “é papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação” (A14 – E3,0) e não houve consenso sobre “a temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista” (A23 – E3,5) e “os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes” (A41 – E3,2).

As escolas (direção e professores) e nutricionistas devem unir esforços para mostrar aos alunos o que é uma alimentação saudável diariamente, mas principalmente, em datas comemorativas do calendário escolar, pois geralmente nesses dias, alimentos não saudáveis são oferecidos às crianças (N68).

Eu já realizei diversas atividades de educação alimentar e nutricional, nas escolas onde trabalho, as preparações dos cardápios e os produtos enviados para que esses sejam elaborados são de qualidade. No primeiro momento e dias da atividade elas surgem efeito, porém esses ensinamentos logo são esquecidos, principalmente pela alimentação de casa, os pais frequentemente vem até a escola buscar seus filhos com biscoitos recheados entre outros alimentos "não saudáveis". Então a educação nutricional pode e deve ocorrer na escola, porém as campanhas devem ser dirigidas a população adulta para que eles passem isso aos filhos também (N59).

Vejo com uma certa urgência trabalhar o conceito alimentação saudável de forma contínua em todas escolas, e sempre procurar envolver pais e familiares, só assim poderemos reverter este grande índice de obesidade e sobrepeso de crianças e adolescentes que frequentam nossa rede de ensino (N75).

[...] é muito importante a participação dos professores realizando trabalhos dentro da escola sobre alimentação saudável, e também a participação dos pais, pois as vezes cuidamos tanto da alimentação da criança em quanto escola mais e em casa?? os pais fazem da forma que lhes convêm e ainda corremos o risco de sermos ofendidos, porque a maioria não aceita dizermos o que está errado, pois o filhos é meu (N126).

Existe uma necessidade urgente na formação da comunidade escolar como um todo (professores, merendeiros, pais e demais funcionários envolvidos com o aluno) em relação à alimentação e hábitos saudáveis, possibilitando desta forma uma ação integrada e efetiva na mudança de comportamento alimentar dos educandos [...] (N79)

Tabela 74. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	0 0%	0 0%	0 0%	31 12,6%	216 87,4%	4,9
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	15 6,1%	102 41,3%	11 4,5%	100 40,5%	19 7,7%	3,0
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	34 13,8%	66 26,7%	21 8,5%	97 39,3%	29 11,7%	3,1
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o	1 0,4%	2 0,8%	10 4%	49 19,8%	185 74,9%	4,7

currículo.

A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	15 6,1%	30 12,1%	29 11,7%	80 32,4%	93 37,7%	3,8
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	20 8,1%	54 21,9%	7 2,8%	113 45,7%	53 21,5%	3,5
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	37 15%	46 18,6%	23 9,3%	68 27,5%	73 29,6%	3,4
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	16 6,5%	45 18,2%	32 13%	104 42,1%	50 20,2%	3,5
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	8 3,2%	29 11,7%	12 4,9%	149 60,3%	49 19,8%	3,8
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	0 0%	5 2%	6 2,4%	63 25,5%	173 70%	4,6
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	26 10,5%	61 24,7%	23 9,3%	104 42,1%	33 13,4%	3,2

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 5 – Professores e o ensino da temática alimentação saudável

Mais da metade dos nutricionistas concorda parcialmente (tabela 75), que “muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas” (A16 – E4,1). Os participantes discordam que “os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A33 – E2,2), entretanto não tiveram consenso sobre “o professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável” (A34 – E3,8) nem sobre não estar claro para os professores o que significa o conceito alimentação saudável (A35 – E3,9). A fala de N46 exemplifica uma situação de falta de preparo para trabalhar o tema com os escolares.

[...] Percebe-se na minha cidade que muito se construiu unindo as forças e mostrando o quanto é importante nutrirmos o mais cedo possível nossas crianças e adolescentes [...] O professor, uma grande parte deles, tenta da sua maneira colocar orientações sobre alimentação saudável. Mas uma grande parte inclusive não se alimenta corretamente e

inclusive em frente as crianças, além de induzirem e mandarem, para casa nas bolsas balas e doces, etc. Já peguei inclusive tema de casa de filho com resolução de matemática onde o professor usou alimentos como chocolates e doces para cálculo (N46).

Há uma tendência para os participantes concordarem que os professores se baseiam em seus conhecimentos (A36 – E3,9) e em suas experiências com a alimentação (E44 – E4,0) para ensinarem sobre a temática. Não foi consenso acreditar que “os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos” (A42 – E3,8).

Os nutricionistas entendem como necessário existir no currículo dos cursos de licenciaturas uma disciplina que aborde e discuta o conceito de alimentação saudável (A38 – E4,4), mas grande parte não teve a mesma opinião sobre a oferta de cursos de especialização sobre o tema para os professores (A39 – E3,9). Com relação aos professores terem acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula, mais da metade dos respondentes concordou totalmente com a afirmação (A28 – E4,3) e a maioria acredita que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30 – E4,6).

Com relação à influência do professor, os nutricionistas creem que as atitudes com relação à alimentação influenciam a alimentação de seus alunos (A37 – E4,7) e que os professores deveriam consumir somente alimentos saudáveis no ambiente escolar (A40 – E4,4).

Tabela 75. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	1 0,4%	18 7,3%	12 4,9%	131 53%	85 34,4%	4,1
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	5 2%	10 4%	13 5,3%	86 34,8%	133 53,8%	4,3
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada	0	5	6	63	173	4,6

	pele professor com o auxílio técnico do nutricionista.	0%	2%	2,4%	25,5%	70%	
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	77 31,2%	98 39,7%	22 8,9%	45 18,2%	5 2%	2,2
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	8 3,2%	39 15,8%	30 12,1%	92 37,2%	78 31,6%	3,8
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	8 3,2%	27 10,9%	25 10,1%	109 44,1%	78 31,6%	3,9
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	9 3,6%	19 7,7%	29 11,7%	118 47,8%	72 29,1%	3,9
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	0 0%	0 0%	7 2,8%	55 22,3%	185 74,9%	4,7
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	7 2,8%	9 3,6%	22 8,9%	58 23,5%	151 61,1%	4,4
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	17 6,9%	18 7,3%	40 16,2%	62 25,1%	110 44,5%	3,9
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3 1,2%	8 3,2%	28 11,3%	63 25,5%	145 58,7%	4,4
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	26 10,5%	61 24,7%	23 9,3%	104 42,1%	33 13,4%	3,2
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	4 1,6%	26 10,5%	45 18,2%	102 41,3%	70 28,3%	3,8
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3 1,2%	23 9,3%	23 9,3%	129 52,2%	69 27,9%	4,0

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

Eixo 6 – Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável

Os nutricionistas (tabela 76) consentem que cabe à escola ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável (A3 – E4,7), sinalizando que o ensino da temática tem como objetivos do ensino da temática construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares (A51 – E4,8) e que ele deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados (A54 – E4,8). Além disso, entendem que “abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula” (A47 – E4,3), entretanto concordam que o ensino não ocorre somente dentro da sala de aula

(A52 – E4,9). N153 aponta a necessidade de subsídios para o desenvolvimento das ações de EAN.

Considero de extrema relevância o subsídio financeiro e/ou material, por parte do governo federal, para a compra de materiais pedagógicos que auxiliem as ações de Educação Alimentar e Nutricional nas escolas (N153).

Os participantes concordam que ações pontuais, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares (A53 – E4,4), assim como discordam que basta aprender sobre os nutrientes que cada alimento contém para modificar o hábito alimentar de uma pessoa (A49 – E2,0). N75 refere a pertinência de trabalhar o tema de forma contínua.

Vejo com uma certa urgência trabalhar o conceito alimentação saudável de forma contínua em todas escolas, e sempre procurar envolver pais e familiares, só assim poderemos reverter este grande índice de obesidade e sobrepeso de crianças e adolescentes que frequentam nossa rede de ensino (N75).

Há uma sinalização para o trabalho da temática de forma transversal. Identificou-se que os nutricionistas acreditam que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19 – E4,7) e que “o tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar” (A21 – E4,5).

No entanto, mais da metade dos participantes concordou, parcialmente ou totalmente, que “deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares” (A24 – E3,4) o que vai ao encontro da proposta de trabalhar de forma transversal e interdisciplinar e pode indicar que há falta de apropriação sobre o assunto.

Além disso, não houve consenso sobre a proposição “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20 – E3,8), assim como que “o professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável” (A34 – E3,8).

Os nutricionistas entendem que “é recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor” (A31 – E4,0) e “como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional” (A32 – E4,6).

N65 refere a necessidade de fortalecer a atuação do nutricionista ao invés de acrescentar conteúdo de alimentação às licenciaturas. Entretanto, parece uma contradição já que aponta o “trabalho conjunto nutricionista-educação”.

Acredito que a preocupação maior não deva ser em acrescentar conteúdo de alimentação às licenciaturas, mas sim, fortalecer a atuação do nutricionista através de carga horária adequada e número de profissionais suficientes para trabalhar junto com a equipe da educação estruturando formas de inserir a temática da alimentação saudável no currículo escolar. Neste sentido, acredito que uma diretriz que norteie de forma clara quais assuntos da temática alimentação saudável devem ser abordados nos anos da educação auxilia nessa construção nutricionista-educação/professores. Não estou muito informada quanto ao grau que proporcionam as Diretrizes Curriculares Nacionais neste sentido. Mas pelo que vejo nas escolas, isso seria muito interessante, pois ainda vemos muitos professores só trabalhando a pirâmide alimentar. E acredito que uma diretriz que indicasse o que trabalhar mais claramente em cada ano da escolarização, estimularia essa comunicação e esse trabalho conjunto nutricionista-educação, além de ser mais um instrumento para "forçar" os gestores a adequar a carga horária e o número de profissionais nutricionistas conforme a resolução CFN (N65).

Os participantes discordaram da afirmação que não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável (A25 – E2,9) e, também, que não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal, em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo (A22 – E2,1).

Chama atenção o resultado da afirmação “a ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” (A48 – E3,6), sendo que a pirâmide não é uma representação recomendada pelo Ministério da Educação e não está de acordo com a nova recomendação, como referido por N16 “*Questão 48, em 2014 foi publicado Novo Guia de Alimentação*”. Cabe destacar que optou-se por incluir uma afirmação sobre a pirâmide em função

de ser utilizado por grande parte dos professores, estando presente tanto em livros científicos como didáticos. Entretanto, esperava-se que os nutricionistas não concordassem com o uso da pirâmide. Esse dado reforça a necessidade de formação continuada para o profissional no campo da educação alimentar e nutricional.

N106 refere o desafio de trabalhar a educação nutricional quando as crianças vêm de casa com más orientações ou quando são comercializados na escola alimentos não saudáveis. A nutricionista faz uma síntese do que acredita sobre o assunto abordado na pesquisa:

O tema Alimentação Saudável deve sim ser trabalhado em sala de aula (e fora dela também), pelos professores, contando sempre com o apoio do Nutricionista, que é o profissional capacitado para realizar tal tarefa. Esse tema deve ser trabalhado de forma conjunta, entre as diversas disciplinas curriculares existentes, contudo, seria ideal a existência de uma disciplina específica para trabalhar alimentação no ambiente escolar. Ações pontuais são de grande valia, mas o ideal seria que o tema Alimentação Saudável fosse trabalhado no decorrer do ano letivo, pois a Educação Alimentar (ou Re-educação) deve ser contínua, independente da idade da criança, adolescente, adulto ou idoso (N106).

N164 refere aspectos que julga pertinentes em relação ao ensino da temática e reforça a necessidade de apoio da comunidade escolar:

N164) Valorizar o manuseio coma terra, incentivando o cultivo e convivência familiar, aproximando pais e filhos, criando uma consciência sobre alimentação saudável, e ainda, formar indivíduos conscientes de seu papel no consumo sustentável. Mas é preciso apoio de professores de diretores, que se engajem e passem para os alunos a importância de consumir alimentos naturais, buscando o próprio cultivo!!!

Tabela 76. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Grau de concordância e discordância, dos 247 nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar, e o Escore de cada uma das afirmações relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

	Afirmativa	DT n/%	DP n/%	NCND n/%	CP n/%	CT n/%	Escore*
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	0 0%	0 0%	3 1,2%	68 27,5%	176 71,3%	4,7
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	146 59,1%	70 28,3%	3 1,2%	26 10,5%	2 0,8%	1,7
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	1 0,4%	2 0,8%	10 4%	49 19,8%	185 74,9%	4,7
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	15 6,1%	30 12,1%	29 11,7%	80 32,4%	93 37,7%	3,8
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração	0 0%	2 0,8%	17 6,9%	76 30,8%	152 61,5%	4,5

das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.

A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	103 41,7%	73 29,6%	22 8,9%	46 18,6%	3 1,2%	2,1
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	37 15%	46 18,6%	23 9,3%	68 27,5%	73 29,6%	3,4
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	42 17%	65 26,3%	33 13,4%	80 32,4%	27 10,9%	2,9
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	5 2%	10 4%	13 5,3%	86 34,8%	133 53,8%	4,3
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	13 5,3%	25 10,1%	33 13,4%	111 44,9%	65 26,3%	3,8
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	13 3,5%	24 9,7%	23 9,3%	89 36%	98 39,7%	4,0
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	1 0,4%	6 2,4%	16 6,5%	57 23,1%	167 67,6%	4,6
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	77 31,2%	98 39,7%	22 8,9%	45 18,2%	5 2%	2,2
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	8 3,2%	39 15,8%	30 12,1%	92 37,2%	78 31,6%	3,8
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	9 3,6%	19 7,7%	29 11,7%	118 47,8%	72 29,1%	3,9
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3 1,2%	23 9,3%	23 9,3%	129 52,2%	69 27,9%	4,0
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	6 2,4%	5 2%	12 4,9%	102 41,3%	122 49,4%	4,3
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	23 9,3%	44 17,8%	9 3,6%	93 37,7%	78 31,6%	3,6
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	118 47,8%	65 26,3%	10 4%	42 17%	12 4,9%	2,0
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	0 0%	0 0%	1 0,4%	54 21,9%	192 77,7%	4,8
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	0 0%	0 0%	2 0,8%	18 7,3%	227 91,9%	4,9
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	3 1,2%	15 6,1%	5 2%	85 34,4%	139 56,3%	4,4
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	0 0%	1 0,4%	1 0,4%	36 14,6%	209 84,6%	4,8

Legenda: CT = concordo totalmente; CP = concordo parcialmente; NCND = nem concordo nem discordo; DP = discordo parcialmente; DT = discordo totalmente.

*O Escore é obtido pelo somatório do percentual de respostas de cada alternativa (nº respostas/nº total) multiplicado pelo peso (pré-determinado).

4.11. Resultados: comparação entre os grupos: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE

A tabela 77 apresenta a comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação da versão final do questionário, nos seis públicos alvo: grupo I - discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x grupo II - discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x grupo III - acadêmicos de curso de licenciatura x grupo IV - acadêmicos de pedagogia x grupo V - acadêmicos de nutrição x grupo VI - nutricionistas que atuam no PNAE.

A afirmativa que apresentou o maior valor de Escore (E4,8 – E5,0), em todos os grupos, foi A5 “a alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas”, possivelmente em função dos grupos conhecerem a exigência da legislação vigente e o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Em contrapartida, a afirmativa que obteve menor valor de Escore (E1,4 – E2,0) foi A17 “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares”, o que indica que tanto os profissionais e acadêmicos ligados à área de Educação como da Nutrição acreditam que trabalhar o tema alimentação saudável contribui com os hábitos alimentares, podendo torná-los mais saudáveis, e a escola é um espaço propício para essa proposta.

Das 54 afirmativas, quando comparados os valores de Escore dos seis grupos entre si, apenas quatro (7,4%) afirmativas, A10, A11, A14 e A53, não apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Os seis grupos pesquisados concordam (E4,1 – E4,5) que “ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares” (A53). Discordam que “os escolares têm uma alimentação adequada em casa” (A11), com os escores de E2,4 a E2,8, da mesma forma que discordam que “é

papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação” (A14), com escores entre E2,6 e E3,0. Com relação à afirmativa “os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação” (A10) observa-se que não houve consenso nos grupos pesquisados (E3,0 – E3,5).

Além disso, cinco afirmativas (9,3%), A2, A5, A13, A48 e A49, na comparação nos valores do escore entre todos os grupos, apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) somente na comparação entre dois grupos, sendo elas: A2 “a escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável” (E4,7 e E4,9) e A13 “os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis” (E2,7 e E3,0) apresentaram diferença significativa na comparação entre os acadêmicos de licenciatura - grupo III e os nutricionistas que atuam no PNAE - grupo VI; A5 “a alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas” entre PPGQVS - grupo II (E4,8) e nutricionistas do PNAE - grupo IV (E5,0); A48 “a ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” entre PPGQVS - grupo II (E4,0) e acadêmicos de nutrição - grupo V (E3,3); e A49 “para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém” entre acadêmicos de nutrição - grupo V (E1,6) e nutricionista do PNAE - grupo VI (E2,0).

Cabe ressaltar que algumas afirmativas apresentaram diferença significativa para os valores de escore, mas ao analisar esses valores observa-se que, nos seis grupos, os escores estavam dentro da mesma classificação de “alto” ou “baixo”, assim como para os valores que indicam que os participantes não apresentaram consenso sobre o grau de concordância, denominado “sem consenso”. Sendo assim, para facilitar a análise, optou-se por separar as afirmações de acordo com a classificação do Escore em três tabelas: tabela 77a, afirmativas que apresentaram somente valores considerados “altos”, tabela 77b, afirmativas que apresentaram somente valores de escore considerados “baixos”; e tabela 77c, afirmativas que apresentaram valores

considerados “sem consenso” ou que apresentaram duas ou as três classificações de escore.

Na tabela 77a, constata-se que 16 afirmativas (29,6%) apresentaram valor de escore considerado “alto” em todos os grupos, variando de E5,0 a E4,0, sendo que a grande maioria (n=13) apresentou diferença estatisticamente significativa nas comparações entre mais de dois grupos.

Ao analisar os escores das afirmativas A19 “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” e A21 “o tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar”, observa-se que houve diferença na comparação dos grupos I (PPGEDU), II (PPGQVS), IV e V (acadêmicos de pedagogia e de nutrição), e VI (nutricionistas) quando comparados os escores com os dos acadêmicos de licenciatura (grupo III), que apresentaram menor tendência de concordar com ambas assertivas.

Na afirmação A46, “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares”, os dois grupos ligados à área da nutrição apresentaram valores mais “altos” de escore (E4,8), sinalizando uma tendência maior de concordar com a afirmação, do que os quatro grupos ligados à área de educação (E4,1-E4,3). Assim como com A54 “o ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados” que apresentou resultados semelhantes, o que pode estar relacionado com o conhecimento específico destes dois grupos (V e VI), dos estudos da área de nutrição e do novo guia alimentar, publicado recentemente.

Na tabela 77b, constata-se que nove afirmativas (16,6%) obtiveram valores de escore considerados “baixos”, sendo que na questão A8 “Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis” os grupos I, II, III IV e V (E2,1 – E2,6) apresentaram diferença estatisticamente significativa quando comparados com o grupo VI, dos nutricionistas do PNAE (E3,0). Já A17

“Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” apresentou diferença significativa na comparação dos grupos II, III, IV e VI (E1,7 – E2,0) com os acadêmicos de nutrição (E1,4).

A afirmativa A49, embora a maioria dos grupos tenham obtido Escore E1,9 ou E2,0, verifica-se que a diferença dos valores somente foi significativa entre os acadêmicos de nutrição (E1,6) e nutricionistas (E2,0).

A tabela 77c é composta pelas afirmativas em que não houve consenso nos valores de Escore de todos os grupos, ou seja, ou os valores ficaram entre E3,1 e E3,9 ou houve duas ou mais classificações de escore para a mesma afirmação. Além disso, cinco assertivas apresentaram concordância (E4,8 a E4,0) ou tendência para concordância (E3,9 a E3,7) na maioria dos grupos, com exceção de A7 que apresentou E3,3 no grupo PPGQVS.

Tabela 77. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

A	Afirmação	Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	4,8		4,6	AB	4,6	CD	4,8		4,9	AC	4,9	BD	<0,001
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	4,8		4,8		4,7	A	4,8		4,8		4,9	A	0,012
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	4,6		4,6	AB	4,3	AC	4,2	BD	4,4		4,7	CD	<0,001
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4,7		4,5	A	4,3	BC	4,5		4,5	BD	4,8	ACD	<0,001
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	4,8		4,8	A	4,9		4,9		4,9		5,0	A	0,003
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	2,9	A	2,7	B	2,5	CDE	3,1	CF	3,1	DG	4,4	ABE FG	<0,001
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	4,0	A	4,2	BC	3,3	BD EF	4,0	DG	4,3	EH	4,8	ACF GH	<0,001
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	2,1	A	2,6	B	2,4	C	2,4	D	2,4	E	3,0	ABC DE	<0,001
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	3,8	A	3,9	BCD	3,1	ABE FG	3,9	EH	3,5	CFI	4,3	DG HI	<0,001
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	3,0	-	3,3	-	3,2	-	3,2	-	3,5	-	3,2	-	0,267
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	2,8	-	2,6	-	2,4	-	2,6	-	2,4	-	2,4	-	0,052

A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	3,2	AB	2,9	CDE	2,5	AC FG	3,3	DF HI	2,7	HJ	4,2	BE GIJ	<0,001
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2,6		2,9		2,7	A	2,9		2,8		3,0	A	0,044
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	2,6	-	3,0	-	2,9	-	3,0	-	2,7	-	3,0	-	0,09
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	4,7		4,5	A	4,5	B	4,5	C	4,8	ABC	4,7		0,001
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	4,1		4,0	A	4,2	B	3,7	BCD	4,5	ACE	4,1	DE	<0,001
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	1,7		1,9	AB	1,8	C	2,0	D	1,4	ACDE	1,7	BE	<0,001
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	2,6	AB	2,6	CDE	3,6	AC FG	2,4	FHI	3,7	BD HJ	3,1	EG IJ	<0,001
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	4,8	A	4,6	B	4,1	ABC DE	4,5	C	4,5	D	4,7	E	<0,001
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	4,2	A	3,9	BC	3,3	ABD	3,6		3,4	C	3,8	D	<0,001
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	4,6	A	4,6	B	4,0	ABC DE	4,3	C	4,4	D	4,5	E	<0,001
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8		2,0	AB	2,5	AC	2,3		2,4	B	2,1	C	<0,001
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	2,4	ABC	2,5	DEF	3,4	AD GH	2,6	GIJ	4,2	BEH IK	3,5	CF JK	<0,001
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	2,0	AB	1,8	CDE	2,5	CF GH	1,8	FIJ	3,7	AD GI	3,4	BE HJ	<0,001

A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	2,5		2,5	A	2,6	B	2,7		2,6		2,9	AB	0,003
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	2,9		2,6	AB	2,9	C	2,9	D	3,2	A	3,5	BCD	<0,001
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	3,2		3,3	ABC	3,8	AD	3,3	DE	3,8	B	3,8	CE	<0,001
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	4,1		3,8	AB	4,1	C	3,9	DE	4,5	ACD	4,3	BE	<0,001
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	3,1		3,0	AB	3,3	CD	3,1	EF	3,7	ACE	3,8	BDF	<0,001
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	4,0	A	3,9	BCD	4,2	BEF	4,2	G	4,6	CE	4,6	AD FG	<0,001
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	2,9	AB	2,8	CD	3,0	EF	2,9	GH	3,8	AC EG	4,0	BD FH	<0,001
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	3,7	AB	3,4	CD	3,7	EF	3,8	GH	4,5	AC EG	4,6	BD FH	<0,001
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8		2,3	AB	1,8	AC	2,1	D	1,6	BDE	2,2	CE	<0,001
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	3,7		3,3	AB	3,5	CD	3,2	EF	3,9	ACE	3,8	BDF	<0,001
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	3,9	AB	3,2	ACD	3,4	EF	3,0	BGH	4,2	CEG	3,9	DFH	<0,001
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	4,0		3,7	A	3,5	BC	3,4	DE	4,1	ABD	3,9	CE	<0,001

A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	4,3	A	3,9	BCD	3,6	ABE FG	4,0	EH	4,3	CFI	4,7	DG HI	<0,001
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	3,7		3,5	ABC	3,5	DEF	4,1	AD	4,2	BE	4,4	CF	<0,001
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	3,8		3,8	A	3,8	B	4,2		4,3	ABC	3,9	C	0,001
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3,5	AB	3,6	CD	2,7	ACD EF	3,6	DG	3,2	EH	4,4	BDF GH	<0,001
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	3,5	A	3,5	BC	3,1	BD	3,3	E	2,6	ACD EF	3,2	F	<0,001
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	3,6		3,5	AB	3,6	C	3,7		4,0	AC	3,8	B	0,003
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	4,6		4,5	A	4,7	B	4,8	C	4,8	AD	4,4	BCD	<0,001
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3,7		3,7	A	3,6	BC	3,5	DE	4,1	ABD	4,0	CE	<0,001
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	3,6	A	3,4	B	3,3	CD	3,6	E	3,7	CF	4,7	ABD EF	<0,001
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	4,2	AB	4,1	CD	4,2	EF	4,3	GH	4,8	AC EG	4,8	BD FH	<0,001
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	4,1		4,0	AB	4,1	CD	4,2		4,4	AC	4,3	BD	0,001
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	3,8		4,0	A	3,7		3,7		3,3	A	3,6		0,001
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	2,0		1,9		1,9		2,0		1,6	A	2,0	A	0,006

A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4,5		4,4		4,3	AB	4,5		4,6	A	4,6	B	<0,001
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	4,6		4,6	AB	4,6	CD	4,6		4,8	AC	4,8	BD	<0,001
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	4,6		4,7	A	4,7	B	4,9		4,9		4,9	AB	0,001
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	4,5	-	4,4	-	4,2	-	4,4	-	4,1	-	4,4	-	0,052
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	4,3	A	4,1	BC	4,4	DE	4,3	FG	4,8	BDF	4,8	AC EG	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (score).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Tabela 77a. Seleção somente das afirmativas que apresentaram Escore considerado “alto”. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

A	Afirmativa	Grupo I discente PPGEDU (n=24)	Grupo II discente PPGQVS (n=148)	Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)	Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)	Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)	Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)	p-valor <0,05 **
		Média (E)	Média (E)	Média (E)	Média (E)	Média (E)	Média (E)	
		*	*	*	*	*	*	

A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	4,8		4,6	AB	4,6	CD	4,8		4,9	AC	4,9	BD	<0,001
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	4,8		4,8		4,7	A	4,8		4,8		4,9	A	0,012
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	4,6		4,6	AB	4,3	AC	4,2	BD	4,4		4,7	CD	<0,001
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4,7		4,5	A	4,3	BC	4,5		4,5	BD	4,8	ACD	<0,001
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	4,8		4,8	A	4,9		4,9		4,9		5,0	A	0,003
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	4,7		4,5	A	4,5	B	4,5	C	4,8	ABC	4,7		0,001
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	4,8	A	4,6	B	4,1	ABC DE	4,5	C	4,5	D	4,7	E	<0,001
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	4,6	A	4,6	B	4,0	ABC DE	4,3	C	4,4	D	4,5	E	<0,001
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	4,6		4,5	A	4,7	B	4,8	C	4,8	AD	4,4	BCD	<0,001
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	4,2	AB	4,1	CD	4,2	EF	4,3	GH	4,8	AC EG	4,8	BD FH	<0,001
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	4,1		4,0	AB	4,1	CD	4,2		4,4	AC	4,3	BD	0,001
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4,5		4,4		4,3	AB	4,5		4,6	A	4,6	B	<0,001
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	4,6		4,6	AB	4,6	CD	4,6		4,8	AC	4,8	BD	<0,001
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	4,6		4,7	A	4,7	B	4,9		4,9		4,9	AB	0,001

A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	4,5	-	4,4	-	4,2	-	4,4	-	4,1	-	4,4	-	0,052
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	4,3	A	4,1	BC	4,4	DE	4,3	FG	4,8	BDF	4,8	AC EG	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (escore).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Tabela 77b. Seleção somente das afirmativas que apresentaram Escore considerado “baixo”. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

A	Afirmativa	Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	*	Média (E)	*	Média (E)	*	Média (E)	*	Média (E)	*	Média (E)	*	
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	2,1	A	2,6	B	2,4	C	2,4	D	2,4	E	3,0	ABC DE	<0,001
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	2,8	-	2,6	-	2,4	-	2,6	-	2,4	-	2,4	-	0,052

A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2,6		2,9		2,7	A	2,9		2,8		3,0	A	0,044
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	2,6	-	3,0	-	2,9	-	3,0	-	2,7	-	3,0	-	0,09
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	1,7		1,9	AB	1,8	C	2,0	D	1,4	ACDE	1,7	BE	<0,001
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8		2,0	AB	2,5	AC	2,3		2,4	B	2,1	C	<0,001
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	2,5		2,5	A	2,6	B	2,7		2,6		2,9	AB	0,003
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8		2,3	AB	1,8	AC	2,1	D	1,6	BDE	2,2	CE	<0,001
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	2,0		1,9		1,9		2,0		1,6	A	2,0	A	0,006

Legenda: A = afirmativa; Média = E (escore).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Tabela 77c. Seleção das afirmativas que não apresentaram consenso nos valores de Escore. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE

A	Afirmativa	Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	*	Média (E)	*	Média (E)	*	Média (E)	*	Média (E)	*	Média (E)	*	
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	2,9	A	2,7	B	2,5	CDE	3,1	CF	3,1	DG	4,4	ABE FG	<0,001
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	3,2	AB	2,9	CDE	2,5	AC FG	3,3	DF HI	2,7	HJ	4,2	BE GIJ	<0,001
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	2,4	ABC	2,5	DEF	3,4	AD GH	2,6	GIJ	4,2	BEH IK	3,5	CF JK	<0,001
A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	2,9	AB	2,8	CD	3,0	EF	2,9	GH	3,8	AC EG	4,0	BD FH	<0,001
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3,5	AB	3,6	CD	2,7	ACD EF	3,6	DG	3,2	EH	4,4	BDF GH	<0,001
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	4,0	A	4,2	BC	3,3	BD EF	4,0	DG	4,3	EH	4,8	ACF GH	<0,001
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	4,1		4,0	A	4,2	B	3,7	BCD	4,5	ACE	4,1	DE	<0,001
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	4,1		3,8	AB	4,1	C	3,9	DE	4,5	ACD	4,3	BE	<0,001
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	4,0	A	3,9	BCD	4,2	BEF	4,2	G	4,6	CE	4,6	AD FG	<0,001

A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	4,3	A	3,9	BCD	3,6	ABE FG	4,0	EH	4,3	CFI	4,7	DG HI	<0,001
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	3,8	A	3,9	BCD	3,1	ABE FG	3,9	EH	3,5	CFI	4,3	DG HI	<0,001
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	4,2	A	3,9	BC	3,3	ABD	3,6		3,4	C	3,8	D	<0,001
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	3,7	AB	3,4	CD	3,7	EF	3,8	GH	4,5	AC EG	4,6	BD FH	<0,001
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	3,9	AB	3,2	ACD	3,4	EF	3,0	BGH	4,2	CEG	3,9	DFH	<0,001
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	4,0		3,7	A	3,5	BC	3,4	DE	4,1	ABD	3,9	CE	<0,001
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	3,7		3,5	ABC	3,5	DEF	4,1	AD	4,2	BE	4,4	CF	<0,001
A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	3,8		3,8	A	3,8	B	4,2		4,3	ABC	3,9	C	0,001
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	3,6		3,5	AB	3,6	C	3,7		4,0	AC	3,8	B	0,003
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3,7		3,7	A	3,6	BC	3,5	DE	4,1	ABD	4,0	CE	<0,001
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	3,6	A	3,4	B	3,3	CD	3,6	E	3,7	CF	4,7	ABD EF	<0,001
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	3,8		4,0	A	3,7		3,7		3,3	A	3,6		0,001
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	3,0	-	3,3	-	3,2	-	3,2	-	3,5	-	3,2	-	0,267

A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	3,2		3,3	ABC	3,8	AD	3,3	DE	3,8	B	3,8	CE	<0,001
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	3,1		3,0	AB	3,3	CD	3,1	EF	3,7	ACE	3,8	BDF	<0,001
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	3,7		3,3	AB	3,5	CD	3,2	EF	3,9	ACE	3,8	BDF	<0,001
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	3,5	A	3,5	BC	3,1	BD	3,3	E	2,6	ACD EF	3,2	F	<0,001
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	2,6	AB	2,6	CDE	3,6	AC FG	2,4	FHI	3,7	BD HJ	3,1	EG IJ	<0,001
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	2,0	AB	1,8	CDE	2,5	CF GH	1,8	FIJ	3,7	AD GI	3,4	BE HJ	<0,001
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	2,9		2,6	AB	2,9	C	2,9	D	3,2	A	3,5	BCD	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (score).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Análise das afirmativas: eixos

A seguir é apresentada a análise, da comparação dos resultados de Escore, dos seis grupos pesquisados, das afirmações agrupadas de acordo com a temática de cada um dos eixos.

Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar

Este eixo engloba as afirmações que estão relacionadas à alimentação no ambiente escolar. Ao analisar a tabela 78, constata-se que todos os grupos investigados concordam que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1), assim como para a criança aprender sobre alimentação saudável (A2), sendo portanto uma das funções da escola ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação (A3).

Além disso, todos os grupos concordam que “A alimentação na escola tem uma função pedagógica” (A4), sendo que os nutricionistas que atuam no PNAE apresentam uma tendência maior de concordar com essa assertiva do que os grupo II, III e V.

Com relação à alimentação escolar na rede pública de ensino, todos os grupos concordam, com altos valores de escore (E4,8 – E5,0), que “A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas” (A5).

Neste contexto da alimentação escolar da rede pública de ensino, um dado que chama atenção é o valor de escore da questão A45 “A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis”, que não apresentou consenso no grau de concordância (E3,3 – E3,7) em cinco grupos (I, II, III, IV e V), entretanto o grupo de Nutricionistas que atuam no PNAE apresentaram alta tendência de concordar com a afirmação (E4,7). Supõe-se que este resultado

esteja relacionado com a percepção destes grupos sobre o assunto. Enquanto os cinco grupos possivelmente levaram em consideração a realidade da alimentação escolar ofertada na rede pública que tem conhecimento, os nutricionistas apoiaram-se na legislação vigente do PNAE, que prevê entre os seus objetivos auxiliar na formação de hábitos alimentares dos escolares (BRASIL, 2009;2013).

Todos os grupos concordam que “Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia” (A43), sendo que o grupo dos Nutricionistas apresentou tendência menor de concordar (E4,4), principalmente quando comparado com os três grupos de acadêmicos (E4,7 - E4,8). Nesta afirmativa não foi delimitado que a alimentação escolar referida era a ofertada na rede pública de ensino, por meio do PNAE. Entretanto, em função da forma de redação e de muitas escolas particulares possuírem somente bar/cantina, os participantes podem ter sido induzidos a considerar somente a alimentação ofertada gratuitamente pela escola no PNAE. Além disso, esse resultado pode estar relacionado com o imaginário dos participantes sobre a alimentação fornecida em casa, pelos familiares para os estudantes, uma vez que os pais estão cada vez mais ausentes no momento da refeição.

Quando analisada a questão A46 que afirma que “O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” constata-se que todos os grupos concordam com a proposição, entretanto os nutricionistas e acadêmicos de nutrição apresentam maiores valores de escore (E4,8), enquanto dos demais grupos da área da educação apresentam E4,1 a E4,3.

Especificamente com relação à alimentação escolar ofertada nos bares e cantinas, enquanto a maioria dos grupos participantes discordam (E2,5 – E2,9) ou apresentam uma tendência de discordar (E3,1) que “Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas” (A6, o grupo dos

nutricionistas do PNAE concordam com essa afirmativa (E4,4). Possivelmente por acreditarem que estes locais não estão de acordo com a promoção da alimentação saudável, uma vez que apresentaram alto valor de escore para a afirmação de que “A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis” (A7). Além dos nutricionistas, com exceção dos acadêmicos de licenciatura (grupo III) que não tiveram consenso (E3,3), os demais grupos concordam (E4,0 – E4,3) com essa exigência da venda de produtos saudáveis. Quando perguntados se “Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis” (A8), todos os grupos discordaram dessa proposição (E2,1 – E3,0). Sendo assim, os bares e cantinas não teriam prejuízo financeiro se houvesse a imposição para que esses estabelecimentos comercializassem somente alimentos saudáveis.

Outro aspecto investigado foram as crenças sobre a influência da alimentação dos adultos na alimentação dos escolares. Enquanto os nutricionistas concordam fortemente (E4,7) que “As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37), os acadêmicos de licenciatura e discentes da área de Educação em Ciências não tiveram consenso (E3,6 e E3,9). Possivelmente, esse resultado está relacionado com a afirmativa A40 “Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis”, na qual os nutricionistas concordam (E4,4) com essa afirmação e os acadêmicos discordam (E2,7). Entretanto, neste contexto, cabe referir que todos os grupos concordam (E4,3 – E4,6) que “A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive” (A50).

Neste sentido, observa-se uma certa incoerência nas respostas dos participantes ao responderem as perguntas A37 e A50, uma vez que se acreditam que a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive, logo as atitudes dos professores, adultos com quem os escolares têm contato diariamente, com relação à alimentação irá influenciar a alimentação dos seus alunos.

Tabela 78. Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

Eixo 1: Alimentação no ambiente escolar														
Afirmativa		Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	4,8		4,6	AB	4,6	CD	4,8		4,9	AC	4,9	BD	<0,001
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	4,8		4,8		4,7	A	4,8		4,8		4,9	A	0,012
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	4,6		4,6	AB	4,3	AC	4,2	BD	4,4		4,7	CD	<0,001
A4	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.	4,7		4,5	A	4,3	BC	4,5		4,5	BD	4,8	ACD	<0,001
A5	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.	4,8		4,8	A	4,9		4,9		4,9		5,0	A	0,003
A6	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.	2,9	A	2,7	B	2,5	CDE	3,1	CF	3,1	DG	4,4	ABE FG	<0,001
A7	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.	4,0	A	4,2	BC	3,3	BD EF	4,0	DG	4,3	EH	4,8	ACF GH	<0,001
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	2,1	A	2,6	B	2,4	C	2,4	D	2,4	E	3,0	ABC DE	<0,001
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	4,3	A	3,9	BCD	3,6	ABE FG	4,0	EH	4,3	CFI	4,7	DG HI	<0,001
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3,5	AB	3,6	CD	2,7	ACD EF	3,6	DG	3,2	EH	4,4	BDF GH	<0,001

A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	4,6		4,5	A	4,7	B	4,8	C	4,8	AD	4,4	BCD	<0,001
A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	3,6	A	3,4	B	3,3	CD	3,6	E	3,7	CF	4,7	ABD EF	<0,001
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	4,2	AB	4,1	CD	4,2	EF	4,3	GH	4,8	AC EG	4,8	BD FH	<0,001
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4,5		4,4		4,3	AB	4,5		4,6	A	4,6	B	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (score).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Eixo 2: Escolares

Com relação aos escolares e sua alimentação (tabela 79), todos os grupos discordam (E2,4 – E2,8) que “os escolares têm uma alimentação adequada em casa” (A11), assim como discordam (E2,6 – E3,0) que “os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis” (A13).

Embora, todos os grupos consideram que os escolares gostam de consumir alimentos saudáveis (A13) e, também, concordam que os estudantes comprariam alimentos saudáveis nos bares e cantinas se eles comercializassem apenas esses produtos (A8), não houve consenso (E3,0 – E3,5) em todos os grupos sobre A10 “Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação”.

Para a afirmativa A9 “Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável”, com exceção dos nutricionistas, os participantes dos demais grupos não tiveram consenso sobre a concordância ou discordância com a proposição, sendo que os acadêmicos de licenciatura (grupo III) são os que apresentaram menor valor de escore (E3,1). O grupo de nutricionistas foi o que apresentou maior grau de concordância (E4,3) com a assertiva, possivelmente por desenvolverem ações de Educação Alimentar e Nutricional com os escolares e observarem o interesse dos mesmos.

Embora todos os participantes concordem (E4,4 – E4,8) que “muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia”, somente os nutricionistas concordaram (E4,2) que os estudantes têm uma alimentação adequada neste local (A12). Os demais grupos (I, II, III, IV e V) discordam ou não apresentam consenso (E2,5 - E3,3) sobre essa afirmação. Cabe lembrar que são os nutricionistas os responsáveis pela elaboração do cardápio a ser ofertado pelo PNAE, nas escolas públicas, e ao planejar essa alimentação esses profissionais devem levar em consideração as recomendações previstas na legislação vigente.

Tabela 79. Eixo 2: Escolares. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

A		Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	2,1	A	2,6	B	2,4	C	2,4	D	2,4	E	3,0	ABC DE	<0,001
A9	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.	3,8	A	3,9	BCD	3,1	ABE FG	3,9	EH	3,5	CFI	4,3	DG HI	<0,001
A10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.	3,0	-	3,3	-	3,2	-	3,2	-	3,5	-	3,2	-	0,267
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	2,8	-	2,6	-	2,4	-	2,6	-	2,4	-	2,4	-	0,052
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	3,2	AB	2,9	CDE	2,5	AC FG	3,3	DF HI	2,7	HJ	4,2	BE GIJ	<0,001
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2,6		2,9		2,7	A	2,9		2,8		3,0	A	0,044
A43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.	4,6		4,5	A	4,7	B	4,8	C	4,8	AD	4,4	BCD	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (escore).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares

Com relação aos hábitos alimentares (tabela 80), constata-se que todos os grupos concordam que “a escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis” (A1) e que “o tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares” (A46).

Entretanto, com exceção dos nutricionistas que concordaram (E4,7), não houve consenso (E3,3 – E3,7) sobre “a alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis” (A45).

Esse resultado pode estar relacionado com os conhecimentos, práticos e teóricos, dos participantes, uma vez que os nutricionistas ao responderem podem ter levado em consideração o objetivo proposto pelo PNAE e os demais grupos a realidade observada ou imaginada sobre a alimentação escolar ofertada na rede pública de ensino. Cabe referir que não foi questionado aos acadêmicos se eles estudaram em escola pública ou privada.

Resultado semelhante obteve a questão A12. Somente o grupo de nutricionistas concorda (E4,2) que os “Os escolares têm uma alimentação adequada na escola”. Com relação à alimentação que os escolares possuem em casa, todos os grupos discordam que os estudantes têm uma alimentação adequada em suas casas (A11).

Ao reconhecer a importância do alimento ofertado na alimentação escolar, reforça-se o papel da escola, principalmente dos gestores, nas escolhas que irão compor o cardápio, assim como os produtos a serem comercializados nas cantinas. Como observado na A13 e A8, os participantes acreditam que os escolares gostam de alimentos saudáveis e comprariam esses alimentos nos bares e cantinas.

Para tanto, no ambiente escolar, é preciso atentar para a promoção da alimentação saudável em diferentes espaços, trabalhando essa temática com

os estudantes, assim como com os professores. Todos os grupos concordam (E4,5 – E4,8) que “Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares” (A15). Além disso, todos os grupos discordam (E1,4 – E2,0) que “trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares” (A17), da mesma forma que discordam (E1,6 – E2,0) que “para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém” (A49).

Todos os grupos concordam (E4,3 – E4,6) com A50 que “a alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive”. Entretanto, mesmo concordando com a afirmação anterior, quando questionados sobre a influência das atitudes alimentares dos professores, no ambiente escolar, sobre a alimentação dos seus alunos (A37) tanto os participantes do grupo II como do III não apresentaram consenso de concordância ou discordância (respectivamente E3,9 e E3,6), diferentemente dos demais grupos que concordaram com a afirmação, com destaque para o grupo dos nutricionistas que obteve E4,7.

Além disso, com relação aos “professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgarem que seus hábitos alimentares são incorretos” (A42), com exceção dos acadêmicos de nutrição que concordaram (E4,0) os demais grupos não apresentaram consenso para essa afirmação (E3,5 – E3,8)

Outra assertiva que não apresentou consenso entre todos os grupos foi A27 “Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável”.

Os acadêmicos de pedagogia (grupo IV) apresentaram valor de escore (E3,3) mais próximo da tendência para discordar da assertiva do que os acadêmicos de outros cursos de licenciatura (grupo III) que obtiveram escore mais próximo da concordância (E3,8). Isso pode refletir ou alertar para a necessidade de trabalhar durante a graduação a importância do pedagogo na

formação dos hábitos alimentares dos escolares, principalmente por esse profissional ter contato diário com os alunos, diferentemente dos professores de outros cursos de licenciatura que terão uma carga horária semanal menor e trabalham com os estudantes, provavelmente, após o quinto ano, quando os estudantes já estiverem com aproximadamente 10 anos de idade.

Tabela 80. Eixo 3: Hábitos e escolhas alimentares. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

A		Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	Média (E)	DES*	
A1	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis	4,8		4,6	AB	4,6	CD	4,8		4,9	AC	4,9	BD	<0,001
A8	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.	2,1	A	2,6	B	2,4	C	2,4	D	2,4	E	3,0	ABC DE	<0,001
A11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.	2,8	-	2,6	-	2,4	-	2,6	-	2,4	-	2,4	-	0,052
A12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.	3,2	AB	2,9	CDE	2,5	AC FG	3,3	DF HI	2,7	HJ	4,2	BE GIJ	<0,001
A13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.	2,6		2,9		2,7	A	2,9		2,8		3,0	A	0,044
A15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.	4,7		4,5	A	4,5	B	4,5	C	4,8	ABC	4,7		0,001
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	1,7		1,9	AB	1,8	C	2,0	D	1,4	ACDE	1,7	BE	<0,001
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	3,2		3,3	ABC	3,8	AD	3,3	DE	3,8	B	3,8	CE	<0,001
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	4,3	A	3,9	BCD	3,6	ABE FG	4,0	EH	4,3	CFI	4,7	DG HI	<0,001
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	3,6		3,5	AB	3,6	C	3,7		4,0	AC	3,8	B	0,003

A45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.	3,6	A	3,4	B	3,3	CD	3,6	E	3,7	CF	4,7	ABD EF	<0,001
A46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.	4,2	AB	4,1	CD	4,2	EF	4,3	GH	4,8	AC EG	4,8	BD FH	<0,001
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	2,0		1,9		1,9		2,0		1,6	A	2,0	A	0,006
A50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.	4,5		4,4		4,3	AB	4,5		4,6	A	4,6	B	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (escore).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável

Todos os grupos reconhecem (E4,7 – E4,9) o papel da escola como um espaço adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável (A2). Com relação à responsabilidade dos professores e nutricionistas, esperava-se uma concordância maior com a afirmativa A30. Os grupos da área de Nutrição apresentaram maior tendência de concordar (E4,6) que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30) quando comparados com os grupos da área de educação (E3,9 – E4,2).

Todos os grupos discordam (E2,6 – E3,0) que “é papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação” (A14), o que reforçaria o papel do professor no ensino da temática. Entretanto, com relação ao professor da educação infantil, como sendo o responsável pelo ensino da temática, foi observado na afirmativa A27 que os grupos não tiveram consenso sobre esses serem os mais indicados, assim como não teve consenso a afirmação que “os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes” (A41), com exceção dos acadêmicos de nutrição que discordaram dessa afirmação. Os resultados da afirmativa A23 justificam essa exceção observada em A41, pois os acadêmicos de nutrição são os únicos que concordam que “a temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista”.

Com relação à disciplina que deve trabalhar a temática alimentação saudável, constata-se que os grupos da área de educação (I, II, III e IV) discordam que deveria existir uma disciplina específica (A24) ou que a temática deveria ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas (A26). Para ambas afirmativas os participantes da área de nutrição não tiveram consenso. Afirmativa que apresentou resultado semelhante foi A18 que menciona que “em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências

Biológicas e de Educação Física”, sendo que para essa assertiva os acadêmicos de licenciaturas (grupo III) também não tiveram consenso.

Todos os grupos concordam (E4,1 – E4,8) com A19 “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo”. Entretanto, com exceção dos discentes da Educação (grupo I), os grupos não apresentaram consenso de concordância ou discordância para a assertiva que refere que “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20).

Tabela 81. Eixo 4: Responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

A		Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	DES*	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	
A2	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.	4,8		4,8		4,7	A	4,8		4,8		4,9	A	0,012
A14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.	2,6	-	3,0	-	2,9	-	3,0	-	2,7	-	3,0	-	0,09
A18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.	2,6	AB	2,6	CDE	3,6	AC FG	2,4	FHI	3,7	BD HJ	3,1	EG IJ	<0,001
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	4,8	A	4,6	B	4,1	ABC DE	4,5	C	4,5	D	4,7	E	<0,001
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	4,2	A	3,9	BC	3,3	ABD	3,6		3,4	C	3,8	D	<0,001
A23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.	2,4	ABC	2,5	DEF	3,4	AD GH	2,6	GIJ	4,2	BEH IK	3,5	CF JK	<0,001
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	2,0	AB	1,8	CDE	2,5	CF GH	1,8	FIJ	3,7	AD GI	3,4	BE HJ	<0,001
A26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.	2,9		2,6	AB	2,9	C	2,9	D	3,2	A	3,5	BCD	<0,001
A27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.	3,2		3,3	ABC	3,8	AD	3,3	DE	3,8	B	3,8	CE	<0,001
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	4,0	A	3,9	BCD	4,2	BEF	4,2	G	4,6	CE	4,6	AD FG	<0,001
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	3,5	A	3,5	BC	3,1	BD	3,3	E	2,6	ACD EF	3,2	F	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (score).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável

Os participantes concordaram (E4,0 – E4,6), com exceção dos profissionais da área de Educação em Ciências (grupo II) não tiveram consenso, que “a temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista” (A30), sendo que os grupos ligados à nutrição apresentaram maiores valores de escore para essa afirmativa. Em contrapartida, a maioria dos grupos não tiveram consenso (E3,1- E3,5) sobre “os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes” (A41), sendo que somente os acadêmicos de nutrição discordam (E2,6). Possivelmente, os resultados de A41 estejam relacionados com o preparo dos professores para abordar a temática. Todos os grupos consentem que os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, não estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal (A33).

Especificamente com relação aos conhecimentos dos professores, não houve consenso em nenhum grupo sobre o professor ter ou não conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável (A34). O mesmo pode ser observado com relação ao significado do conceito ‘alimentação saudável’ estar ou não claro para os professores (A35), com exceção dos acadêmicos de nutrição que acreditam estar confuso o conceito, em função do excesso de informações disponíveis.

A respeito do professor e sua alimentação, tanto os profissionais da área de Educação (grupo I), quanto os acadêmicos de pedagogia, nutrição e nutricionistas, concordam que “as atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos” (A37), sendo que os nutricionistas são os que apresentam valor mais alto de escore (E4,7). Entretanto, somente os acadêmicos de nutrição (E4,0) concordam com A42 que “os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus

hábitos alimentares são incorretos”. Os grupos da área de Educação e os nutricionistas não apresentaram consenso sobre essa afirmação. Sendo assim, se as atitudes alimentares dos professores influenciam na alimentação dos alunos, sinaliza-se a pertinência destes profissionais levarem em consideração essa questão ao assumir o papel de educadores. Outra afirmativa que não obteve consenso em todos os grupos foi A40 “os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis”, sendo que os nutricionistas concordaram (E4,4) e os acadêmicos de licenciatura discordaram (E2,7).

Com exceção dos acadêmicos de pedagogia (E3,7), os demais grupos concordam (E4,0 – E4,5) que “muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas” (A16).

Outro aspecto investigado foi no que os professores se baseiam para ensinar sobre a temática alimentação. Os grupos da área da nutrição (V e VI) concordaram (E4,1 – E4,0) que os professores se baseiam em suas experiências com alimentação (A44), enquanto os quatro grupos da área de educação (I, II, III e IV) não tiveram consenso (E3,5 – E3,7). Com relação aos professores se baseiam em seus próprios conhecimentos (A36), os acadêmicos de nutrição (E4,1) e os profissionais da área de educação (E4,0) concordaram com a proposição.

Com relação à formação dos professores para o ensino, observa-se que os acadêmicos de pedagogia, nutrição e os nutricionistas concordam (E4,1 - E4,4) que “deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito ‘alimentação saudável’” (A38), enquanto somente os acadêmicos de pedagogia e nutrição concordam (E4,2 - E4,3) que “há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável” (A39), sendo que os demais grupos obtiveram escore de E3,8 e E3,9 para essa

afirmativa, sendo que a diferença foi significativa somente entre os grupos II, III e VI comparados com o V.

Quanto à existência de um livro ou material de apoio sobre alimentação destinado aos professores, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula (A28), os grupos ligados à nutrição (V e VI) concordaram mais fortemente com a afirmativa do que os profissionais da área de educação (grupo I) e os acadêmicos das licenciaturas (E4,1)

Tabela 82. Eixo 5: Professores e o ensino da temática alimentação saudável. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

A		Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	
A16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.	4,1		4,0	A	4,2	B	3,7	BCD	4,5	ACE	4,1	DE	<0,001
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	4,1		3,8	AB	4,1	C	3,9	DE	4,5	ACD	4,3	BE	<0,001
A30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.	4,0	A	3,9	BCD	4,2	BEF	4,2	G	4,6	CE	4,6	AD FG	<0,001
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8		2,3	AB	1,8	AC	2,1	D	1,6	BDE	2,2	CE	<0,001
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	3,7		3,3	AB	3,5	CD	3,2	EF	3,9	ACE	3,8	BDF	<0,001
A35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.	3,9	AB	3,2	ACD	3,4	EF	3,0	BGH	4,2	CEG	3,9	DFH	<0,001
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	4,0		3,7	A	3,5	BC	3,4	DE	4,1	ABD	3,9	CE	<0,001
A37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.	4,3	A	3,9	BCD	3,6	ABE FG	4,0	EH	4,3	CFI	4,7	DG HI	<0,001
A38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.	3,7		3,5	ABC	3,5	DEF	4,1	AD	4,2	BE	4,4	CF	<0,001

A39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.	3,8		3,8	A	3,8	B	4,2		4,3	ABC	3,9	C	0,001
A40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.	3,5	AB	3,6	CD	2,7	ACD EF	3,6	DG	3,2	EH	4,4	BDF GH	<0,001
A41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.	3,5	A	3,5	BC	3,1	BD	3,3	E	2,6	ACD EF	3,2	F	<0,001
A42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos	3,6		3,5	AB	3,6	C	3,7		4,0	AC	3,8	B	0,003
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3,7		3,7	A	3,6	BC	3,5	DE	4,1	ABD	4,0	CE	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (score).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável

Com relação ao ensino da temática alimentação saudável, todos os grupos concordam (E4,2 – E4,7) que “ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola” (A3), assim como acreditam que trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, irá modificar os hábitos alimentares dos escolares (A17) e que, para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, não basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém (A49).

Todos os grupos concordam que “o ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares” (A51) assim como que ele deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados (A54), sendo que os grupos da área da nutrição, para ambas afirmações, obtiveram escores mais elevados (E4,8). Esses resultados com relação a A54 podem estar relacionados com o conhecimento das novas recomendações sobre alimentação saudável, o que reforçaria a importância de discutir esse conceito tanto com os acadêmicos como com os profissionais da área da Educação, empoderando os professores para o desenvolvimento de atividades envolvendo a alimentação.

Com relação ao preparo para desenvolver as atividades, todos os grupos discordam (E1,6 - E2,3) que “os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A33), ao passo que todos os grupos não têm consenso sobre A34 “o professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável”. Esses resultados corroboram o entendimento da necessidade de planejamento das ações de EAN em parceria pelos profissionais da educação e nutrição.

Com relação à abordagem de forma transversal e transdisciplinar, todos os grupos discordam (E2,5 – E2,9) que “para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar” (A25) e, ao mesmo tempo, todos concordam (E4,1 – E4,8) que “o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo” (A19).

Neste contexto, todos os grupos concordam (E4,0 – E4,6) que “o tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar” (A21) e discordaram (E1,8 – E2,5) que “em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal” (A22).

Mesmo com as respostas para as afirmações A25, A19 e A21, cabe referir que somente os grupos da área da Educação (I, II, III e IV) discordaram da afirmação “deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares” (A24), sendo que os dois grupos da área da Nutrição não tiveram consenso (E3,4 e E3,7) sobre essa proposição.

Além disso, diferentemente do proposto pelo PCN “tema transversal”, dos seis grupos participantes desta pesquisa, somente o grupo 1, concordou (E4,2) que “a alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la” (A20). Os demais não apresentaram consenso (E3,9 - E3,3) sobre essa assertiva. Neste momento, cabe lembrar que o conceito de alimentação saudável engloba diferentes variáveis, não somente aspectos biológicos e nutricionais.

Para subsidiar o ensino da temática alimentação saudável pelo professor, grande parte dos participantes concorda (E4,1 – A,5) que “os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula” (A28). Neste contexto de materiais de apoio, chamou a atenção os resultados

da afirmativa A29, na qual todos os grupos não tiveram consenso (E3,0 – E3,8) sobre “o livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação”, sendo que os grupos da área de Educação obtiveram escore mais próximo da classificação “baixo” (E3,0 – E3,3) enquanto os da Nutrição mais próximo de “alto” (E3,7 e E3,8).

Considerando que todos os grupos creem que o tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transversal nas disciplinas que compõem o currículo, os profissionais da área de Educação discordaram (E2,8 – E3,0) que “é recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor” (A31), diferentemente dos nutricionistas (E4,0) e acadêmicos de nutrição (E3,8). Possivelmente, esse resultado esteja relacionado com a compreensão do que significa trabalhar de forma transversal o tema. Em contrapartida, os grupos da área de Nutrição concordaram (E4,5 – E4,6) que “como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional” (A32), enquanto os da área de Educação não tiveram consenso (E3,4 – E3,8).

Com relação à sala de aula como espaço para o ensino da temática alimentação saudável, verificou-se que todos os grupos concordam (E4,0 – E4,4) que “abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula” (A47), assim como concordaram (E4,6 – E4,9) que “o ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula” (A52). Já em relação às estratégias para o ensino, constatou-se que todos os grupos concordam (E4,1 – E4,5) que “ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares” (A53).

Um recurso ainda muito utilizado em ações de EAN é a pirâmide dos alimentos, embora não seja uma representação reconhecida pelo Ministério da

Saúde. Por isso, julgou-se pertinente questionar a opinião dos diferentes grupos se “a ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica” (A48). Somente o grupo II concordou (E4,0) com a assertiva. Os demais, incluindo os grupos da área da Nutrição, não apresentaram consenso (E3,3 – E3,8). Isso sinaliza que o uso desta representação da alimentação deve ser discutida, inclusive na formação do nutricionista.

Tabela 83. Eixo 6: Variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável. Comparação dos resultados encontrados para o Escore (E) de cada afirmativa proposta, na aplicação do questionário, nos seis públicos alvo: discentes de pós-graduação na área de educação (PPGEDU) x discentes de pós-graduação na área educação em ciências (PPGQVS) x acadêmicos de curso de licenciatura x acadêmicos de pedagogia x acadêmicos de nutrição x nutricionistas que atuam no PNAE.

A		Grupo I discente PPGEDU (n=24)		Grupo II discente PPGQVS (n=148)		Grupo III Acadêmico de Licenciatura (n=226)		Grupo IV Acadêmico de Pedagogia (n=67)		Grupo V Acadêmico de Nutrição (n=130)		Grupo VI Nutricionista do PNAE (n=247)		p-valor <0,05 **
		Média (E)	DES*	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	Média (E)	DES *	
A3	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.	4,6		4,6	AB	4,3	AC	4,2	BD	4,4		4,7	CD	<0,001
A17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.	1,7		1,9	AB	1,8	C	2,0	D	1,4	ACDE	1,7	BE	<0,001
A19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.	4,8	A	4,6	B	4,1	ABC DE	4,5	C	4,5	D	4,7	E	<0,001
A20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.	4,2	A	3,9	BC	3,3	ABD	3,6		3,4	C	3,8	D	<0,001
A21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.	4,6	A	4,6	B	4,0	ABC DE	4,3	C	4,4	D	4,5	E	<0,001
A22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8		2,0	AB	2,5	AC	2,3		2,4	B	2,1	C	<0,001
A24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.	2,0	AB	1,8	CDE	2,5	CF GH	1,8	FIJ	3,7	AD GI	3,4	BE HJ	<0,001
A25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.	2,5		2,5	A	2,6	B	2,7		2,6		2,9	AB	0,003
A28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.	4,1		3,8	AB	4,1	C	3,9	DE	4,5	ACD	4,3	BE	<0,001
A29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.	3,1		3,0	AB	3,3	CD	3,1	EF	3,7	ACE	3,8	BDF	<0,001

A31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.	2,9	AB	2,8	CD	3,0	EF	2,9	GH	3,8	AC EG	4,0	BD FH	<0,001
A32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.	3,7	AB	3,4	CD	3,7	EF	3,8	GH	4,5	AC EG	4,6	BD FH	<0,001
A33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.	1,8		2,3	AB	1,8	AC	2,1	D	1,6	BDE	2,2	CE	<0,001
A34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.	3,7		3,3	AB	3,5	CD	3,2	EF	3,9	ACE	3,8	BDF	<0,001
A36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.	4,0		3,7	A	3,5	BC	3,4	DE	4,1	ABD	3,9	CE	<0,001
A44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.	3,7		3,7	A	3,6	BC	3,5	DE	4,1	ABD	4,0	CE	<0,001
A47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.	4,1		4,0	AB	4,1	CD	4,2		4,4	AC	4,3	BD	0,001
A48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.	3,8		4,0	A	3,7		3,7		3,3	A	3,6		0,001
A49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.	2,0		1,9		1,9		2,0		1,6	A	2,0	A	0,006
A51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.	4,6		4,6	AB	4,6	CD	4,6		4,8	AC	4,8	BD	<0,001
A52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.	4,6		4,7	A	4,7	B	4,9		4,9		4,9	AB	0,001
A53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.	4,5	-	4,4	-	4,2	-	4,4	-	4,1	-	4,4	-	0,052
A54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.	4,3	A	4,1	BC	4,4	DE	4,3	FG	4,8	BDF	4,8	AC EG	<0,001

Legenda: A = afirmativa; Média = E (score).

* DES = Diferença Estatisticamente Significativa. Nesta tabela, quando as letras forem iguais significa que houve diferença significativa ($p < 0,05$) na comparação dos Escores dos dois grupos.

** p-valor: teste de variância (ANOVA)

Grupo I discente PPGEDU = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação; Grupo II - discente PPGQVS = profissionais e professores da Educação Básica que estavam cursando disciplinas da pós-graduação na área de Educação em Ciências; Grupo III - Acadêmico de cursos de graduação em licenciatura, que estavam cursando disciplinas na Faculdade de Educação; Grupo IV - Acadêmico de graduação em Pedagogia (licenciatura); Grupo V - Acadêmico de graduação em Nutrição; Grupo VI - Nutricionista que atuam no PNAE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, considera-se que os objetivos propostos foram atingidos uma vez que o questionário elaborado, especificamente para esta pesquisa, permitiu identificar as crenças existentes sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, tanto dos profissionais e acadêmicos da área de educação como de nutrição. Neste sentido, acredita-se que foi acertada a escolha de investigar as crenças das duas áreas.

Com relação à alimentação no ambiente escolar, pode-se concluir que os participantes a consideram como uma atividade pedagógica, sendo a escola um espaço adequado para desenvolver hábitos alimentares saudáveis e para aprender sobre alimentação, sendo papel da escola ensinar os alimentos que compõem uma alimentação saudável. Em contrapartida, essa alimentação, que é reconhecida como um direito dos escolares matriculados em escolas públicas e como a principal refeição de muitos alunos, somente é apontada pelos nutricionistas como tendo o objetivo de auxiliar na formação de hábitos alimentares saudáveis, sinalizando a necessidade de discutir esse aspecto e, se necessário, rever a alimentação que está sendo ofertada aos escolares pelo PNAE, já que o tipo dos alimentos disponibilizados, no ambiente escolar, influencia nestes hábitos.

Quanto aos escolares e sua alimentação, de maneira geral, os grupos demonstraram concordar que a alimentação dos estudantes é inadequada em casa e na escola, e que os escolares gostam de consumir alimentos saudáveis e comprariam esses alimentos nos bares e cantinas. Além disso, a alimentação da criança é vista como reflexo da alimentação dos adultos com que ela convive e a alimentação escolar é a principal refeição do dia de muitas crianças.

Relativo aos hábitos e escolhas alimentares, a escola é reconhecida como um espaço propício para desenvolver hábitos alimentares saudáveis, mesmo não tendo consenso que a alimentação ofertada seja adequada ou que o objetivo do PNAE seja esse. O ensino da temática alimentação saudável é

reforçado pelos participantes ao acreditarem que trabalhar o tema auxilia na mudança de hábitos, já que informações sobre alimentação influenciam nas escolas alimentares.

Referente à responsabilidade pelo ensino da temática alimentação saudável, pode-se verificar que, assim como os pais e responsáveis pelas crianças, a escola tem essa responsabilidade, assim como os professores e os nutricionistas. O tema deve ser trabalhado de forma transdisciplinar, não sendo necessário ser designado a uma disciplina, área ou oficina específica.

Especificamente com relação aos professores e o ensino da temática, chamou atenção que a grande maioria das afirmações propostas sobre esse assunto não apresentou consenso na comparação dos valores de escore entre os grupos. Constatou-se que há necessidade de preparação do profissional para trabalhar a temática, sendo que muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.

Quanto às variáveis relacionadas ao ensino da alimentação saudável, pode-se constatar que o tema deve ser trabalhado de forma transversal e interdisciplinar, sendo apontado como uma possibilidade para efetivar a articulação e a integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar. Uma das funções da escola é ensinar os alimentos que compõem uma alimentação saudável, pois trabalhar o tema irá contribuir nos hábitos alimentares, entretanto não é suficiente saber os nutrientes que cada alimento possui. O ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar tem como objetivo construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares e, também, promover o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados. Em sala de aula, as ações sobre alimentação saudável são uma possibilidade para a educação alimentar e nutricional, mas não devem se restringir a este espaço, nem ações pontuais, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.

Verificou-se que há vários aspectos relacionados ao ensino da alimentação saudável que estão de acordo com o que vem sendo discutido na literatura da área de nutrição e educação, entretanto constatou-se que alguns aspectos precisam ser debatidos, a fim de construir diretrizes para a implementação da alimentação saudável no ambiente escolar, bem como para que as ações de EAN desenvolvidas na escola sejam efetivas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Essa demanda é reforçada por respostas obtidas da necessidade de definição do conteúdo a ser abordado em cada área ou disciplina ou de material de apoio com sugestão de atividades para os professores ou, ainda, da pirâmide alimentar ser uma estratégia a ser utilizada para trabalhar a temática ou do livro didático ser uma boa fonte de consulta.

Esperava-se uma concordância maior com as afirmações como: A30 - “A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista”; A32 - “Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional”; A27 - “Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável”; A38 - “Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito ‘alimentação saudável’”; A39 - “Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável”.

Pode-se observar que o grupo de nutricionistas, possivelmente por estarem diretamente envolvidos com a alimentação escolar no dia a dia de trabalho, possuem opiniões diferentes dos demais grupos, principalmente os da educação, em muitas afirmações. Somente os nutricionistas acham que os escolares têm uma alimentação adequada na escola, que deveria ser proibida a existência de bares e cantinas, que os professores só devem consumir alimentos saudáveis no ambiente escolar e que deveria ser definido o conteúdo a ser abordado pelo professor em cada área ou disciplina. Para algumas afirmações observou-se o mesmo no grupo dos acadêmicos de nutrição.

Constatou-se a necessidade de discutir com os diferentes grupos questões referentes: à proibição de bares e cantinas; à alimentação dos professores e a sua influência na alimentação dos escolares; aos objetivos do PNAE; à adequação da alimentação ofertada na escola e em casa; à responsabilidade pela abordagem da temática ser realizada pelo professor em parceria com o nutricionista; a forma como será trabalhada a temática tanto na sala de aula como fora dela; às dificuldades e às demandas encontradas para efetivar o ensino da temática alimentação saudável; à alimentação saudável ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar ou em uma disciplina específica, e no que consiste a abordagem de forma transversal; à sensibilização e conscientização dos escolares sobre a importância da alimentação saudável e o envolvimento em ações de EAN; ao entendimento atual do conceito de alimentação saudável; à formação, aos conhecimentos e às habilidades necessárias para o ensino da temática.

Este trabalho, ao propor uma investigação e reflexão sobre diversas crenças relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável, permitiu constatar a visão de profissionais e de acadêmicos tanto da área de educação como da área de nutrição. Por serem consideradas crenças, é importante ter clareza, durante a leitura e análise das respostas dos participantes que, possivelmente, na prática muitas das questões investigadas não sejam efetivamente realizadas ou compatíveis com a realidade.

O planejamento de ações de educação alimentar e nutricional é uma atribuição do nutricionista que trabalha na alimentação escolar, da rede pública e particular de ensino. Entretanto, aponta-se a necessidade de outros atores da escola ou da secretaria de educação dos municípios participarem deste processo, tanto do planejamento como da execução, a fim de tornar a promoção da alimentação saudável uma “política de escola” ou, ainda, uma “política de município”. Neste sentido, destaca-se a pertinência de sensibilização e mobilização de todos os envolvidos com a alimentação escolar, nutricionistas, professores, diretores, manipuladores de alimentos (merendeira/cozinheira), pais e responsáveis, para a efetivação da promoção da alimentação saudável na escola. Portanto, sugere-se que o nutricionista

seja o responsável pela coordenação e planejamento do programa de EAN, juntamente com a coordenação pedagógica e outros profissionais como, por exemplo, o psicólogo, tanto a nível de escola como a nível de gestão pública (secretaria de educação e setor de alimentação escolar).

Considerando-se a escola como um local estratégico para a promoção da saúde e da alimentação saudável, torna-se fundamental que, além da oferta de refeições nutricionalmente adequadas, todos os atores da comunidade escolar tenham conhecimento sobre essa temática e estejam sensibilizados e motivados para a implementação de ações de EAN e dos Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável no Ambiente Escolar. Neste contexto, cabe lembrar que a alimentação escolar é uma ação pedagógica e, portanto, a oferta de alimentos já consiste em uma ação de ensino sobre a temática alimentação saudável, sinalizando a importância do cardápio, planejado pelo nutricionista e executado pelos manipuladores de alimentos, bem como dos produtos a serem comercializados em bares e cantinas. Outro aspecto a ser considerado é a importância da orientação aos pais e familiares da criança, tanto com relação aos alimentos trazidos de casa para o lanche na escola, tanto pelo seu valor nutricional como pela forma como serão consumidos, no mesmo espaço que outras crianças. Para efetivar as ações de EAN, a fim de favorecer a promoção da alimentação saudável e, principalmente, de escolhas alimentares saudáveis, acredita-se pertinente o desenvolvimento de oficinas de formação para os profissionais da escola que têm contato diário com os estudantes, entre eles, professores, manipuladores de alimentos (merendeiras e cozinheiras) e dos profissionais vinculados aos bares, cantinas e restaurantes presentes nas escolas.

Acredita-se que ações pontuais podem ser utilizadas para sensibilizar os participantes para a importância da alimentação saudável, despertando o interesse no assunto. Entretanto, se o objetivo consiste em auxiliar na construção de novo comportamento alimentar é imprescindível que sejam realizadas ações a médio e longo prazo, de acordo com os dados da realidade. Para tanto, julga-se necessária a elaboração de um Programa permanente de educação alimentar e nutricional, que leve em consideração a realidade e

demanda local, por meio da realização de um diagnóstico educativo, bem como um planejamento que envolva diferentes atores, como gestores, nutricionistas, coordenadores pedagógicos, entre outros.

Considera-se que o questionário/instrumento desta pesquisa pode ser utilizado como forma de diagnóstico, parte fundamental para o planejamento de ações de educação alimentar e nutricional, ou, ainda, como uma estratégia para iniciar a discussão sobre o assunto, podendo configurar-se como uma primeira aproximação com o tema. Uma sugestão seria utilizar em um encontro de formação de professores, aplicando primeiramente individual e na sequência propor a discussão em pequenos grupos, com formulação de uma aproximação ou relação entre as afirmações. Posteriormente uma discussão coletiva.

Uma vez que as atitudes dos adultos influenciam na alimentação da criança (da mesma forma as atitudes alimentares dos professores influenciam na alimentação dos seus alunos) e que esses profissionais, além de seus conhecimentos, se baseiam em suas experiências com a alimentação para ensinar sobre alimentação saudável, avalia-se como pertinente planejar e desenvolver estratégias de EAN destinadas aos professores, para auxiliar esses profissionais a melhorarem sua alimentação, assim como promover a saúde e a qualidade de vida, e, conseqüentemente, melhorar a alimentação dos escolares. Os professores, assim como pais e responsáveis, conscientes da importância do seu papel de educadores alimentares, podem auxiliar e contribuir significativamente nas construções e compreensões da noção da alimentação saudável das crianças e adolescentes, assim como favorecer a autonomia alimentar, tendo como possível consequência a melhora da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos.

Outro ator da comunidade escolar que deve ser envolvido neste processo são os manipuladores de alimentos (merendeiras). Para tanto, reforça-se a pertinência do desenvolvimento de ações que auxiliem esses profissionais a refletirem sobre sua própria alimentação, o seu papel na

alimentação escolar, e, principalmente, na formação de hábitos alimentares dos escolares.

Em função dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que estabelecem a base nacional comum, orientando desde a organização até a avaliação das propostas pedagógicas, observa-se a pertinência da elaboração de Diretrizes específicas para a EAN, assim como já foram elaboradas diretrizes específicas, por exemplo, para a Educação em Direitos Humanos e para a Educação Ambiental.

Diante do exposto, sinaliza-se a relevância de abordar o tema “alimentação saudável”, no contexto escolar, de forma transversal e interdisciplinar, podendo contribuir com a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar e, conseqüentemente, na formação científica dos estudantes. Com isso, espera-se produzir efeitos positivos na alimentação das crianças e adolescentes.

Para auxiliar no desenvolvimento das atividades relacionadas à temática alimentação e nutrição, além das formações dos envolvidos, uma possível estratégia para efetivar o ensino da alimentação saudável seria o desenvolvimento de um material de apoio aos professores, contendo uma compilação de informações sobre o entendimento atual da alimentação saudável, bem como sugestões de conteúdos ou de atividades que podem ser adaptadas conforme a realidade e a necessidade do contexto sociocultural.

Constatou-se que a opção por aplicar o questionário por meio eletrônico foi positiva para os nutricionistas que atuam no PNAE, sinalizado pela alta aderência destes profissionais, entretanto, verificou-se um limitador na aplicação com os acadêmicos de pedagogia, uma vez que a expectativa de aderência à pesquisa era maior.

Em função da infância ser uma fase imprescindível para a formação de hábitos alimentares, sugere-se que trabalhos futuros utilizem o questionário de crenças especificamente com professores que atuam na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

O questionário utilizado nesta pesquisa apresentou como limitador a possibilidade de apenas verificar o grau de concordância dos participantes com a afirmação proposta. Para estudos futuros, acredita-se pertinente utilizar outras estratégias, como por exemplo o grupo focal, para discutir com professores, que atuam nas diferentes modalidades da educação básica, e nutricionistas, que atuam na alimentação escolar, de escolas públicas e particulares essas questões relacionadas ao ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar.

Diante dos resultados apresentados neste trabalho, defendem-se as seguintes ideias:

- é necessário que a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar seja considerada como uma “política” de município e de escola;
- é pertinente o planejamento de um Programa de educação alimentar e nutricional, considerando as especificidades e demandas de cada realidade, a partir de um diagnóstico educativo;
- a escola é um local propício para o ensino da temática alimentação saudável, a fim de favorecer a formação de hábitos alimentares saudáveis e a promoção da saúde;
- o professor tem um papel fundamental neste processo de ensino, devendo contar com o auxílio técnico do nutricionista, sendo fundamental que estes dois profissionais trabalhem juntos no planejamento e desenvolvimento de ações de EAN a longo prazo;
- entre as possibilidades para efetivar o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar encontram-se a proposição de cursos de formação/capacitação para professores que atuam nas escolas e a inserção de uma disciplina na graduação que aborde em seu conteúdo o tema alimentação, seja uma disciplina que aborde os temas transversais ou educação em saúde.
- o ensino da temática não ocorre somente em sala de aula, como por exemplo, os alimentos ofertados no cardápio da alimentação escolar. O tema

deve ser trabalhado de forma transversal e interdisciplinar, sendo necessário para efetivar essa proposta o planejamento conjunto tanto dos professores das escolas como dos coordenadores pedagógicos e dos nutricionistas.

- a comunidade escolar deve ser sensibilizada para a necessidade de hábitos alimentares mais saudáveis. Os manipuladores de alimentos (merendeiras) devem ser incluídos nesse processo, assim como os pais e responsáveis pelos estudantes;

- a necessidade de materiais com informações teóricas para subsidiar os professores, bem como com sugestões de atividades a serem realizadas (adaptadas conforme a realidade).

Cabe salientar que as crenças dos professores sobre o ensino da temática alimentação saudável podem influenciar na proposição de ações didáticas e pedagógicas relacionadas ao tema e, conseqüentemente, no processo de formação dos hábitos alimentares saudáveis dos escolares. Portanto, entende-se como necessário verificar as crenças de licenciandos e professores que atuam na Educação Básica sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar, a fim de subsidiar o planejamento de momentos de discussão e reflexão desta temática na formação dos educadores. Neste contexto, espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o planejamento de ações de intervenção tanto na formação inicial, durante a graduação, como na formação continuada dos professores, com cursos de extensão e especialização, que atuam na Educação Básica, assim como no planejamento de ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, contribuindo, conseqüentemente, na promoção da alimentação saudável.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.G. et al. Knowledge of educators and dieticians on food and nutrition education in the school environment. *Rev Nutr* 2013; 26(3):291-300.

ALCÂNTARA, C.S.; BEZERRA, J.A.B. O lúdico, a escola e a saúde: a educação alimentar no gibi. *Trab. educ. saúde*, Dez 2016, vol.14, no.3, p.889-904. ISSN 1981-7746

AMORIM, N.F.A. et al. Implantação da cantina escolar saudável em escolas do Distrito Federal, Brasil. *Rev. Nutr.*, Abr 2012, vol.25, no.2, p.203-217. ISSN 1415-5273

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. *Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: UNIVILLE, 2003.

ANDRADE, C.R.; CARDOSO, L.R. Educação nutricional na escola: desafios nas aulas de ciências. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 2013. ISSN 1982-3657

ARAÚJO, C. et al. Estado nutricional dos adolescentes e sua relação com variáveis sociodemográficas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, suppl.2, pp. 3077-3084. ISSN 1413-8123.

AZEVEDO, E. Reflexões sobre riscos e o papel da ciência na construção do conceito de alimentação saudável. *Rev. Nutr.*, Dez 2008, vol.21, no.6, p.717-723. ISSN 1415-5273

BARBOSA, E.F.; MOURA, D.G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *B. Tec. Senac*. Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARBOSA, N.V.S. et al. Alimentação na escola e autonomia - desafios e possibilidades. *Ciênc. saúde coletiva*, Abr 2013, vol.18, no.4, p.937-945. ISSN 1413-8123

BECKER, F. Aprendizagem – concepções contraditórias. *Rev. Schème*. Vol. I, n.1, jan/jun, 2008.

BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BEJARANO, N.B.R.; CARVALHO, A.M.P. Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 1, p. 1–15, 2003.

BENTO, I.C. et al. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche

em Belo Horizonte/MG, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Ago 2015, vol.20, no.8, p.2389-2400. ISSN 1413-8123

BERNARDON, R. et al. School Gardens in the Distrito Federal, Brazil. Rev. Nutr., Apr 2014, vol.27, no.2, p.205-216. ISSN 1415-5273

BEZERRA, J.A.B. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. Rev Bras Educ. 2009;14(40):103-15.

BEZERRA, K.F. et al. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. *Demetra*; 2015; 10(1); 119-131.

BEZERRA, A.S.; CORADI, F.B. Análise da alimentação oferecida para crianças em uma creche municipal do Rio Grande do Sul. – Revista Contexto & Saúde, vol. 16, n. 31, 2016. ISSN 2176-7114

BIZZO, M.L.G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. *Rev. Nutr.*, Out 2005, vol.18, no.5, p.661-667. ISSN 1415-5273

BOOG, M.C.F. Contribuições da Educação Nutricional à Construção da Segurança Alimentar. *Saúde Rev.* 2004; 6, (13): 17-23.

BOOG, M.C.F. O Professor e a alimentação escolar: ensinando a amar a terra e o que a terra produz. Campinas, SP: Komedi, 2008.

BOOG, M.C.F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, dez. 2010.

BOOG, M.C.F. Educação em nutrição: integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013.

BOTELHO, L.P. et al. Promotion of a healthy nutrition for school children: learning and perceptions of an operative group. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr.*, São Paulo, SP, v. 35, n. 2, p. 103-116, ago. 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. Regulamenta a profissão de Nutricionista e determina outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Portaria Interministerial nº1010, de 8 de maio de 2006. Diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 09 de maio de 2006.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Casa Civil, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 152 p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola os alunos da educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília-DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012b.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2012c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF, 2013a.

BRASIL. Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 8.553, de 3 de novembro de 2015, Institui o Pacto Nacional para Alimentação Saudável. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

CAMOZZI, A.B.Q. et al. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. Cad. Saude Colet., Mar 2015, vol.23, no.1, p.32-37. ISSN 1414-462X

CASTRO, I.R.R. Desafios e perspectivas para a promoção da alimentação adequada e saudável no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(1):7-9, jan, 2015.

CASTRO, I.R.R et al. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. Rev. Nutr. v.20 n.6 Campinas nov./dez. 2007.

CERVATO-MANCUSO, A.M. et al. School feeding programs' role in forming eating habits. Rev. paul. pediatri., Sept 2013, vol.31, no.3, p.324-330. ISSN 0103-0582

CERVATO-MANCUSO, A.M. et al. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. Physis: Revista de Saúde Coletiva . 2016, Vol. 26 Issue 1, p225-249. 25p.

CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução do CFN nº 380/2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências.

CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 419/2008. Dispões sobre critérios para assunção de responsabilidade técnica no exercício das atividades do nutricionista e dá outras providências.

CFN. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 465 de 23 de agosto de 2010. Dispõe sobre as atribuições no Nutricionista, estabelece parâmetros numéricos mínimos de referência no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. Diário Oficial da União 2010

CHAVES, L.G. et al. Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol.18, n.4, pp. 917-926. ISSN 1413-8123.

COELHO, D.E.P.; BOGUS, C.M. Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 25, n. 3, p.761-770, set. 2016.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Grupo de Trabalho: Alimentação Adequada e Saudável. Relatório Final. Março 2007. [Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/documentos/alimentacao-adequada-e-saudavel/documento-final-alimentacao-adequada-e-saudavel/view>]

CONSTANTINO, M.A.C. et al. Sensibilização de Pais e Professores para a Promoção da Saúde: foco no estado nutricional e alimentação saudável, na cidade de Indaiatuba. *Rev. Cult. e Ext. USP*, São Paulo, n. 15, p.65-74, set. 2016.

CONTENTO, I.R. *Nutrition Education: Linking Theory, Research and Practice*. 2 ed. Burlington: Jones & Bartlett Publishers, 2011.

CORREA, R.S. et al. Atuação do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar na Região Sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.563-574, Feb. 2017.

COSCRATO, G. et al. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paul. Enferm.* 2010; 23(2):257-63.

COSTA, A.G.M. et al. Avaliação da influência da educação nutricional no hábito alimentar de crianças. *Rev Inst Ciênc Saúde*. 2009;27(3):237-43.

CUNHA, E. et al. A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1):39-49, 2010.

CUSTÓDIO, J.F. et al. Crenças de professores de física do ensino médio sobre atividades didáticas de resolução de problemas. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Vol. 11, Nº 1, 225-252, 2012.

DAVANÇO, G.M. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Rev. Nutr.*, Jun 2004, vol.17, no.2, p.177-184. ISSN 1415-5273

DEL PINO, J.C.; FRISON, M.D. Química: um conhecimento científico para a formação do cidadão. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v.1 n.1 ago/dez. 2011.

DERAM, S. *O peso das dietas: emagreça de forma sustentável dizendo não às dietas!* 1.ed. São Paulo: Sensus, 2014.

DETRIGIACHI, C.R.P.; BRAGA, T.M.S. Projeto “criança saudável, educação dez”: resultados com e sem intervenção do nutricionista *Rev. Nutr.*, Campinas, 24(1):51-59, jan./fev., 2011.

DOMENE, S.M.Á. A escola como ambiente de promoção da saúde e educação nutricional. *Psicol. USP*, São Paulo, v.19, n.4, p.505-517, dez. 2008.

ESPERANÇA, L.M.B., GALISA, M.S. Programa de Educação Alimentar e Nutricional: diagnóstico, objetivos, conteúdo e avaliação. In: GALISA, M.S., NUNES, A.P.O., GARCIA, L.S., CHEMIN, S.M. Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática. Vila Mariana, SP: Roca, 2014.

FAGUNDES, A.A. et al. Jogo eletrônico como abordagem não-intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e nutricional infantil. *IJKEM, INT. J. KNOWL. ENG. MANAGE.*, v.5, n.13, nov.2016/fev.2017. p.22-41. ISSN 2316-6517

FARIAS, S.C. et al. Impact assessment of an intervention on the consumption of fruits and vegetables by students and teachers. *Rev. Nutr.* vol.27 no.1 Campinas jan./fev. 2014.

FERNANDES, P.S. et al. Educação nutricional e prevalência de obesidade. *Jornal de Pediatria*. Vol. 85, Nº 4, 2009.

FERNANDES P.S. et al. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. *J Pediatr (Rio J.)* 2009; 85:315-21.

FERREIRA, L.A. Alimentação saudável e funcionamento do sistema digestório. *Olhares & Trilhas*. Ano XVIII, nº24, jul/dez, 2016.

FONSECA, G.F. et al. Concepções de ensino e aprendizagem de alunos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: um estudo exploratório. *Research, Society and Development*, v.1, n.2, p.168-181, ago. 2016.

FREIRE, P. Educação e mudança. 11ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2004 (1996).

FREITAS, M.C.S. et al. Escola: lugar de estudar e de comer. *Ciênc. saúde coletiva*, Abr 2013, vol.18, no.4, p.979-985. ISSN 1413-8123

FRIZÃO, P.E. et al. Hábitos alimentares, como benefício na prática de atividades físicas. *Anais do XXI Seminário Internacional de Educação*, nº1, 2016.

GABRIEL C.G. et al. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev Bras Saúde Matern Infant* 2008; 8:299-308.

GABRIEL, C.G. et al. Cantinas escolares de Florianópolis: existência e produtos comercializados após a instituição da Lei de Regulamentação. *Rev. Nutr.*, Campinas, v.23, n.2, p.191-199, abr. 2010.

GALDEANO, L.E.; ROSSI, L.A. Validação de conteúdo diagnóstico: critérios para seleção de expertos. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde Maringá*, v.5, n.1, p.60-66, jan./abr. 2006.

GALLINA, L.S. et al. Hábito alimentar do professor: importante elemento para a promoção da saúde no ambiente escolar. *Rev. Simbio-Logias*, V.6, n.9, Dez/2013.

GALVÃO, V.S.; PRAIA, J.F. Construir com os professores do 2º ciclo práticas letivas inovadoras: um projeto de pesquisa sobre o ensino do tema curricular 'alimentação humana'. *Ciênc. educ. (Bauru)*, vol.15, no.3, Bauru, 2009.

GONÇALVES, V.S.S et al. Estratégia de intervenção na prática de educação nutricional de professores da educação infantil. *Rev. Simbio-Logias*, v.2, n.1, maio/2009.

GONÇALVES, H.V.B. et al. Family farming products on menus in school feeding: a partnership for promoting healthy eating. *Cienc. Rural, Santa Maria*, v.45, n.12, p.2267-2273, dez.2015.

GONZALEZ, F.G.; PALEARI, L.M. O ensino da digestão-nutrição na era das refeições rápidas e do culto ao corpo. *Ciênc. educ. (Bauru)*, Bauru, v.12, n.1, p.13-24, Apr. 2006.

GOULART, R.M.M. et al. Uma revisão das ações de nutrição e do papel do nutricionista em creches. *Rev. Nutr., Campinas*, v.23, n.4, p.655-665, Aug.2010

HORTA, R.L. et al. Health promotion in school environment in Brazil. *Rev. Saúde Pública*, 2017, vol.51. ISSN 0034-8910

HONÓRIO, C.R. et al. Educação alimentar e nutricional: estratégia de intervenção com docentes do ensino infantil. *J Manag Prim Heal Care*. 2016; 7(1):45-45. ISSN 2179-6750.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 130p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 150.p

INOUE, D.Y. et al. Consumo alimentar de crianças de 12 a 30 meses que frequentam Centros Municipais de Educação Infantil no município de Colombo, Sul do Brasil. *Rev. Nutr., Campinas*, v. 28, n. 5, p. 523-532, Oct. 2015 .

ISSA, R.C. et al . Alimentação escolar: planejamento, produção, distribuição e adequação. *Rev Panam Salud Publica, Washington*, v.35, n.2, p.96-103, Feb. 2014.

JUZWIAK, C.R. Era uma vez...um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v.17, n.45, p.473-484, jun. 2013.

KOPS, N.L. et al. Educação alimentar e nutricional da teoria à prática: um relato de experiência. *Revista Ciência & Saúde*, Porto Alegre, v.6, n.2, p.135-140, mai./ago. 2013.

KOSTANJEVEC, S. et al. The Influence of Nutrition Education on the Food Consumption and Nutrition Attitude of Schoolchildren in Slovenia. *US-China Education Review A* 11 (2012) 953-964.

LEME, A.C.B. et al. O que os adolescentes preferem: os alimentos da escola ou os alimentos competitivos?. *Saúde Soc.*, São Paulo, v.22, n.2, p.456-467, June 2013.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Arch of Psychol* 1932; 22(140):1-55

LOBO, M.; MARTINS, I. Imagens em guias alimentares como recursos para a educação alimentar em aulas de ciências: reflexões a partir de uma análise visual. *Cad. CEDES*, Campinas, v.34, n.92, p.86-98, abr. 2014.

LONGO-SILVA, G. et al . Avaliação do consumo alimentar em creches públicas em São Paulo, Brasil. *Rev. paul. pediatri.*, São Paulo, v.30, n.1, p.35-41, 2012.

MACHADO V.M.; CARVALHO D.S. Elaboração de uma sequência didática sobre hábitos alimentares e nutricionais saudáveis como contribuição para as aulas de ciências no ensino fundamental. *Interfaces da Educ.*, Paranaíba, v.6, n.17, p.188-205, 2015.

MALUF, P.P. Comportamento Alimentar e seus componentes. In: GALISA, M.S., NUNES, A.P.O., GARCIA, L.S., CHEMIN, S.M. *Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática*. Vila Mariana, SP: Roca, 2014.

MARTINS, D. et al. Educação nutricional: atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. *Rev. Simbio-Logias*, v.3, n.4, Junho/2010.

MELO, R.P. et al. Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem. *Rev Rene*, Fortaleza, 2011 abr/jun; 12(2):424-31.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa (Dicionários Michaelis). São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2017 [online]. 2259p.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem Significativa: um conceito subjacente. In: MOREIRA, M.A., CABALLERO, M.C. e Rodríguez, M.L. (orgs.). *Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo*. Burgos, España. 1997. p.19-44.

MONTEIRO, G.T.R.; HORA, H.R.M. Pesquisa em saúde pública: como desenvolver e validar instrumentos de coleta de dados. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2014. 112p.

NOBRE, E.B. et al. Association between maternal lifestyle and preschool nutrition. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v.62, n.6, p.494-505, set. 2016.

OCHSENHOFER, K. et al. O papel da escola na formação da escolha alimentar: merenda escolar ou cantina? *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.*, São Paulo, SP, v. 31, n. 1, p. 1-16, abr. 2006.

OLIVEIRA, J.C. et al. Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba. *Cadernos da Escola de Saúde*, Curitiba, 6, 100-116, vol.2, 2011. ISSN 1984 - 7041

ONÓRIO, T.; MOOZ, E.D. Consumo alimentar de adolescentes e os serviços de alimentação destinados ao público escolar. *Revista Faz Ciência*, v.11, n.13 Jan./Jun. 2009, pp. 79-98

PAIVA, M.L.M.F.; DEL PRETTE, Z.A.P. Crenças docentes e implicações para o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, Volume 13, Número 1, 75-85, Janeiro/Junho de 2009.

PAIVA, P.Y.U. et al. A importância do nutricionista na qualidade de refeições escolares: estudo comparativo de cardápios de escolas particulares de ensino infantil no município de São Paulo. *Revista Univap*, São José dos Campos-SP, v. 18, n. 32, dez.2012. ISSN 2237-1753

PARRAT, S.; TRYPHON, A. Introdução. In: PIAGET, J. *Sobre a Pedagogia: textos inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PEIXINHO, A.M.L. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.909-916, 2013.

PEREIRA, M.N. et al. Oficina de culinária: uma ferramenta da educação nutricional aplicada na escola. *Universitas: Ciências da Saúde*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 87-94, jul./dez. 2012.

PEREIRA, T.S. et al. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. *Ciênc. saúde coletiva*, Fev 2017, vol.22, no.2, p.427-435. ISSN 1413-8123

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. *Sobre a Pedagogia: textos inéditos*. PARRAT, S. e TRYPHON, A. (orgs.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PIAGET, J. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. (tradução de Cláudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi)

PIETRUSZYNSKI E.B. et al. Práticas pedagógicas envolvendo a alimentação no ambiente escolar: apresentação de uma proposta. Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 13, n. 2, p. 223-229, maio./ago. 2010

PINTO V.L.X. et al. Educação Permanente de professores: a reflexão-ação na promoção da alimentação saudável nas escolas. Extensão em Foco, Curitiba: Editora da UFPR, n.10, p.37-58, jul/dez 2014.

POULAIN, J-P; PROENÇA R.P.C. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. Rev. Nutr., Campinas, 16(3):245-256, jul./set., 2003.

PRADO, B.G. et al. The effect of educational activities on food consumption in school environments. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 37, n. 3, p. 281-292, dez. 2012.

PRADO, B.G et al. Food and nutrition educational action for students: an experience report. Demetra; 2016; 11(2); 369-382.

RAMOS, M.; STEIN, L.M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal de Pediatria*, 2000, 76(Supl. 3), 228-237.

RAMOS, F.P. et al. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.29, n.11, p.2147-2161, Nov. 2013.

RANGEL, C.N. et al. Teaching and learning about food and nutrition through science education in Brazilian schools: an intersection of knowledge. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n.9, p.3915-3924, set. 2014.

RAPHAELLI, C.O. et al. Adesão e aceitabilidade de cardápios da alimentação escolar do ensino fundamental de escolas de zona rural. Braz. J. Food Technol., 2017, vol.20. ISSN 1981-6723

RAZUCK, R.C.S.R. et al. A Influência do professor nos Hábitos Alimentares. VIII Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências - ENPEC. ABRAPEC, 2011.

RIBEIRO, A.J.P. et al. Orientações a um estilo de vida saudável em alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de São Miguel do Oeste/SC. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba, [S.l.], v. 1, p. e12426, nov. 2016. ISSN 2525-4669.

RODRIGUES E.M.; BOOG M.C.F. Estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(5):923-931, mai, 2006.

ROSSI, A. et al. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Rev. Nutr.*, Dez 2008, vol.21, no.6, p.739-748. ISSN 1415-5273

RS. Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual de Saúde. Portaria Estadual 172/2005. Estabelece o regulamento técnico para licenciamento de Estabelecimentos de Educação Infantil.

RS. Rio Grande do Sul. Assembleia Legislativa. Gabinete de Consultoria Legislativa. Lei nº 13.027, de 16 de agosto de 2008. Dispõe sobre a comercialização de lanches e de bebidas em escolas no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

RS. Rio Grande do Sul. Assembleia Legislativa. Legislativo. Projeto de Lei nº 23/2016. Dispõe sobre a promoção da alimentação saudável e proíbe a comercialização de produtos que colaborem para a obesidade, diabetes, hipertensão, em cantinas e similares instalados em escolas públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul.

RUWER, C.M.; MAINBOURG, E.M.T. Promoção da alimentação saudável em escolas Particulares. *Vig Sanit Debate* 2015;3(1):67-74.

SANTANA, F.R. et al. Intervenções de educação alimentar e nutricional para crianças de uma fundação pública em Vitória da Conquistada: construindo novos hábitos alimentares. *Revista Extendere*. Vol.3, nº1, jan/jun., 2015.

Santos, L.M.P. et al. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período 1995-2002: 4 - Programa Nacional de Alimentação Escolar. *Cad. Saúde Pública*, Nov 2007, vol.23, no.11, p.2681-2693. ISSN 0102-311X

SANTOS L.A.S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Rev Nutr* 2005; 18:681-92.

SANTOS, L.A.S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 455-462, Feb. 2012.

SANTOS, F. et al. Avaliação da inserção de alimentos orgânicos provenientes da agricultura familiar na alimentação escolar, em municípios dos territórios rurais do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1429-1436, May 2014.

SCARPARO, A.L.S. Noções de crianças e adolescentes sobre alimentação saudável : um estudo em epistemologia genética. UFRGS/FACED/PPGEDU [dissertação]. Porto Alegre, 2012.

SCHMITZ, B.A.S. et. al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cad. Saúde Pública* [online]. v. 24, supl. 2, p S312-S322, 2008.

SILVA, C.A.M. et al. O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.4, p. 963-969, Apr. 2013a.

SILVA, M.X. et al. Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental. Ciências & Cognição, Vol 18(2) 136-148. 2013b.

SILVA, D.C.A. et al. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. Ciênc. saúde coletiva, Nov 2015, vol.20, no.11, p.3299-3308. ISSN 1413-8123

SILVA, R.H.M et al. Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção. Rev. APS. 2016a, abr/jun; 19(2):321-327.

SILVA, C.S.R. et al. Formação docente e prática pedagógica dos professores da educação básica. Revista Intersaberes, v.11, n.24, 2016b. ISSN: 18097286

SILVERIO, G.A.; SOUSA, A.A. Organic foods from family farms in the National School Food Program: perspectives of social actors from Santa Catarina, Brazil. Revista de Nutrição, v.21, n.3, p.289-300, 2014.

SOARES, I.M.F.; BEJARANO, N.R.R. Crenças dos professores e formação docente. R. Faced, Salvador, n.14, p.55-71, jul./dez. 2008.

SOARES, A.C.F. et al. Análise da importância dos conteúdos da disciplina de educação nutricional no ensino fundamental segundo professores de escolas públicas e privadas da cidade de Maringá/Paraná. Revista Saúde e Pesquisa, v.2, n.2, p.179-184, mai./ago. 2009.

SOARES, A.C.A. et al. Educação, alimentação e saúde: revelando de forma lúdica a importância de uma alimentação saudável – Lagoa Seca, Paraíba. Cadernos de Agroecologia, [S.l.], v. 10, n. 3, maio 2016. ISSN 2236-7934.

SOUZA, A.A. et al. Atuação de nutricionistas responsáveis técnicos pela alimentação escolar de municípios de Minas Gerais e Espírito Santo. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.593-606, fev. 2017.

SOUZA, E.P. et al. Jogo digital como instrumento de reflexão sobre hábitos alimentares e prática de atividade física na adolescência. Anais do Seminário de Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação, VII SJEEC, 2017. ISSN: 2177-6989

SOUZA NETO, V.L. et al. Ações lúdicas como ferramenta para prevenção da obesidade do pré-escolar: relato de experiência. Rev Enferm UFSM 2014 Out/Dez;4(4):850-857. ISSN 2179-7692

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.39, pp. 545-554. ISSN 1809-449X.A

TOASSA, E.C. et al. Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do Projeto Jovem Doutor. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.*, São Paulo, SP, v. 35, n. 3, p. 17-27, dez. 2010.

TORAL, N. et al. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. *Cad. Saúde Pública*, Nov 2009, vol.25, no.11, p.2386-2394. ISSN 0102-311X

TRICHES, R.M.; GIUGLIANI, E.R.J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. *Rev. Saúde Pública*, Ago 2005, vol.39, no.4, p.541-547. ISSN 0034-8910

UTZIG, M.B. et al. Hábitos nutricionais de adolescentes obesos envolvidos em um programa de orientação nutricional. *Nutrire*. 2014 Dec; 39(3):319-326.

VARGAS V.S.; LOBATO R.C. O desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis: uma estratégia de educação nutricional no ensino fundamental. *Vita et Sanitas*, Trindade/Go, v. 1, n. 01, 2007

VIAN, V. Ensino médio politécnico: relação entre a pesquisa e o professor pesquisador. Centro Universitário UNIVATES, Programa de Pós-Graduação em Ensino [dissertação]. Lajeado, junho de 2015.

VIEIRA, T.V. et al. Organic food-related educational actions developed by dieticians in Brazilian municipal schools. *Rev. Nutr.*, Oct 2014, vol.27, no.5, p.525-535. ISSN 1415-5273

YOKOTA, R.T.C. et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. *Rev. Nutr.*, Campinas, v.23, n.1, p.37-47, Feb. 2010.

XAVIER, E.M. et al. Crenças no ensino de língua inglesa no ambiente escolar. *Revista Transformar*, nº8, Itaperuna/RJ, 2016. ISSN: 21758255

ZANCUL, M.S.; OLIVEIRA, J.E.D. Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes. *Alim. Nutr.*, Araraquara v.18, n.2, p. 223-227, jan./mar. 2007.

ZANCUL, M.S.; GOMES, P.H.M. A formação de licenciandos em ciências biológicas para trabalhar temas de educação em saúde na escola. *REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente*, v.4, n.1, p.49-61, abril 2011.

ZANIRATI, V.F.P. et al. Impacto de oficinas de educação alimentar no perfil nutricional de crianças inseridas no Programa Escola Integrada. *Rev APS*. 2011 out/dez; 14(4): 408-416.

APÊNDICE I – Questionário: crenças sobre o ensino da alimentação saudável no ambiente escolar (versão impressa)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “Crenças de licenciandos e de professores sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar”. Esta pesquisa de doutorado tem por objetivo verificar se licenciandos e professores concordam ou discordam de afirmações relacionadas ao ensino da alimentação saudável no ambiente escolar. Espera-se que os resultados do trabalho proporcionem dados para planejar futuras ações de educação alimentar e nutricional.

Ao entregar este questionário respondido você estará aceitando participar da pesquisa, disponibilizando os dados coletados para serem utilizados para fins acadêmicos e divulgados por meio de artigos científicos e publicações em revistas e eventos na área de educação e/ou nutrição. Não é necessário se identificar. As informações, quando utilizadas, terão como preceito o sigilo, o anonimato e preservarão sua integridade física e moral. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

O tempo médio de preenchimento do questionário é de, aproximadamente, 15 minutos.

Agradecemos a sua atenção e a disponibilidade de contribuir com a pesquisa. Data: ____/____/_____

Contato - Doutoranda: Ana Luiza Sander Scarparo (anascarparo@gmail.com)

Orientador: Prof^o. Dr. José Cláudio Del Pino Coorientadora: Prof^a. Dr. Tania Beatriz lwaszko Marques



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “Crenças de licenciandos e de professores sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar”. Esta pesquisa de doutorado tem por objetivo verificar se licenciandos e professores concordam ou discordam de afirmações relacionadas ao ensino da alimentação saudável no ambiente escolar. Espera-se que os resultados do trabalho proporcionem dados para planejar futuras ações de educação alimentar e nutricional.

Ao entregar este questionário respondido você estará aceitando participar da pesquisa, disponibilizando os dados coletados para serem utilizados para fins acadêmicos e divulgados por meio de artigos científicos e publicações em revistas e eventos na área de educação e/ou nutrição. Não é necessário se identificar. As informações, quando utilizadas, terão como preceito o sigilo, o anonimato e preservarão sua integridade física e moral. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

O tempo médio de preenchimento do questionário é de, aproximadamente, 15 minutos.

Agradecemos a sua atenção e a disponibilidade de contribuir com a pesquisa. Data: ____/____/_____

Contato - Doutoranda: Ana Luiza Sander Scarparo (anascarparo@gmail.com)

Orientador: Prof^o. Dr. José Cláudio Del Pino

Caracterização do participante

Data: ____/____/____

Sexo: () masculino () feminino **Idade:** ____ anos (completos) **Instituição de ensino:** _____

Graduação: () bacharelado () licenciatura **Curso:** _____

Ano de ingresso/semestre: ____/____ **Semestre atual:** _____ (considere o semestre da maioria das disciplinas)

Atuação na educação básica? () sim, trabalho/faço estágio atualmente () sim, mas não trabalho/faço estágio mais
() não, nunca trabalhei/fiz estágio () outra: _____ **Tempo de atuação:** _____

Se sim, qual(is) rede(s) de ensino: () pública () particular () outra: _____

Com qual(is) modalidade(s) de ensino: () educ. infantil () fundamental () médio () EJA () _____

Orientações para preenchimento:

Por favor, leia atentamente as frases e, utilizando a escala ao lado, informe o quanto você concorda ou discorda com cada uma das afirmações. Caso você nem concorde nem discorde com a afirmação proposta, assinale a coluna "NCND".

Legenda:

- CT – Concordo Totalmente
- CP – Concordo Parcialmente
- NCND – Nem Concordo Nem Discordo
- DP – Discordo Parcialmente
- DT – Discordo Totalmente

N	Afirmações	CT	CP	NCND	DP	DT
01	A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis					
02	A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável.					
03	Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola.					
04	A alimentação na escola tem uma função pedagógica.					
05	A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.					
06	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.					
07	A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis.					
08	Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis.					
09	Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável.					
10	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.					
11	Os escolares têm uma alimentação adequada em casa.					
12	Os escolares têm uma alimentação adequada na escola.					
13	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.					
14	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.					
15	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.					
16	Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas.					
17	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.					
18	Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.					
19	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo.					
20	A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la.					
21	O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar.					
22	Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.					
23	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista.					

Legenda: CT: Concordo Totalmente CP: Concordo Parcialmente NCND: Nem Concordo/Nem Discordo DP: Discordo Parcialmente DT: Discordo Totalmente

Legenda: CT: Concordo Totalmente CP: Concordo Parcialmente NCND: Nem Concordo/Nem Discordo DP: Discordo Parcialmente DT: Discordo Totalmente						
N	Afirmações	CT	CP	NCND	DP	DT
24	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.					
25	Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar.					
26	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.					
27	Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável.					
28	Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula.					
29	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.					
30	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista.					
31	É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.					
32	Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional.					
33	Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.					
34	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável.					
35	Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito 'alimentação saudável'.					
36	Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática.					
37	As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.					
38	Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito 'alimentação saudável'.					
39	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.					
40	Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis.					
41	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.					
42	Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos					
43	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.					
44	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.					
45	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.					
46	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares.					
47	Abordar o tema transversal 'Educação Alimentar e Nutricional' consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula.					
48	A 'pirâmide alimentar' é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.					
49	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém.					
50	A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive.					
51	O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares.					
52	O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula.					
53	Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares.					
54	O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados.					

APÊNDICE II – Questionário: crenças sobre o ensino o ensino da temática alimentação saudável (versão *online*)

Questionário: Ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar

Prezado(a) colega do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - UFRGS/UFSM/FURG,

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “Crenças sobre o ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar”.

Esta etapa da pesquisa de doutorado tem por objetivo verificar se professores e profissionais da área de educação em ciências concordam ou discordam de afirmações relacionadas ao ensino da alimentação saudável no ambiente escolar. Espera-se que os resultados do trabalho proporcionem dados para planejar futuras ações de educação alimentar e nutricional.

Ao clicar em "enviar formulário" você estará aceitando participar da pesquisa, disponibilizando os dados preenchidos para serem utilizados para fins acadêmicos e divulgados por meio de artigos científicos e publicações em revistas e eventos na área de educação e/ou nutrição. Não é necessário se identificar. As informações, quando utilizadas, terão como preceito o sigilo, o anonimato e preservarão sua integridade física e moral. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

O tempo médio de preenchimento do questionário é de, aproximadamente, 10 a 15 minutos.

Agradecemos a sua atenção e a disponibilidade de contribuir com essa pesquisa.

Contato:

Doutoranda: Ana Luiza Sander Scarparo (anascarparo@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – PPGQVS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Orientador: Prof^o. Dr. José Cláudio Del Pino (PPGQVS - UFRGS)

***Obrigatório**

Caracterização do participante

1. Sexo: *

- masculino
 feminino

2. Idade (anos completos):

3.1. Formação acadêmica - graduação:

Assinale qual a sua habilitação.

- Licenciatura
 Bacharelado
 Bacharelado e Licenciatura
 Outro:

3.1.1. Curso: *

Em qual(is) curso(s) você se graduou?

3.1.2. Ano de conclusão da graduação:

3.2. Formação acadêmica - pós-graduação:

Assinale o que você está cursando atualmente.

- mestrado
 doutorado
 pós-doutorado
 Outro:

4. Atuação na educação básica: *

Você já trabalhou ou estagiou na educação básica?

- sim, trabalho atualmente
- sim, já atuei, mas não trabalho mais
- sim, fiz estágio durante a graduação
- não, nunca trabalhei nem fiz estágio
- não, somente no ensino superior
- Outro:

4.1. Se sim, qual o tempo de atuação na educação básica:

4.2. Se sim, qual(is) rede(s) de ensino você atua e/ou atuou:

- particular
- pública
- particular e pública
- Outro:

4.3. Com qual(is) modalidade(s) de ensino você atua e/ou atuou:

- educação infantil
- ensino fundamental
- ensino médio
- educação de jovens e adultos (EJA)
- ensino fundamental e médio
- ensino fundamental, médio e EJA
- Outro:

Orientações para preenchimento:

Por favor, a seguir, leia as afirmativas (em negrito) e informe o seu grau de concordância ou discordância com cada uma delas. Caso você nem concorde nem discorde com a afirmação proposta, assinale a alternativa “Nem concordo nem

discordo”. Obs: para todas as afirmativas são apresentadas as mesmas opções de resposta e na mesma ordem.

1) A escola é um local adequado para auxiliar a criança a desenvolver hábitos alimentares saudáveis. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

2) A escola é um local adequado para a criança aprender sobre alimentação saudável. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

3) Ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável é uma das funções da escola. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

4) A alimentação na escola tem uma função pedagógica. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

5) A alimentação escolar gratuita é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente

- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

6) Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

7) A existência de bares e cantinas nas escolas deveria ser condicionada à venda exclusiva de alimentos saudáveis. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

8) Os escolares não comprariam alimentos e bebidas nos bares e cantinas se esses comercializassem apenas produtos saudáveis. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

9) Os escolares têm interesse em atividades que envolvem a temática alimentação saudável. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

10) Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente

- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

11) Os escolares têm uma alimentação adequada em casa. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

12) Os escolares têm uma alimentação adequada na escola. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

13) Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

14) É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

15) Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

16) Muitos profissionais da área da educação consideram importante a temática alimentação, entretanto não trabalham por causa da falta de tempo, pela sobrecarga de trabalho, pela falta de conhecimento específico do conteúdo e/ou por não conseguir articular o tema com os conteúdos de suas disciplinas. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

17. Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

18. Em função dos conteúdos curriculares, o tema alimentação saudável deve ser trabalhado, preferencialmente, nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

19. O tema alimentação saudável deve ser trabalhado de forma transdisciplinar nas disciplinas que compõem o currículo. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

20. A alimentação saudável é um tema transversal e interdisciplinar, pois nenhuma área do conhecimento isoladamente tem condições suficientes para explicá-la. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

21. O tema alimentação saudável constitui uma possibilidade para efetivar a articulação e integração das áreas do conhecimento na organização do currículo escolar. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

22. Em função do excesso de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

23. A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola, preferencialmente, pelo Nutricionista. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

24. Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

25. Para os escolares aprenderem sobre alimentação saudável, não é suficiente trabalhar a temática de forma transversal e interdisciplinar. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

26. A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

27. Em função dos hábitos alimentares serem formados nos anos iniciais da infância, os professores da Educação Infantil são os mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

28. Os professores deveriam ter acesso a um livro ou manual sobre alimentação, contendo sugestões de atividades para trabalhar o conteúdo em sala de aula. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

29. O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

30. A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do nutricionista. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

31. É recomendável que o Ministério da Educação defina, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

32. Como as Diretrizes Curriculares Nacionais reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas curriculares das escolas, deveria ser criada uma diretriz específica para a Educação Alimentar e Nutricional. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

33. Os professores, das diferentes disciplinas e níveis de ensino, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

34. O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar, como tema transversal, a temática alimentação saudável. *

- Concordo Totalmente
- Concordo Parcialmente
- Nem concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

35. Em função do excesso de informações disponíveis, atualmente, para a maioria dos professores não é claro o que significa o conceito ‘alimentação saudável’. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

36. Os professores se baseiam em seus próprios conhecimentos sobre alimentação para ensinar sobre a temática. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

37. As atitudes do professor com relação à alimentação, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

38. Deveria existir no currículo dos cursos de licenciaturas, das diferentes áreas, uma disciplina que abordasse e discutisse o conceito ‘alimentação saudável’. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

39. Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

40. Os professores devem consumir na escola somente alimentos saudáveis. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

41. Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

42. Os professores não se acham aptos para assumir o papel de educadores no campo da alimentação quando julgam que seus hábitos alimentares são incorretos. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

43. Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

44. Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

45. A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como um de seus objetivos auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

46. O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina/lanchonete, influencia os hábitos alimentares dos escolares. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

47. Abordar o tema transversal ‘Educação Alimentar e Nutricional’ consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo alimentação saudável, em sala de aula. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

48. A ‘pirâmide alimentar’ é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

49. Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes que cada alimento contém. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

50. A alimentação da criança é reflexo da alimentação dos adultos com quem ela convive. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

51. O ensino da alimentação saudável tem como objetivos construir a noção de alimentação saudável, favorecer a autonomia alimentar e melhorar a alimentação dos escolares. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

52. O ensino da alimentação saudável não ocorre somente dentro da sala de aula. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

53. Ações pontuais na escola, como as palestras, não são suficientes para melhorar a alimentação dos escolares. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

54. O ensino da alimentação saudável deve favorecer o consumo de alimentos naturais e desaconselhar o consumo de industrializados. *

Concordo Totalmente

Concordo Parcialmente

Nem concordo nem discordo

Discordo Parcialmente

Discordo Totalmente

Agradecemos a disponibilidade de contribuir com essa pesquisa.

Neste espaço, você pode registrar sugestões, contribuições, reflexões que julgar necessárias e/ou pertinentes.

A vertical rectangular text input field with a light gray background and a thin black border. It contains a large amount of white space, indicating it is empty. On the right side, there are two small square buttons: the top one has an upward-pointing arrow, and the bottom one has a downward-pointing arrow, serving as scroll controls.

Enviar

APÊNDICE III – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE QUESTIONÁRIO - CRENÇAS SOBRE O ENSINO DA TEMÁTICA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Prezado(a) avaliador(a),

Este formulário destina-se à avaliação do instrumento (questionário) que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: crenças de professores sobre o ensino da temática alimentação saudável.

O objetivo do instrumento é verificar se licenciandos e professores da Educação Básica concordam ou discordam de afirmações relacionadas ao ensino da alimentação saudável no ambiente escolar. As afirmações foram elaboradas a partir do referencial teórico da área da Educação e da Nutrição, que será devidamente referenciado na tese de doutorado, e, também, da experiência da pesquisadora na temática. O questionário foi elaborado utilizando como ferramenta a escala de Likert, a fim de constatar o grau de concordância do participante com cada afirmativa. No preenchimento do documento, o participante terá as seguintes opções de resposta para cada afirmativa: Concordo Totalmente (CT); Concordo Parcialmente (CP); Nem Concordo Nem Discordo (NCND); Discordo Parcialmente (DP); e Discordo Totalmente (DT).

Outras informações: não será necessária a identificação do participante; o termo de consentimento livre e esclarecido estará no início do questionário e ao responder o questionário estará aceitando participar da pesquisa; e será questionado a idade e o sexo do participante, o curso de graduação e o semestre atual (para licenciando) ou o tempo de atuação na docência (para professor formado).

Sendo assim, solicito sua análise no sentido de examinar a estrutura de cada afirmação, verificando se há adequação do conteúdo e clareza na formulação da questão com relação ao objetivo do trabalho, bem como a pertinência da afirmação, sinalizando se ela deve ser mantida, modificada ou excluída. Para tanto, utilize as colunas SIM e NÃO assinalando com um “X”. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna (?) descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no espaço “dúvida (?)”. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o espaço “sugestão”. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

	AFIRMAÇÕES	Adequação do conteúdo			Clareza na formulação			Pertinência		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	manter	modificar	excluir
1	A escola é um local propício para auxiliar a criança a ter hábitos alimentares saudáveis.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
2	Entre as competências da escola está ensinar aos escolares quais são os alimentos que compõem uma alimentação saudável.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										

	AFIRMAÇÕES	Adequação do conteúdo			Clareza na formulação			Pertinência		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	manter	modificar	excluir
3	A alimentação escolar é direito de todos os estudantes da Educação Básica, de escolas públicas.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
4	Deveria ser proibida a existência de bares e cantinas nas escolas.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
5	Na escola é possível controlar o consumo de alimentos e oferecer alimentação de boa qualidade.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
6	Na escola deve ser restrito o consumo de alimentos ricos em gordura, sal e açúcar.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
7	Os escolares têm interesse na temática alimentação saudável.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
8	Os escolares não reconhecem a importância de ter uma boa alimentação.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
9	Os escolares não possuem uma alimentação adequada em casa e na escola.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
10	Os escolares não gostam de consumir alimentos saudáveis.									

Sugestão:										
Dúvida (?):										
	AFIRMAÇÕES	Adequação do conteúdo			Clareza na formulação			Pertinência		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	manter	modificar	excluir
11	Há resistência de muitos profissionais da área da educação em trabalhar a temática alimentação na escola, pois não consideram algo importante.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
12	Trabalhar o tema alimentação saudável, no ambiente escolar, não irá modificar os hábitos alimentares dos escolares.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
13	O tema alimentação saudável deve ser trabalhado nas disciplinas de Ciências Biológicas e de Educação Física.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
14	Em função da quantidade de conteúdos programados para serem abordados durante o ano letivo, não é possível trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
15	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na escola pelo profissional Nutricionista.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
16	Deve existir uma disciplina específica para trabalhar a temática alimentação saudável com os escolares.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										

17	A temática alimentação saudável deve ser trabalhada na educação integral, no turno inverso, em oficinas específicas.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
	AFIRMAÇÕES	Adequação do conteúdo			Clareza na formulação			Pertinência		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	manter	modificar	excluir
18	Em função dos hábitos alimentares dos escolares serem formados nos anos iniciais, os professores mais indicados para trabalhar a temática alimentação saudável são os professores da Educação Infantil.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
19	Deveria existir um livro ou manual que abordasse o conteúdo “alimentação” e fornecesse sugestões de atividades a serem realizadas pelos professores.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
20	O livro didático é uma boa fonte de consulta sobre a temática alimentação.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
21	A temática alimentação saudável deveria ser trabalhada pelo professor com o auxílio técnico do profissional nutricionista.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
22	É papel dos pais e não dos professores ensinar as crianças a terem uma boa alimentação.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
23	É papel da escola e do professor auxiliar na construção da autonomia alimentar dos escolares.									
Sugestão:										

Dúvida (?):										
24	É necessário definir, para cada área do conhecimento ou disciplina, o conteúdo sobre alimentação a ser abordado pelo professor.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
	AFIRMAÇÕES	Adequação do conteúdo			Clareza na formulação			Pertinência		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	manter	modificar	excluir
25	As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio referem a “educação alimentar e nutricional” como um dos temas que devem ser abordados de forma transversal, permeando todo o currículo.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
26	Os professores, das diferentes áreas, estão preparados para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
27	O professor não tem conhecimentos suficientes sobre alimentação e nutrição para trabalhar a temática alimentação saudável como tema transversal.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
28	Os professores se baseiam em suas crenças para ensinar sobre alimentação.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
29	Os professores se baseiam em suas experiências com alimentação para ensinar sobre a temática.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										

30	As atitudes alimentares do professor, no ambiente escolar, influenciam na alimentação dos seus alunos.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
31	Deveria existir, durante o curso de licenciatura, uma disciplina que instrumentalizasse os professores, de diferentes áreas, sobre o conteúdo alimentação saudável.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
	AFIRMAÇÕES	Adequação do conteúdo			Clareza na formulação			Pertinência		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	manter	modificar	excluir
32	Há necessidade da oferta de cursos de especialização para professores sobre o tema alimentação saudável.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
33	Os professores devem consumir somente alimentos saudáveis na escola.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
34	Os professores são os profissionais mais indicados para trabalhar o tema alimentação com crianças e adolescentes.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
35	Os professores não se julgam aptos para assumir o papel de educadores alimentares em função de seus hábitos alimentares não serem exemplares.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
36	Muitas crianças vão para a escola para comer, sendo a alimentação escolar a principal refeição do dia.									

Sugestão:										
Dúvida (?):										
37	O momento da alimentação na escola é uma ação pedagógica.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
38	No ambiente escolar, deve ser proibido o consumo de refrigerantes, doces e frituras.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
	AFIRMAÇÕES	Adequação do conteúdo			Clareza na formulação			Pertinência		
		Sim	Não	?	Sim	Não	?	manter	modificar	excluir
39	A alimentação fornecida nas escolas públicas tem como objetivo auxiliar a formação de hábitos alimentares saudáveis.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
40	O tipo de alimento ofertado na escola, seja na alimentação escolar pública e/ou no bar/cantina, influencia os hábitos alimentares dos escolares.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
41	Abordar o tema transversal Educação Alimentar e Nutricional consiste em trabalhar com os escolares o conteúdo "alimentação saudável", em sala de aula.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
42	Informações sobre alimentação saudável influenciam nas escolhas alimentares.									
Sugestão:										

Dúvida (?):										
43	A pirâmide alimentar é uma estratégia que pode ser utilizada para trabalhar a temática alimentação saudável em todas as modalidades da educação básica.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
44	Para modificar o hábito alimentar de uma pessoa, basta que ela aprenda sobre os nutrientes dos alimentos.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										
45	A alimentação da criança é um reflexo da alimentação do adulto.									
Sugestão:										
Dúvida (?):										

Considerações e/ou sugestões: _____

Avaliador: _____

Data: ____/____/____